SONHOS

O SEU ESPELHO MÁGICO

ELSIE SECHRIST

TRADUÇÃO: AMADEU ANTÓNIO

SONHOS – O SEU ESPELHO MÁGICO

Com interpretação de Edgar Cayce
da autoria de Elsie Sechrist
Prefácio da autoria de Hugh Lynn Cayce
Dell Publishing Co. Inc. 1968

CONTEÚDO

Prefácio de Hugh Lynn Cayce
Prefácio Reflexões do Futuro no Espelho da Tua Mente
Interpretação dos Teus Sonhos
Perceção Extrassensorial (ESP) nos Sonhos
Intuição através de Sinais e Mensagens
Orientação nos Negócios através dos Sonhos
Pessoas que Encontramos nos Sonhos
O Significado das Caras e Traços Fisionómicos nos Sonhos
Sonhos de Saúde e Doença
Comunicação com os Mortos nos Sonhos
Automóveis como Símbolos Posições e Atividades nos Sonhos
Sonhos Sexuais
Casas e Edifícios Roupas, Sapatos, Luvas,
Mãos e Pés Dinheiro, Joias e Outros Tesouros
A Cruz e Outros Símbolos Espirituais Figuras Religiosas
Lições de Vida através dos Sonhos
Os Quatro Elementos: Água, Fogo, Ar, Terra
A Natureza nos Sonhos Aves Animais Insetos e Vida Marinha
Sonhos de Morte Cores,
Números, Horas,
Mandalas e Meandros

PREFÁCIO

De entre os milhares de pessoas que conheceram e acreditaram ter sido ajudadas pelo sensitivo Edgar Cayce, Elsie Sechrist, autora de *DREAMS – YOUR MAGIC MIRROR*, fez tanto ou mais do que qualquer outra pessoa que eu conheça para levar os insights de Edgar Cayce a outros milhares que agora podem testar as suas ideias nas próprias vidas.

Este livro baseia-se amplamente nos dados psíquicos de Edgar Cayce, um dos sensitivos mais bem documentados na história da investigação psíquica. Enquanto crescia numa quinta perto de Hopkinsville, no Kentucky, antes de 1900, descobriu, através da própria doença — paralisia dos músculos da garganta —, que conseguia perder a consciência à vontade e entrar num estado de sono profundo semelhante ao hipnótico, do qual podia discorrer sobre condições físicas e recomendar tratamentos às pessoas que procuravam a sua ajuda. Médicos estudaram o seu trabalho durante mais de cinco anos antes da apresentação de um relatório numa sociedade de investigação clínica em Boston, em 1910.

A publicidade nacional e os resultados contínuos de diagnósticos e tratamentos precisos atraíram milhares de pedidos, o que permitiu a Edgar Cayce dedicar quarenta e três anos da sua vida a dar Leituras psíquicas registadas por estenografia. Hoje, cerca de catorze mil Leituras, com correspondência e relatórios associados, foram exaustivamente indexadas e constituem a base para estudos e experiências contínuas sob os auspícios da Association for Research and Enlightenment, Inc., de Virginia Beach, Virgínia. Entre estes documentos contam-se mais de mil Leituras sobre sonhos, das quais a autora deste livro cita frequentemente.

A Sra. Wilfred (Elsie) Sechrist e o marido procuraram Edgar Cayce em 1943 para obter leituras pessoais que consideram ter sido significativamente úteis tanto a nível físico como psicológico. Nos anos anteriores à morte de Edgar Cayce, em janeiro de 1945, tornaram-se amigos pessoais muito próximos. Algumas das primeiras experiências de Elsie com Edgar Cayce envolveram sonhos telepáticos.

A Sra. Sechrist participou no primeiro grupo de estudo das Leituras de Edgar Cayce na cidade de Nova Iorque. Ela e o marido continuaram esta atividade em Los Angeles, onde viveram durante algum tempo, e mais tarde em Houston, Texas, onde atualmente residem. Presentemente, a Sra. Sechrist é a Diretora Nacional do Programa de Grupos de Estudo da Associação. Tem proferido palestras em colégios, universidades, igrejas e conferências da A.R.E. por todo o país, tendo aparecido em vários programas de televisão e rádio.

No desenvolvimento dos programas de palestras, conferências e grupos de estudo, a Sra. Sechrist concentrou-se na utilização de sugestões das Leituras de Edgar Cayce sobre sonhos para encorajar indivíduos de todas as esferas da vida a registar, estudar e trabalhar com a linguagem do próprio inconsciente. Orientou muitas pessoas para uma melhor compreensão e, mais importante, para uma utilização prática e útil do material onírico.

É evidente para os seus amigos que Elsie aplicou estas ideias na própria vida.

DREAMS – YOUR MAGIC MIRROR traz-vos um balanço de anos de estudo e trabalho com muitos conceitos novos e provocadores de reflexão. Bom senso comum, humor, perspicácia psicológica prática e propósitos espirituais misturam-se aqui para desafiar o leitor a olhar para o seu próprio ESPELHO MÁGICO.

Hugh Lynn Cayce

PREFÁCIO (da autora)

Nos vinte anos que passei a estudar a complexa relação entre o homem e os seus sonhos, a ciência reconheceu lenta e cautelosamente a influência do sono — e, portanto, dos sonhos — no bem-estar do sistema físico. Experiências científicas com o sono começaram a estabelecer o facto de que os sonhos são um fator significativo para a saúde física e mental. De facto, esta nova forma de análise progrediu tão rapidamente que os tratados médicos e científicos sobre o assunto podem estar desatualizados quando chegam ao público.

Quanto mais se explora o continente desconhecido do sono, mais vastos e amplos territórios se revelam para exploração. E as descobertas tendem não só a desatualizar, mas também a contradizer os primeiros trabalhos dos pioneiros neste campo. É como se comparássemos os mapas da época de Colombo com os mapas modernos da costa leste da América — o assunto é o mesmo, mas não existe qualquer outra semelhança. Pode ter-se uma ideia desta evolução pelo facto de o Professor Nathaniel Kleitman, da Universidade de Chicago, ter afirmado em 1963, a propósito do seu próprio livro *Sleep and Wakefulness* escrito em 1939, que o considerava «irremediavelmente desatualizado; o texto em si obsoleto», tendo sido necessário reescrevê-lo por completo.

A minha experiência com sonhos e sonhadores baseia-se na observação e estudo humanos. Os meus sujeitos foram membros comuns e quotidianos da sociedade, não pacientes sob cuidados de médicos ou psiquiatras. E a minha fonte principal de material provém dos vastos ficheiros de um dos maiores videntes da América, Edgar Cayce, o «Profeta Adormecido» de Virginia Beach — um homem que tive a sorte de conhecer pessoalmente.

A importância que Cayce atribuía ao sonho realça o seu conteúdo espiritual e a sua importância moral para a mente consciente do sonhador. Neste sentido espiritual, os sonhos têm uma universalidade tão fundamental como a própria respiração.

Falando a partir de um transe hipnótico autoinduzido, Cayce afirmou a importância dos sonhos: «Todas as visões e sonhos são dados em benefício do indivíduo, se os soubermos interpretar corretamente. Os sonhos são as atividades no mundo invisível do verdadeiro eu.»

«Visões ou sonhos, qualquer que seja o carácter que assumam, são o reflexo de:

1. Condições físicas.

2. O subconsciente. (Aqui) as condições relativas ao corpo físico e às suas ações manifestam-se através da mente ou através dos elementos da entidade espiritual.

3. Uma projeção das forças espirituais (supraconsciente) para o subconsciente do indivíduo.

Feliz aquele que puder dizer que lhe foi falado através de sonho ou visão.» (294-1)

Falando a partir de um transe hipnótico autoinduzido, Cayce afirmou a importância dos sonhos: «Todas as visões e sonhos são dados em benefício do indivíduo, desde que os interpretemos corretamente. Os sonhos são as atividades no mundo invisível do verdadeiro eu.»

«Visões ou sonhos, qualquer que seja o carácter que assumam, são o reflexo de:

1. Condições físicas.

2. O subconsciente. (Aqui) as condições relativas ao corpo físico e às suas ações manifestam-se através da mente ou através dos elementos da entidade espiritual.

3. Uma projeção das forças espirituais (supraconsciente) para o subconsciente do indivíduo.

Feliz aquele que puder dizer que lhe foi falado através de sonho ou visão.» (294-1)

Para aqueles que não estão familiarizados com o trabalho deste homem extraordinário, Edgar Cayce nasceu perto de Hopkinsville, no

Kentucky, a 18 de março de 1877, e faleceu em Virginia Beach, Virgínia, a 3 de janeiro de 1945. Possuía um dos talentos psíquicos verdadeiramente notáveis de todos os tempos e, ao longo dos seus sessenta e sete anos, usou esta capacidade inata com integridade altruísta.

Embora tivesse relativamente pouca educação formal e não fosse um erudito por natureza, o seu dom psíquico permitia-lhe induzir em si mesmo um estado de transe ou sono profundo que silenciava a sua mente consciente e lhe dava acesso ao que Jung chama de «inconsciente coletivo» — a sabedoria universal do homem na sua fonte subconsciente.

Um dom destes pode ser usado para muitos fins, dignos e indignos. Edgar Cayce escolheu usar o seu para ajudar os outros.

Durante a primeira metade da sua vida, a informação que solicitava limitava-se a males físicos. A precisão contínua dos seus diagnósticos e a eficácia dos tratamentos por vezes pouco ortodoxos que recomendava fizeram dele principalmente um fenómeno médico. Bastava-lhe o nome e a localização geográfica de um indivíduo em qualquer parte do mundo para lhe dar um diagnóstico detalhado da sua condição física. Enquanto em transe, foi-lhe perguntada a fonte do seu conhecimento médico. Respondeu que a informação vinha principalmente da própria mente subconsciente do sujeito, com a qual ele, Cayce, conseguia contactar enquanto dormia. A informação dada por Cayce no seu estado inconsciente ou subconsciente era chamada de Leituras.

Ele via o subconsciente coletivo ou universal como um vasto rio de pensamento que fluía através da eternidade, alimentado pela soma total da atividade mental do homem desde o seu início. Mantinha que este rio está acessível a qualquer indivíduo que esteja preparado para desenvolver as suas faculdades psíquicas ou espirituais com suficiente paciência e esforço.

Esta teoria já foi avançada por muitos estudiosos, filósofos e místicos, tanto antigos como modernos. Mas Edgar Cayce, através da sua faculdade psíquica, conseguiu comprovar a sua teoria com

evidências que resistiram à prova da aplicação. O seu dom, longe de ter origem esotérica, estava enraizado em princípios religiosos ortodoxos.

A prova documentada da sua precisão foi apresentada de forma gráfica na sua biografia *There Is a River*, de Thomas Sugrue. Dados dos ficheiros foram estudados e relatados em livros como *Venture Inward*, do seu filho Hugh Lynn Cayce; *Edgar Cayce, the Sleeping Prophet* e *Door to the Future*, de Jess Stearn; e *The World Within* e *Many Mansions*, de Gina Cerminara.

Os ficheiros contendo as suas Leituras estão sob a custódia da Edgar Cayce Foundation, uma afiliada da Association for Research and Enlightenment (A.R.E.). A própria A.R.E. é uma organização benevolente sem fins lucrativos, estabelecida em 1931 para preservar, estudar e apresentar as Leituras clarividentes de Edgar Cayce. A Associação preserva 14.253 Leituras psíquicas de Cayce na sua sede nacional em Virginia Beach. Uma divisão aproximada das Leituras por assunto indica que há 8.976 sobre temas físicos ou médicos; 799 sobre negócios; 401 sobre assuntos mentais e espirituais; 24 sobre lar e casamento; 2.500 sobre padrões de vida pessoal; 879 leituras miscelâneas; e 1.009 sobre interpretações de sonhos.

Foi a minha boa sorte conhecer e trabalhar com Edgar Cayce durante vários anos antes da sua morte. Posso pessoalmente garantir a precisão das Leituras que ele deu ao meu marido e a mim. As minhas próprias experiências subsequentes com o estudo dos sonhos testemunham a exatidão da sua visão e uso os seus conceitos sobre sonhos como base para este livro.

Como Diretora Nacional do Programa de Grupos de Estudo da A.R.E., trabalhei com milhares de sonhos de indivíduos e considero a filosofia de Cayce tão prática quanto inspiradora.

Os sonhos neste livro que provêm dos ficheiros de Cayce de 1.009 Leituras sobre sonhos estão impressos em tipo mais escuro para os distinguir das referências de todas as outras fontes, incluindo as minhas próprias.

Para benefício dos leitores que desejem prosseguir o estudo das Leituras de Cayce, o número afixado a cada citação identifica-a com a Leitura citada.

Era convicção de Edgar Cayce que o indivíduo é o mais qualificado para interpretar os seus próprios sonhos. Algumas pessoas respondem rapidamente. Quando outras demoram mais a aprender, é geralmente devido a bloqueios mentais que os sonhos acabam por expor.

Crianças a partir dos seis anos parecem tão recetivas aos sonhos como qualquer adulto. O que me tem gratificado tanto como aos pais das crianças é o poder de um sonho corretamente interpretado para persuadir uma criança a corrigir as suas próprias falhas. Os pais admitiram que, onde apelos e repreensões foram inúteis, um único sonho levou a criança a pôr em prática o seu próprio conselho. Os adolescentes são especialmente sensíveis às implicações diretas que podem ser extraídas dos significados simbólicos dos seus sonhos.

Este livro destina-se a ajudar «os jovens de todas as idades» a aceder à sabedoria latente do seu próprio inconsciente. Mas gostaria também de sublinhar que a minha intenção nas páginas seguintes é estabelecer uma base sólida a partir da qual o leitor sério possa abordar o estudo dos seus sonhos de forma sábia e responsável.

Além das Leituras de Edgar Cayce, foram consultadas várias obras sobre sonhos durante a preparação deste livro. Entre elas: *The Science of Dreams*, de Edwin Diamond; *Dreams and Dreaming*, de Norman MacKenzie; *The Twilight Zone of Dreams*, de Andre Sonnet; e *Memories, Dreams and Reflections* e *Man and His Symbols*, ambos de Carl Jung.

A citação de *The Forgotten Language*, na página 7, aparece com a permissão dos editores, Holt, Rinehart and Winston, Inc., e a citação de *The Autobiography of St. Therese of Lisieux*, na página 163, com a permissão de P. J. Kennedy & Sons.

Desejo expressar a minha gratidão a todos os amigos e conhecidos anónimos que não só registaram os seus sonhos como também deram permissão para a sua utilização neste livro. Uma apreciação especial para Natalie McAfee pela paciência em ajudar-me na edição inicial do

livro; para Hugh Lynn Cayce pelo conselho adicional, sugestões e correções do manuscrito; e para Noel Langley, autor de *Edgar Cayce on Reincarnation*, por ajudar a moldar o manuscrito na sua forma final.

CAPÍTULO UM

REFLEXÕES DO FUTURO NO ESPELHO DA TUA MENTE

Na noite de 17 de fevereiro de 1964, o Sargento-Mestre James Lee, da Base Aérea de Sheppard, lia em casa em Wichita Falls, Texas, quando o telefone tocou. Era a sua sogra, a Sra. Rose Smith, a ligar de Clovis, Novo México, a cerca de trezentas milhas de distância. Ela disse ao genro que acabara de acordar de um pesadelo em que sonhara que algo terrível acontecera à filha, a sua esposa Selma Louise. Lee assegurou-lhe que Selma Louise estava bem e que a chamaria ao telefone para prová-lo. Quando a esposa não respondeu à sua chamada, ele foi procurá-la e descobriu a porta da casa de banho trancada. Forçou a entrada e encontrou-a morta. (1)

No domingo, 2 de janeiro de 1966, o jovem Jerry Crosser, de 15 anos, tinha sido dado como desaparecido e o Capitão Grant Ilseng, chefe da Divisão de Salvamento Marítimo do Departamento do Xerife do Condado de Harris, no Texas, estivera à frente da equipa de busca que dragara o lago Houston durante dois dias sem sucesso à procura do corpo do jovem. Quase uma semana depois, Ilseng sonhou que via o corpo do rapaz a flutuar nas águas profundas do lago. Convencido de que devia regressar ao Lago Houston para uma busca final, ele e o Xerife-Adjunto Reserva C. D. Springtown chegaram ao lago às 11:30 da mesma manhã. Vinte minutos depois encontraram o corpo do rapaz a flutuar na água exatamente como Ilseng o vira no sonho. Questionado se acreditava em sonhos como presságios, Ilseng pensou um momento e depois respondeu lentamente: «Não sei bem; mas tenho de acreditar em alguma coisa, não é?» (1)

Estes são apenas dois exemplos recentes da forma como os sonhos afetaram a vida das pessoas ao refletirem o futuro! Mas os sonhos também espelham o eu interior.

(1) Houston Post, Página 12, Coluna 3, 18 de fevereiro de 1964.

De acordo com Edgar Cayce, a menos que um indivíduo esteja a procurar melhorar a sua vida espiritual, pedindo ajuda através da oração, os seus sonhos serão principalmente um amontoado sem sentido. Se, porém, ele estiver a procurar desinteressadamente a vontade de Deus para si, então a consciência superior monitorizará os seus sonhos e dar-lhe-á um sentido de direção mais claro na sua vida quotidiana. Há pouco valor terapêutico ou proveito em simplesmente aprender o significado de um sonho, especialmente se estiver relacionado com algum aspeto do comportamento, a menos que o indivíduo deseje mudar ou melhorar-se a si mesmo.

A psiquiatria moderna divide a mente em consciente e inconsciente ou subconsciente, mas Cayce afirmou que existe uma terceira divisão, a que chamou mente supraconsciente. Esta parte da mente reteve a memória da presença de Deus. É o laço remanescente do homem e o seu elo de comunicação com a consciência espiritual original.

Na Bíblia, há referências constantes à comunicação entre o homem e Deus, entre o homem e os anjos, e entre o homem e o seu eu superior através do meio dos sonhos. Os padrões morais do indivíduo refletem-se exatamente na clareza e no grau de qualidade dos seus sonhos.

As opiniões, porém, estavam divididas mesmo nos tempos antigos. Cícero considerava os sonhos uma vaidade e insistia que deviam ser rejeitados. Mas Immanuel Kant e Sir Thomas Browne acreditavam que a atividade da alma durante o sono se exprimia nos sonhos. Emerson, no seu ensaio sobre a alma superior, escreveu:

«Se considerarmos o que acontece nas conversas, nos devaneios, no remorso, nos momentos de paixão, nas surpresas, nas instruções dos sonhos em que muitas vezes nos vemos em mascarada — os disfarces cómicos apenas magnificam e realçam um elemento real e forçam-no a chamar a nossa atenção distinta —, apanharemos muitas sugestões que ampliarão e iluminarão em conhecimento o segredo da natureza.»

Os nossos primeiros sonhos precognitivos registados — sonhos que preveem o futuro — vêm do Antigo Testamento.

José, o décimo primeiro e filho favorito de Jacob, tinha a capacidade não só de se lembrar e interpretar os seus próprios sonhos, mas também de interpretar os dos outros. Nos seus primeiros dois sonhos, os símbolos estavam associados ao seu trabalho, pois era então um jovem pastor de 17 anos. Sonhou que estava nos campos de milho a trabalhar com os seus irmãos quando, de repente, a sua gavela se ergueu e ficou direita, e as gavelas dos seus irmãos se reuniram à sua volta e se inclinaram perante ela. Os irmãos, reconhecendo o que o símbolo implicava, ressentiram-se da arrogância do sonho; e até o pai o repreendeu quando o segundo sonho de José mostrou o sol, a lua e onze estrelas a inclinar-se perante ele:

«Virão porventura eu, e tua mãe, e teus irmãos inclinar-nos diante de ti até à terra?» (Génesis 37:5-10)

O jovem José foi vendido como escravo pelos irmãos devido ao ciúme e, algum tempo depois, ascendeu ao cargo de supervisor na casa de Potifar. Depois, ao rejeitar os avanços da mulher de Potifar, acabou na prisão. Lá, interpretou corretamente dois sonhos precognitivos de dois companheiros de prisão. Um deles, o copeiro do Faraó, sonhou:

«Havia uma videira diante de mim; e na videira havia três ramos; e era como se ela brotasse, e as flores saíssem, e os cachos dela produzissem uvas maduras… e tomei as uvas e espremi-as na taça do Faraó, e dei a taça na mão do Faraó.»

José interpretou os símbolos do sonho da seguinte forma: A videira que cresce — o copeiro viveria. Três ramos — em três dias. A taça na mão do Faraó — retomaria as suas funções de copeiro.

O padeiro do Faraó, porém, sonhou: «Tinha três cestos brancos sobre a cabeça; e no cesto de cima havia todo o género de bolos para o Faraó; e as aves comiam-nos do cesto que estava sobre a minha cabeça.»

José previu a morte do padeiro dentro de três dias.

Devido à exatidão das suas interpretações, o Faraó mandou chamá-lo quando ele próprio foi perturbado por um sonho recorrente.

O Faraó sonhou que estava junto ao rio Nilo e viu sete vacas gordas saírem do Nilo e pastarem no canavial. Depois, sete vacas magras surgiram do rio e devoraram as sete vacas gordas.

No segundo sonho, viu sete espigas cheias e boas a crescer num só talo, seguidas de sete espigas magras queimadas pelo vento leste. Estas engoliram as espigas cheias. (Génesis 41)

José interpretou os símbolos da seguinte forma: As sete vacas gordas e as sete espigas boas — sete anos de abundância. As sete vacas magras e as sete espigas finas — sete anos de fome.

Ao armazenar o excedente de cereais dos sete anos frutíferos, o Faraó conseguiu alimentar o Egito durante os sete anos de fome.

Mais tarde no Antigo Testamento, um sonho precognitivo semelhante guiou Gedeão. Enquanto os israelitas se preparavam para atacar os midianitas, um soldado sonhou o seguinte:

«Eis que sonhei um sonho, e eis que um pão de cevada rolou para o arraial dos midianitas e veio até uma tenda e a atingiu de tal modo que ela caiu, e a virou de maneira que a tenda ficou estendida.»

E o seu companheiro respondeu: «Isto não é outra coisa senão a espada de Gedeão, filho de Joás, homem de Israel; porque Deus entregou nas suas mãos a Madian e todo o arraial.» (Juízes 7:13-14)

O pão de cevada simbolizava Gedeão, pois era moleiro de ofício, e Juízes 6:11 descreve como este sonho profético se cumpriu com a derrota dos midianitas por Gedeão.

A Bíblia conta também como o rei Nabucodonosor sofreu um pesadelo que convenientemente esqueceu ao acordar. Desconfiando dos seus conselheiros, enviou um édito por todo o reino exigindo que um verdadeiro vidente se apresentasse para recordar e interpretar o seu sonho. Daniel e os seus amigos oraram fervorosamente a Deus para revelar o sonho do rei. Nessa noite, numa visão, Daniel viu o sonho:

O rei sonhara com uma grande imagem feita de diferentes metais. Os pés eram de ferro e barro. Uma mão não humana pegou numa pedra e quebrou a estátua em pedaços pequenos que o vento levou. A pedra tornou-se uma montanha que encheu toda a terra.

Daniel apresentou-se perante o rei e avisou-o de que a pedra que encheu toda a terra representava a lei de Deus e que, assim, a sua arrogância e paganismo poderiam custar-lhe o reino. A defiance de Nabucodonosor a essas leis era a imagem tão facilmente dispersa pelo vento.

O rei recusou corrigir o erro dos seus caminhos até que um dia, enquanto caminhava no terraço do seu palácio em Babilónia, ouviu uma voz dizer:

«Ó rei Nabucodonosor… O reino apartou-se de ti. E expulsar-te-ão de entre os homens, e a tua morada será com as feras do campo.» (Daniel 4:31)

Esta profecia cumpriu-se quando a loucura visitou o rei, e só depois de ele se ter arrependido devidamente o seu reino lhe foi restituído.

Os sonhos de Salomão são de outro carácter. Deus convidou-o a escolher a sua própria recompensa pelo serviço fiel. Salomão, desprezando riquezas e poder, pediu apenas sabedoria para governar o seu povo. Em resultado da nobreza da sua escolha, foi-lhe também concedida riqueza e poder.

Cinco sonhos de orientação para a Sagrada Família encontram-se em Mateus. O primeiro explica a José a gravidez de Maria: «… apareceu-lhe um anjo do Senhor em sonho, dizendo: José, filho de David, não temas receber Maria por tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. E dará à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.» (Mateus 1:20-21)

José foi também avisado do plano de Herodes para matar o menino Jesus e disse-lhe para fugir com Ele para o Egito. (Mateus 2:13)

Após a morte de Herodes, um anjo apareceu novamente em sonho e disse a José:

«Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel; porque já morreram os que procuravam a vida do menino.» (Mateus 2:20)

Mas em parte nenhuma a universalidade dos sonhos é mais evidente do que quando a mulher de Pilatos, uma estrangeira na terra, foi avisada em sonho de que o seu marido devia impedir a perseguição a Jesus. Ela disse a Pilatos:

«Não tenhas nada a ver com esse justo; porque muito sofri hoje em sonho por causa dele.» (Mateus 27:19)

Em relação aos sonhos precognitivos, Edgar Cayce disse: «Os sonhos são uma manifestação do subconsciente. Qualquer condição (pessoal) antes de se tornar realidade é primeiro sonhada.» (136-18)

Dos primeiros psiquiatras e psicólogos que foram pioneiros no estudo dos sonhos — Freud, Adler, Jung e Fromm —, Freud foi o primeiro a identificar os sonhos como expressões do inconsciente.

Para Freud, todos os sonhos eram meros desejos reprimidos. Confirmando ainda mais esta teoria, afirmava que os símbolos nos sonhos, independentemente do tipo, originam-se quase inteiramente em impulsos sexuais ou carnais. Até as visões e sonhos dos grandes santos e místicos estavam incluídos nesta declaração abrangente. Felizmente, enquanto alguns psiquiatras modernos reconhecem que sonhos desta natureza existem, admitem muitas outras motivações igualmente importantes no homem que se manifestam com igual determinação nos sonhos.

Jung via os sonhos dos seus pacientes como únicos e individuais para cada personalidade e problema particular. Isto pode explicar a abordagem de Freud, ilustrada pela história do psiquiatra que fazia um teste de associação a um paciente. Estendeu-lhe uma maçã e perguntou-lhe no que isso o fazia pensar. O homem respondeu: «Sexo.» O médico mostrou-lhe depois uma corda, uma caneta, uma chávena e

um pássaro — a todos os quais recebeu a mesma resposta. Finalmente, depois de o pássaro também ser associado ao sexo, o médico disse: «Porque raio é que um pássaro te faz lembrar sexo?» «Porque estou sempre a pensar em sexo!», respondeu o paciente.

A abordagem de Jung à interpretação dos símbolos oníricos é a que mais se aproxima da de Edgar Cayce. Tanto Jung como Cayce acreditavam que todas as fases da natureza do homem são reveladas nos seus sonhos com o propósito expresso de o dirigir para realizações mais elevadas e equilibradas na sua vida física, mental e espiritual.

Erich Fromm, no seu livro *The Forgotten Language*, dá uma razão pela qual certas pessoas preferem descartar os sonhos como disparate: «… se todos os nossos sonhos fossem agradáveis fantasmagorias em que os desejos do nosso coração fossem realizados, poderíamos sentir-nos mais amistosos em relação a eles. Mas muitos deles deixam-nos ansiosos; frequentemente são pesadelos dos quais acordamos agradecendo que só tenhamos sonhado. Outros, embora não sejam pesadelos, são perturbadores por outras razões. Não se ajustam à pessoa que temos a certeza de ser durante o dia.

Sonhamos em odiar pessoas de quem acreditamos gostar, em amar alguém por quem pensávamos não ter interesse. Sonhamos em ser ambiciosos, quando estamos convencidos de ser modestos; sonhamos em curvar-nos e submeter-nos, quando estamos tão orgulhosos da nossa independência. Mas pior do que tudo é o facto de não compreendermos os nossos sonhos enquanto nós, a pessoa desperta, temos a certeza de que podemos compreender qualquer coisa se pusermos a mente nisso. Em vez de nos confrontarmos com uma prova tão esmagadora das limitações da nossa compreensão, acusamos os sonhos de não fazerem sentido.»

Nos registos de Edgar Cayce, a atividade da alma no sono e registada nos sonhos é claramente afirmada: «O sono é aquele período em que a alma faz o balanço do que atuou, de um período de repouso ao outro; fazendo comparações, por assim dizer, que geram harmonia, paz, alegria, amor, longanimidade, paciência, amor fraterno e bondade — todos frutos do espírito. Ódio, palavras duras, pensamentos

maldosos e opressões são frutos de Satanás. A alma ou abomina o que passou, ou entra na alegria do Senhor.» (364-4)

Aqui temos uma explicação lógica para acordarmos de mau humor ou deprimidos quando poderíamos ter ido para a cama com excelente disposição. Por outro lado, se acordarmos felizes e prontos para enfrentar o dia com vigor, a nossa alma está contente por o esforço do dia anterior ter sido tão positivo quanto possível.

Quando um indivíduo fica aquém dos seus próprios padrões ou falha em ser fiel a si mesmo, pode sofrer um sonho recriminatório que o obriga a parar. Este tipo de sonho expõe os aspetos sombrios ou negativos do eu que Jung chama «a realização da sombra». Num desses casos, um homem casado que estava a ceder às tentações do adultério pediu uma interpretação de um sonho particular e Cayce respondeu-lhe:

«Este sonho é um aviso! Prepara-te para enfrentar as condições como homem e não como fraco. Lembra-te primeiro dos deveres que deves àqueles a quem foram feitos os votos sagrados — Cuidado.» (2671-5)

Em 1923, Cayce expressou o poder dos sonhos para influenciar a consciência em termos precisos e é esta citação que podemos tomar como tema geral deste livro.

«Não esqueças que foi corretamente dito que o Criador, os deuses e o Deus do Universo falam ao homem através do seu eu individual. O homem aproxima-se das condições mais íntimas desse campo do eu interior quando o eu consciente está em repouso no sono; nesse momento, mais das forças interiores são levadas em consideração e estudadas pelo indivíduo.

Se o homem deseja receber a aprovação de Deus, é seu dever tentar não só compreender-se a si mesmo, mas também compreender a sua relação individual com os outros.

Isto ele pode fazer através da receção de mensagens das próprias forças superiores, como nos sonhos. Nesta era, no presente (1923), dá-se insuficiente crédito aos sonhos. Para o melhor desenvolvimento da

família humana, é necessária uma maior aumento do conhecimento do mundo da alma ou espírito subconsciente.» (2744-4)

Porque é que nem toda a gente se lembra dos seus sonhos? Cayce deu quatro razões: falta de interesse, exaustão física, impurezas no corpo e materialismo.

O primeiro passo para estimular a recordação dos sonhos, disse Cayce, é dizer a si mesmo todas as noites, mesmo antes de adormecer: «Vou lembrar-me dos meus sonhos.» Deve-se manter um bloco e um lápis na mesa de cabeceira. Isto ajudará a mente subconsciente a despertar a mente consciente (para registar) no momento em que um sonho importante terminar.

Eis as formas importantes em que os sonhos podem ser valiosos para si:

1. Compreender e enfrentar-se a si mesmo.
2. Orientação prática para o corpo, a mente e o espírito.
3. Orientação prática em problemas de negócios.
4. Um registo da sensibilidade psíquica.
5. Encorajamento e inspiração.
6. Informação para a cura do corpo, da mente e do espírito.
7. Expansão da consciência.
8. Estímulo da criatividade.
9. Um registo de experiências psíquicas.
10. Experiências noutras dimensões, como experiências fora do corpo.
11. Memórias de experiências de vidas passadas.
12. Tomar consciência da responsabilidade para com aqueles que dependem de si.

13. Reconhecer uma maior responsabilidade para com toda a humanidade, amigos e inimigos.

14. Descobrir e estabelecer comunicação através do eu superior com o seu Criador.

15. Desenvolver a sua natureza espiritual.

16. Alcançar paz interior.

17. O mais importante de tudo: aumentar a sua capacidade de servir o próximo através de uma melhor compreensão dos seus problemas e processos de pensamento.

18.

CAPÍTULO DOIS

INTERPRETAR OS TEUS SONHOS

Experiências realizadas durante seis semanas junto ao público de um teatro em Nova Jérsia, em 1956, pela Subliminal Projection Company, estabeleceram que a publicidade subliminar pode ser absorvida pelo subconsciente. Uma mensagem projetada a 1/3000 de segundo dizia: «Comam pipocas!» Esta mensagem era projetada no ecrã em intervalos determinados, demasiado rapidamente para que a mente consciente se apercebesse, mas as vendas de pipocas aumentaram obrigatoriamente 57 %, segundo James M. Vicary, da Subliminal.

Parece, portanto, que as experiências sensoriais são registadas permanentemente pela nossa mente subconsciente, mesmo que permaneçamos conscientemente inconscientes delas. Sob hipnose, testemunhas oculares de um crime conseguem recordar pormenores que anteriormente não conseguiam lembrar. Adormecido ou acordado, o subconsciente, como uma máquina de gravar, regista continuamente. Isto deve-se ao facto de os sentidos serem consciências do eu interior que nunca dorme. Isto pode também explicar porque é que as associações com alguns símbolos que aparecem nos sonhos são difíceis de interpretar — não foram observadas conscientemente. Pode também explicar porque é que o mesmo significado surge em diferentes sonhos e com diferentes símbolos, como o sonho de um

amigo errático que usa um chapéu ridículo, seguido do sonho de se ver a si próprio com um vestido mal ajustado e talvez só com um sapato calçado. Ambos indicam uma falta de equilíbrio mental.

Os sinais, mensagens e símbolos nos sonhos são, portanto, compostos por tudo o que o sonhador alguma vez leu, ouviu, disse, pensou, viu, sentiu, imaginou ou comeu — tudo registado de forma indelével no subconsciente. Isto parece ser tão verdadeiro para o período pré-natal como para aqueles momentos inconscientes em que se está a dormir ou sob a influência de um anestésico ou de uma droga.

De acordo com Cayce, o subconsciente também retém memórias de experiências de vidas passadas, tanto na Terra como nos níveis astrais entre as vidas terrenas (reencarnação). Estas memórias também se entrelaçam no simbolismo dos nossos sonhos.

Deve ter-se cuidado para não confundir os sinais, as mensagens, os trocadilhos verbais e visuais com símbolos. Os sinais e mensagens significam exatamente o que dizem. Um exemplo é o sonho que simplesmente diz: «Tire uma sesta esta tarde.» Não significa mais do que isso.

As palavras «Não sejas escalpelado» podem, no entanto, referir-se a um negócio e são um trocadilho verbal. Ver-se a si próprio «todo molhado» pode ser um trocadilho visual, tal como o sonho em que se encontra na neve. Este último pode estar a chamar a atenção para uma natureza fria, tal como uma mudança de clima ou uma mudança de um mar calmo para um mar tempestuoso está a chamar a atenção ou a avisar sobre uma mudança no clima emocional.

O famoso sonho precognitivo de Alexandre, o Grande, em que viu um sátiro, foi interpretado por Aristandro como um jogo de palavras: *sa tyros*, que em grego significa «Tiro é tua».

Os símbolos oníricos, como uma casa, um pássaro ou um amigo, representam sempre muito mais do que aquilo que primeiro salta à vista. É por isso que o principiante pode beneficiar da ajuda de quem fez um estudo sério dos sonhos, e por isso Cayce reiterou que a pessoa espiritualmente orientada, cuja própria intuição está disciplinada a um

nível elevado, pode interpretar os sonhos com mais exatidão do que um indivíduo que depende unicamente da sua capacidade de raciocínio.

Carl Jung expressou um pensamento muito semelhante ao dizer que, se se compreenderem os símbolos, se pode compreender o sonho tanto por empatia como por análise formal. Esta abordagem intuitiva também era frequentemente usada por Sigmund Freud, embora ele desconfiasse dela porque não se ajustava à sua definição da psicanálise como disciplina científica.

O ideal, porém, é que o próprio indivíduo aprenda a compreender os seus sonhos escrevendo-os. Os sonhos são mais facilmente compreendidos em série. Os investigadores de sonhos descobriram que três ou mesmo quatro dos sonhos de cada noite frequentemente se relacionam com o mesmo problema ou tema básico, mas com símbolos diferentes. É também útil não só orar por orientação, mas também aprender a meditar. A meditação, que é a arte de ouvir com o ego subjugado, melhora a clareza dos sonhos, expande a consciência e encoraja perceções extrassensoriais ao derrubar as barreiras entre a mente consciente e o subconsciente e supraconsciente.

Talvez o aspeto mais fundamental da simbologia seja o facto de ser uma linguagem universal, que ensina e preserva verdades básicas permanentes. O que a taquigrafia é para as palavras, a simbologia é para as ideias. Isto é especialmente verdadeiro para os conceitos religiosos. Sempre que filosofias e verdades estiveram em perigo de extinção, os seus adeptos preservaram-nas dos inimigos traduzindo-as em símbolos. A «poesia» da Bíblia é, em muitos casos, a redução de factos a símbolos; de facto, Cayce sustentava que o Livro do Apocalipse da Bíblia não pode ser interpretado sob outra luz.

O Livro do Apocalipse é uma compilação dos sonhos e visões de João enquanto estava exilado. Ilustra o seu crescimento em consciência à medida que procurava, através da meditação e da oração, compreender plenamente a manifestação do Espírito Santo na sua vida.

Quando, no capítulo inicial do Apocalipse, João diz: «Eu estava no Espírito no dia do Senhor e ouvi atrás de mim uma grande voz», Cayce

interpretou isto como significando que ele estava em meditação. Segundo Cayce, todos terão de aprender um dia, a algum nível da sua progressão, a meditar, porque só através da meditação gerará eventualmente força de vontade suficiente para se libertar do eu inferior. Isto é tão verdadeiro para toda a alma na Terra como o foi para João, porque os sete centros glandulares do corpo, disse Cayce, são os pontos de contacto com a alma interior. Através dos centros endócrinos do corpo, a alma controla em certa medida o corpo e é por ele influenciada.

Na meditação, o homem abre-se às forças benignas que são as mais fortes do universo, assim como a todo o tempo, todo o espaço e todos os níveis de consciência. É a sua tentativa de comunicar com a sua fonte, com Deus. Enquanto a oração é «o homem a falar com Deus», a meditação é «o homem a ouvir a voz de Deus».

Todos os grandes gigantes espirituais da história aprenderam a ficar em silêncio para contactar o eu superior e Deus, mas a meditação não é fácil para o principiante. Exige a disciplina diária de sentar-se sozinho, aderir a uma afirmação espiritual como «Cria em mim um coração puro, ó Deus», para limpar a mente, e depois ouvir com todo o ser.

Se alguns sonhos são sinais do céu (supraconsciente) que podem guiar os nossos passos de volta à fonte de toda a luz, então fique certo de que a meditação é um dos meios pelos quais aumentamos a nossa capacidade de compreender os nossos sonhos.

Sonhamos em símbolos porque tendemos a pensar em símbolos ou imagens ao nível consciente. Se alguém menciona a sua esposa ou marido, imediatamente visualiza um rosto humano em vez da palavra esposa ou marido. O homem aprendeu primeiro a escrever usando imagens pictóricas. Das pinturas nas paredes das cavernas, progrediu para as escritas hieroglíficas do antigo Egito e para os caracteres da língua chinesa atual.

Como o sonhador normalmente não compreende o seu sonho, relata-o literalmente. Assim, o simbolismo diz ao analista muito mais do que a pessoa poderia ou possivelmente diria sobre si mesma.

No livro *Croiset, the Clairvoyant*, de Jack Pollack, encontramos que o símbolo de um pêssego é geralmente associado ao cancro por Gerard Croiset porque a sua mãe, que morreu de cancro, desejava pêssegos durante a doença final. Um pacote de passas de Esmirna é o símbolo de uma mercearia para Croiset porque ele trabalhou uma vez como empregado de mercearia e gostava particularmente de passas de Esmirna. Todos nós temos as nossas próprias imagens preferidas e é por isso que é impossível fazer uma lista de símbolos universais e esperar que se apliquem a todos.

Por exemplo, «A» pode desenvolver urticária sempre que come morangos, enquanto «B» os come sem qualquer efeito negativo. Para «A», os morangos serão um símbolo de aviso, mas não para «B». Assim, o significado completo de um sonho nunca pode ser encontrado num único símbolo: o total deve ser estudado em relação aos gostos e desgostos do sonhador.

No entanto, há muitas semelhanças, mesmo entre os sonhos de culturas diferentes, porque basicamente somos «todos irmãos sob a pele». Todos temos problemas familiares. Todos comemos, trabalhamos, queixamo-nos, rimos e choramos. Quase todos usamos roupa. Estamos mais ou menos interessados no nosso semelhante; desfrutamos de vários graus de rapport com os nossos amigos. Todas estas respostas e experiências são entrelaçadas nos nossos sonhos de forma simbólica; mas embora os sonhos em si possam ser superficialmente semelhantes, o seu significado real deve ser sempre individual para o sonhador.

Na maioria dos sonhos, o sonhador desempenha todos os papéis, mesmo os vilões e os fantasmas: o palco, os atores, o público e os adereços representam todos as muitas facetas do mesmo ego. Os sonhos devem primeiro ser examinados sob esta luz; embora alguns dos nossos sonhos se relacionem com entes queridos e até com acontecimentos mundiais.

Existem quatro tipos principais de sonhos: físicos, mentais, emocionais e espirituais — frequentemente representados nos sonhos pela terra, ar, fogo e água. Há quatro fontes primárias de sonhos: (1) o nosso próprio subconsciente com os seus muitos níveis; (2) o subconsciente de outro com o qual podemos comunicar; (3) o supraconsciente; e (4) Deus.

Em nenhum sentido um sonho deve ser considerado milagroso, porque os sonhos operam de acordo com a lei espiritual quer a pessoa se considere imune a tal lei ou até duvide da sua existência. Como disse Cayce, as leis do universo continuam a operar mesmo quando ignoradas.

Do nível superior do subconsciente vêm os sonhos físicos, estimulados por sons exteriores, sensações ou pressões da área circundante sobre o corpo ou sentidos do dorminhoco.

Sonha com uma serra circular e, ao acordar, ouve o marido ou a esposa a roncar, ou sonha que está numa roda de tortura e descobre um joelho nas suas costas. Estes são casos de simbolismo instantâneo.

Estes podem ser entrelaçados no tecido do sonho principal se o indivíduo estiver num dos seus ciclos de sonhos. Caso contrário, exceto pelo choro de uma criança aos cuidados de uma mãe, o dorminhoco geralmente ignora estas impressões sensoriais e continua a dormir, a menos, claro, que os sentidos estejam a ser bombardeados de forma invulgar com ruídos altos ou movimentos físicos.

No mesmo nível do subconsciente encontram-se continuações dos problemas do dia. A aproximação a toda a velocidade de carros com faróis acesos pode seguir-se a um longo e duro dia de condução. A vendedora cansada pode sonhar que atende uma multidão de clientes furiosos após um dia atarefado em pé. Mas estes são todos sonhos superficiais no mesmo nível dos sonhos de realização de desejos e de conflito.

Do nível mais profundo do subconsciente, que tem a cargo a assimilação corporal, a eliminação e a reconstrução dos tecidos, vêm os

sonhos de aviso relacionados com a dieta, o exercício e o bem-estar físico.

De um nível ainda mais profundo emergem os sonhos corretivos mentais e emocionais envolvendo amigos, pessoas desconhecidas, gangsters, selvagens e animais, discussões, brigas, tiros, afogamentos e outros símbolos que retratam as tensões mentais e emocionais do homem. Estes são frequentemente avisos antecipados de tensões emocionais que podem em breve sair do controlo, dependendo, claro, da ação no sonho.

É provavelmente deste nível mais profundo que também recebemos sonhos de encorajamento, como ilustrado no seguinte:

«Compro dois bilhetes para um concerto. Paula vem ter comigo e agradece-me por a ter convidado. Também me elogia pela escolha das atuações e está geralmente satisfeita.»

Interpretação: A música é criada pela harmonização de sons ou vibrações através de tocar corretamente com sentimento e compreensão interior; portanto, geralmente simboliza harmonia. Ter comprado dois bilhetes indica desinteresse em expressar e procurar harmonia com outro. Ser elogiado pela «escolha das atuações» mostra aprovação das atividades do dia anterior em que agiu de forma invulgarmente graciosa para com todos aqueles que encontrou. Paula simbolizava para ele as qualidades de inteligência, graciosidade e entusiasmo. Assim, representa o seu eu espiritual ou o «anima», o elemento feminino do seu inconsciente, que o inspira, avisa e guia para alturas cada vez maiores de consciência e integração.

Provenientes do supraconsciente estão os sonhos de perceção extrassensorial de telepatia, clarividência, precognição, retrocognição e orientação espiritual. O supraconsciente também é responsável pelos sonhos inspiradores e criativos. Homero fez pleno uso deste tipo de sonho na sua *Ilíada*. George Bernard Shaw emprega o sonho inspirador no Ato III de *Homem e Super-Homem* e no Epílogo de *Santa Joana*. A Calpúrnia de Shakespeare sonha com o assassínio de César, e Brutus, por sua vez, sonha que morrerá em Filipos. Lady Macbeth é levada à

loucura e à morte pelos seus sonhos. E o que são os famosos discursos de Hamlet senão desenvolvimentos lógicos dos seus sonhos atormentados? O «Kubla Khan» de Coleridge, que lhe veio num sonho, nunca foi completado porque foi interrompido enquanto o escrevia e esqueceu o conteúdo total. Numa série de sonhos, Robert Louis Stevenson recebeu todo o esboço de *O Médico e o Monstro*.

Wolfgang Mozart declarou que recebia as suas inspirações num estado semiconsciente, e George Frideric Handel terá recebido a melodia do último movimento do seu oratório *Messias* num sonho. Ideias inventivas também se apresentaram a Benjamin Franklin nos seus sonhos. A máquina de costura Singer diz-se ter sido concebida num sonho. Singer trabalhara incansavelmente, mas sem sucesso, para desenvolver a sua máquina. Então, numa noite, sonhou com uma falange de cavaleiros vestidos com cota de malha. Cada um deles levava uma longa lança afiada que descansava no estribo. Na ponta de cada lança havia um buraco. Até esse momento, Singer tentara aperfeiçoar uma agulha com o buraco na base e o sonho mostrou-lhe o seu erro.

Niels Bohr, o famoso físico atómico dinamarquês, diz-se ter sonhado com o sistema planetário e assim descoberto que o núcleo atómico era rodeado por eletrões em órbita, semelhantes aos planetas que orbitam o Sol.

Através do supraconsciente recebemos sonhos, visões e experiências relacionadas com o significado da vida, a natureza de Deus e a inter-relação entre toda a vida e Deus. As visões provenientes desta fonte mais elevada deixam-nos sempre revigorados mental e espiritualmente. Quando não deixam tal impressão duradoura, pode suspeitar-se que uma parte da mente subconsciente se entregou a fantasias para compensar alguma falta fundamental ao nível consciente que ela é impotente para influenciar.

Os sonhos são, de longe, o meio mais seguro de comunicação com todas as outras dimensões da consciência, mas todos devem ser medidos com bom senso e com a mais elevada ética. Vozes e visões experimentadas no estado de vigília são na maioria suspeitas, porque podem frequentemente ser manifestações de automatismo — uma

extensão rebelde do subconsciente que tenta dominar o consciente. A revelação mais elevada surge geralmente sem som, imagem ou perturbação emocional; é uma experiência intuitiva semelhante à pequena voz silenciosa da consciência que fala frequentemente, mas nunca em voz alta.

O sonho silencioso e sem imagens é melhor ilustrado por uma conhecida minha de Houston que acordou subitamente com a convicção de que a sua amiga, a mais de mil milhas de distância, tinha sido internada no hospital. Um telefonema confirmou-o. Qual era o propósito do sonho? Alertá-la para rezar pela amiga.

Experiências laboratoriais realizadas pela equipa de investigação de sonhos e sono de Chicago, do Dr. Nathaniel Kleitman, estabeleceram que toda a gente sonha, mesmo que alguns não se lembrem dos sonhos, e que a maioria das pessoas sonha de quatro a sete vezes por noite em ciclos regulares de sonhos. Nas experiências de Chicago, eletrodos foram colocados no couro cabeludo, na testa, nas têmporas e nas laterais dos olhos dos voluntários. Os eletrodos levavam ligações ao electroencefalógrafo na sala ao lado, que registava as respostas numa fita em movimento.

Movimentos oculares lentos durante três a quatro segundos ocorriam quando o dorminhoco mudava de posição na cama. Movimentos oculares rápidos e tremeluzentes (chamados REMs) indicavam períodos de sonhos com duração de cinco minutos a uma hora. Quando os dorminhocos eram acordados durante os períodos REM, a maioria recordava os sonhos. Num teste posterior realizado noutro local, de 2240 despertares, 1864 (83,3 %) recordaram sonhos vívidos. Quando foram realizadas mais experiências, descobriu-se em investigações mais recentes que, apesar da ausência de REMs, o sujeito recordava experiências de «pensamento» antes de acordar.

Cayce indicou que o inconsciente e o supraconsciente estão ativos à noite. Disse também que o supraconsciente é a fonte de toda a inspiração e criatividade. Flui através do subconsciente para a mente consciente durante o dia sob a forma de experiências de ESP e na

criatividade contida na expressão de amor, paciência, ideais, inspiração e génio. À noite, porém, está normalmente ativo em todos. Cayce disse:

«O sono é uma sombra dessa intermissão (da vida) ou desse estado chamado morte. A consciência física desconhece as condições existentes exceto pelos sentidos que estão de guarda a trabalhar através do sentido auditivo. Este é mais universal no aspeto. Os órgãos governados pelo subconsciente continuam a trabalhar. O sentido da perceção relacionado com o cérebro está adormecido. O sentido auditivo, porém, está subdividido e há audição por sensação, audição através do sentido do olfato, o ato de ouvir por todos os sentidos que são independentes dos centros cerebrais; mas que pertencem antes aos centros linfáticos ou ao sistema simpático inteiro, de modo que no sono se está mais consciente mesmo que o corpo físico esteja a dormir.

Este, o sexto sentido, é parte do supraconsciente, que é o eu espiritual sempre de guarda perante o trono do próprio Criador. É aquilo que pode ser treinado ou submergido ou deixado à sua própria iniciativa até que entre em guerra consigo mesmo, resultando em doença, mau humor, melancolia ou irritação. Isto faz com que o cérebro fique tão carregado que responda da mesma forma que uma corda de violino que está afinada para vibrar com certos sons conforme a tensão. O sentido que governa isto está em contacto com o eu superior. Há sempre, quando o corpo está a dormir, esse outro eu que comunga com a alma do corpo, vês?

O sexto sentido sai à noite para esses reinos de experiência relacionados com todos os níveis de consciência, todo o tempo e com os seus próprios critérios ou padrões, desenvolvidos ao longo das eras. Como resultado, através de tais comparações e julgamentos no sono, pode vir paz ou compreensão. Os indivíduos mais espiritualmente inclinados são facilmente pacificados no sono ou acordados. Porquê? Porque colocaram diante de si um ideal, um critério em que confiam completamente. Então, através do sono, entram no silêncio. O que significa isto?

ENTRAR NA PRESENÇA DAQUILO QUE É O SEU IDEAL — O SEU DEUS!» (5754-1)

Noutras experiências realizadas para estabelecer a importância de sonhar, descobriu-se rapidamente que o voluntário, acordado no início dos seus períodos REM durante uma série consecutiva de noites, manifestava desorientação de intensidade variável, desde irritabilidade até alucinações. Isto não acontecia quando era acordado entre sonhos. Notou-se também que, quando os sonhos eram constantemente interrompidos, o sonhador tentava sonhar duas vezes mais, como que para compensar o ciclo de sonhos.

Tudo isto tende a indicar uma necessidade compulsiva de sonhar, que é satisfeita pela própria experiência de sonhar — ou será o conteúdo do sonho que satisfaz? Uma conclusão alcançada pelo Dr. William Dement e pelo Dr. Charles Fisher nas suas experiências de privação de sonhos no Hospital Mount Sinai foi que sonhar tendia a «dar imunidade» contra a psicose. Segundo Cayce, a imunidade contra a psicose é apenas adiada a menos que os avisos nos sonhos sejam atendidos e o indivíduo mude. Caso contrário, resultarão perturbações físicas, mentais ou emocionais.

Outras experiências foram realizadas pelo Dr. Richard Griffith com a assistência de dois cientistas japoneses, em que foram estudados os sonhos de mais de 7000 estudantes de Tóquio e do Kentucky. Descobriu-se que a diferença no conteúdo dos sonhos era maior entre os sexos do que entre diferentes culturas. Descobriu-se também que havia uma notável semelhança nos símbolos dos sonhos destes grupos. Foram encontrados aproximadamente trinta e quatro temas recorrentes. Estes incluíam sonhos sexuais; sonhos de vários graus de nudez ou exposição; sonhos de despreparo, como chegar atrasado ao comboio, autocarro ou avião; cair ou balançar na beira de um precipício; voar com os próprios poderes, lutar, fugir, jogar; ser perseguido por um leão ou pessoas perigosas; ou encontrar-se preso.

As evidências acumulam-se (consistentes com as descobertas de Cayce) de que os sonhos não são um grupo desconexo de símbolos. Parecem ter um padrão definido tanto no que apresentam como no que excluem. Ao examiná-los em relação ao contexto do sonhador, vemos os mesmos símbolos a aparecerem repetidamente com muito o mesmo

sentimento ou problema. De acordo com a explicação de Cayce, o Dr. Calvin Hall insiste que basta seguir algumas regras simples que permitirão ao indivíduo interpretar os sonhos. Prossegue dizendo que o significado de um sonho não se encontra numa teoria, mas no próprio sonho.

Parece que o inconsciente ou subconsciente não só liberta emoções através dos sonhos, como procura levá-las à atenção da mente consciente para manter a estabilidade mental e emocional através de uma mudança na atividade e/ou no carácter.

Um psiquiatra que ajudara com sucesso um paciente mentalmente perturbado a recuperar um estado mental normal observou uma mudança nos símbolos dos sonhos do paciente, que eram representativos do estado alterado de saúde mental do paciente. Os primeiros símbolos revelavam o estado morto de uma área vital da vida do paciente. Isto via-se nos símbolos de desertos e plantas mortas.

Destes símbolos emergiu gradualmente com sinais de despertar, ilustrados por sonhos que continham áreas de terra em cultivo com novos rebentos a surgir. Na série seguinte de sonhos, estátuas eram vistas a ganhar vida. Quando o paciente chegou ao simbolismo de enfrentar animais selvagens nos sonhos, foi dado como alta, porque tinha agora alcançado um estado em que olhava para si mesmo e reconhecia a origem dos seus problemas como emanando de dentro de si.

Aqui estão alguns pontos importantes a recordar para ajudar na análise dos seus sonhos:

1. Mantenha um bloco de notas ao lado da cama. Registe os seus sonhos o mais cedo possível após acordar.

2. Sugira a si mesmo todas as noites, ao adormecer: «Vou lembrar-me dos meus sonhos.»

3. Se acordar durante a noite, anote os símbolos principais e o sonho inteiro geralmente regressará de manhã.

4. Pratique uma observação aguçada nos seus sonhos através de autossugestão antes de dormir.

5. Procure estes componentes nos seus sonhos: o cenário, as pessoas, a ação, a cor, o sentimento e as palavras.

6. Trabalhe na análise dos seus sonhos todos os dias, caso contrário será difícil avaliar a sua progressão.

7. Se os sonhos forem ilógicos, três razões são possíveis: a) Apenas fragmentos do sonho foram recordados. b) O sonho está a refletir algo ilógico na vida do sonhador. c) Bloqueios mentais apagaram a recordação.

8. Se não conseguir decifrar um sonho importante, sugira a si mesmo, antes do próximo sono, que o sonho se repita de forma mais clara.

9. Pesadelos, que trazem consigo a incapacidade de se mover ou gritar, indicam geralmente uma dieta errada. Para acabar com os sonhos pesadelos, mude a dieta.

10. Sonhos que permanecem inalterados ao longo dos anos indicam resistência do sonhador à mudança.

11. Sonhos de má saúde podem ser avisos literais ou simbólicos.

12. Quando um problema o confrontar, peça orientação para lhe ser enviada através dos sonhos.

13. Seja prático nas suas interpretações. Procure sempre primeiro uma lição. O que tem recusado enfrentar ou ignorado?

14. Observe cuidadosamente os sonhos recorrentes, assim como os progressivos em série. Estes ilustram frequentemente progresso ou falha.

15. Os sonhos são a reação do eu interior à atividade diurna e muitas vezes mostram o caminho para sair do dilema. Relacione-os, portanto, com a atividade atual, pois os sonhos podem ser retrospe

16. tivos e também prospetivos.

17. Os sonhos vêm para guiar e ajudar, não para divertir. Dirigem a sua atenção para erros de omissão e comissão e oferecem encorajamento para os esforços corretos. Dão-nos também a oportunidade de rezar pelos outros e de os ajudar a carregar os seus fardos.

18. Se receber uma mensagem invulgar, reduza-a a termos comuns. Veja se o simbolismo da Bíblia pode ajudar na interpretação do sonho.

19. Procure experiências de vidas passadas nos seus sonhos. Estas manifestam-se não só na cor, mas no vestuário e cenário apropriados da sua época. Vêm para o avisar contra repetir os mesmos erros antigos; para explicar as suas relações e reações com certas pessoas e lugares; para reduzir as suas confusões; para o ajudar a compreender melhor a vida.

20. Não tema conversas com os mortos nos sonhos. Se a comunicação for unilateral, denota telepatia. Se ambos participarem, pode ser um encontro real de consciências sem corpo.

21. Os sonhos são principalmente sobre o eu. Apenas alguns se relacionam com família, amigos e acontecimentos mundiais.

22. Esteja atento à ESP nos sonhos.

23. Lembre-se de que a persistência é necessária para aprender qualquer nova linguagem; e os símbolos dos sonhos são a linguagem esquecida do subconsciente.

24. Dê diariamente graças a Deus por todas as coisas e use a oração diária para melhorar a qualidade e a receção dos seus sonhos.

CAPÍTULO TRÊS

PERCEÇÃO EXTRASSENSORIAL (ESP) NOS SONHOS

Nos «Proceedings of the Parapsychological Institute of the State University of Utrecht, Holanda», o Dr. W. H. C. Tenhaeff escreve: «O interesse pela investigação [psicológica] levou algumas pessoas que tinham notado elementos de ESP nos seus sonhos a registá-los sistematicamente.» Entre estas pessoas estava o engenheiro D. J. M. J. Kooy, especialista em viagens espaciais. O Dr. Kooy registou fielmente os seus sonhos durante mais de um ano. Fez duas cópias e enviou uma a Tenhaeff, que mais tarde relatou: «Esta investigação revelou que não só o passado recente, mas também o futuro próximo se refletia nos sonhos…

A disposição estatística do material obtido fez ver que não havia justificação aritmética para declarar que os sonhos proféticos, posteriormente cumpridos, fossem coincidências ao acaso. Uma porção apreciável do material de sonhos produzido pelo Dr. Kooy provou estar ligada a mortes inesperadas, um interesse especializado relacionado com um trauma psíquico. Cerca de um ano antes de o Dr. Kooy iniciar a sua investigação de sonhos, perdera o pai, a quem tinha um forte apego emocional.»

No seu livro *Predictions of War*, publicado em 1948, Tenhaeff descreveu muitos sonhos proféticos interessantes e bem autenticados. Um deles envolveu um Sr. B. L., que, em 1939, relatou o seguinte a Tenhaeff: Sonhou que soldados alemães forçavam a entrada numa casa ao longo da Nieuwe Keizersgracht, em Amesterdão, que anteriormente fora as instalações de uma fábrica de mantas de gás.

Em 1942, a casa vista no sonho foi comprada por uma organização criada pelos alemães e chamada «O Conselho Judaico». O Conselho devia «cuidar» dos assuntos dos judeus. O Sr. B. L. foi trabalhar nesse estabelecimento. Em julho de 1943, soldados alemães forçaram efetivamente a entrada na casa. É altamente improvável que aqui esteja envolvida uma coincidência ao acaso. Em 1939 não havia absolutamente nenhuma razão para esperar que a casa que o Sr. B. L. sonhara

desempenhasse qualquer papel especial em caso de invasão alemã dos Países Baixos. Outro ponto importante é que o Dr. Tenhaeff registara o sonho em 1939, pelo que aqui não há questão de memória falsificada.

Os sonhos proféticos são informados pela ESP, e Edgar Cayce equiparava a ESP nos sonhos ao sexto sentido, que ele dizia ser «a atividade ou poder do outro eu. Que outro eu? Aquele que foi construído pelas experiências da alma como um todo, no mundo material tanto quanto no mundo cósmico. Ou é uma faculdade da alma do corpo da alma. Por isso, o subconsciente é capaz de se tornar consciente desta atividade quando o corpo está a dormir. Quando a consciência física está em repouso, o outro eu comunga com o corpo da alma. Ele entra nessas dimensões da consciência onde existe o registo de todas as experiências e julga a pessoa em conformidade.» (140-10)

O propósito benéfico dos sonhos pode ser visto em funcionamento nesta experiência relatada por uma mulher:

«Acordei uma manhã com um sentimento de presságio e a palavra "ETIWANDA" a ecoar na minha mente. Percebendo que provavelmente não me lembrara de todo o sonho, simplesmente orei sobre isso.

Embora fosse início de novembro, senti-me impelida a tirar a minha lista de cartões de Natal e endereços. Um dos primeiros endereços que vi era o nome da rua Etiwanda. Liguei para a amiga que vivia lá e soube que ela estava prestes a fazer uma viagem montanhosa para Big Bear, na Califórnia. Avisei-a para ter especial cuidado e para rezar por proteção. Quando ela regressou da viagem, contou-me isto: "Ao contornar uma curva apertada na montanha, ouvi travões a chiar. Devido ao teu aviso em sonho, imediatamente saí completamente da estrada e fui para a relva no lado do penhasco. No momento seguinte, um carro desportivo, fora de controlo, veio a derrapar pela curva na minha faixa."»

Outra mulher sonhou que alguém estava a reter a sua filha contra a vontade dela. No sonho, a filha estava em pânico, e a mãe acordou igualmente aterrorizada. Três semanas depois, a polícia ligou-lhe a dizer que estavam a deter a filha por furto em loja. Se tivesse dado a devida

importância ao sonho, ela e a filha poderiam ter evitado esta provação desgastante.

Uma jovem noiva sonhou que o noivo vinha ter com ela e lhe dizia para romper o noivado. Disse que lhe tornaria a vida miserável porque estava atualmente a ser-lhe infiel e continuaria a sê-lo mesmo depois do casamento. As respostas dele à interrogação subsequente provaram a exatidão do sonho, e o noivado foi devidamente rompido.

Recentemente recebi este relato interessante de uma experiência de sonho com ESP, sobre como a mãe de uma mulher recebeu um presságio de que viria da Europa para a América.

«Quando era ainda muito jovem, sonhou uma tarde que estava a dormir num prado debaixo de uma grande árvore. Enquanto dormia, apercebeu-se de um bando de gansos brancos a voar alto no céu. Três deles desceram e pousaram nos ramos da árvore acima da sua cabeça. Ouviu-os a falar uns com os outros e, de repente, tornou-se consciente de que os compreendia e de que estavam a falar com ela.

Um dos gansos dizia: "Esta rapariga que dorme na relva debaixo de nós irá para a América." O outro pássaro disse: "Sim, ela partirá dentro de uma semana."

A minha mãe acordou, sabendo que o que eles disseram era verdade, mas ao mesmo tempo consciente de quão completamente impossível era para ela tal mudança.

No entanto, dentro dessa semana, após uma série de acontecimentos estranhos e com a bênção dos pais, estava a caminho da América.

Anos mais tarde, depois de a guerra ter destruído muito na cidade da Alemanha de Leste onde ela vivera, com muitas das suas pessoas mortas e o resto a viver as suas vidas escravizadas atrás do Muro de Berlim, compreendeu a urgência e o propósito da partida apressada.

Se não tivesse tido o sonho, nunca teria tido a coragem de ir para uma terra nova tão distante.»

Um médico no Texas sonhou que recebia uma chamada de emergência da família de uma das suas pacientes. A condição dela tinha piorado. No sonho, vestiu-se apressadamente, saltou para o carro e recuou pela rampa fora da garagem. Os travões falharam e o carro embateu de volta na garagem. Devido ao atraso, a paciente morreu.

Algumas noites depois, foi de facto acordado por uma chamada telefónica da família da paciente sobre a qual sonhara. A paciente precisava da sua atenção imediatamente. Apressou-se para o carro e recuou pela rampa, mas então os travões falharam e ele embateu na garagem. Devido ao atraso, a paciente morreu. Se o médico soubesse da importância dos sonhos, poderia ter evitado o acidente e a subsequente tragédia.

Numa experiência semelhante de aviso precognitivo em 1965, sonhei que o meu afilhado tinha sido morto num acidente de automóvel envolvendo outros adolescentes. Contei-lhe e exigi-lhe a promessa de que rezaria por proteção todas as vezes que entrasse num carro, independentemente de quem estivesse a conduzir.

Um mês depois, ele e as suas amigas eram passageiros num carro conduzido por um amigo. Envolveram-se num acidente menor na autoestrada de Hollywood. Enquanto o dono do carro foi buscar sinalizadores à bagageira, o meu afilhado sentiu um perigo imediato. Agarrou a mão da namorada e correu com ela para um local seguro. Cerca de dois segundos depois, um carro em alta velocidade embateu no outro rapaz e destruiu o carro. Resultou uma colisão em cadeia de onze carros, enviando cinco pessoas para o hospital. O amigo perdeu uma perna, mas o meu afilhado escapou ileso.

Na manhã de 28 de janeiro de 1964, sonhei que uma amiga em Minneapolis estava num hospital, com dores e hemorragias. Depois de orar por ela, escrevi-lhe a contar o sonho. Ela respondeu: «No dia 28 de janeiro, o meu marido Jack foi operado a um tumor. Enquanto eu estava na sala de espera do hospital, senti uma dor de simpatia terrível na mesma zona. Apoderou-se de mim subitamente e convulsionou todo o meu ser. Jack estava a ser operado nesse momento.»

Aqui temos um caso de uma pessoa a experimentar o sofrimento de outra, enquanto uma terceira, a mil milhas de distância e totalmente alheia a qualquer doença iminente, se torna consciente do hospital e das emoções envolvidas.

Segundo Cayce, o amor não só ajuda a carregar parte do fardo de outro, como também atravessa as dimensões do tempo e do espaço.

Uma amiga em Houston, Texas, sonhou que acordava com a casa cheia de fumo. A cozinha estava em chamas. Correu para fora para pegar na mangueira e extinguir as chamas. Infelizmente, a mangueira era demasiado curta! Acordou frustrada e assustada.

Recordou o aviso de que, num sonho desse tipo, é sempre aconselhável tomar primeiro o sonho literalmente como sinal de alerta. Seguindo esta premissa, descobriu que a mangueira no quintal era de facto demasiado curta para chegar à cozinha. Comprou, portanto, um comprimento adicional de mangueira e ligou-o. Vários dias depois, acordou de uma sesta à tarde e encontrou a cozinha em chamas devido a uma frigideira cheia de gordura deixada descuidadamente no fogão. Correu para fora, abriu a água e, com a ajuda da mangueira, apagou o fogo — provavelmente salvando a casa de uma destruição quase total. O custo da reparação dos danos na cozinha ficou perto dos quatrocentos dólares!

Enquanto visitávamos Amesterdão no verão de 1966, o meu marido e eu regressámos ao hotel relativamente cedo uma tarde porque ele adoecera subitamente de forma grave. Não apareceram sintomas específicos e deitou-se. Adormeceu depressa e sonhou que era visitado pelo melhor médico do mundo, que lhe disse para tomar uma dose maciça de leite de magnésia Phillips.

Acordou e mandou chamar um táxi para me levar à farmácia mais próxima. Fui a cinco antes de encontrar uma loja com uma garrafa empoeirada de leite de magnésia Phillips. Tomou uma dose maciça e, na manhã seguinte, estava completamente recuperado.

Num outro tipo de simbologia, uma mulher sonhou com uma amiga a mais de dois mil milhas de distância, de quem não tinha notícias

há quase um ano: «Vi Mary a pintar um quadro de uma pessoa em grande agonia. A figura de um homem estava esticada como se estivesse numa roda de tortura.»

Uma carta confirmou a exatidão do sonho clarividente — o marido de Mary estava no hospital para a remoção de um tumor no pulmão.

No sonho seguinte temos outro caso de clarividência. Manchetes do *Los Angeles Times* de abril de 1964 diziam: «Sonho levou mulher ao menino perdido demasiado tarde.» O artigo contava sobre a Sra. Lucille Homer, de 25 anos, de 11639 Faculty Drive, Norwalk. Era amiga de um menino desaparecido, Kenneth Edwards, e sonhou que encontrava o menino ao lado da estrada.

Embora centenas de pessoas em helicópteros, aviões, jipes, a cavalo e de carro tivessem procurado durante quarenta e quatro horas na área onde o casaco do menino fora encontrado, a Sra. Homer seguiu uma forte intuição interior para procurar a oeste dessa área. Acompanhada pelo marido, foi diretamente ao local nas colinas das montanhas Tehachapi que vira no sonho e encontrou a criança. Infelizmente, ele já estava morto.

Numa história bem conhecida de todos os estudantes da Bíblia, um homem num navio prestes a naufragar tem um sonho precognitivo que promete segurança, sujeito a certas condições.

«Não temas, Paulo; tens de comparecer perante César; e eis que Deus te deu todos os que navegam contigo.» (Atos 27:24)

A Bíblia regista a exatidão do sonho de Paulo e, embora o navio e a carga tenham sido perdidos, Paulo e toda a tripulação chegaram a salvo porque seguiram as instruções que lhe foram dadas durante a noite.

Numa experiência telepática, o crânio e as ossadas cruzadas numa garrafa de medicamento foram uma indicação literal de morte numa visão que tive mesmo ao acordar: ouvi o relógio bater as duas e vi diante de mim um crânio e ossadas cruzadas. Enquanto me interrogava a quem se relacionava, o telefone tocou. Era uma chamada de um amigo a contar-nos de um acidente de avião em que quatro dos nossos

amigos tinham morrido. Pediram-nos para irmos a casa da filha de um dos falecidos para a informar da tragédia.

Num outro sonho precognitivo com tons de romance, uma rapariga viu-se a si própria num carro aberto com um homem de cabelo escuro a usar um chapéu fedora de cor preta.

Para a maioria das mulheres, uma carruagem desse tipo evoca romance. Seis meses depois, a rapariga casou-se com um homem de cabelo escuro que lhe era desconhecido na altura do sonho.

Numa série de sonhos, uma mulher viu-se, ao longo de anos, como uma artista, geralmente no ecrã de cinema. Muitos anos depois, encontrou-se de facto no palco, na rádio e na televisão como oradora pública.

Um tipo estranho de telepatia é mostrado neste sonho, relatado por um ministro, que diz respeito a um membro da sua congregação e a um cavalo. Uma mulher sonhou que ouvia o seu cavalo a relinchar em grande aflição. Acordou, perturbada. Convencendo-se de que o sonho era sem sentido, voltou a dormir. Sonhou novamente que ouvia o seu relincho e acordou outra vez, sentindo que o cavalo estava em apuros. Apesar da hora matinal, saiu da cama, vestiu-se e conduziu várias milhas até onde o cavalo estava pastado. Ao aproximar-se do local, ouviu os seus gritos. Estava preso em arame farpado e já se magoara ao tentar libertar-se. Dispensa dizer que o libertou e ficou grata pela sua experiência de ESP.

No boletim da Foundation for Research on the Nature of Man, datado do outono de 1965, Louisa Rhine dá dois exemplos de respostas fisiológicas conscientes à telepatia que podem ocorrer no estado de sonho tanto quanto no consciente.

Num caso, uma amiga visitava conhecidos num domingo, quando subitamente foi tomada por uma condição intensamente dolorosa no peito. Pensou que estava a morrer de um ataque cardíaco. Pouco tempo depois, porém, as dores desapareceram. Mais tarde nesse dia, chegou um telegrama a anunciar a morte de um amigo querido e próximo. A causa da morte? Um ataque cardíaco no exato momento da

sua pseudo-ataque. Ela própria nunca sofrera dores cardíacas antes, nem desde então.

O segundo caso, ainda mais surpreendente, diz respeito a uma mulher americana a viver na Coreia. Durante o jantar, foi subitamente tomada por violentas dores de cólicas que causaram vómitos. O mal-estar continuou até à meia-noite, acompanhado por cólicas dolorosas que arqueavam as costas. Finalmente, foi chamado um médico. Perplexo, disse: «Se não soubesse que é impossível, diria que ela está em trabalho de parto!» E psiquicamente estava! Logo soube do nascimento nessa noite do filho da filha.

O caso precognitivo seguinte foi relatado nos jornais de Nova Iorque em abril de 1940. Uma mulher sob anestesia na cadeira de um dentista sonhou que via a sua amiga, a Sra. Manuel Quezon, viúva do primeiro presidente das Filipinas, ser emboscada e assassinada numa estrada montanhosa solitária perto de Manila.

Tendo em conta a diferença horária, o sonho ocorreu dez horas antes do crime ser cometido. Não foi apenas um sonho de precognição, incluiu também clarividência, porque ela viu toda a cena desenrolar-se diante de si. Infelizmente, estava alheia à verdade contida no sonho e ignorou-o.

Na sede da Association for Research and Enlightenment (A.R.E.) em Virgínia, em julho de 1967, uma mulher contou-me esta história: «Sonhei que devia consultar o número 1880. Primeiro pensei que se referia a uma página da Bíblia, mas não encontrei nada que se aplicasse. Depois, subitamente, ocorreu-me que devia consultar a Leitura de Cayce número 1880, na biblioteca. Para minha surpresa e espanto completo, a Leitura número 1880 descrevia exatamente a condição física de que sofria nos últimos meses e que me afligia muito. Foi recomendado um simples cataplasma de óleo de rícino juntamente com outras sugestões.»

Um médico com quem falei sobre estes cataplasmas de óleo de rícino, frequentemente recomendados por Cayce, confirmou que o cataplasma funcionava bem nesses casos.

O Dr. Harold Reilly, de Nova Iorque, que passava uma semana na A.R.E., relatou este sonho de ESP a um grupo reunido no salão de palestras. Explicou que uma mulher, então na audiência, tinha problemas nas costas. Sonhou que, se fosse à A.R.E., encontraria um Dr. Reilly lá que poderia corrigir a sua condição nas costas. Ela desconhecia a presença dele na sede, mas tinha tanta fé no sonho que veio, trazendo outra amiga que também precisava de ajustes osteopáticos. Ambas receberam a ajuda que procuravam.

A edição de 3 de julho de 1957 do *The Journal of the American Medical Association* tem um artigo interessante intitulado «The Pre-disaster Syndrome».

Na sexta-feira, 21 de outubro de 1966, às 9:15 da manhã, uma grande avalanche de escória de carvão desceu uma encosta montanhosa sobre a aldeia galesa chamada Aberfan. Cento e dezasseis crianças e vinte e oito adultos morreram.

O Dr. J. C. Barker, médico de Shropshire, Inglaterra, visitou a zona do desastre. Devido ao seu interesse pela precognição, procurou através da imprensa saber se um desastre de tal magnitude fora previsto por alguém. Setenta e seis pessoas responderam, e cerca de sessenta casos exigiram investigação. Vinte e dois relatos foram verificados porque tinham sido contados a outros antes do desastre ocorrer.

Trinta habitantes da aldeia, com idades entre os 11 e os 73 anos, disseram ter sonhado com o desastre. Os restantes afirmaram ter tido visões ou experiências clarividentes. Sete experimentaram fortes sensações de inquietação mental e física antes da tragédia. Estes sintomas desapareceram assim que as notícias do desastre chegaram. Talvez estes, bem como outros com experiências fisiológicas premonitórias, caiam sob o termo F.I.P. (Future Influencing the Present — O Futuro a Influenciar o Presente). Eis alguns exemplos de fenómenos F.I.P. que ocorreram antes do desastre de Aberfan:

— Um homem de 50 anos de Bristol escreveu que começou a trabalhar às 8:00 da manhã nesse dia trágico e toda a manhã sentiu que

algo estava errado, o que dificultava o seu trabalho. Entre as 9:10 e as 9:30, disse a um colega: «Sinto-me bastante estranho, como se devesse compreender algo.» Às 10:00 da manhã o sentimento desapareceu e às 13:00 soube da destruição. Uma testemunha corroborou a sua história.

— De Kent, um homem de 31 anos relatou que quatro dias antes da avalanche, enquanto estava deitado na cama, apercebeu-se subitamente de que na sexta-feira algo terrível aconteceria. Tinha a certeza de que a morte estava envolvida. Na manhã seguinte disse à sua secretária no escritório: «Na sexta-feira vai acontecer algo terrível relacionado com a morte.» A experiência pesou-lhe na mente até ouvir falar do desastre. A rapariga do escritório confirmou o relato.

— De Londres, uma mulher de 52 anos escreveu que acordara por volta das 4:00 da manhã a sufocar e a lutar para respirar, como se o quarto se estivesse a fechar sobre ela. Afirmou ter tido este tipo de experiência antes de duas outras catástrofes, mas esta foi especialmente assustadora. Estava intensamente deprimida e contou a experiência a uma amiga às 8:00 da manhã no dia da tragédia de Aberfan. Quando recebeu as notícias da tragédia, as dificuldades respiratórias cessaram.

Embora nenhuma das pessoas cujas experiências descrevi afirme ter sonhado com o desastre, é interessante notar que a doença física que serviu de premonição ocorreu enquanto a pessoa estava na cama ou logo após acordar. Na minha experiência, tais premonições de madrugada são frequentemente o resultado de um sonho esquecido que deixou apenas uma «sensação».

Uma jovem dona de casa da Califórnia escreveu-me a dizer que, durante semanas antes do trágico incêndio de Bel Air que destruiu tantas casas e enegreceu as colinas acima de Los Angeles, sonhou repetidamente o mesmo sonho: «Havia muitas cobras no meu quintal. Conseguia ver a cabeça achatada tão característica da víbora. Outras vezes, o padrão amarelo e preto em diamante da cascavel destacava-se nitidamente.

Só quando o incêndio de Bel Air ocorreu, que não só levou veados e raposas para a nossa área, mas também as cobras, é que compreendi o seu significado. A partir daí, depois de ter pisado efetivamente uma pequena cascavel, comecei a observar os meus sonhos com cuidado; pois avisavam-me regularmente que áreas e arbustos devia evitar!

Outros vizinhos não tiveram tanta sorte. Uma criança que vivia mais abaixo na colina foi gravemente mordida, assim como o cão do nosso vizinho. Uma amiga próxima perdeu a filha pequena quando uma cascavel entrou no parque de brincar e a mordeu. Se a mãe soubesse do valor dos sonhos, poderia ter sido alertada e a criança salva.»

Esta mesma amiga da Califórnia sonhou uma noite que as flores do seu jardim, que ela cultivara com tanto cuidado, estavam a ser comidas por uma mãe veado e a sua cria. No sonho, parecia observá-las enquanto procuravam deliberadamente as maiores flores. Ficou zangada e agitada por causa de uma grande festa de jardim planeada para o dia seguinte. Enquanto fervia de raiva no sonho, ouviu uma voz dizer: «Quem dá o crescimento? Estes também são criaturas de Deus!»

Quando acordou na manhã seguinte, o jardim tinha sido devastado na maior parte das suas flores. Rastos de veados confirmaram o sonho. Se não fosse a voz divina no sonho, o seu dia teria sido arruinado.

Como muitos que visitaram a grande Esfinge em Gizé, no Egito, sabem, há uma grande placa de pedra que relata o sonho do rei Tutmés IV. Antes de se tornar rei, o deus Hormakhu veio ter com ele num sonho e prometeu-lhe o reino se ele removesse as areias à volta da Esfinge. (Nessa altura só a cabeça estava visível.) Ele assim fez e mais tarde tornou-se rei.

Poucas pessoas sabem como um sonho influenciou o destino de São Francisco de Assis. Em jovem, entregara-se a todos os prazeres da carne. Depois, após a sua primeira doença grave, eclodiu a guerra civil na Sicília, e ele respondeu entusiasmado à perspetiva de se envolver nela. Enquanto ainda ponderava o assunto na mente, teve este sonho:

Estava na loja do pai quando esta se transformou subitamente no salão majestoso de um palácio desconhecido. As prateleiras deram

lugar a pilhas de escudos reluzentes, elmos, lanças e espadas que chegavam ao teto. Todos estavam marcados com o sinal da cruz. Enquanto os olhava maravilhado, ouviu uma voz dizer: «Tudo isto pertencerá a ti e aos teus guerreiros!»

Relacionando o sonho com a guerra siciliana, Francisco tomou-o como presságio e partiu imediatamente para sul com os amigos para se alistar. Mal deixara Assis para trás, porém, a velha doença regressou, e passou a noite em Spoleto num delírio de febre. No estado de semi-vigília, a mesma voz dirigiu-se-lhe novamente, mas com maior ênfase: «Compreendeste mal a aparição em Assis. Regressa à tua terra natal. Lá será revelado o que deves fazer.»

Contra a sua vontade, Francisco regressou a Assis. Pela terceira vez ouviu a voz, que disse: «Francisco, não vês que a Minha casa está em ruínas? Vai e restaura-a por Mim.»

Francisco reconstruiu então a antiga igreja de Assis — o primeiro degrau da escada que o levou à santidade.

Uma secretária sonhou que o cunhado, que estava no hospital por uma doença menor, morreu. No sonho, esteve presente nos serviços fúnebres que se realizavam numa igreja católica. Ao acordar, ainda ouvia o *Kyrie eleison* (Senhor, tem piedade) dito três vezes pelo sacerdote oficiante.

Acordou o marido e contou-lhe o sonho, ao que ele troçou: «É apenas um pesadelo — ele nem sequer é católico!» Menos de um ano depois, o cunhado morreu de cancro do pulmão. A parte surpreendente da história é que, poucas semanas antes da morte, mudou de filiação religiosa e tornou-se católico. A sonhadora encontrou-se efetivamente na igreja e no funeral dele, com o sacerdote a recitar o terço.

Uma amiga contou-me sobre a capacidade da mãe de encontrar objetos perdidos através de sonhos sobre o seu paradeiro. A mãe usa o que chama de «método da sesta». Primeiro acalma-se, depois deita-se para uma curta sesta, sugerindo a si mesma que seja guiada no sono. Um desses incidentes envolveu a perda de uma quantia considerável de dinheiro. Alguém acabara de lhe deixar o dinheiro no exato momento

em que os convidados da noite chegavam. Apressadamente, escondeu o dinheiro num local seguro. Quando os amigos partiram, lembrou-se do dinheiro mas esqueceu onde o colocara. Durante dias procurou, revirando a casa do avesso sem sucesso. Finalmente recorreu ao seu «método da sesta» para encontrar coisas. Enquanto dormia, sonhou que colocara o rolo de notas debaixo de um relógio na mesa de cabeceira.

Ao acordar e olhar para o relógio, viu que ele estava firmemente assente na base e que era obviamente impossível uma pilha volumosa de notas estar debaixo dele. Procurou novamente por toda a casa sem encontrar o dinheiro. Decidiu tentar o método do sonho outra vez. Nunca antes falhara! Sonhou novamente o mesmo sonho: «O dinheiro debaixo do relógio.» Desgostosa, decidiu fazer uma limpeza de primavera, pois sabia que o dinheiro estava em algum lugar da casa. No dia seguinte, enquanto limpava o quarto, derrubou acidentalmente o relógio da mesa de cabeceira, fazendo-o cair na cama. Ao pegá-lo, notou que o centro da base era oco. Enfiado dentro da base estava o maço de notas!

Em 14 de agosto de 1967, recebi uma carta de um médico em Chattanooga, Tennessee. O último parágrafo dizia o seguinte:

«A minha mulher teve um sonho alguns dias depois de regressarmos a Chattanooga em que viu o nosso filho Stephen com pus a sair das orelhas. Contou-me e a minha primeira impressão foi que ele ouvira algo que não era agradável. O teu conselho, porém, de ser primeiro de tudo prático (nas interpretações de sonhos) prevaleceu. Levámo-lo ao meu consultório e examinámo-lo, mesmo que ele não parecesse doente de forma alguma. Para nossa surpresa, ambas as orelhas estavam bastante infetadas. Graças ao sonho e às boas instruções sobre sonhos, chegámos a tempo!»

É este tipo de orientação que, se atendida, nos poupa dor, doença e dinheiro!

CAPÍTULO QUATRO

INTUIÇÃO ATRAVÉS DE SINAIS E MENSAGENS

Por vezes, os indivíduos acordam com apenas uma frase ou uma palavra impressa na consciência. Às vezes é de origem bíblica, trazendo uma mensagem clara de orientação para um problema atual.

Uma mulher lembrou-se da palavra «impecável». Incapaz de encontrar uma lição nela, consultou o dicionário e leu: «não suscetível de pecado ou maldade; sem defeito ou erro; impecável.» Compreendeu então a mensagem; pois recordou-lhe Tiago 1:27: «A religião pura e sem mácula diante de Deus e do Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e guardar-se incontaminado do mundo.» Conseguiu relacionar o aviso com o egoísmo do dia anterior e tomou medidas para reparar.

Após uma discussão sobre as promessas bíblicas de proteção para aqueles que procuram cumprir a Sua vontade, uma mulher ouviu estas palavras mesmo antes de acordar: «Cada ser tem proteção durante a vida.» Dela concluiu que estamos sujeitos apenas às experiências necessárias ao crescimento espiritual. Isto talvez explique porque até os aparentemente bons sofrem; «Pois a quem o Senhor ama, corrige.» (Hebreus 12:6)

A uma outra pessoa chegaram estas palavras no sono: «Deus é mudança.» Relacionava-se com as mudanças necessárias nas nossas vidas para permitir que Deus trabalhe através de nós e apontava ao crescimento que o desenvolvimento espiritual traz dentro de nós.

A ainda outra vieram estas palavras encorajadoras: «A cura pode vir através de ti na tua constante irradiação de fraternidade.» Esta afirmação explicou o poder dos pequenos atos de bondade para trazer cura aos corações perturbados daqueles com quem contactamos diariamente.

Acordei uma manhã com estas palavras: «Meu filho, não escutes as palavras dos ímpios.» Esta admoestação resultou de uma discussão com um ateu na noite anterior.

A um homem que procurava o propósito da reencarnação, as seguintes palavras trouxeram nova compreensão: «Muitas vidas, muitas mortes, muitas experiências levar-te-ão a viver uma vida de pureza.»

A alguém que estudava a ESP veio esta explicação: «A ESP, quando corretamente usada, é um estado de aplomb interior.» A palavra «aplomb» significa equilíbrio.

Após um discurso sobre o uso certo e errado do dinheiro, uma mulher acordou a ouvir estas palavras: «Respeita a opulência. Mas através de lágrimas contemplas ou compreendes o Gólgota.»

Sabemos quanto bem o uso sábio do dinheiro pode fazer. Poucos, nestes tempos de abundância, percebem, porém, que a pobreza também tem as suas compensações. Pois o sofrimento liberta frequentemente poderes espirituais que ajudam os outros. Ensina-nos também compaixão através da compreensão e dá-nos maior paciência, acompanhada de uma apreciação da vida em geral.

Encorajamento e direção vieram a um jovem que desejava entrar para o ministério. Ouviu estas palavras: «Estás identificado com os confiáveis — prega!» Seguiu o conselho e é altamente bem-sucedido na vida como ministro.

Eu própria ouvi estas palavras mesmo ao acordar: «Ele fala muitas línguas bem, exceto inglês. Conhece muitos assuntos a fundo, exceto religião.» Esta mensagem de sonho referia-se a um novo amigo, que inicialmente acreditei ser devoto e sábio. O tempo confirmou a validade do aviso.

Uma experiência de sonho significativa foi estimulada pela infelicidade sentida por uma mulher cujo marido ia ser transferido para uma pequena cidade do interior. Temia que isso significasse o fim da sua carreira. Decidiu tirar o melhor partido da situação pelo bem do marido. Na manhã seguinte acordou com as palavras: «Lê Josué 1:9.» Eis o que leu: «Não te ordenei eu? Sê forte e corajoso; não temas nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo por onde quer que andares.»

Mudaram-se e, com o passar do tempo, ela encontrou ainda maiores oportunidades no seu campo escolhido.

Um aviso foi sentido nestas palavras, ouvidas por um homem ao acordar: «Lê Lucas 17.» Várias noites depois ouviu novamente: «Lê o 7.º mandamento.» Ambas as referências admoestavam-no a mudar os seus caminhos para que não sobreviessem problemas. Confessou que estivera a sobrepor a consciência para satisfazer desejos puramente físicos.

A maioria dos sinais e mensagens nos sonhos são perturbadores, pois surgem de conflitos dolorosos, mas o encorajamento e a amenização também aparecem.

Por exemplo, uma mulher orou para lhe ser mostrado se estava a fazer algum progresso. Sonhou que olhava para os céus. Das nuvens cumulus apareceram mãos a aplaudir.

CAPÍTULO CINCO

ORIENTAÇÃO NOS NEGÓCIOS ATRAVÉS DOS SONHOS

O valor prático e material dos sonhos revela-se nesta série de sonhos, com interpretações de Edgar Cayce.

Um fabricante de 43 anos sonhou que estava associado a um homem num novo esquema para vender óleo ou gasolina através de bombas distribuidoras geridas por empresas em regime de royalties. «Havia um processo judicial entre mim e outra pessoa. O processo era por alguma má representação ou incumprimento de contrato, e justamente quando me asseguravam a vitória no processo, a outra parte ganhou por uma questão técnica.»

Cayce: «Este sonho relaciona-se com os pensamentos da entidade acerca da distribuição de óleo, gás ou gasolina. O sonho avisa a entidade contra entrar no negócio nas condições atuais dos papéis e contratos. Pois daí resultariam, numa data posterior, processos judiciais prejudiciais à entidade.

Não entre, pois, nesse negócio neste momento. As ideias são sólidas em relação à distribuição de gás, mas os princípios do homem com quem o negócio seria partilhado são incomuns. Seja, pois, avisado!» (195 D)

Eis uma importante lição sobre paciência nos negócios:

«Sonhei que A e B iam numa viagem. Tentei segui-los agarrando-me à traseira do comboio, mas tinha dificuldades e sentia-me a escorregar. Finalmente larguei o comboio. Depois veio um comboio de mercadorias. Expliquei a minha situação à tripulação, que disse que me levariam lá antes do outro comboio. Cheguei a um grande hotel e encontrei o meu quarto preparado. Escondi-me e vi chegar os outros. Estavam perturbados por eu não estar com eles. Saí do esconderijo e tudo parecia bem. Havia uma mulher que, ao vestir-se, abriu uma caixa de joias e mostrou-me peças de ouro de diferentes valores — muitas peças grandes.»

Cayce: «Isto relaciona-se com a informação dada à entidade acerca de empreendimentos comerciais. O aviso é contra precipitar-se despreparado (o comboio rápido). Prepare-se primeiro (o comboio de mercadorias), então a ajuda necessária virá (a tripulação do comboio) e produzirá maiores resultados do que se se precipitar. Ouro (a mulher com joias) em grandes denominações virá se as preparações forem feitas lentamente.» (538 D)

Neste próximo sonho vemos um aviso de roubo: «Estava no meu apartamento em Ohio. O meu sócio rastejava pelo chão a tentar escapar a ladrões. Com a sensação de ladrões presentes, encontrei-me num beliche de vagão-cama, e bandidos estavam no comboio a revistar os vagões e a saquear os viajantes. Um bandido discutia com uma mulher perto do meu beliche, por isso escondi a carteira. Depois acordei.»

Cayce: «Este é um aviso à entidade relativamente ao motor que planeia lançar ou apresentar. Há elementos de banditismo à sua volta. Seria bom que este motor estivesse sob a supervisão e controlo desta

entidade até estar concluído e as preparações feitas para o dispor.» (195 D)

O seguinte descreve muitos símbolos de aviso relativamente a um empreendimento comercial: «Um corretor, o Sr. Z. (que é solteiro), era um homem casado no sonho. A sua mulher deu à luz uma bela criança com pés defeituosos. Eu estava lá de visita. Mais tarde veio um amigo à casa. Depois este amigo e eu saímos da casa do Sr. Z. As condições lá fora eram desagradáveis. O tempo estava frio; a neve cobria o chão e o céu estava negro como breu. Estávamos a subir uma colina muito íngreme com o céu escuro visível à nossa frente. Subitamente, do céu escuro, grandes estrelas brilhantes apareceram, caindo diagonalmente como fogos de artifício e desaparecendo na escuridão invisível. Tive medo de ser atingido por uma destas estrelas, por isso o meu amigo ergueu o braço para me proteger. Disse-me para não ter medo porque eram apenas rapazes a atirar bolas de neve. Assim que chegámos a terreno plano, a visão desapareceu e acordei.»

Cayce: «Este sonho representa os vários desenvolvimentos na vida desta entidade. O Sr. Z. e o seu casamento representam a nova ligação comercial. A bela criança mostra o atrativo desta fusão e os resultados esperados. Os pés defeituosos da criança mostram que o caminho a percorrer é defeituoso, através da parte operacional. As dificuldades são também enfatizadas pelo frio, pela colina e pelo céu escuro. O amigo, que é protetor e reconfortante, é de facto um amigo. É sábio atender ao seu conselho e orientação relativamente a este empreendimento comercial.» (551 D)

Cayce foi pedido para interpretar também este sonho: «Estava a usar a minha câmara para tirar fotografias de títulos para a minha máquina de cinema. Ao fotografar títulos, supõe-se que se mova a câmara um pouco para a esquerda. Por algum erro, movi-a para o lado errado — para a direita — e só consegui metade do título que tentava tirar.»

Cayce: «Este sonho diz respeito a bens relacionados com títulos de cinema. Apenas metade dos fundos necessários para os suportar chegou à entidade. É necessário que veja que o contrato completo seja

cumprido. Este sonho é um aviso para investigar o funcionamento completo da empresa em que está interessado. Conheça todo o lado, tanto por dentro como por fora. Faça isso.» (137)

No seguinte sonho de um corretor da bolsa de 27 anos, vemos mais um aviso preciso: «Um homem tentava vender-me um rádio. Alguém colocou veneno no puxador da minha porta e instava-me a ir tocá-lo. Estava terrivelmente assustado. Tentou forçar-me a tocar no puxador envenenado. Lutando, acordei em suores frios.»

Cayce: «Neste sonho vemos condições que surgirão nos assuntos comerciais deste corpo. A oferta de um rádio para venda refere-se a um negócio em ações ou empresas de rádio que em breve será oferecido a este indivíduo. Será apresentado de tal forma que parecerá uma proposta maravilhosa.

O veneno colocado na porta representa um aviso à entidade para se abster de investir em ações, obrigações ou qualquer coisa relacionada com trabalho de rádio durante os próximos dezasseis a vinte dias.»

A maioria dos avisos comerciais de Cayce foi atendida. Quando não o foram, geralmente resultou desastre — como aconteceu com o corretor da bolsa citado acima, que não atendeu um aviso de Cayce sobre o crash de Wall Street de 1929.

Aqui estão outras experiências de sonhos comerciais e financeiros. Através do seguinte sonho, um homem de negócios apanhou um «ladrão de caixa»:

«Sonhei que olhava por um buraco de espreitar para o escritório da frente, onde os negócios eram transacionados. Algo nefasto parecia estar a acontecer com um dos empregados.»

Seguindo a pista do sonho, o sonhador investigou e descobriu que o homem visto no sonho falsificava registos e embolsava o dinheiro. O empregado foi despedido, provavelmente a perguntar-se como fora apanhado tão rapidamente!

Há sete anos, uma dona de casa sonhou que devia vender as suas ações e comprar terras em Virginia Beach, Virgínia. Comprou 16 acres e meio por um total de 5000 dólares. Já recusou uma oferta de 5000 dólares por acre.

Um homem que comprou uma ação a 18 dólares por ação sonhou que via o número 25 circundado de branco. Sentiu que significava que devia vender a 25, o que fez. A ação depois caiu para 17, altura em que comprou novamente. Desta vez viu o número 35 e vendeu nesse número. A ação caiu novamente, desta vez para 20.

Particularmente interessante neste caso é o facto de o homem descrito saber quase nada sobre o mercado de ações e negociar nele com pouca frequência. Não há outra explicação para esta orientação interior exceto a dada por Cayce. Ele disse que a «boa sorte» é a expressão de Deus de apreciação para aqueles que procuram fazer a Sua vontade na Terra.

Outra experiência precognitiva comercial nas operações das forças superiores no homem diz respeito a um homem que procurava um novo emprego. A sua mulher sonhou com uma data, nove meses depois, em que ele iria trabalhar na capacidade de executivo. Exatamente na data dada, ele teve esse emprego. Durante os nove meses, procurara desesperadamente, mas até então nada na sua área se apresentara.

Num sonho semelhante de orientação, em 1958, um homem foi direcionado para a cidade onde seria melhor para ele entrar no negócio. Quando perguntou por que devia ir para lá em vez de outra cidade, que parecia natural para o seu negócio, foram-lhe dados três símbolos: uma estrela, uma torneira a jorrar água e uma família num barco-casa. Interpretou estes símbolos como significando que a cidade se tornaria uma cidade importante no Sul, com água abundante e crescente importância como centro turístico ou de férias. A cidade? Houston, Texas. O homem mudou-se para Houston e construiu um negócio bem-sucedido.

Um executivo empresarial sonhou três vezes que o seu negócio ia pelo cano abaixo. No último sonho disse: «Entrei na minha oficina e vi

que um operário acabara de completar a ferramenta de maior diâmetro que alguma vez fizéramos. Os homens tentavam passar esta ferramenta por uma porta lateral que era demasiado pequena. Disse-lhes para a levarem pela grande porta dupla da frente. Concordaram, mas mais tarde vi que agora tentavam trazê-la para o escritório por outra porta pequena em vez de a levarem diretamente para o departamento de expedição.»

Este sonho relacionava-se com o negócio do homem, fabricação de ferramentas. A grande ferramenta indicava que o negócio estava muito bom quanto a encomendas. Tentar levar a ferramenta pela porta lateral dizia que demasiado esforço e tempo estavam a ser mal direcionados no preenchimento das encomendas e na entrega aos clientes. Devido ao sonho, iniciou uma investigação que lhe provou a exatidão do sonho. Fez algumas mudanças na gestão e, em seis meses, os lucros melhoraram 30 %.

O vice-presidente de uma grande empresa fora convidado para a presidência de uma empresa mais pequena. As palavras finais dos homens que fizeram a oferta foram: «Não preferiria ser um grande sapo num lago pequeno do que um pequeno sapo num lago grande?» Nessa noite sonhou: «Estava em casa a perseguir um sapo no tapete. Era minúsculo e difícil de apanhar. Finalmente apanhei-o e coloquei-o num frasco de vidro com tampa. Depois procurei algo com que fazer buracos de ar na tampa. Antes de conseguir fazê-lo, ele morreu e rebentou completamente, mudando de verde para uma cor branca acinzentada. Depois entrou um amigo de Dallas e começou a discutir algo comigo.»

Obviamente, este sonho dizia-lhe para não aceitar essa oferta. Isto foi indicado pelo tamanho do sapo, também pela sua incapacidade de trazer nova vida ao sapo. O sapo representava o novo emprego. Que ele «rebentaria» é autoexplicativo. O sapo verde a tornar-se branco acinzentado também simbolizava um estado insalubre. Dispensa dizer que recusou a oferta. Um mês depois, um amigo de Dallas veio ter com ele e deu-lhe a oportunidade de se tornar presidente de um negócio em crescimento. No ano e meio que passou na nova empresa, foi

instrumental em aumentar o negócio mais de 40 % e ele próprio recebeu um aumento substancial na remuneração.

CAPÍTULO SEIS

PESSOAS QUE ENCONTRAMOS NOS NOSSOS SONHOS

De forma geral, habitualmente encontramo-nos a nós próprios nos sonhos sob miríades de disfarces engenhosos. Pessoas de autoridade, como polícias, ministros, pais e juízes, geralmente representam o eu superior: a consciência e os seus ditames. Pessoas imorais, sem lei, e grupos das camadas mais baixas da sociedade relacionam-se com o eu inferior ou indisciplinado.

Como costumam ser estas pessoas nos nossos sonhos? A sua crença, cor ou raça retratam um aspeto de si próprio. Detalhes como inflexões de voz, expressões faciais, gestos e até a roupa que as pessoas dos sonhos vestem são igualmente importantes; pois tudo contribui para a história e dá uma mensagem completa ao sonhador.

Deixem-me apresentar primeiro alguns sonhos comuns que se relacionam com membros da própria família. Muitas vezes sonhamos com as nossas famílias quando sentimos conflito emocional ou quando há lacunas sérias nas relações com os membros da família. Sonhos decorrentes de problemas familiares foram-me relatados muitas vezes por várias pessoas, tanto homens como mulheres.

Um desses sonhos mostra o marido ou a mulher a desertar. O sonhador geralmente acorda perturbado e, se for uma mulher, por vezes a chorar. Cayce disse que este tipo de sonho admoesta a pessoa a melhorar as relações. Recordou ao sonhador para ser mais como a jovem noiva ou noivo de olhos brilhantes que se concentrava nas qualidades boas e cooperava com o amado desde que os princípios não fossem ignorados. Este tipo de sonho vem, portanto, como aviso para melhorar as relações, para que o que é visto no sonho não se concretize.

Num sonho motivado de forma semelhante, um marido ou mulher vê o companheiro ou companheira como uma estrela de cinema glamorosa. Este sonho também está a dizer que o marido ou mulher deve tratar o companheiro com a mesma consideração e atenção que daria a uma «estrela». São, ou devem ser, a «estrela» na vida de um.

Um sonho angustiosamente frequente é aquele em que uma mãe sonha que o filho ou filha está numa situação perigosa que põe a vida em risco. Tal como outros sonhos de ESP, estes representam um chamado para rezar pelo filho ou filha. Na maioria desses casos, os filhos e filhas estão longe de casa. Estes sonhos não vêm para preocupar os pais, mas sim para os estimular a fazer algo construtivo. A mãe por vezes pode ajudar a criança ao relatar-lhe o sonho. Talvez o leitor se pergunte se é sábio assustar ou magoar uma criança ao contar-lhe um sonho desagradável. Cayce responderia como respondeu quando lhe perguntaram se uma massagem dolorosa devia ser dada a uma criança: «É sábio tentar remover uma farpa quando há infeção?» (554-5-5)

Um sonho que ilustra o poder da oração em ajudar um membro da família é este: Uma mulher sonhou que o marido tinha um AVC enquanto viajava. Conhecendo o medo do marido por doença, sentiu que seria mais sábio orar sobre a condição do que discutir com ele. Cerca de três semanas depois, a empresa do marido pediu a todos os executivos que fizessem um exame físico completo. Ao marido da sonhadora foi detetada tensão arterial extremamente alta. Foram tomadas medidas corretivas e a condição foi controlada.

Fantasmas são as personagens principais neste sonho:

«Sonhei que havia fantasmas na minha casa. Tinha medo.»

Cayce: «Fantasmas são os medos e pensamentos entretidos pela mente relativamente a pessoas nessa casa. Estes são então os fantasmas da mente.» (137)

Os símbolos no seguinte sonho tiveram um significado importante para uma mulher que estava a criar os filhos segundo a «filosofia permissiva».

«Vi o chão do quarto dos meus filhos começar a ceder num canto», explicou a mulher.

Uma forma eficaz de analisar o significado de um sonho destes é fazer duas colunas, com o sonho do lado esquerdo e o significado dos símbolos do lado direito:

Crianças ———— crianças.

Chão ———— princípios, fundações para o corpo, mente e espírito.

Ceder ———— corpo, mente e espírito a serem minados.

Quarto ———— repouso (geralmente).

Neste caso, porque a mãe permitia que as crianças vissem televisão até altas horas da noite, sem restrições na escolha dos programas e enchendo-se de doces, o quarto simbolizava a área associada ao seu colapso. O chão defeituoso indicava a atividade defeituosa no quarto que já estava, ou viria a estar, a afetar a saúde, a mente e certamente o espírito dos rapazes. Portanto, este sonho era um aviso à mãe para mudar estas condições.

Neste próximo sonho temos símbolos ricos na história americana:

«O meu marido e eu estávamos em Filadélfia. Olhámos para cima através das árvores e vimos o belo rosto da Estátua da Liberdade, com o rosto resplandecente. O meu marido tentou tirar-lhe uma fotografia, mas estávamos demasiado perto.»

Associações feitas: Filadélfia ————

Cidade do amor fraterno.

Árvores ———— obstrução da vista.

Estátua da Liberdade ———— liberdade.

Demasiado perto para uma fotografia ———— demasiado perto para compreender e ver.

Esse sonho tentava dizer à mulher - uma seguidora de Edgar Cayce — que o marido tentava compreender o seu conceito de vida, amor e

liberdade (Estátua da Liberdade) tal como apresentado nas leituras de Cayce. Devido à proximidade entre marido e mulher, ele tinha alguma dificuldade em ver a imagem com clareza. A lição para ela era simplesmente permanecer doce e amorosa, permitindo-lhe a liberdade de tomar as suas próprias decisões nas áreas da filosofia e das crenças religiosas.

Símbolos emocionais são vistos neste sonho interpretado por Cayce:

«O meu marido e eu estávamos num barco e parecia haver trovões, tiros e lutas. Tudo terminou quando o barco foi atingido por um raio. A caldeira explodiu e fomos mortos.»

Cayce: «O barco é a viagem da vida. A viagem e as turbulências são as mudanças acompanhadas de problemas que virão. A explosão e a morte representam a mudança de consciência de um estado explosivo para um mais pacífico depois de se acalmar. Que isto seja um aviso para ambas as pessoas vistas no sonho para que tornem o caminho direito uma para a outra, de modo a trazer maior harmonia a ambos.» (136)

O próximo sonho traz uma lição diferente de Cayce:

«Sonhei com um homem sem cabeça fardado. Era um marinheiro que caminhava de forma ereta com uma arma ou uma bengala na mão.»

Cayce: «Não perca a cabeça com os seus deveres. Antes, enfatize as maiores lições que podem ser aprendidas da associação de ideias que dizem respeito a coisas mais espirituais. O espírito da lei, em vez da letra da lei, é representado pela arma ou bengala.»

No seguinte sonho notamos uma associação com um antigo ditado relacionado com o índio americano:

«Era noite. Uma pequena fogueira ardia. Eu estava sentada, curvada de um lado dela. Em frente de mim, do outro lado do fogo, estava um índio. Comecei a balançar para a frente e para trás com as mãos estendidas, palmas para cima.»

A mulher que teve o sonho trabalhava numa organização sem fins lucrativos, que decidira no dia anterior ao sonho pagar as refeições aos

seus trabalhadores. O primeiro pensamento da mulher quando esta nova política foi anunciada foi que devia pagar as suas refeições na mesma, porque a organização precisava de fundos. O egoísmo entrou, porém, e o seu segundo pensamento foi: «Já fiz muito por eles, agora deixo que façam algo por mim.» O sonho chamou-lhe a atenção para a sua própria atitude de «dador índio». As suas mãos, estendidas em direção ao índio, simbolizavam este estado mental. O fogo revelava a necessidade de se purificar do seu egoísmo.

Pequenos demónios vermelhos entraram no sonho deste rapaz:

«Vi muitos pequenos demónios vermelhos que começaram a pressionar-me profundamente para dentro do chão. Bem fundo na terra encontrei o rei dos demónios. Ele assustou-me e, ao tentar escapar, notei um elevador à direita.»

Esse sonho deixou tal impressão no rapaz que ele levou a memória dele para a vida adulta. Embora o sonho possa ter sido estimulado por um comentário descuidado de um adulto sobre «o diabo em ti» ou «o diabo há de apanhar-te», ainda assim era significativo; pois os sonhos, disse Cayce, podem ser interpretados em mais de um nível. No sonho, a terra é o próprio corpo do rapaz, ou o seu próprio inconsciente. É aí que ele encontrará tanto o rei dos demónios como os seus assistentes. O rapaz ser pressionado mais fundo na terra pelos demónios para encontrar o rei dos demónios simboliza as pressões e tentações da vida que nos forçam a encontrar-nos a nós mesmos para desenvolver capacidades latentes. O elevador à direita indica que há sempre uma forma de escapar às tentações ou demónios — e é o caminho certo; pois o único demónio que temos de temer somos nós próprios.

A mãe de uma dona de casa serve de professora neste sonho:

A dona de casa sonhou que ela e o filho mais novo entravam num hospital. Iam visitar a mãe dela, que estava doente com uma condição cardíaca. Uma enfermeira impediu-a e disse-lhe que era contra as regras do hospital que crianças visitassem os pacientes. Ela esperou até a enfermeira desaparecer de vista e depois entrou no quarto da mãe. A mãe fez-lhe sinal para se aproximar da cama. A mãe puxou os

cobertores, expondo um coração descoberto. Enquanto olhava espantada, a cabeça da mãe caiu. Ela baixou-se para apanhar a cabeça e as pernas da mãe caíram. Acordou intrigada, mas sem sensação de horror.

Devido ao grande amor e respeito pela sabedoria da mãe (que já faleceu), a mãe representava o seu eu superior. A primeira pista para o significado do sonho veio na cena inicial em que desobedeceu à enfermeira e quebrou uma lei: a lei da moderação. A segunda pista vê-se no cenário. Neste caso, o hospital relaciona-se com a saúde do corpo físico.

A terceira pista vem da mãe que mostra um coração exposto. As duas pistas seguintes são vistas na perda da cabeça e das pernas. O aviso e a lição no sonho são: «Estás a deixar o teu coração fugir com a tua cabeça e estás a desintegrar-te!»

Foi fácil relacionar o sonho com as atividades atuais na vida da dona de casa. Nessa semana, juntara-se a quatro grupos de estudo que exigiam presença uma vez por semana. Também tinha três filhos, um marido, um gato e uma casa, tudo o que exigia a sua atenção. Por estas razões, estava a «gastar as pernas» como o sonho mostrava claramente. Apanhar a cabeça da mãe no sonho era também um aviso para «usar a cabeça». O filho, claro, representava o seu próprio comportamento imaturo.

Numa simbologia bastante estranha e altamente pessoal, vemos uma promessa de melhores condições neste sonho interpretado por Cayce:

«Sonhei que via uma mulher esticada numa mola de cama. A mola balançava para trás. Depois ouvi algo dentro de mim dizer: "Vais acordar para algo diferente." E senti um sorriso no rosto.»

Cayce: «Neste sonho vemos simbolicamente expresso o despertar, o regresso ou um voltar às forças supraconscientes através da mente subconsciente. O sonho refere-se a um despertar vindouro e às alegrias que acompanham tal experiência, representadas pelo sorriso no rosto. Curvar-se para trás também se relaciona com as atividades espirituais de

curvar-se para trás no perdão, no amor e no serviço aos outros. Se fizermos isto, encontrar-nos-emos nesse estado mental de ter regressado à nossa origem, Deus — o Supraconsciente.» (136)

Sugiro que sigamos agora os acontecimentos neste sonho de uma dona de casa de 30 anos. Este sonho confrontou-a com pessoas conhecidas e desconhecidas e refletiu uma situação atual na sua vida.

«O meu marido e eu fomos apresentados a um ministro e à sua mulher. Estavam presentes várias outras pessoas. Na conversa que se seguiu, o meu marido usou uma palavra de quatro letras que me chocou a mim e a todos os presentes. Virei-me para a mulher do ministro e disse: "Ele nunca devia ter falado assim."»

Este sonho indicava uma repreensão à própria mulher; pois, na noite anterior, fizera alguns comentários ligeiramente ousados a amigos da igreja, representados no sonho pelo ministro e pela sua mulher. A sua admoestação era, portanto, para si própria e a verdadeira ofensa era ao seu eu superior; pois ela própria ficara chocada no sonho.

Na experiência seguinte encontramos uma situação complexa com uma relação ainda mais direta entre a sonhadora e as pessoas do sonho.

«Fomos a um funeral e estávamos perto do caixão, onde um cadáver feminino era exibido. Os presentes eram o solista, o meu marido e o ministro, cujo funeral da mulher era. O ministro oficiante era um superintendente distrital da nossa denominação. Isto parecia importante porque o marido da mulher morta servia sob este superintendente distrital.

Quando o serviço começou, fiquei surpreendida ao ver que o solista era um conhecido entertainer do estilo western, a cantar uma balada que exaltava a lealdade e a verdade. No seu sermão, o ministro começou por elogiar a canção. Disse que era apropriada porque o tema do seu sermão era: "És fiel à vida?"

Consegui aguentar a cerimónia até ao fim, mas perto do final tive um impulso embaraçoso e avassalador de ir à casa de banho.

Ao acordar, quase não conseguia andar devido à pressão na bexiga, e no entanto, quando cheguei à casa de banho, percebi que a dor e a pressão tinham sido realmente parte do sonho porque desapareceram mesmo antes de a natureza seguir o seu curso.»

Achei este sonho fácil de interpretar porque estivera presente no dia anterior, quando a sonhadora expressara a sua insatisfação com o ministro da sua igreja. Assim, o funeral da mulher do ministro simbolizava a morte de uma parte do seu eu espiritual.

A mulher de um ministro espera-se que o ajude e conforte, e o sonho dizia-lhe que, como membro da igreja, isto também se aplicava a ela.

O superintendente distrital oficiante era da mesma denominação da sonhadora e significava o seu eu superior. Uma balada é geralmente uma canção de vida, e o tema desta balada aconselhava a sonhadora a permanecer leal e fiel ao seu ministro. Isto foi enfatizado no título do sermão: «És fiel à vida?»

O desconforto físico acompanhante indicava, da forma mais direta possível, que a crítica aos outros aumenta as escórias venenosas em nós próprios; e a senhora em questão estava, de facto, a avisar-se a si própria de que quem vive em casas de vidro não deve atirar pedras.

A mãe de quatro filhos trouxe-me uma vez um sonho para analisar que experimentara dezenas de vezes em criança. O sonho era sempre o mesmo. Consistia em pessoas que ela conhecia bem, adultos e crianças, a aparecerem-lhe como pessoas minúsculas, tão pequenas que poderia facilmente tê-las segurado na palma da mão, mas que prosseguiam as suas tarefas diárias de forma normal.

Entre nós interpretámos o sonho como significando que o seu «outro eu» tentava impressioná-la com o seu próprio valor, pois era uma criança muito tímida. Estava a ser incentivada a expressar-se com maior confiança e coragem, e assim fez, porque hoje é um sucesso como esposa, mãe e amiga.

No próximo sonho vemos como o programa de televisão «To Tell the Truth» influenciou a busca de verdade de uma jovem dentro de si mesma.

«Mergulhei em água clara, subi à superfície e parecia flutuar em vez de caminhar até um lance de escadas onde estava um jovem estranho. Disse-lhe: "Como está, e qual é o seu nome?" Ele respondeu: "O meu nome é Milton Wattley." Sorri e avancei para um segundo homem na escada em espiral. Exatamente a mesma troca de palavras ocorreu. Isto aconteceu pela terceira vez, com o terceiro homem também a responder: "O meu nome é Milton Wattley." Mas este homem estendeu o braço para me tocar, e eu recuei.»

A sonhadora contou-me que detestava o nome Milton porque o associava a fraqueza. O nome Wattley derivava de watts — potência elétrica. Assim, o sonho relacionava-se com a sua busca pelo verdadeiro eu ao confrontá-la com dois impostores e um «verdadeiro» Milton Wattley. Ilustrava não só a sua perplexidade, como também o seu medo de enfrentar o eu superior. O mergulho na água representava a busca espiritual; a escada em espiral, os degraus para uma maior consciência de si mesma.

Algumas pessoas relataram ter visto um rosto angélico em estado semiconsciente. Outras experimentam-no num sonho. Comentam sempre a beleza e a serenidade do rosto. Estas visões e sonhos simbolizam geralmente o despertar do eu superior, como ilustrado na resposta de Cayce a uma pessoa que sonhara com tal rosto:

«Esta foi uma visão de condições que podem vir através da vivência de verdades espirituais na tua vida. Através disto virão poder e forças divinas que trarão paz e felicidade.»

O aparecimento de celebridades históricas — famosas ou infames — pode simbolizar algo diferente para cada um de nós, mas basicamente refletem uma característica do próprio sonhador, dependendo da sua associação com a celebridade.

Tomemos Napoleão Bonaparte como exemplo. Para o comandante-em-chefe de uma frente de batalha ativa, a presença de

Napoleão num sonho poderia simbolizar pensamento brilhante em termos de estratégia de batalha. Para um «general de poltrona», Napoleão poderia representar apenas as suas próprias atitudes agressivas. Para um presumido, Napoleão poderia representar arrogância, devido à pose de herói conquistador, cabeça erguida e uma mão metida no colete. Para um francês, Napoleão poderia simbolizar o próprio desejo de heroísmo. Para as nações conquistadas por Napoleão, ele representaria sem dúvida força bruta, incêndios e violência. Neste sentido, ele é tudo para todos os homens.

Para um americano, George Washington simboliza qualidades de nobreza, perseverança e sabedoria. Para um inglês, por outro lado, Washington poderia representar um rebelde traidor porque liderou a guerra das colónias contra a Coroa.

Quando Cayce foi informado de um sonho em que uma mulher viu Washington a atravessar o Delaware, disse-lhe que, se perseverasse como Washington fizera, viria a significar tanto para aqueles que dependiam dela quanto Washington significara para os colonos durante a Guerra da Independência.

Muitas pessoas sonham em estar em termos sociais íntimos com o Presidente dos Estados Unidos. Pode ser apenas um sonho de auto-inflação, mas o Presidente também tem o poder de declarar guerra ou paz, e isso afeta todos os cidadãos. Por essa razão, pode representar aquela parte do eu que também tem o poder de declarar guerra ou paz nas relações diárias. O Presidente é também a autoridade mais elevada deste país e, neste aspeto, pode representar o «eu superior» — desde que o sonhador admire grandemente o Presidente na vida real.

O seguinte sonho de violência foi contado a Cayce:

«A família e eu estávamos a viver juntos numa casa em Nova Jérsia, e ouvi muitos gritos e excitação. As janelas da casa estavam abertas e chovia e trovejava lá fora. Corremos para as fechar e trancar. Um homem selvagem terrível estava solto e corria pela cidade a gritar e a causar muitos problemas. A polícia andava atrás dele.»

Cayce respondeu: «O homem grande (o bicho-papão) é o eu e o temperamento do eu… Controla-te a ti mesmo, se esta terrível pessoa há de ser apanhada e vencida!» (136-D) A tempestade que rugia lá fora representava a natureza tempestuosa do sonhador.

Uma autora promissora, após uma sessão de autógrafos bem-sucedida com o seu novo livro, sonhou que via um belo ator inglês a propor casamento a uma rapariga chamada Josephine, que o recusou, dizendo: «Não és de confiança; ficas fora até altas horas da noite. Obrigada, não; como marido deixarias muito a desejar!»

A autora estava, de facto, a avisar-se a si própria contra a inflação do ego como resultado da adulação do dia anterior. Neste caso, «Josephine» era ela própria, enquanto o ator simbolizava o público.

Na mesma linha, um homem que gostava de «fazer boa figura» na sociedade sonhou que apertava a mão a Rex Harrison. Quando lhe perguntaram o que pensava de Harrison, disse: «É um excelente ator!» O sonhador estava, na verdade, a dizer a si mesmo que passava demasiado tempo a impressionar os outros e pouco a desenvolver o seu próprio carácter.

Quando Cayce foi informado de um sonho em que uma mulher recusava servir uma refeição à mãe porque ela própria não estaria presente para a partilhar, o seu comentário foi:

«Aqui vemos o Eu a ser apresentado perante a consideração dos outros, pois no sonho a comida já estava preparada. Mostra também como ignoramos as nossas fraquezas tentando esconder-nos atrás de desculpas.» (136-D)

Até a humilde, mas necessária, máquina de lavar roupa pode relacionar-se com falhas no eu. Uma amiga sonhou que lavava roupa branca em grande quantidade de água enquanto a sua amiga Alice a observava ao fundo.

Neste sonho, Alice, a sua «amiga» ao fundo, era a própria sonhadora. Os seus comentários sobre Alice eram que possuía grande conhecimento espiritual, mas aplicava pouco dele à vida diária.

Portanto, o sonho incitava-a a uma maior aplicação — representada pela lavagem de roupa na máquina. A roupa, segundo Cayce, representa frequentemente um estado de consciência.

A crítica ao eu é também a mensagem deste sonho de um homem de 45 anos, obviamente em conflito consigo mesmo.

«Estava a empurrar um carrinho de bebé», contou-me. «Dentro dele estava o meu patrão. Um lado do rosto dele era bastante diferente do outro.»

Na realidade, o patrão, de quem ele não gostava, criticava e considerava inferior em todos os aspetos, era uma parte de si mesmo. Uma mudança na sua própria atitude era urgentemente indicada, e o sonho dizia-lhe que ele próprio era dúplice e infantil! Este sonho tentava, portanto, redirecionar o seu pensamento para caminhos corretos rumo a uma maior integração e maturidade.

As pessoas sonham frequentemente em estar presas ou em trocar de lugar com um condenado. O condenado é um símbolo de alguém que fez algo errado. O sonhador está a dizer a si mesmo que o seu padrão de comportamento o poderia aprisionar mental, física ou espiritualmente. Este padrão de comportamento poderia ser simplesmente uma dieta desequilibrada que, levada ao extremo, poderia facilmente aprisionar o corpo através da doença. Mas também poderia referir-se a atitudes negativas contínuas que acabariam por o aprisionar mental e espiritualmente.

No extremo oposto dos sonhos sobre criminosos estão os sonhos sobre bebés. Para muitas pessoas espiritualmente orientadas, os bebés parecem representar um novo nascimento, uma nova consciência ou o renascimento do eu para ideais mais elevados e nobres. Aplicam esta interpretação porque o bebé visto nos seus sonhos é geralmente muito belo, com ar sábio e muitas vezes capaz de falar.

Um bebé não deve ser equiparado à infância, pois a infância simboliza um estado em mudança que pode ter tantos significados quantas as experiências na infância. O significado de um bebé é melhor visto nos seguintes sonhos.

«Neste sonho o meu amigo Mike está casado com uma mulher desconhecida. Estão deitados no chão do deserto ansiosamente à espera do nascimento do seu bebé. A mulher parece ser uma pessoa invulgarmente espiritual. À volta deles há leopardos e tigres a brincar como gatinhos. Primeiro assustam-me, mas quando vejo como são mansos acaricio-os e percebo como são seguros e belos. A mulher prepara uma cama para a criança. Tem medo de morrer e deseja assegurar-se de que a criança terá um lugar quente. Ela própria está embrulhada em muitos tipos de tecido, embora não seja inverno. Depois fala à criança como se ela já estivesse presente, embora ainda não tenha nascido. Diz-lhe do seu amor e enfatiza a ideia de que, se morresse antes de a ver, a sua alegria seria ainda grande por tê-la trazido ao mundo. Depois entra em trabalho de parto. O marido está de um lado e eu do outro a confortá-la. Após um parto difícil, dá à luz um bebé extraordinariamente belo. Entrega-mo para segurar. Fico emocionada. Depois noto que tem muitos mais bebés minúsculos nas mãos e diz-me que terá sete bebés.»

A cena inicial revela o estado ansioso em que o sonhador se encontrava quando relatou o sonho. Ainda está estéril de desenvolvimento espiritual real, mas a promessa é vista no nascimento do belo bebé e no amor, felicidade e grande alegria que o nascimento da consciência crística lhe trará. A mulher representa o seu outro eu que, quando unido a ele, traz a integração representada pela promessa de sete bebés. Isto relaciona-se com os sete centros espirituais dentro do corpo. Os animais mostram que a transformação é possível para ele.

Uma série de sonhos que uma mulher teve sobre um bebé começou com o seguinte sonho típico:

Um bebé belo e sábio com olhos expressivos nasce e diz à sonhadora que o seu nome é o mesmo que o dela. A criança é então colocada à indiana nas costas da mãe, e a sonhadora torna-se consciente da grande responsabilidade envolvida no cuidado desta criança. Encontra-se a caminhar lentamente e com cuidado para evitar uma queda. Caminhando debaixo de árvores com ramos baixos, curva-se para evitar arranhar o bebé. Por vezes a criança parece muito pesada

porque parece estar a crescer rapidamente. Acorda com o conhecimento de que deve a todo o custo impedir que algum mal aconteça ao bebé.

Em sonhos subsequentes, o bebé está por vezes doente porque a mãe não tem leite suficiente para o amamentar. Por vezes, em vez de leite que dá vida, sai um fluido castanho do seu peito, e a criança recusa-o. Finalmente, após muitos anos, o símbolo da criança muda, e nos seus sonhos aparece a figura de Mahatma Gandhi, a quem ela admira muito, e mais tarde aparece Jesus.

Estes sonhos mostram o nascimento de ideais, do eu superior, da consciência crística e as lutas ao longo do caminho para a sua realização. Muitas vezes ela falha (bebé doente) em superar obstáculos, mas persiste e a aparição de Jesus nos seus sonhos marca um maior grau de integração.

Outros símbolos expressos por um bebé num sonho aparecem neste exemplo do livro de sonhos de um jovem, que registou fielmente os seus sonhos. Em cores vivas, sonhou que estava numa visita guiada a um povo primitivo cuja cultura era muito rude. As pessoas pareciam amigáveis, embora a comunicação com elas fosse difícil. O homem viu um bebé a ser assado para uma cerimónia. Estava carbonizado — uma visão horrível — e, no entanto, sabia que não estava morto, apenas inconsciente.

O sonho foi muito revelador para este jovem que começara uma busca pelo verdadeiro significado da vida e pelo seu papel nela. A cor dentro do sonho realçou a sua importância e enfatizou as emoções envolvidas. O povo primitivo era os seus próprios eus primitivos, as muitas porções incivilizadas da sua psique. A falta de comunicação indicava a necessidade de se conhecer melhor. O estado inconsciente da criança queimada ilustrava eficazmente como o homem, através de emoções «quentes» ou destrutivas, traz um estupor semelhante à morte à sua consciência espiritual.

Num sonho semelhante que retrata um problema específico, uma mulher encontra-se a preparar o jantar com os sogros. Fica horrorizada

ao descobrir que um belo bebé será o prato principal. A cozinha ilumina-se subitamente, e ela vê que agora é um peru. Na cena final, porém, fica de pé enquanto o bebé, com o estômago aberto, vira a cabeça para o lado, suspira e morre.

Porque a sonhadora estava a preparar a refeição com os sogros, o sonho indica que tinha problemas relacionados com eles. A mensagem no sonho era simplesmente dizer-lhe que o seu eu espiritual (bebé) estava a ser sacrificado pela sua atitude em relação aos sogros. A iluminação intensificada em conexão com o peru enfatizava que uma atitude de gratidão (peru) por todas as experiências devia prevalecer, e que tal atitude iluminaria ou aliviaria a sua vida.

Para completar esta série sobre «bebés» numa nota feliz, temos o sonho encorajador de um homem — um sonho que indicava uma mudança definitiva e a promessa de maior unificação espiritual com o eu superior.

«Estava com uma criança pequena que ia ser coroada rei. Estávamos a prepará-lo. Carvão, para uma fogueira, ia descer por um tubo de cima, e por isso tivemos de adiar a cerimónia até o tubo estar em boas condições de funcionamento.»

Como o próprio homem interpretou tão apropriadamente: «O sonho incitava-me a coroar Cristo dentro de mim para que Ele pudesse ser Rei na minha própria vida. Devo pôr os meus fogos de purificação a funcionar.» Os fogos reconheceu-os como o purificador que consumiria as imperfeições e deixaria um produto mais puro.

CAPÍTULO SETE

O SIGNIFICADO DAS CARAS E TRAÇOS FISIONÓMICOS NOS SONHOS

A ênfase especial nas caras, traços e expressões das pessoas nos sonhos aumenta a sua importância. Por exemplo, uma boca grande simboliza geralmente: «Falas demasiado», ou numa expressão menos gentil: «Tens uma boca grande.» Uma cabeça de forma invulgar pode relacionar-se com um «cabeça de ovo», uma «cabeça quadrada», uma «cabeça grande» ou até uma «cabeça encolhida».

Uma aparência inchada pode referir-se a má saúde ou egoísmo. Expressões cansadas denotam debilidade ou fardos excessivos. Qualquer distorção dos olhos, orelhas, nariz, queixo ou boca é um aviso de possível distorção nessas áreas. Cayce acreditava que um homem ou mulher visto com a cabeça ao contrário representa ideias preconcebidas ou preconceitos que impedem o progresso.

Dentes. Deve ser óbvio que, se sonharmos com a necessidade de cuidados dentários, a coisa sensata a fazer é consultar um dentista. Se, porém, os dentes do sonhador estiverem em bom estado, então dentes na boca podem ser um símbolo de falar demasiado, disse Cayce. Dentes soltos podem significar fala solta ou descuidada. Dentes falsos podem significar falsidades ou palavras iradas. Dentes tortos representam o mesmo num contexto mais feio. O sonho comum de dentes a cair da parte superior ou inferior da boca representa uma pessoa verbosa.

O propósito de tais sonhos sobre dentes é avisar o sonhador para corrigir o erro dos seus caminhos antes que o problema surja. Por exemplo, para uma pessoa que sonha usar aparelhos ortodônticos, a mensagem é, claramente: «Controla as tuas palavras!»

Um homem franco foi mostrado de forma dramática que estava a trazer problemas para si e para os outros pelas suas palavras: «Sonhei que abria a minha boca invulgarmente grande e metia o pé esquerdo nela. Dolorosamente retirei-o.» Sem dúvida a dor que encontrou simbolizava o resultado da sua língua desenfreada. O pé esquerdo representa a abordagem errada.

Uma mulher casada sonhou que via filas de dentes falsos brilhantes. Eram articulados. «O meu marido disse: "São teus", e ensinou-me como os limpar. Depois coloquei-os num copo e escondi-o para evitar ofender os outros.»

O sonho dizia claramente a ela para melhorar a relação com o marido. Os dentes falsos simbolizavam a sua traição aos princípios superiores. As dobradiças nos dentes eram discussões (para a frente e para trás); e, porque as discussões são embaraçosas para todos os que as presenciam, ela tentou esconder o «copo» que as continha. Obviamente, as discussões eram com o marido.

Por vezes o sonhador vê uma pessoa primitiva com dentes infetados. Estes ele procura remover, trazendo finalmente alegria ao nativo e aos que o rodeiam. Este sonho relaciona-se com um estado espiritual insalubre no sonhador, em que as suas palavras estão a causar aflição aos outros. Dentes infetados geralmente relacionam-se com linguagem grosseira. A remoção dos dentes ofensivos é autoexplicativa.

Cayce foi informado deste sonho:

«Vi a minha amiga vir falar connosco. Enquanto falava, notei os seus dentes falsos. Eram belos e brilhavam como pérolas. Tinham formas diferentes e cada outro dente parecia de ouro puro.»

Cayce: «A aparência irreal dos dentes representa esse aspeto das verdades espirituais (dentes de ouro) frequentemente falado por si mesma. A falha em aplicá-las, porém, dá a aparência de falsidade (dentes falsos).»

Uma jovem sonhou: «Encontrei um ornitorrinco e perguntei: "Quem és tu?" O ornitorrinco respondeu: "Sou a Menina Ornitorrinco." Pedi à Menina Ornitorrinco para abrir a boca, o que ela fez. Fiquei espantada ao ver uma boca cheia de dentes afiados. Fechei-lhe rapidamente a boca com as mãos.»

Na realidade, o ornitorrinco adulto não tem dentes. Mas os dentes afiados neste caso representavam palavras cortantes e o sonho inteiro expressava a ideia de que é melhor ficar calado e ser considerado tolo

do que falar e remover todas as dúvidas. O ornitorrinco é uma criatura de aspeto tolo, o que reforça o significado, pois palavras cortantes fazem-nos muitas vezes parecer ridículos.

Um aviso semelhante, mas com simbologia diferente, é visto no sonho de um médico que se viu ao espelho com uma enorme bolha de sangue na testa. Rebentou, cobrindo o rosto com sangue vermelho escuro.

Percebeu que o símbolo de sangue velho significava «mau sangue» e referia-se a emoções negativas, mas como estava ocupado, logo esqueceu o sonho. Dois dias depois, uma declaração descuidada provocou um conflito aberto com outro homem com quem tinha dificuldades.

Num outro caso, um homem sonhou que via cobras a sair da sua boca, a sibilar e a atacar. Obviamente, uma cobra que sibila e ataca neste sonho representa uma língua venenosa. Foi difícil para este homem perceber que a franqueza nem sempre é uma virtude e que algumas verdades podem ser deixadas em segurança sem ser ditas.

Boca e Língua. Um sonho comum envolve puxar uma substância «pegajosa» da boca. Uma mulher sonhou repetidamente que puxava bolas de uma substância gomosa da boca. Uma vez tomou a forma de um coração preto e vermelho.

Rastreámos o coração em forma de massa a um desabafo verbal contra um familiar por afinidade. O sonho indicava a necessidade de se livrar de uma situação pegajosa concentrando-se nas qualidades boas da pessoa envolvida para que pudesse aprender a amá-la. Esta necessidade era simbolizada pela massa em forma de coração. As cores retratavam o aspeto negativo, que tornava a situação realmente «pegajosa» ou «gomosa».

Quando discuti pela primeira vez a interpretação com ela, disse: «Simplesmente não consigo gostar dele!» Lembrei-lhe o comentário feito pelo Cayce em transe: «Não digas "não consigo". Diz "não quero", porque é isso que realmente queres dizer!»

O tempo e a oração melhoraram a relação entre a mulher e o familiar por afinidade ao ponto de resultar numa amizade genuína.

Lábios. O seguinte sonho bastante humorístico visitou um marido que tivera palavras com a mulher antes de se deitar:

«Sonhei que tinha o lábio inferior perfurado. Também notei dois dentes da frente tortos. Peguei num pino com um parafuso dourado, passei-o pelo lábio inferior perfurado e prendi o lábio firmemente aos dentes.»

O lábio perfurado é indígena da vida aborígene. Em termos de calão, o sonho disse ao marido: «Estás a portar-te como um selvagem, por isso cala a boca!» O parafuso dourado sugeria: «O silêncio é de ouro.» Os dentes tortos indicavam novamente palavras feias.

Os lábios são apresentados num sonho de um homem perturbado por uma situação desagradável com o superior.

«Outro homem e eu estávamos quase completamente submersos em água profunda e escura. Estava consciente de uma dor na área do plexo solar. Depois vi uma mão com uma grande agulha coser-me os lábios.»

O emaranhado emocional dos dois homens é visto na sua submersão conjunta na água e na dor no estômago. A mão que cosia os lábios do sonhador indicava o método para evitar fricções e preservar o emprego.

Num outro sonho simbólico relacionado com a fala, encontramos uma mulher de negócios a grampear a língua ao céu da boca. A remoção do grampo trouxe-lhe uma dor aguda.

Este sonho avisava-a para ficar calada para não trazer problemas e aflição a si mesma.

Os olhos são as «janelas da alma» e refletem não só a inteligência do indivíduo, como muitas vezes também revelam o seu estado espiritual. Todos reconhecemos a importância da visão em relação à compreensão do mundo à nossa volta. Nos sonhos (exceto os de aviso físico), os olhos relacionam-se comummente com a perspicácia ou

compreensão espiritual. Indivíduos espiritualmente inclinados podem até sonhar em ter três olhos.

Por vezes nos seus sonhos as pessoas veem um ser angélico que perfura a testa com uma agulha na área do «terceiro olho» — a glândula pituitária. Tais sonhos referem-se ao despertar da visão espiritual, como a ESP. Tentar acordar ou remover óculos escuros pode ter o mesmo significado.

Colocar óculos escuros, porém, mostra má perceção ou má compreensão. O sonho repetido e comum de perder os óculos e a carteira é um aviso de dupla carga de que «O Caminho» está a ser perdido. Uma mulher que se estava rapidamente a tornar alcoólica tinha frequentemente este tipo de experiência de sonho.

A cegueira num sonho pode representar uma recusa em enfrentar certas realidades. Dar a alguém um dos seus olhos, porém, poderia estar a avisá-lo contra um emaranhado emocional expresso em «dar-lhe o olho».

Orelhas. Uma orelha em forma de couve-flor é geralmente encontrada num pugilista, por isso um sonho com tal orelha pode ser um aviso de tendências agressivas. Por outro lado, colocar a mão em concha na orelha ao falar com um amigo pode indicar que ele está a dizer-nos algo que precisamos de ouvir. Se sonharmos que estamos a ser ignorados por pessoas distraídas, geralmente somos culpados de desatenção à voz do nosso próprio eu superior.

Pele. A condição da nossa pele simboliza geralmente o estado da nossa saúde. Feridas, erupções, furúnculos ou infeções (mostrados nos sonhos como longas estrias vermelhas) significam um aviso relativamente à saúde física.

Cabelo da Cabeça. Porque o pensamento emerge do cérebro, o cabelo, disse Cayce, representa pensamentos. Pentear cabelo emaranhado ou crespo sugere que está na hora de o sonhador endireitar o seu pensamento. Uma cabeça careca poderia avisar o indivíduo para pensar mais, ou também poderia avisá-lo para cuidar melhor do cabelo.

Cabelo branco indica geralmente sabedoria ou maturidade. Cabelo dourado simboliza pensamentos dourados ou espirituais. Cabelo preto brilhante e reluzente pode relacionar-se com o mistério sempre intrigante da mente; mas cabelo preto, opaco e sem vida pode representar depressão mental. Cabelo ruivo pode denotar temperamento, e a sua presença num sonho avisa o sonhador contra perder a paciência. Cabelo ruivo-dourado também pode indicar uma mente construtivamente ativa, pois o vermelho é também a cor do sangue, ou da vida.

Cabelo rígido mostra rigidez da mente. Cabelo emaranhado, despenteado ou colado pegajosamente à testa pode avisar de desequilíbrio mental. Uma imagem de alguém com cabelo emaranhado, se acompanhada por falta de controlo físico como urinar ou defecar no chão, torna-se um aviso urgente de perigo, seja para o sonhador ou para a pessoa mostrada no sonho.

A honestidade na análise dos próprios sonhos é essencial, e é precisamente aí que reside a dificuldade. Temos tendência a colocar toda a culpa nas falhas dos outros, porque não conseguimos admitir más qualidades em nós mesmos. Como disse Cayce: «A coisa que mais te irrita nos outros encontra-se em ti. Senão, porque te incomodaria?»

Em psicologia, culpar os outros chama-se «projeção». Um exemplo de projeção é a forma como os papéis maus nos nossos sonhos são sempre desempenhados por «estranhos». Até o nosso subconsciente não nos força a enfrentar as nossas fraquezas até estarmos prontos para as abordar de forma construtiva e honesta. Portanto, a intuição e o bom senso devem sempre regular os nossos esforços para compreender os sonhos.

Lembre-se de que o eu elevado — o homem cósmico interior — deseja ajudar no desenvolvimento dos ideais que estabelecemos. Até esta consciência superior vir em nosso auxílio, vivemos num estado de semi-escuridão.

A vida é criativa e tem propósito. É a má aplicação da compreensão do homem que traz tragédias, mas mesmo estas são permitidas por

Deus como estímulos para o refinamento e crescimento do homem. Como afirmou Cayce: «A mente é o construtor… os pensamentos que manténs criam as correntes sobre as quais as asas da tua experiência devem voar.»

Tudo no seu lugar próprio é o tema central neste sonho: Uma mãe, sonhando com a sua filha de 14 anos, viu cabelo branco curto e rígido no rosto da filha e exclamou consternada: «Oh, Susan!» Cabelo na cabeça é apropriado e natural, mas cabelo no rosto de uma mulher indica algo desagradável nela própria.

O sonho expunha algumas características ligeiramente desagradáveis na filha. Estas eram capazes de causar conflito temporário sério, mas o cabelo branco indicava que estas características estavam também relacionadas com o processo de «crescer» ou amadurecer. Uma semana depois, a filha veio voluntariamente ter com ela pedir ajuda, consternada com o seu próprio padrão de comportamento — uma atitude excessivamente crítica em relação aos outros.

A um homem que sonhou cortar-se ao barbear, Cayce disse: «Os desejos carnais são sempre um entrave ao desenvolvimento espiritual. Assim como é necessário manter o rosto livre de fealdades, também é essencial para o indivíduo melhorar os padrões mentais, morais e físicos. Só se isto for feito, as forças espirituais da entidade poderão expressar nele as obras d'Aquele que dá todos os dons bons e perfeitos.» (137)

Nada é mais importante para uma jovem do que ser bonita, e qualquer coisa que estrague a sua atratividade a torna infeliz. É o período da sua vida em que se sente atraída por rapazes e, por essa razão, o subconsciente parece usar frequentemente uma desfiguração do rosto para dramatizar um defeito de carácter. Isto foi visto no cabelo branco no rosto de Susan, e é visto também no seguinte sonho:

«Tinha um ponto preto ao lado do rosto, perto do nariz. Era tão grande como uma laranja! Espremi-o e deixou um buraco perto da

orelha, de modo que as pessoas podiam ver dentro da minha cabeça. Sabia que devia limpar o buraco com álcool. O meu cabelo parecia sujo.»

Um ponto preto, um buraco na cabeça, um nariz e cabelo sujo estragam a beleza desta adolescente. Na nossa discussão, ela admitiu que gostava de ouvir (orelha) e aprender (curiosa) sobre as falhas dos outros e de passar esse mexerico aos outros. O grande ponto preto representava esta parte feia do seu carácter. O buraco na cabeça era equiparado ao mexerico, pois permitia que o que estava na sua cabeça passasse para os outros. O sonho admoestava-a a espremer essa negrura ou impureza de si mesma. A limpeza com álcool sugeria a urgência de ser limpa e antisséptica para não mais infetar os outros com mexericos; pois as pessoas já estavam a ver através dela (buraco na cabeça). Prometeu virar a página e limpar o seu pensamento (cabelo).

Por vezes o penteado indica propósito bem como atividade mental. Por exemplo, uma jovem sonhou que um homem num salão de beleza lhe penteava o cabelo para a frente, em vez do penteado para trás a que estava habituada. O penteado para a frente provavelmente dizia-lhe que era «demasiado direta» ou errada no desejo de conseguir que os rapazes a convidassem para sair. A mãe disse que muitas vezes, após apenas alguns encontros com um rapaz, a filha perdia o interesse e logo começava a encorajar outro rapaz. O salão de beleza representava a sua forma de se tornar atraente para os rapazes. O «penteado para a frente» pode também relacionar-se com o desejo de conquista, que, quando conseguido, perde o seu apelo.

Mais uma vez, a relação do cabelo com os pensamentos é evidente neste sonho de uma rapariga adolescente: «O meu namorado estava ocupado a despentear o meu cabelo comprido. Lutei para me libertar.»

Quando discutimos a sua relação com este rapaz, ela confessou que ele tentara convencê-la de que relações sexuais pré-matrimoniais eram perfeitamente aceitáveis. Argumentara um caso plausível e não há dúvida de que o sonho a avisava para rejeitar as suas lisonjas e manter os seus próprios padrões morais. O despentear do cabelo representava a confusão mental que ele lhe causava.

Cayce dizia frequentemente que o desejo de popularidade pode ser auto-adulação disfarçada; e, neste sonho, vemos um aviso contra os seus excessos:

«Parecia estar num teatro onde vi Bing Crosby, que parecia invulgarmente cansado e magro. Ele tirou uma presilha de cabelo dourada barata do lado esquerdo do meu cabelo e colocou-a no lado direito com uma presilha dourada cara em forma de cruz.»

Aqui, o símbolo de um Bing Crosby magro avisava-a de que procurar popularidade pelo seu próprio bem só traria emaciação ao eu espiritual. A presilha dourada barata no cabelo representava o brilho de ser o centro das atenções; mas lembrava também à sonhadora que «nem tudo o que reluz é ouro». A presilha dourada em forma de cruz simbolizava o caminho de Cristo, que procurou apenas ajudar os outros e morreu ignorado e desprezado pelo homem da rua. O lado direito indicava novamente «o caminho certo».

Um homem contou um sonho «de ver o cabelo de alguém a encaracolar-se de forma pouco atraente». Cayce avisou-o sobre as suas próprias atividades mentais «que fariam o teu cabelo encaracolar-se!» (137)

Vemos no seguinte sonho uma interessante associação com uma peruca: «Estava a usar uma peruca muito grande para mim e, portanto, pouco atraente.»

Este sonho relacionava-se com um incidente perturbador que a sonhadora estava a magnificar na mente. Portanto, o sonho dizia: Estás a pensar demasiado nesse distúrbio e o teu pensamento é falso (peruca demasiado grande). É também pouco atraente para o teu melhor eu.

O salão de barbeiro é o cenário deste sonho de um homem: «Fui ao barbeiro para um champô e um novo penteado. O barbeiro italiano começou a lavar-me o cabelo, depois parou para fazer um discurso. Fiquei zangado porque tive de esperar.»

O homem admitiu que detestava profundamente os italianos e, no dia anterior, dera voz aos seus sentimentos. Portanto, a lição do sonho

indicava a necessidade de mudar e melhorar a sua atitude em relação aos italianos.

O champô e o novo penteado simbolizavam a necessidade de uma abordagem limpa e nova. O barbeiro italiano, de quem ele se irritava, espelhava o seu desgosto e representava partes de si mesmo.

CAPÍTULO OITO

SONHOS DE SAÚDE E DOENÇA

O deus da cura na mitologia grega era Asclépio. Dos templos construídos em sua honra, o mais famoso foi o Grande Hieron, ou santuário, em Epidauro, e o método de cura praticado nesse santuário baseava-se nos sonhos.

Os doentes que vinham ao templo eram vestidos com novas vestes brancas, e os seus leitos eram colocados em frente à estátua de Asclépio. Enquanto dormiam, supostamente Asclépio manifestava-se e prescrevia os remédios necessários. De manhã, cada paciente relatava o seu sonho ao sacerdote-médico que presidia, que punha em prática os tratamentos sugeridos nos sonhos.

É irrelevante se acreditamos que a informação no sonho vinha do espírito de Asclépio ou do subconsciente do sonhador. O que importa é que a percentagem de recuperações era invulgarmente alta para aquela época.

Estes breves excertos são retirados das tábuas votivas nas paredes do templo.

Alcetas de Alicos, cego, sonhou que Asclépio lhe abria os olhos com os dedos. No dia seguinte conseguia ver.

Um homem chamado Julian tinha hemorragias nos pulmões. Num sonho foi-lhe dito para ir ao altar, misturar pinhas com mel e comê-las durante três dias. Também foi curado.

O filho de Lucius estava a morrer de pleurisia. O deus apareceu-lhe num sonho e disse-lhe para fazer um cataplasma de cinzas do altar misturadas com vinho e aplicá-lo ao lado. Ficou curado.

Outro caso antigo de cura através de sonhos relaciona-se com Ptolomeu, amigo de Alexandre, o Grande.

Ptolomeu fora ferido em batalha por uma seta envenenada, e a morte parecia inevitável. Alexandre, que velava por ele, caiu num sono exausto e sonhou que via a sua mãe a alimentar um peixe com raízes estranhas. Mais tarde, o peixe mostrou a Alexandre onde essas raízes podiam ser encontradas e indicou que deviam ser dadas a Ptolomeu. Alexandre, ao acordar do sonho, procurou e encontrou as raízes. Quando dadas a Ptolomeu, este recuperou.

A cura através de sonhos, ou da informação dada pelo inconsciente, não se limita ao passado. Numerosas pessoas hoje sonham com os tratamentos ou medicamentos necessários para as curar de doenças. O trabalho de Cayce em estado de transe foi principalmente dedicado à cura de doenças físicas e neuróticas.

Um sonho de aviso veio para esta jovem esposa. «Sonhei que ia à casa de banho e urinava. Olhei para a sanita e vi pequenos monstros vermelhos na urina.»

Devido a um historial anterior de infeções na bexiga, a sonhadora começou imediatamente a lavar o sistema com grandes quantidades de água, evitando assim outro surto, pois reconheceu os monstros vermelhos como infeção.

Numa experiência pessoal em 1951, quando sofria de uma condição no peito, o médico deu-me uma injeção de antibióticos. Mesmo antes de acordar na manhã seguinte, vi um monte de laranjas e as letras «N.G.» ao lado delas. Para mim, as letras significavam «No good» (não serve). Era meu costume beber um copo de sumo de laranja todas as manhãs, por isso assumi que o sonho era um aviso para me abster de o beber. Dois dias depois, tive outra injeção de antibióticos e, tendo esquecido o sonho, bebi o sumo de laranja. Isto provocou um vómito violento. Dois anos depois, adoeci com pneumonia e, quando o médico

deu os antibióticos habituais, disse: «Se fosse a si, evitaria todos os sumos cítricos; pois descobrimos que a combinação de cítricos e antibióticos deixa algumas pessoas muito doentes.»

Noutra experiência, quando o meu marido e eu partíamos para uma semana de reuniões de negócios e festas na Florida, ouvi uma voz ao acordar dizer: «Tem cuidado com uma infeção nos pulmões.» Infelizmente, ignorei o aviso e, após várias noites tardias e tempo frio, acabei com pneumonia dupla.

Jane S. teve uma série de sonhos assustadores e recorrentes. «Sonhei que tinha hemorragias em ambos os pulmões. Com o tempo, os sonhos pioravam; comecei a tossir e a engasgar-me, expelindo ao mesmo tempo quantidades crescentes de sangue. Acordava sempre em pânico.»

Soube que Jane ia diariamente a um sanatório de tuberculose visitar uma amiga numa enfermaria onde estavam os casos ativos. Jane admitiu que por vezes a tosse da amiga deixava salpicos de escarro no seu rosto. Sugeri-lhe que fosse ao médico fazer uma radiografia. Os resultados da radiografia foram negativos para tuberculose, mas o médico disse-lhe que tinha um caso de bronquiectasia, o que a tornava mais suscetível à tuberculose. Portanto, os avisos eram válidos. A partir daí, fez visitas pouco frequentes ao hospital e os seus sonhos pesadelos terminaram.

O próximo sonho mostra avisos de que todos os pais poderiam beneficiar: Crianças a serem mortas em acidentes. «Vi automóveis a colidir resultando em muitas crianças feridas. O meu marido acabou por entrar numa loja e comprar-lhes rebuçados. Eu disse: "Sabes que não é bom."»

Cayce: «Isto representa a indulgência excessiva para com as crianças, especialmente em doces, que provoca muitas doenças consideradas acidentais. Portanto, este sonho avisa a mãe para se abster de mimar os seus próprios filhos desta forma.» (136)

Em relação a doces, Cayce disse: «Doces em certas formas (açúcar e amidos) produzem no corpo uma espécie de álcool. Fique avisado.» (900-234D)

Cada item de comida visto no seguinte sonho tem um significado especial:

«Entrei numa mercearia para fazer compras. Era uma loja à antiga com arrumações pobres nas prateleiras. A loja não era funcional, por isso não conseguia encontrar a comida de que precisava. Procurava Wheaties, tomate enlatado e comida para cão. Pedi à caixa para me ajudar, mas por algum motivo ela não conseguia encontrar esses itens. Finalmente decidi deixar o dinheiro com a caixa esperando que ela fosse buscar a comida mais tarde. Enquanto estava lá frustrada, ouvi dois irmãos simpáticos a discutir um empréstimo. A boa atmosfera lembrou-me a minha infância. Saí da loja insatisfeita.»

Vamos analisar este sonho delineando o significado dos símbolos:

Sonho Análise

Mercearia à antiga ——————————— Inadequada.
Arrumações pobres ——————Refeições mal arranjadas.

Não funcional ———————————Refeições sem nutrição.
Alimentos procurados: Wheaties ————Wheaties não têm valor nutritivo (para ela).

Tomate enlatado ——————————————— Tomates ricos em vitaminas. Comida para cão ——————————Alimentação imprópria.

A comida para cão simbolizava os seus maus hábitos alimentares. Tal como o cão, ela comia apenas uma refeição por dia. A incapacidade de encontrar a comida necessária revelava falta de nutrição adequada. Deixar o dinheiro sem levar a comida representa o preço que está a pagar pela sua negligência.

Os seguintes excertos são conselhos dados por Edgar Cayce a uma pessoa numa série de Leituras de saúde. Ela expressou-se assim: «Mesmo ao acordar, senti-me na mesma má condição física do inverno

passado. Estava num dos meus desmaios e Emma, a nossa ama do bebé, parecia tentar reanimar-me. Depois acordei mesmo.»

Cayce: «Este é um aviso à entidade para cumprir plenamente as sugestões dadas para tomar os medicamentos que trarão condições de equilíbrio em todo o sistema. Pois há uma falta de metabolismo adequado no sistema. Isto causa aflição ao corpo. Fique avisada e aja…»

Quando sonhou que via o seu bebé perturbado e a vomitar e que devia dar-lhe leite de magnésia, Cayce respondeu:

«Mais uma vez encontramos avisos das forças guardiãs à volta do corpo de si mesma e daqueles próximos e queridos. Através dos esforços da mãe (falecida), estão a ser apresentados avisos relativamente às condições da criança. Vigie atentamente a dieta e a sua preparação. Dê leite de magnésia, para que a acidez e a condição desequilibrada não surjam. O físico será então corrigido sem entraves nem causando preocupação excessiva.»

Apesar da clareza das admoestações de Cayce em transe, ela mostrou uma singular obtusidade em compreendê-lo, perguntando por fim de forma algo óbvia: «Isto significa que hesito, discutindo prós e contras, sobre aplicar o que me é dado em sonhos ou visões, e não devia fazer isso?»

Cayce: «Devias aplicar, em vez de hesitar, pois tem sido dito repetidamente que através da aplicação vem uma compreensão mais perfeita daquilo que é apresentado em visões e sonhos. É o verdadeiro eu interior, ou o "eu superior", que apresenta este material.»

Ela sonhou então que devia continuar a tomar água Pluto e quis saber se isso era realmente necessário.

«Ainda é necessário que as condições de eliminação deste corpo sejam mais completamente estabelecidas nos seus canais corretos. Raciocina contigo mesma desta forma. A menos que os venenos do corpo sejam eliminados, entrarão no sistema da criança que amamenta. Uma boa condição física pode não ser alcançada a menos que a

eliminação esteja estabelecida, pois afeta também a criança que amamenta.» (136-D)

Tentativas de evasão e autoengano surgem constantemente nos sonhos de pessoas que negligenciam ou abusam dos seus sistemas através das dietas em que se entregam.

Uma mulher que sonhou que entrava ilegalmente no México para comprar chocolates estava simplesmente a lembrar-se no sono de que fora avisada contra comer chocolate. A «entrada ilegal no México» simbolizava o seu abuso das leis da saúde. O México associava-se nela ao transporte ilegal de narcóticos prejudiciais ao corpo.

O mesmo aviso ocorreu quando sonhou que lhe tinham apresentado um documento enrolado com a palavra «Vontade» impressa. Acreditando que era uma herança importante, desenrolou o papel e leu a única palavra «Chocolate». Porque o sonho se referia à vontade? Porque a força de vontade é o dom de Deus ao homem, e ela não a estava a usar corretamente em relação ao chocolate.

O chocolate é uma fraqueza em que muitos são indulgentes. Um homem sonhou que via pequenos insetos de chocolate a fervilhar no seu peito e ombros. Estava a usar pijama azul em público e de repente notou que eram transparentes. Depois apercebeu-se de um inchaço ao lado da garganta.

Obviamente, o subconsciente deste sonhador dizia-lhe que devia ter vergonha (o pijama transparente) por se encher tanto de chocolate e que problemas físicos estavam a caminho. O inchaço indicava uma dor de garganta que normalmente surgia quando ficava demasiado ácido devido a muitos doces.

Num sonho ligeiramente diferente de simbologia, vemos outro aviso relativamente à dieta: Este homem sonhou que via dois homens a fazer treino de luta um com o outro num ringue de boxe. Perguntava-se porque estavam dispostos a suportar tanto castigo físico por tão pouco dinheiro.

A fonte deste sonho era o seu próprio trato digestivo: antes de se deitar estivera a lutar mentalmente com o apetite e perdera. Comera uma grande refeição após a qual batalhara consigo mesmo para comer chocolates e perdera. Isto manteve-o acordado durante a maior parte da noite. Assim punira o próprio corpo por muito pouca recompensa.

Num outro sonho afetado pela dieta, vemos a química dos alimentos no corpo simbolizada pelo espetáculo de um distinto ator de cinema, Lew Ayres, a cambalear como se estivesse bêbado, com ar cansado e abatido.

Para a sonhadora, Lew Ayres (o primeiro Dr. Kildare) simbolizava uma pessoa espiritualmente inclinada e representava, pois, um aspeto do eu da sonhadora. A sua embriaguez e aparência dissipada não podiam estar mais fora de carácter. Na discussão, porém, a sonhadora relacionou o segundo símbolo, o álcool, à sua dieta. Percebeu que os amidos e os doces se transformam numa forma de álcool no corpo. Assim, o sonho dizia-lhe que a indulgência excessiva em amidos e doces estava a minar o seu bem-estar físico. Confessou então que vinha sofrendo de tonturas suficientes para lhe causar perda de equilíbrio e cambalear.

O seguinte sonho sobre álcool tem um significado diferente:

«Sonhei que via o meu marido com um cocktail na mão. A sua cabeça oscilava instável porque a garganta lhe fora cortada de orelha a orelha. Não fiquei horrorizada com a visão porque não havia sangue visível.»

Da nossa discussão, soube que o marido da sonhadora começara a beber demasiado. O sonho dizia-lhe claramente para usar a sua influência para o ajudar a superar esta tendência. Indicava de forma literal que ele estava a começar a perder a cabeça por causa da bebida.

No sonho de um jovem de 21 anos, encontramos outro tipo de símbolo para o álcool. Este jovem sonhou que entrava numa loja conhecida e comprava fogos de artifício engarrafados. Ao sair da loja tropeçou num qualquer animal.

«Fogos de artifício engarrafados» é um excelente símbolo para o álcool, que, neste caso, poderia inflamar a sua natureza inferior. Esta por sua vez é simbolizada pelo animal sobre o qual tropeçou ao sair da loja. Assim, veio-lhe um aviso para evitar beber, eliminando assim possíveis «fogos de artifício» na sua vida.

Outro sonho de dieta errada segue-se: «Estava a colocar carne vermelha e piri-piri quente no triturador de lixo. A carne transformou-se num coelho vivo. Perguntei-me se devia empurrá-lo pelo triturador abaixo ou deixá-lo ir.»

Aqui o sonhador estava consciente de que tanto a carne vermelha como o piri-piri estimulavam os seus desejos físicos. Para ele, o coelho simbolizava o desejo sexual devido à sua vida sexual ativa. O sonho lembrava-lhe que podia subjugar o seu forte impulso sexual eliminando os alimentos vistos no sonho. A sua relutância em fazê-lo era mostrada pela hesitação em empurrar o coelho vivo pelo triturador abaixo.

Outro tipo de aviso, desta vez contra dietas rigorosas, é visto no sonho de uma mulher que, noutras ocasiões, ficara doente quando jejuara severamente para perder peso.

«Sonhei que as minhas roupas estavam em desordem. Depois notei que o meu abdómen tinha sido aberto, e por mais que tentasse fechar a ferida, o tecido não ficava fechado. Finalmente fui a um médico e disse-lhe que não sabia por que razão tinha aberto o abdómen, mas estava preocupada com a possibilidade de infeção. Também culpava a gordura na barriga por impedir o fecho do corte.»

Ela estava numa dieta muito severa, e o sonho informava-a de que se estava a expor a uma infeção devido ao seu estado enfraquecido. Admitiu ter um historial de desenvolver dores de garganta sempre que fazia esse tipo de dieta. Atendeu ao aviso.

E aqui temos uma mulher de 40 anos a tentar manter-se jovem e glamorosa através de uma dieta excessiva:

«Sonhei que me chegava pelo "correio da videira" que o meu marido estava a planear secretamente uma orgia sexual com um grupo

de raparigas gays. Até as minhas amigas casadas iam à festa. Planeei surpreender o meu marido aparecendo lá eu própria, assim que a festa começasse.»

Aqui o marido simbolizava ela própria. A «orgia sexual» era a dieta excessiva a minar o seu sistema; as «raparigas gays» na festa personificavam a sua obsessão por uma figura esguia e jovem. A «surpresa» que planeava para o marido destinava-se a atraí-lo como fizera na juventude.

Outros sonhos sobre dieta são por vezes diretos e sem complicações. Por exemplo, se se vê um talo de aipo, uma cabeça de alface, uma garrafa de leite, água ou qualquer outro alimento, e esses foram omitidos da dieta, o sonho pode estar simplesmente a dizer: «Come ou bebe mais disto.» Um exemplo disto é o sonho de um fotógrafo, que se viu a cortar um limão e a espremer o sumo diretamente na boca. Ficou surpreendido ao descobrir que era doce ao paladar.

Porque o sumo de limão alcaliniza o sistema, o sonho revelava a necessidade de reduzir a hiperacidez do seu corpo, ou de o adoçar. (Ele disse que estava demasiado ácido.)

Uma mulher membro de um grupo de estudo da A.R.E. sonhou que servia uma enorme salada de gelatina com fruta fresca.

Ao discutir o sonho, lembrei-lhe que Cayce dissera que a gelatina devia fazer parte da dieta diária, porque atua como uma espécie de catalisador para aumentar a absorção das vitaminas pelo corpo. Disse também que devíamos adicionar meia a uma colher de chá de gelatina pura ao sumo de fruta pela manhã pelo mesmo motivo. Assim, o sonho aconselhava-a a aumentar o consumo de gelatina para maior energia. «As vitaminas», disse Cayce, «são a força vital ou energia criativa de Deus de que as glândulas retiram aquelas influências necessárias para fornecer as energias que permitem aos vários órgãos do corpo reproduzirem-se.» (2072-5)

Numa diretiva semelhante, uma professora que tinha problemas com unhas partidas sonhou que pintava as unhas com diferentes cores de gelatina.

O propósito deste sonho era melhorar a força das unhas através do consumo diário de gelatina.

Um homem sonhou que tentava espremer dois pedaços de mesquite *(algarobeira),* demasiado grandes para a lareira, no fogo. Este sonho relacionava-se com quantidades excessivas de comida ingeridas na noite anterior.

No sonho, o mesquite significava quantidades excessivas de comida que o corpo não conseguia usar. O homem sabia que os ranchos destruíam periodicamente o mesquite porque o seu excesso prejudicava as terras de pastagem valiosas. Portanto, o sonho sugeria que reduzisse o consumo de comida. O mesquite, demasiado grande para a lareira, indicava um sobrecarregar do estômago.

Este próximo sonhador viu um crânio e ossadas cruzadas numa chávena de café. Ao questioná-la, admitiu beber 15 a 20 chávenas de café por dia. Presumivelmente, o sonho informava-a de que se estava a envenenar através da assimilação excessiva de cafeína. Seguiu a sugestão e reduziu para seis chávenas por dia.

Cayce foi informado de um sonho em que o sonhador, «cansado e a caminho de casa vindo de uma festa, parou à porta para olhar uma garrafa de leite marcada "não destilado".»

Cayce: «A garrafa de leite indica que é necessária uma mudança no tipo de leite. Este deve ser mudado para leite certificado, que é purificado e submetido à destilação adequada para uso no corpo.» (137-D)

Neste caso, a leitaria que entregava o leite diário do sonhador foi posteriormente encerrada devido a condições anti-higiénicas.

A outra mulher que estivera numa dieta de emagrecimento veio este sonho: «Estava a chover amido. Senti que devia sair para a chuva de amido e pô-lo no meu lado para aliviar a dor.»

Ao que Cayce respondeu: «Neste sonho está presente, de forma emblemática, aquilo que tanto ajudará como será benéfico ao corpo. Como vemos, o amido é um dos elementos necessários ao bem-estar do corpo físico. Tem faltado na dieta há algum tempo, criando assim uma incapacidade do corpo de eliminar forças usadas. Isto trouxe a dor. Come mais amidos e veremos a dor diminuir.»

Como o próximo sonho e os que se seguem mostram, nem todos os sonhos sobre comida ou doença se referem ao físico. Por vezes trazem encorajamento ao sonhador que lhe permite expandir as suas atividades benevolentes.

A seguinte é a sequência de sonhos de um membro do grupo de oração original que serviu sob a orientação de Edgar Cayce. Lembre-se de que, durante a sua vida, a filosofia espiritual ensinada por Cayce era muito mais controversa e alarmante para as pessoas do que é agora.

«Qual é o significado do sonho que tive em que me entregaram uma chávena e uma colher, e alimentava as pessoas com comida espiritual?»

Cayce: «É necessário que muita desta informação seja dada em pequenas doses, e não de forma que cause ao indivíduo tornar-se antagónico! Saibas que nenhuma mente finita pode ter toda a Verdade!» (286-6 D)

«Numa visão vi um pão de trigo integral. Uma das extremidades estava cortada de modo que as células do pão eram muito proeminentes. Uma grande luz brilhava de dentro do pão, iluminando cada célula e refletindo uma aura muito grande (luz) que envolvia completamente o pão. Por favor, interprete.»

Cayce: «Isto representa a essência da própria vida na sua força celular, simbolizando a vida radiante d'Aquele que deu: "Eu sou o pão da vida; quem comer de Mim não terá fome." O trigo integral dramatiza apenas o facto de que o caminho de Cristo traz paz e satisfação completas. Como visto, cada célula no pão tem a sua própria radiação. Quando combinadas através da atividade no indivíduo, dão uma vida

plenamente iluminada. Isto traz compreensão e estabilidade que expandem as capacidades para as da vida eterna.»

Este próximo sonho ilustra como os sonhos diferem enormemente e por que razão é impossível dar um significado final a símbolos que aparecem nos sonhos de muitas pessoas:

«Sonhei que o Dr. H. em Nova Orleães me disse que tinha cancro e que devia aplicar certos raios nas minhas costas que penetrariam até ao estômago. Fiquei tão assustada com a terrível notícia do cancro que chorei.»

Cayce: «Nisto está apresentado de forma emblemática o crescimento que o indivíduo assumiu; não de cancro, mas daquele que é tão absorvente para o indivíduo como o cancro é na sua natureza.

No sonho, o horror é aquilo que chega à entidade quando percebe que as forças psíquicas se manifestam através desta entidade. Então que os elementos superiores sejam o guia, a luz, o caminho, a verdade para a entidade. Pois, como foi dito outrora, na dádiva das forças espirituais fornecidas através destes canais vêm os maiores dons ao mundo.

E como isto é visto pelo Dr. H., em quem a entidade tem fé como curador de muitas coisas, assim se verá que este estudo, ao ser absorvido pela entidade, trará muita alegria, muita dor, muita exaltação no maravilhoso dom que pode ser fornecido à humanidade através dos esforços deste corpo.»

Num sonho semelhante, uma pessoa perguntou-me: «Porque sonhei que tinha cancro no ouvido interno, e no entanto não senti alarme?»

Este sonho tem o mesmo significado que o anterior, exceto que se relaciona com um crescimento na perceção interior ou ESP — de que ela já se tornara consciente.

Os dois sonhos seguintes relacionam-se com o problema atualmente crescente das drogas.

Uma mulher acordou profundamente perturbada após sonhar que o seu filho chegara a casa, tirara os sapatos sujos na sala de estar e entrara no quarto. Um momento depois, a porta do quarto abriu-se e ele estava lá com gotas de sangue no braço superior esquerdo.

Este sonho avisava-a de que o filho estava a tomar drogas. Ao questioná-la, só conseguiu responder que observara o filho a ter períodos de depressão. Os sapatos sujos na sala de estar indicavam bases ou atividades insalubres nos seus hábitos de vida. O quarto mostrava atividades ocultas. O sangue no braço superior esquerdo sugeria uma agulha hipodérmica, o braço esquerdo representando atividade errada.

Outra mãe sonhou que o filho adolescente entrou no quarto com onze outros rapazes. Depois várias mães desses rapazes vieram ter com ela e disseram: «Disseste-nos que querias saber quando o teu filho estivesse a fumar marijuana. Pois bem, ele está.»

Os doze rapazes representavam o corpo físico, que tem doze aberturas. O quarto indicava novamente atividades ocultas. O resto do sonho é autoexplicativo.

Aprendi, para minha tristeza, que ambos os sonhos eram avisos baseados em atividades reais. Os pais desde então chamaram médicos para ajudar os rapazes.

Uma tentação é vista neste sonho: Um professor diz: «Estou a participar num tipo de experiência para despertar o espiritual. Um homem e uma mulher estão sentados a uma pequena mesa no passeio. Devo tomar uma série de injeções de heroína. Duas injeções devem ser tomadas no interior da coxa média, duas no braço, e devo pôr alguma na língua também. O casal assegura-me que o espírito virá. Um polícia aparece e ameaça prender-me. Sinto que tudo não é limpo. Mas confio neles e vou para casa esperar a chamada. Eles ligam e dizem-me que está na hora de começar.»

Para o jovem, a heroína representava uma droga destrutiva. Estivera intrigado, porém, com o LSD, a droga que expande a mente. Não há dúvida de que o seu inconsciente, consciente do seu interesse

pelo LSD, o estava a avisar usando o símbolo destrutivo da heroína. Isto foi dramatizado pela presença do polícia que veio prendê-lo. No Texas é ilegal usar LSD, por isso o sonho parecia expressar prisão em dois níveis: a lei e a «prisão» no verdadeiro despertar espiritual. As injeções a tomar na coxa média, no braço e na língua indicam que as verdadeiras injeções de que todos precisamos são espirituais para nos estimular a um maior serviço (braço), para nos guiar pelo caminho estreito e direito (coxa) e para nos fazer falar com suavidade e sabedoria (língua).

Porque sou constantemente abordado tanto por adultos como por adolescentes relativamente ao uso de drogas que expandem a mente, só posso reiterar os avisos de Cayce dados no seu estado subconsciente. Este conselho relaciona-se especialmente com aqueles que dizem procurar Deus, amor, paz e compreensão através do uso de drogas. Cayce disse: «não há atalhos para Deus.» Quem sobe por qualquer outro caminho que não o mostrado por Cristo é ladrão e salteador do seu próprio eu superior.

«Quanto às preparações para o crescimento da alma (Consciência de Deus)… uma maçã boa é preparada de uma vez ou cresce assim? A luz do sol brilha toda de uma vez ou cresce assim? A consciência (de Deus) e a capacidade de amar só vêm através do serviço, não apenas desejando. Primeiro tem-se o desejo, depois com a fusão da mente e da vontade a ação é feita. O medo afastado traz a capacidade da pessoa confiar nas Forças Superiores.» (294)

Noutra leitura, Cayce equiparou o desenvolvimento da Alta Consciência à necessidade de uma base lenta e firme, relacionando-a novamente com o crescimento de uma árvore que, sem força, seria destruída à primeira tempestade. Tal como uma árvore continua a existir porque se curva com os ventos, assim é com o ser humano.

Paciência, flexibilidade e resiliência são as ferramentas que nos impedem de quebrar sob as tensões da vida. Privação e stress trazem força ao homem e ao animal. As drogas destroem a paciência, diminuem a força de vontade e reduzem o impulso, todos os quais são os aspetos criativos do homem necessários à vida produtiva.

Obviamente, esta escritora não condena o uso de drogas em condições controladas por homens de alto propósito, que procuram aliviar um sofrimento sério, como o alcoolismo e outras perturbações altamente destrutivas.

«Realiza também», disse Cayce, «que o homem só pode semear as sementes, é Deus quem dá o aumento. Portanto, espera pela lei do Senhor e não pelas feitas pelo homem. Paciência — paciência — paciência.»

CAPÍTULO NOVE
COMUNICAÇÃO COM OS MORTOS EM SONHOS

Os mortos diferem dos vivos apenas neste aspeto:
encontram-se num estado permanentemente subconsciente, porque a mente consciente do corpo físico já não existe.
Mas o corpo é uma concha descartável, e tudo o mais permanece intacto.

No plano astral da existência, a mente subconsciente substitui a mente consciente da alma, e o supraconsciente substitui o subconsciente.
Assim, nos sonhos, verificamos que a comunicação com aqueles que já partiram é mais lógica do que a pessoa comum consegue compreender.

Seguem-se excertos de comunicações espirituais em sonhos, tal como foram relatadas a Edgar Cayce por um membro do grupo de oração.

"(Sonhei que) ouvi uma voz dizer: 'A tua mãe está viva e feliz.'"

Cayce:
"A tua mãe está viva e feliz… Pois não existe morte, apenas uma transição do plano físico para o plano espiritual. O nascimento no plano físico é referido como uma nova vida. O nascimento no plano espiritual é também o início de uma nova vida ou de uma nova experiência."

"A minha mãe tenta dizer-me que está viva e feliz…
ou estarei eu a enganar-me a mim própria?"

Cayce:

"Não, não te estás a enganar, pois a alma da tua mãe vive e está em paz, e deseja que a entidade saiba isso. Como já foi dito: 'Na casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vo-lo teria dito', e 'Vou preparar-vos um lugar… para que, onde Eu estiver, estejais vós também' (João 14:2). Isto é tão aplicável à entidade neste dia e nesta hora como o foi quando foi transmitido pelo Redentor àqueles que se encontravam reunidos à Sua volta."

"Sonhei que a minha mãe apontava para uma multidão de pessoas que rodeavam Sidney, que estava a morrer. Os seus olhos estavam vidrados e ele parecia estar nos últimos momentos de vida. Sidney caiu para trás e morreu. Eu chorei, mas a minha mãe disse-me para parar de chorar."

Cayce:

"Desta forma e maneira emblemáticas encontramos lições transmitidas a este corpo através dos esforços da mãe ou das forças guardiãs deste corpo. Aplica as lições dadas na tua vida, mas não de uma forma que provoque dissensões ou que traga críticas adversas a ti própria. Não adoptes uma expressão carregada nem penses que nada existe na vida para além dos sonhos do futuro.

"Há mais na vida do que simplesmente viver, e a morte não é o fim.

"Pensamentos e atos criam condições que têm de ser enfrentadas; pois a alma vive e é uma parte da Energia Criadora. Ela regressa ao Todo, a Deus, mas conserva a sua própria identidade como parte do Todo. Assim, todos fazem parte de Deus, pois Ele é o Deus de todos."

"Tanto a minha mãe como o meu pai vieram ter comigo e estavam muito felizes por me ver, mas depois disseram-me que a minha irmã tinha cometido suicídio."

Cayce:

"Este sonho apresenta à entidade, através da mãe e do pai (ambos falecidos), os pensamentos que estão a ser alimentados pela irmã devido à sua incapacidade de enfrentar adequadamente as condições da sua vida. E, como se vê, o pai e a mãe dependem de ti para instruíres,

orientares e aconselhares a tua irmã. Dá-lhe aconselhamento espiritual para que ela possa compreender melhor, permitindo-lhe assim crescer; caso contrário, experiências prejudiciais acabarão por destruí-la. O suicídio está na sua mente. Recorda também que os pensamentos são atos no domínio mental, e aumentam ou prejudicam as atividades do eu superior."

"Sonhei que a minha mãe me dizia que eu devia avisar a tia Helen contra um acidente entre um automóvel e um elétrico. A minha mãe ficou depois doente."

Cayce:
"Isto é um aviso. Diz isso à tia Helen.
Se ela observar o aviso e se mantiver afastada de automóveis e elétricos até ao minguar da lua, isso não acontecerá. Avisa-a, pois esta é uma comunicação direta de alguém no plano espiritual para alguém no plano físico. Esta sintonia é estabelecida quando a mente consciente é submetida, como na meditação ou no sono, e se cria uma sintonia com as forças universais. Isto é também uma ilustração da capacidade daqueles que se encontram no plano espiritual para ver o futuro." (136-D)

Noutra mensagem da sua mãe, a mulher ouviu estas palavras:
"Deves ir ao osteopata. Devias ter vergonha de ti própria."

Cayce limitou-se a dizer:
"Deves ir!"

Ela fez então duas perguntas a Cayce, que se encontrava em transe:

"Esta experiência onírica foi precipitada pelas orações do meu marido para que a minha mãe falecida se juntasse a ele para me influenciar a ir ao osteopata?
Ou o sonho teria ocorrido de qualquer forma, porque eu precisava da minha mãe?"

Cayce:
"As orações dos justos salvarão muitos. Jesus disse que onde dois ou

três se reúnem num mesmo propósito, Ele está no meio deles. As orações conjuntas do marido e da própria trouxeram a sintonia (ESP) com as forças espirituais no mundo material."

A mulher fez ainda esta pergunta:

"J. S. (falecido) esteve presente para guiar a minha mãe para o outro lado da vida?
Como a mãe e J. S. morreram com apenas três semanas de diferença, permaneceram ainda neste plano terrestre de consciência?"

Cayce:
"Ambos permanecem no plano físico até que as forças espirituais os conduzam, através de uma consciência cada vez maior, à União com a Força Una."

O poder do amor de um plano para outro é demonstrado na seguinte experiência onírica relatada a Cayce:

"A minha mãe, que já morreu, veio ter comigo, abraçou-me e disse-me que me amava. Perguntei-lhe se sabia o quanto eu sempre a tinha amado e ela respondeu:
'Sim, sempre o demonstraste.'"

Cayce:
"A mãe, que se encontra no plano cósmico, sendo quem é, fez este contacto… A mãe vê, a mãe sabe, a mãe possui os mesmos sentimentos de amor que, na Terra, expressou tão bem que fez do lar um lar celestial. E, embora presente nos planos espirituais, ela continua a poder estar presente nas mentes e nos corações daqueles que também expressam amor — o tipo de amor que o Mestre mostrou quando disse que prepararia o lar para aqueles que viriam depois d'Ele.

"A lição, então: ama aqueles que te rodeiam da forma como a mãe amava. Sê a pessoa que a mãe gostaria que fosses. A mãe ainda está contigo, irmã, e a mãe sabe! Pois a vida inclui a vida do ser espiritual nos planos cósmicos… Pois o amor da mãe não desapareceu nem se extinguiu, mas está presente entre os vivos! Pois Deus é o Deus dos

vivos (espiritualmente vivos). O Salvador é o Salvador dos vivos!" (243-D)

Na seguinte experiência psíquica em sonho, verificamos que um grande conforto é dado a uma mãe, a Sra. Violet Landis, de Portland, Oregon, após o seu filho Richard, de 46 anos, ter morrido subitamente de um ataque cardíaco.

Sete dias após o seu falecimento, a Sra. Landis sonhou que ele a vinha visitar. Parecia mais jovem e mais saudável do que da última vez que o tinha visto. Abraçou-a e beijou-a, dizendo alegremente:
"Querida, estou tão contente por ter conseguido chegar até ti."

Ela acordou imediatamente com uma sensação de felicidade e com a certeza de que aquele tinha sido um encontro real ao nível subconsciente. Contou o sonho à mulher de Richard, que a fez recordar uma conversa que ela e o filho tinham tido alguns meses antes da sua morte. Num tom leve, ele tinha dito à mãe, na presença da esposa:
"Se eu for primeiro, mãe, aviso-te que estou bem."
E assim fez.

Uma mulher perguntou a Cayce sobre as condições que tornam possível a comunicação entre estados subconscientes:

"São as nossas mentes subconscientes que se encontram — eu durante o sono e ele no plano cósmico (da morte) — tal como uma força vibratória encontra um rádio e produz som quando o rádio é ligado?"

Cayce:
"Essa é uma ilustração. Ambas as mentes devem estar na mesma sintonia ou vibração e separadas da consciência física; pois estas pertencem à consciência espiritual. Apenas através de uma sintonia pode ser recebida uma mensagem (de alguém que partiu)." (140-10)

Ver, em sonho, um ente querido que já partiu e que parece estar em sofrimento é um apelo à oração. Um ministro contou-me que um membro da sua igreja lhe dissera que sonhava quase todas as noites

com o marido falecido. Ele parecia estar em grande aflição. Várias pessoas se dedicaram à oração, e os sonhos de angústia cessaram.

Talvez a experiência onírica mais comum na comunicação espiritual esteja relacionada com a mensagem que, em essência, diz: "Estou bem e feliz. A tua dor, no entanto, está a prender-me e a entristecer-me. Podes ajudar-me muito tentando superar o teu sofrimento. Tens de deixar de sofrer."

CAPÍTULO DEZ
OS AUTOMÓVEIS COMO SÍMBOLOS

Um automóvel simboliza frequentemente o corpo físico, porque o corpo é o veículo mecânico — o "meio de transporte" — do eu eterno, a alma. Assim, num sonho, o mecanismo de condução de um carro pode representar as várias partes anatómicas do sonhador.

Um executivo sonhou que uma das suas clientes, uma certa Sr.ª Carlton, conduzia um dos seus carros — um Chevrolet — de forma tão imprudente que punha em risco vidas, membros e bens. Ele foi repreendê-la e descobriu que ela vivia num bairro italiano.

Aqui verificámos que o sonho estava a avisar o homem da sua própria imprudência: a Sr.ª Carlton e o seu Chevrolet representavam o Chevrolet branco que ele próprio conduzia. Os italianos, para ele, simbolizavam um temperamento volátil; assim, o bairro italiano onde ela vivia representava a sua própria impaciência e a causa da sua condução imprudente. Decidiu melhorar os seus hábitos ao volante!

O carro no sonho seguinte voltou a relacionar-se literalmente com os hábitos de condução da sonhadora. Esta mulher sonhou que estava sentada numa cadeira alta de bebé, ao volante do seu carro, o que tornava impossível alcançar o volante e controlar o veículo.

Após muito esforço de ambas as partes para interpretar o sonho, a mulher apercebeu-se de que, muitas vezes, chegava ao seu destino sem qualquer recordação da viagem. O sonho estava a avisá-la para se manter mentalmente alerta enquanto conduzia; e, por ter levado o

sonho a sério, este não se repetiu. A cadeira alta simbolizava a mente que estava demasiado afastada. A cadeira de bebé acentuava a imaturidade de tal abordagem à condução.

Num sonho interpretado por Cayce, lemos:

"Eu conduzia por uma estrada junto a um lago, perto de um talude, quando de repente parecia que ia cair pela borda. Tive tempo de travar antes de chegar à extremidade, mas em vez disso não fiz nada. Saltei do carro para o lago. O carro caiu em cima de mim e eu morri."

Cayce:
"Isto é um aviso para mudares as condições do corpo físico enquanto ainda há tempo! Não penses apenas nisso. Faz! — Agora!
A lição: saber fazer o bem e não o fazer é pecado." (140-10 D)

Um homem que tinha o hábito de dar boleia a desconhecidos sonhou que um jovem de bom aspeto estava à beira da estrada a pedir boleia. Parou e apanhou-o, e então a cena mudou e ele encontrou-se coberto de sangue.

A partir desse momento, deixou de apanhar estranhos.

Um dia, enquanto visitava Bay City, no Texas, acordei com o seguinte sonho, que relatei à minha anfitriã depois de rezar por proteção e maior atenção na condução (a oração desperta o inconsciente).

Eu conduzia o meu carro e acabara de contornar uma curva atrás de um carro preto. Por alguma razão, aumentei a velocidade para ultrapassar o carro à minha frente. O carro ficou à minha direita quando o ultrapassei, e então deparei-me com um acidente mais à frente e fui mandada parar por um polícia, que me passou uma "advertência" e me repreendeu por ir demasiado depressa.

Nessa mesma tarde, conduzi de volta para Houston e, ao contornar uma curva na Memorial Drive, fiquei novamente atrás de um carro preto. A condutora seguia lentamente e, como a estrada à frente estava livre, acelerei para ultrapassar o carro pela esquerda. Ele ficou à minha direita. No momento em que eu estava lado a lado com o carro, a

mulher, sem qualquer sinalização, virou subitamente à esquerda. Devido ao aviso prévio, consegui vê-la a tempo de virar também o volante para a esquerda, evitando assim um acidente.

O polícia no sonho representava o meu eu superior, avisando-me da possibilidade de um acidente iminente. Se eu tivesse estado menos preparada, não há dúvida de que o polícia no local teria sido uma realidade.

Um homem que percorria longas distâncias a velocidades imprudentes sonhava repetidamente que via uma tartaruga a mover-se lentamente ao longo da estrada.

Desta forma, através dos seus próprios sonhos, o seu inconsciente dizia-lhe para abrandar se quisesse chegar ao destino inteiro.

Um sonho comum é a incapacidade de travar o carro. Por vezes a pessoa avança, outras vezes recua. Ambas as direções sugerem a necessidade de maior força de vontade nas atividades do indivíduo, geralmente relacionadas com o controlo dos apetites físicos. O movimento para trás, no entanto, parece sugerir uma condição mais grave de já se ter "perdido terreno". Os travões estão associados ao uso da vontade.

Uma amiga com grande gosto por doces relatou este sonho:

"Eu estava num automóvel com um homem que conhecia apenas superficialmente. Ele conduzia o carro em sentido contrário numa rua de sentido único. Outro condutor gritou-nos para sairmos da rua e, ao fazê-lo, vi cinco búfalos a avançarem entre dois lobos pálido-cinzentos, com um aspeto fantasmagórico. A janela traseira do carro estava aberta e senti o hálito dos lobos no meu pescoço. Ao desviar-me das presas deles, acordei assustada."

Ambas sentimos que conduzir em sentido contrário numa rua de sentido único era um aviso relacionado com a sua saúde ou corpo físico (tal como seria se estivesse realmente a conduzir dessa forma). O condutor, que ela conhecia, era um homem que sofria de perturbações digestivas e, por isso, representava uma parte dela própria e do seu

problema em relação aos doces. Os lobos mostravam-lhe que o seu "apetite voraz" por doces, que por vezes quase a consumia, era uma ameaça ao seu bem-estar. Os búfalos eram um jogo de palavras, pois ela tentava "enganar-se" a si própria, acreditando que os doces e bolos eram inofensivos. Os cinco búfalos, especialmente o número cinco, relacionavam-se com a necessidade de usar a sua vontade. A glândula tiroide — o quinto centro do corpo — representa a vontade.

Num sonho semelhante, uma professora diz:

"Estou a viajar numa carrinha velha e instável com uma irmã mais velha e o meu sobrinho pequeno. A minha irmã conduz, e o meu sobrinho está sentado no meio a comer panquecas. Viramos uma esquina e as panquecas escorregam do prato através do tablier e ficam atrás do volante."

Um camião é um veículo associado ao trabalho. Assim, este camião estava relacionado com a saúde física do homem, que se encontrava num estado frágil e precário e que estava a prejudicar o seu trabalho. A criança a comer panquecas representava os seus próprios hábitos alimentares imaturos. A irmã a conduzir o camião indicava que ele estava a falhar no controlo da sua dieta.

Devido a uma alimentação deficiente, as tensões ou pressões (as curvas) da sua vida traziam contratempos. O cenário — o veículo em movimento — não se refere apenas à sua saúde, mas mostra também claramente que ele costumava comer "à pressa", sempre em andamento.

Os amigos disseram que o vinham alertando há algum tempo para os seus maus hábitos alimentares. Embora tenha apenas cerca de vinte e oito anos, já foi submetido a uma cirurgia relacionada com perturbações digestivas.

Seguem-se alguns outros exemplos do significado do automóvel nos sonhos.

Conduzir um carro luxuosamente equipado, preocupado com o seu preço, indica geralmente um "corpo bem equipado" que se alimenta de forma luxuosa e se preocupa com o preço a pagar em termos de saúde.

Conduzir ou andar de autocarro revela frequentemente também um problema de excesso de peso, enquanto um carro pequeno e de pouca potência sugere falta de peso e de energia. Ficar sem combustível na estrada indica igualmente uma pessoa com falta de resistência.

De um modo geral, depois de excluído o significado literal de um possível problema mecânico, é seguro interpretar as imperfeições do automóvel no sonho como uma representação do corpo e das suas ações ou condição.

CAPÍTULO ONZE
POSIÇÕES E ACTIVIDADES NOS SONHOS

As posições que as pessoas assumem nos sonhos fazem parte do simbolismo. Quando uma posição parece especialmente importante ou invulgar, está a enfatizar o seu significado para o sonhador.

Seguem-se algumas posições e atividades nos sonhos e os seus possíveis significados para o sonhador:

Ficar de pé — Defender-se e assumir uma posição. Ser íntegro!
Sentar-se — "Sentar-se" no trabalho (não agir). Ou relaxar.
Caminhar numa estrada ou caminho — Caminho da vida.
Caminhar ou conduzir para trás — Recuar na vida.
Uma bifurcação na estrada — Escolha entre o caminho certo e o caminho errado.
Estrada bloqueada — Impedimentos dentro de si próprio.
Correr — Meter-se em problemas.
Saltar — Saltar algo importante.
Patinar em gelo fino — Perigo.
Deslizar encosta abaixo — Perigo.

Rastejar
Como bebé — Despertar para uma nova atividade.
Como animal — Rebaixar-se a si próprio.

Voar
a) — Pensamento ilusório.
b) — Projeção astral.
c) — Sugestão para elevar-se acima do problema.
d) — Sexo.

Comer — Sugestão de mudança de dieta.
Tomar banho — Necessidade de limpeza mental, física ou espiritual.
Batismo — Necessidade de rededicação ou aumento do espírito santo.
Renovação através da purificação do estado antigo.
Nadar — Atividade espiritual.
Atravessar uma ponte — Estado de transição.
Derivar indefeso num barco — Derivar pela vida sem propósitos espirituais.
Chegar atrasado — É mais tarde do que pensa.
Perder objetos de valor — Perda de valores espirituais ou aviso de possível roubo.
Apertar mãos — Amizade ou encontro consigo próprio.
Fugir ou ser perseguido — Ser perseguido pelas criações do próprio eu.
Disparar — Aviso contra ser arrastado para discussões que tragam respostas agressivas ou problemas.
Discutir — Aviso contra discutir com a consciência ou com os outros.
Pescar — Procura da vida espiritual.
Peixe — Ética, Cristo.
a) peixe bonito — Bem.
b) peixe feio — Mal.

Chocar contra objetos e entornar coisas em casas alheias — Incomodar os outros através de comentários ou ações descuidadas.

Morrer
a) — Mudança de consciência, boa ou má.
b) — Aviso contra o excesso físico.

Dar à luz — Nascimento do eu superior ou de novas ideias.
Amamentar uma criança — Alimentar ou nutrir ideais.
Deixar cair um recém-nascido ou um bebé pequeno — Perigo para os ideais ou para o eu superior.
Matar ou sacrificar um bebé — Destruir ideais espirituais.
Rir — Concentrar-se mais no lado positivo da vida. Ser mais despreocupado.
Cantar ou ouvir música sagrada ou bela — Atividade das forças divinas no interior do eu.
Queixar-se — Cessar as queixas.
Casar — Literal ou união com o eu superior. Integração.
Chorar — Aviso de problemas.
Incapacidade de gritar ou fugir — Geralmente dieta inadequada, pois mais ninguém pode mudar a sua dieta senão você próprio.
Lutar — Conflito consigo próprio ou com os outros.
Gemidos ou lamentos — Aflição do eu interior face às atividades do próprio eu.
Raiva — Mau temperamento.
Desespero — Aviso de comportamento errado.
Desânimo — Aviso de doença iminente ou problemas.
Medo — Pecado ou erro.
Fumar — Perturbação emocional ou negatividade.
Fogo ou febre — Doença, temperamento ou destruição.
Afogamento — Aviso. Literal ou simbólico.
Jogo — Jogar com a vida, as amizades, a saúde ou os negócios.

Para ilustrar o simbolismo do jogo:

"Sonhei que estava a colocar moedas de um cêntimo numa máquina de jogo. Outras pessoas, funcionários da empresa-mãe, estavam presentes. Por fim apercebi-me de que tinha estado a colocar moedas de um cêntimo na máquina durante muito tempo sem obter nada em troca, por isso decidi experimentar a máquina de cinco ou dez cêntimos."

Na discussão, rapidamente conseguimos relacionar o sonho com uma conversa do dia anterior sobre decisões a tomar relativamente à

percentagem dos lucros da empresa a distribuir pelos empregados através de um plano de participação nos lucros. Sentimos que o sonho estava a dizer ao sonhador que quanto mais desse aos empregados, maior seria o seu retorno. O sonho ilustrava que apostar apenas moedas de pouco valor não trazia retorno. A lição sugeria que ele deveria atribuir aos empregados a maior das duas percentagens de lucro em que tinha pensado na noite anterior. Assim foi feito, resultando num aumento da cooperação e da satisfação entre os trabalhadores.

Um bom exemplo do significado de cantar encontra-se aqui:

Um professor sonhou que, enquanto ele e outras seis pessoas cantavam salmos, continuavam a observar-se em pequenos espelhos suspensos no teto. Parecia que, se continuassem daquela forma, o poder das suas vozes seria amplificado um milhão de vezes.

Aqui vemos que as sete pessoas — quatro homens e três mulheres — representam os centros espirituais dentro do próprio sonhador. O canto dos salmos significa o fluxo das forças divinas, expressas em amor, harmonia e serviço aos outros. Olhar para os seus próprios reflexos revela que, através do estudo de si próprio, haverá um aumento das capacidades do eu como instrumento das forças criativas superiores. A amplificação do som um milhão de vezes simboliza simplesmente os enormes poderes disponíveis para aquele que regressa ao Grande Uno, Deus!

No sonho seguinte vemos o medo manifestar-se:

"Sonhei que a minha mãe e o meu marido tinham saído do apartamento e eu estava sozinha. Ouvi sons misteriosos e pancadas na porta e, muito assustada, desci as escadas e contei tudo ao porteiro."

Cayce:
"Este é um sonho das projeções (atividades) do próprio eu, que são de tal natureza que provocam medo. 'O amor perfeito lança fora o medo.' Quando o medo entra, aí jaz o pecado à porta." (136)

Nos dois exemplos seguintes, Cayce interpretou sonhos de **exposição**:

"Notei que, ao ir mudar de roupa, estava num vestiário aberto. Estava nu(a) e envergonhado(a). Todas as pessoas conseguiam ver-me, e eu via um filme a ser projetado do outro lado da rua."

Cayce:
"Este sonho mostra uma condição em que todo o corpo e a mente estão expostos (como num filme) à crítica, apenas por entreterem uma ideia que foi mantida ou que poderá voltar a ser pensada." (341)

O embaraço surge novamente no sonho seguinte:

"Eu estava a construir uma vedação no Kentucky com várias pessoas. Perdi as calças e outras peças de roupa. Chegou ajuda de algumas pessoas vindas da cidade. Elas tinham sido maltratadas por outros. Ofereci-me para as ajudar, se elas me ajudassem."

Cayce:
"Isto mostra condições relacionadas com o próprio eu que deveriam ser evidentes. É apresentado simbolicamente através das forças subconscientes. Construir uma vedação significa que a entidade está a erguer à sua volta uma barreira feita pelas suas interpretações pessoais das condições, que são erróneas. A perda da roupa representa a exposição, a nudez, à qual o eu é reduzido por ser fechado de espírito. Como se vê no sonho, quando se ajuda os outros, a ajuda chega ao próprio. Aprende, então, a lição de que o serviço aos outros é o critério mais elevado para o sucesso na vida." (341)

Noutros sonhos de exposição inadequada, o sonhador por vezes apercebe-se de que não está a ser observado. Em qualquer dos casos, o sonho está a "expô-lo" a si próprio. O eu superior sente vergonha, e, através do sonho, chama a atenção para o erro dos seus caminhos. Assim, um estado impróprio de nudez em público é um sonho de censura e de aviso, mesmo que a nudez não seja vista por mais ninguém. Neste último caso, sugere-se apenas que os outros não têm consciência do erro, ao passo que, no sonho em que os outros observam o sonhador, indica-se que as falhas são conhecidas por

terceiros. A ostentação ou o "exibir-se" é por vezes simbolizada desta forma, pois indica falta de modéstia na nossa sociedade.

CAPÍTULO DOZE

SONHOS SEXUAIS

Todas as pessoas já tiveram, em algum momento, um sonho de natureza sexual. Os significados desses sonhos, contudo, variam muito. Um sonho sexual pode ser um tipo de realização de desejos, uma continuação de experiências da noite anterior ou pode relacionar-se, de forma geral, com um "rebaixamento do eu", como se verá em alguns dos exemplos seguintes.

Com demasiada frequência sentimos que não somos responsáveis pelo que fazemos nos sonhos. Isto é particularmente verdade no caso dos sonhos sexuais. Muitas vezes, as experiências sexuais em sonhos funcionam como uma válvula de escape para desejos que foram criados no corpo através de atividade mental lasciva durante o dia. Tal pode ter sido estimulado pela leitura de histórias eróticas ou pela visualização de imagens pornográficas ou filmes de teor sexual. É evidente que os sonhos eróticos podem ser atenuados ou intensificados consoante a consciência diurna do indivíduo.

Seria prudente recordar a advertência de Jesus:
"Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura já cometeu adultério com ela no seu coração."
(Mateus 5:28)

Alguns sonhos sexuais enquadram-se nesta categoria, e a pessoa é responsável pela sua estimulação. Outros, naturalmente, podem dever-se à pressão da roupa da cama ou a uma descarga fisiológica normal.

No sonho seguinte vemos um aviso:

"Sonhei que um homem estava a criar um modelo de barro meu. Quando ficou concluído, colocou-o no deserto. Fiquei surpreendida ao ver que a metade superior do tronco estava viva. No entanto, não se parecia comigo. Parecia antes uma rapariga exótica, morena e

estrangeira. Para meu total espanto, observei que a figura, da cintura para baixo, se assemelhava a uma sanita, húmida e de cor terrosa!"

Este sonho, em linguagem comum, avisava a rapariga de que estava a tornar-se um "objeto sexual". Isso foi simbolizado pela sanita, cujo uso está relacionado com os órgãos sexuais. A escultura recentemente moldada indicava experiências recentes. A mulher de aspeto estrangeiro indicava que esse não era o seu verdadeiro eu. O deserto onde o homem colocou a sua criação simbolizava a aridez espiritual à qual essa atividade a estava a conduzir. O artista representava "o homem" na sua vida que era responsável por essa criação — com a ajuda dela, naturalmente.

Neste sonho sexual, um coelho e um lince têm um papel importante:

"Ao longo de uma estrada rural há uma vedação. A paisagem é bonita, com colinas suaves. Paro quando vejo um coelho a tentar passar pela vedação. O coelho é grande e parece estar a crescer. Preocupa-me que ele consiga passar e ir para a estrada. Depois vejo um grande lince e espero que ele destrua o coelho antes que este atravesse a vedação. O lince ataca o coelho pela garganta e puxa-o para longe da vedação."

O jovem sonhador, solteiro, fez ele próprio as seguintes associações:

- Coelho a crescer — desejo sexual a aumentar
- Coelho — sexo, devido à frequência de acasalamento
- Coelho na vedação — ainda estou indeciso em relação ao sexo
- Lince a puxar o coelho pela garganta — é necessário usar força de vontade para superar

Símbolos dramáticos num sonho de aviso sobre tentações sexuais surgem neste sonho de um homem casado:

"O meu amigo reformado Charles estava a nadar e a falar com dois amigos na margem do rio, quando me aproximei. Charles disse que

pagaria 250 dólares a uma mulher para ir ao seu apartamento uma vez por semana. Um dos outros homens disse, a rir: 'Por esse dinheiro, envio a minha mulher.' Charles saiu. Depois, um dos homens mostrou-me uma fotografia em grande plano da vagina de uma mulher. De um lado havia uma cruz branca; do outro, uma infeção ou ferida."

Este sonho é claro nas suas implicações e avisos relativamente até à própria ideia ou tentação de "andar a brincar". O perigo da liberdade sexual é representado pela infeção ou ferida; o caminho correto é simbolizado pela cruz branca. Como Cayce afirmou, apenas no casamento a atividade sexual é aceitável perante o Senhor. Charles simbolizava para o sonhador um "criador de problemas", constituindo assim um aviso duplo.

Num sonho com uma função sexual totalmente diferente, um homem via-se em dificuldades com outros homens. Eu desconhecia o seu passado e o significado do sonho, até que mais tarde soube que ele era homossexual e estava, de facto, em conflito com homens a quem tinha feito avanços inadequados.

Na mesma categoria, um homem teve repetidamente este sonho:

"Um amigo da faculdade pede-me insistentemente em casamento. Parece que não consigo convencê-lo de que sou um rapaz, tal como ele."

Algum tempo depois, o homem tomou conhecimento das tendências homossexuais do rapaz do sonho. Sem dúvida, o sonho estava a alertá-lo para essa condição.

Neste sonho de aviso, um jovem encontra-se num piquenique:

"Está presente um cão que alerta os participantes para o perigo. Todos percebemos que os lobos estão a chegar. Deixamos uma vaca para os lobos comerem, a fim de nos dar mais tempo para fugir. Chegamos a casa. Convencido de que estou seguro, fico no alpendre de madeira. Um lobo surpreende-me, derruba-me e começa a atacar os meus genitais."

A agressividade sexual é por vezes associada à palavra "lobo". É evidente que o sonho avisava o sonhador para se manter vigilante, a fim de não se meter em problemas. Uma festa ou piquenique sugere frequentemente um ambiente relaxado ou sensual; neste sonho, representava ambos. A informação sobre os lobos alertava-o para o perigo de baixar a guarda. Isso volta a verificar-se quando, julgando-se seguro, é atacado. O sacrifício da vaca representa o sacrifício necessário das satisfações físicas, pois a vaca está geralmente a comer ou a descansar, estando assim associada à indulgência física.

O homem que relatou este sonho tinha ideais elevados e sentia dificuldade em manter-se fiel aos seus princípios. Aceitou a afirmação de Cayce de que a atividade sexual fora do casamento é errada para ambos os sexos. Descobriu que canalizar essa energia para outras atividades construtivas, aliadas à oração, meditação e exercício físico regular, era um método seguro de utilizar essa energia criativa sexual.

No sonho seguinte vemos ilustrada a impossibilidade de aplicar significados universais aos símbolos dos sonhos — nem mesmo quando são símbolos sexuais:

"Sonhei que o meu supervisor estava irritado comigo porque eu parecia lenta no trabalho. Depois vi-o ir ao lava-loiça e começar a lavar a loiça. Para minha surpresa, quando voltei a olhar para ele, estava completamente nu, e os seus genitais eram do tamanho dos de uma criança."

Nesta experiência, apurámos que a mulher se sentia inferior às exigências do trabalho e ansiosa por recear que o superior a considerasse incapaz. Ela via-o como muito acima de si, tanto em desenvolvimento espiritual como mental. A irritação dele no sonho e o ato de lavar a loiça revelavam apenas que ele era inadequado e longe de ser perfeito. O tamanho infantil dos seus órgãos representava falta de maturidade ou de "virilidade". Ou seja, o sonho tinha como objetivo encorajá-la a valorizar-se mais.

Na experiência onírica seguinte, o ato sexual assume ainda outro significado:

"Eu estava a ter relações sexuais com um associado do meu marido. Sentia-me culpada e afastei-me antes de atingir o clímax."

Este sonho acabou por ser relacionado com a noite anterior, em que a sonhadora se tinha rebaixado através de "intercurso verbal". O associado do marido tinha sido o destinatário de uma ostentação desnecessária acerca de um acontecimento que deveria ter permanecido confidencial. Isso deixou nela não só um sentimento de indignidade e culpa, mas também de frustração pela sua incapacidade de se manter em silêncio. A frustração foi simbolizada pela interrupção do clímax sexual no sonho.

Deve notar-se que alguns símbolos e impulsos relacionados com o sexo assumem formas muito mais sombrias. Uma mulher que sonhou que o seu irmão se tinha tornado dependente de morfina estava, na realidade, a censurar-se a si própria. A morfina é uma dependência física altamente destrutiva. No caso desta mulher, ela tinha desenvolvido uma dependência da homossexualidade, e o subconsciente indignado registava o seu protesto máximo.

Noutros sonhos relacionados com drogas, porém, tal como no capítulo sobre a saúde, verificamos que as drogas podem ter um significado literal.

O sonho seguinte é de uma viúva de cinquenta anos que estava a ser cortejada e a quem tinha sido pedida a mão em casamento. Ela hesitava em aceitar a proposta, e os sonhos recorrentes revelavam as suas razões:

"Um homem aproxima-se de mim com uma faca comprida."

Após alguma conversa, apurou-se que ela tinha medo da experiência sexual devido a associações infelizes e dolorosas com o seu falecido marido.

Muitas raparigas jovens sonham com um homem que se aproxima delas com uma faca. Acordam assustadas. Estes sonhos são, geralmente, um aviso contra o "amor livre".

CAPÍTULO TREZE

CASAS E EDIFÍCIOS

As casas e os edifícios são os locais onde homens e mulheres vivem e/ou trabalham; assim, num sonho, uma casa representa geralmente, de diversas formas, as atividades do próprio eu. As divisões indicam uma relação específica: a sala de jantar e a cozinha referem-se à alimentação; a casa de banho, à limpeza; o quarto, ao descanso, ao sexo ou a atividades secretas; a sala de estar, à atividade diária. Edifícios como escritórios, bibliotecas, igrejas ou esquadras de polícia também têm associações próprias e relacionam o sonho com essas atividades. Cayce afirmou que "as casas (e os edifícios) representam os vários estados de pensamento e de ação dos indivíduos". (583)

O estado da casa, do edifício ou das divisões representa o estado do próprio sonhador e as suas relações ou atividades recentes com as pessoas presentes no sonho ou normalmente existentes no plano de fundo. Se não houver pessoas no sonho, isso representa apenas problemas internos do sonhador, como no sonho de uma divisão grande e desproporcionada, que pode indicar excesso de peso. Em alguns sonhos, casas velhas e degradadas indicam um estado de consciência ultrapassado ou, mais frequentemente, representam um corpo que necessita de reparação.

Uma avaliação honesta de si próprio traz a resposta. Uma casa com o chão apodrecido revela uma base espiritual fraca na casa ou na vida do sonhador. Se o chão estiver a ceder, indica um afastamento de ideais e princípios corretos. Se o chão que cede se encontrar na cozinha ou na sala de jantar, pode indicar maus hábitos alimentares; a nossa vida física — a sua base — assenta numa alimentação adequada.

Uma casa com muitas divisões belas revela um estado crescente de consciência ou um desejo de procurar beleza de carácter.

Edifícios escuros e desarrumados apontam frequentemente para atividades negativas dentro do próprio eu, como cinismo, falta de bondade ou pessimismo.

Uma casa inacabada, ou uma casa sem cozinha (um sonho comum), pode indicar falta de amor, delicadeza, compreensão ou até de ordem — qualidades que transformam uma casa num lar. Estas falhas surgem frequentemente em sonhos comuns a muitas pessoas, nos quais partes das suas casas estão a desmoronar-se.

Em alguns sonhos, as pessoas encontram-se a abrir portas para divisões novas que nunca tinham visto antes. Algumas são belas, outras vazias e outras desarrumadas. Todas representam diferentes níveis da mente a revelarem-se e sugerem a necessidade de desenvolver as qualidades espirituais indicadas pelos símbolos ou, se forem prejudiciais, evitá-las. Uma divisão vazia pode indicar falta de desenvolvimento no plano espiritual ou mental.

Num sonho comum, uma porta abre-se lentamente para um interior intensamente iluminado, ou vê-se um puxador dourado numa porta entreaberta. Este tipo de sonho representa novas oportunidades ou novos horizontes. Pelo contrário, uma porta fechada ou a fechar-se pode indicar um aviso contra um projeto planeado para o futuro próximo ou atividades atuais que estão a fechar uma porta.

Sonhar com uma chave, dourada ou não, significa que a entidade encontrou a solução para um determinado problema ou para um novo modo de vida.

Nos três sonhos seguintes, uma mulher é avisada acerca do estado da sua saúde. A casa é o seu corpo!

Primeira noite:

"Sonhei que estava numa casa e reparei que areia se infiltrava por baixo dos rodapés da divisão. Um dos fios de areia transformou-se numa criatura comprida, semelhante a um verme, que eu matei."

Segunda noite:

"Sonhei que via uma infeção ao lado da unha do meu dedo indicador. Desenvolveram-se dois vermes que tentei remover na casa de banho."

Terceira noite:

"Sonhei que uma vaca estava à porta da minha casa. Estava prestes a deixá-la entrar quando reparei que se preparava para defecar. Entrei rapidamente em casa, mas não a tempo, pois a segunda bosta da vaca caiu sobre o meu ombro direito e tive de me lavar."

Os três sonhos avisavam de uma deterioração da sua casa ou corpo físico. Ela associava vermes e larvas a má alimentação ou dieta imprópria e a infeção; o dedo indicador apontava para si própria; a vaca indicava indolência, falta de exercício e excesso de comida; o estrume representava impurezas no corpo; matar o verme e remover as larvas indicavam a necessidade de parar a acumulação de toxinas no corpo. A segunda porção de estrume indicava que seria atingida em dois dias.

Dois dias depois, deitou-se com uma infeção respiratória profunda e bursite. O ombro, atingido pelo estrume, simbolizava a bursite e revelava também uma acumulação de toxinas no corpo. "A eliminação deficiente", disse Cayce, "é um fator que contribui para a bursite".

Por vezes sonhamos que resistimos a fazer tarefas domésticas. Isto indica geralmente (quando não é literal) uma recusa em limpar a própria casa espiritual, pois muitas vezes não estamos dispostos a enfrentar o facto de termos ficado aquém dos nossos ideais ou do que sabemos ser correto e bom.

Um bom exemplo disso é o da mulher que disse ter sonhos belos até começar a pedir orientação. Depois disso, os seus sonhos tornaram-se tão feios e assustadores que decidiu que já não queria orientação. Começara a descobrir algumas das divisões escondidas da sua própria mente e alma, e não gostou do que viu. Por isso, deixou de procurar.

Outra mulher disse que se dava a sugestão, todas as noites, de se divertir nos sonhos. Disse: "E divirto-me mesmo!" Mas poderíamos perguntar: "Com que proveito?" Estes pertencem à categoria dos sonhos de realização de desejos e são inúteis e estéreis.

Por vezes sonhamos com uma bela casa branca à nossa espera. Está lindamente mobilada e é maior do que aquela em que atualmente vivemos. Contudo, quando começamos a mudar-nos, encontramos lá estranhos que não pertencem àquela casa.

Isto também indica que um estado superior de consciência, um modo de vida melhor, está disponível para nós. Temos, porém, de nos livrar primeiro dos estranhos indesejáveis que lá vivem. Esses indesejáveis são os "Fs" negativos da nossa própria personalidade.

O sonho de uma casa em grande desordem pode, nas palavras de Isaías, estar a dizer:
"Põe a tua casa em ordem."
(Isaías 38:1)

Caves e outros locais subterrâneos relacionam-se com as dimensões inferiores ou "enterradas" da consciência, especialmente se estiverem iluminadas. Caves escuras e desagradáveis são por vezes associadas a emoções obscuras ou inferiores alojadas no subconsciente.

Lixo, sujidade, fezes ou ratos à porta de casa dizem, em linguagem bíblica:
"O pecado jaz à tua porta."

Um sonho famoso de Carl Jung é elucidativo: ele encontrava-se na sua casa, no piso superior, cheio de pinturas preciosas e mobiliário antigo e requintado. Aprovou o que viu dizendo: "Nada mau!" Curioso acerca das áreas inferiores, desceu ao rés-do-chão e reconheceu mobiliário medieval dos séculos XV ou XVI. À medida que passava de divisão em divisão, reparou que o chão era de tijolo vermelho e o ambiente bastante escuro. Impelido a examinar toda a casa, encontrou uma porta pesada através da qual desceu por uma escada de pedra que conduzia a uma cave com uma sala abobadada belíssima — muito antiga — relacionada com o período romano. Pouco interessado nessa sala, olhou em volta e viu um anel de ferro numa laje de pedra do chão. Ao levantá-lo, descobriu outra escada estreita de pedra que descia ainda mais fundo. Descendo, entrou numa gruta baixa escavada na rocha. O chão coberto de pó revelava dois crânios meio desintegrados, ossos dispersos e alguns fragmentos — vestígios de uma cultura primitiva.

Jung relacionou este sonho consigo próprio. A casa era a sua psique; o piso superior, a sua mente consciente; o rés-do-chão, o

primeiro nível do inconsciente; as grutas, as partes primitivas do eu, difíceis de alcançar. Relacionou também as grutas com a parte animal ou obscura da sua natureza. Sentiu que o sonho o encorajava a procurar maiores profundezas da mente.

De modo semelhante, o sonho seguinte, autoexplicativo e repetido ao longo de seis anos, ilustra uma busca espiritual:

"Eu procurava freneticamente uma pequena divisão (talvez uma divisão secreta) numa casa. Subia à procura de mais escadas para um nível mais alto da casa. Muitas vezes sentia que quase a tinha encontrado, mas acordava antes disso. Há vários meses, encontrei realmente essa divisão, na parte superior da minha casa. Fiquei muito feliz, porque era exatamente o tipo de divisão de que precisava. Desde então, não voltei a ter este sonho."

Se o cenário for um escritório ou edifício de escritórios, o sonho está geralmente a associar-se à profissão ou meio de subsistência do sonhador.

Encontrar-se numa escola pode indicar que são necessárias mais lições na vida. Pode também significar: "não és tão inteligente quanto pensas". Pode, naturalmente, estar relacionado com associações aos tempos de escola. Se a ação no sonho também for imatura, o sonhador pode interpretar com segurança o sonho como dizendo: "Estás a comportar-te de forma infantil".

Um hospital pode relacionar-se com uma imperfeição física ou com a necessidade de corrigir um problema mental ou emocional. Mais uma vez, são os pormenores do sonho e a reflexão posterior que determinarão isso.

Um supermercado está associado à alimentação; um tribunal, a uma justiça imatura ou imperfeita; fugir da prisão, ao desejo de melhorar as condições; uma loja de departamentos, às tentações (as mulheres são frequentemente tentadas a comprar algo); e acampar, a soluções temporárias.

Um banco pode simbolizar tanto tesouros espirituais como um aspeto da segurança financeira, dependendo, mais uma vez, dos detalhes e das atividades atuais da vida.

Uma estação ferroviária indica frequentemente uma viagem ou uma mudança, literal ou simbólica, da jornada espiritual da vida, pois é numa estação que mudamos de comboio ou iniciamos uma viagem.

Um aeroporto está muitas vezes associado a ideais elevados ou a crenças e esforços religiosos, pois um avião leva-nos em direção ao céu.

Um hotel pode representar um estado temporário ou transitório, devido à sua associação como local de passagem, em oposição à casa, que é mais permanente. No entanto, na experiência seguinte de um homem da Califórnia, um hotel tinha um significado diferente:

"Perdi as chaves do meu quarto de hotel. Ao chegar ao quarto, encontrei a empregada a limpar o quarto. A minha mulher surge a caminhar pelo corredor completamente nua."

Para um casal, a figura nua do marido ou da mulher está geralmente associada ao sexo. A chave perdida (caminho perdido) e a empregada a limpar o quarto enfatizam a necessidade do sonhador de limpar a sua vida moral. O quarto de hotel apenas trouxe à mente um acto de adultério ocorrido quando estava fora de casa.

Os fortes são edifícios construídos para defesa contra ataques e simbolizam uma atitude defensiva perante a vida.

Seguem-se excelentes exemplos de como os sonhos apresentam frequentemente o mesmo problema através de símbolos diferentes — neste caso, um estado de conflito e as escolhas que temos diante de nós. Estes sonhos pertencem ao mesmo homem:

Sonho 1:

"Eu estava num forte antigo em Paris a observar os terrenos da capela. De repente apercebi-me de que estava sem calças, numa rua movimentada! Descobri também que tinha perdido a chave do quarto do hotel."

Sonho 2:

"Perdi as chaves do lava-jato."

Sonho 3:

"Eu estava do lado de fora de uma igreja e de uma escola a observar várias crianças fardadas."

Sonho 4:

"Eu fazia parte de uma grande operação militar que ia tomar o edifício do governo. Descia as escadas onde havia um velho como guarda. Alguém lhe bateu na cabeça e ele morreu de ataque cardíaco…"

Estes sonhos relacionam-se todos com o estado de guerra interior e enfatizam que, enquanto este estado persistir, o sonhador permanece fora do estado espiritual (igreja). A perda das chaves simboliza as vias perdidas. E a chave perdida da lavagem de carros realça a perda do desenvolvimento espiritual.

Este mesmo homem recebeu outra lição num sonho diferente: «Estava a olhar para uma vala que estava a ser escavada por uma escavadora mecânica, que ia empilhando a terra ao lado da estrada.»

Este sonho revelou ao homem que, enquanto continuasse a reagir mecanicamente (escavadora) aos problemas no trabalho, estava a cavar uma vala ou uma armadilha para si próprio. A terra ao lado da estrada enfatizava a necessidade de «limpar».

Por vezes, encontra-se o cenário de um sonho situado no período da Guerra Civil. Isto não é apenas um jogo de palavras, mas dramatiza o conflito interior do eu inferior contra o eu superior.

Garagem e Ferramentas. A garagem é um lugar onde não só guardamos os nossos carros, mas também as «coisas de que precisaremos algum dia». Muitos homens mantêm também uma bancada de trabalho e ferramentas de carpintaria na garagem. Estas ferramentas aparecem com mais frequência nos sonhos dos homens e relacionam-se principalmente com a necessária construção do carácter

na vida do sonhador. O sonho seguinte, interpretado por Cayce, serve de exemplo: «Sonhei que estava em casa (Kentucky). Parecia haver duas pessoas comigo. Estávamos a observar um dirigível e uma aeronave acima de nós, que pareciam estar em dificuldades. De repente, o dirigível rodopiou sobre o nariz e caiu no chão, no relvado. Ouvi os gritos e gemidos dos ocupantes quando a aeronave embateu. Duas pessoas e eu começámos a dirigir-nos ao local do acidente, mas fomos avisados para recuar por aqueles que tinham sobrevivido. Pouco depois, fomos chamados para ajudar a transportar os feridos para casa. O homem que eu transportava parecia ter magoado a perna e continuava a gritar para não lhe retirarem a perna. Mais tarde, parecia estar novamente no local do acidente. Bebi qualquer coisa de uma garrafa e depois continuei a recolher ferramentas, um martelo e outras coisas.»

Cayce: «Nisto, voltam a apresentar-se as condições emblemáticas da vida. O dirigível e a máquina voadora representam os altos ideais da entidade. Contudo, sem estabilidade, forças destrutivas podem atingir o indivíduo. Por isso, "o apelo ao eu para ajudar o eu" mostra que o sonhador deve decidir dentro de si mesmo tornar-se mais consistente.

A assistência prestada e o apelo para salvar a perna relacionam-se com o crescimento espiritual do indivíduo, que poderá ter de ser removido ou interrompido a menos que a entidade se mantenha no caminho estreito e direito. Beber da garrafa simboliza a necessidade da água da vida, tão necessária ao caminho estreito e direito. A recolha das ferramentas representa o necessário equipamento de trabalho espiritual para ter êxito na vida espiritual.» (341)

Um astrónomo sonhou: «Estava a subir uma escada para o sótão e vi muitas ferramentas ali deitadas, sem uso. Depois pareceu-me deslizar um pouco para baixo e arranhei-me na perna.»

As associações foram as seguintes:

Sótão → A mente. Ferramentas não usadas → Conhecimento ou capacidades não utilizadas no interior. Deslizar para baixo → «Recaída» Arranhar-se → Deixa cicatrizes ou feridas ao eu espiritual.

A lição é que todos os dias avançamos ou recuamos. Não há paragem na vida e as coisas que falhamos em fazer deixam frequentemente cicatrizes maiores na alma do que os erros. Aumenta a tua atividade nos planos mental e espiritual.

Um café à beira-mar pode por vezes relacionar-se com a vida espiritual; mas uma igreja, catedral ou templo relaciona-se sempre com a vida espiritual, ou com o Deus interior, como ilustra o sonho seguinte.

A sonhadora é metodista. «Estou num país estranho que parece ser Espanha. É um lugar de edifícios exóticos. Na rua, vejo bancadas de comida e algumas fatias de melão verde mostrando um pouco de vermelho. A comida está em caixas ou em arcas frigoríficas.

Perto, ergue-se uma bela catedral branca, com as suas torres altas no céu noturno. Entro na catedral, ajoelho-me e faço o sinal da cruz, pensando, ao fazê-lo, que, se o meu marido me visse, acharia muito estranho. No entanto, ele está lá fora a pagar a comida.

Percebo que estou só com uma bata larga e pergunto-me se as pessoas conseguem ver através dela enquanto estou ajoelhada. Noutra sala da catedral, encontro os meus óculos, que tinha deixado numa mesa. Um homem está a varrer a sala. Os pavimentos inclinam-se para as paredes exteriores, onde há aberturas por todo o lado ao nível do chão. Ele varre o pó através dessas aberturas. Depois, ouço alguém dizer muito claramente: "Tenho de estar em El Paso de manhã."»

Aqui, o país estranho representa a consciência espiritual para a qual a sonhadora se está a dirigir. Os melões verdes são os frutos frescos e novos do espírito que lhe trarão cura. As riscas vermelhas nos melões indicam o fluxo de maturação da vida espiritual que vem com a maturidade.

A comida nas arcas frigoríficas representa o estado estático do alimento espiritual que jaz congelado dentro de si. A catedral branca na noite enfatiza a elevada qualidade espiritual do sonho. Ajoelhar-se e fazer o sinal da cruz mostra a humildade e submissão necessárias à vida espiritual.

Perguntar-se o que diria o marido e se os outros conseguiriam ver através da bata revela certa falta de autoconfiança. Encontrar os óculos indica uma visão fortalecida como resultado da busca espiritual. O homem que varre a sala através das aberturas significa que o processo de limpeza interior está a começar a fazer efeito. As aberturas ao longo da parede são os centros espirituais através dos quais as impurezas são expelidas ou transformadas em bem construtivo ou atividade limpa. A voz que diz «Tenho de estar em El Paso de manhã» mostra a necessidade de progredir de um estado antigo para um novo, pois El Paso é uma cidade fronteiriça entre o México — um estado antigo — e os Estados Unidos — a «unificação» das suas esperanças e a sua realização.

«De manhã» promete o amanhecer de um novo dia para ela.

Esta mesma mulher sonhou novamente, algum tempo depois, que ela e o marido estavam «a caminhar juntos ao ar livre. De repente, ele para e diz: "Olha para aquilo!" À nossa frente vemos uma grande estrutura, alta como uma casa, construída como uma enorme nicho onde se colocam estátuas. No fundo do nicho, um enorme mosaico de mármore de Cristo com as mãos erguidas. Está feito em cores suaves, sobretudo branco, azul e bege quente.

À frente do mosaico, ergue-se um alto arranjo de flores formando um pico como uma torre de igreja. Vejo primeiro as flores, depois reconheço a torre e depois o belo mosaico de Cristo atrás dela. Tudo brilha como se estivesse vivo, e fico sem fôlego perante a sua beleza.»

Este sonho promete a realização da vida espiritual já vislumbrada pela sonhadora. Esta aumentará à medida que os frutos da torre ou das flores que formam a torre de igreja a levarem a ver o bem no desdobramento da sua nova vida. Devido à relação harmoniosa que existe entre a mulher e o marido, e porque ele teve êxito na vida, o facto de ele apontar para o mosaico de Jesus estabelece-o como a sua «melhor metade», que a guia para os princípios de Cristo. Se não houvesse amor e respeito entre eles, o seu subconsciente provavelmente teria usado outra pessoa para representar o Divino interior.

Por vezes, o subconsciente usa símbolos peculiares para indicar a necessidade de luz, limpeza ou pureza. No sonho seguinte, encontramos a resposta às orações de uma mulher que tinha estado a pedir virtude, sabedoria e compreensão. O sonho apareceu sob a forma de três imagens:

1. Três contentores do lixo.
2. Lavar uma garrafa de leite.
3. Morder um percevejo, o que lhe pôs os dentes em franja.

Na primeira imagem, os três contentores do lixo mostraram-lhe que era necessária uma limpeza em todos os três níveis do seu ser — físico, mental e espiritual — antes que a virtude, no seu significado mais elevado, pudesse ser sua.

Para a sonhadora, a segunda imagem era um símbolo de imaturidade, pois o leite é o alimento dos jovens; aqui está-lhe a ser dito que ainda precisa de amadurecer antes de poder atingir a verdadeira sabedoria.

A terceira imagem representa a compreensão que ela pediu; e este símbolo do percevejo mostrou que só poderia vir através de fortalecer-se para fazer o certo, mesmo que isso lhe pusesse os dentes em franja. Além disso, os símbolos quotidianos do sonho sugeriam que são as virtudes quotidianas de bondade e paciência que trazem o crescimento.

Saboneteira. Uma mulher sonhou com uma saboneteira com um trevo de quatro folhas dentro, e acordou com a imagem ainda nítida na mente. Anteriormente, tinha discutido as leis de causa e efeito com o marido, que argumentava que não existiam coisas como sorte boa ou predestinação.

Cayce interpretou a saboneteira como representando uma boa vida limpa, e o trevo de quatro folhas como simbolizando a sorte boa resultante para o indivíduo. «A boa sorte», disse ele, «é a manifestação material de ideais espirituais expressos na vida», ou «a expressão de apreciação de Deus para contigo.» (136)

Casa de banho. Uma casa de banho num sonho sugere a necessidade de se limpar de algo prejudicial. A experiência seguinte relaciona-se com uma mãe divorciada de três adolescentes que geria um negócio altamente bem-sucedido. O negócio, porém, consumia a maior parte do seu tempo, e ela ressentia-se ferozmente disso. Eis o seu sonho: «Estava numa casa de banho pública para senhoras, a lavar os meus óculos. As lentes estavam cobertas por muitas pétalas de flores lindamente coloridas de azul, roxo e lavanda.

Deleitava-me a olhá-las mesmo enquanto tentava lavá-las dos óculos. Quanto mais tentava removê-las, mais pétalas se acumulavam nas lentes. Pareciam cair de umas flores que se estavam a desintegrar mesmo por cima. Duas mulheres, observando a cena, disseram a rir: "Onde arranjaste todas essas pétalas?" Respondi, rindo feliz: "Não sei, mas suponho que devo ter a rede certa para as apanhar." Ao dizer isto, pensava na rede usada em véus de chapéus.»

Ao discutir o sonho com ela, soube que odiava o seu negócio por causa das restrições. Sentia que devia estar mais tempo com os filhos. Contudo, todas as crianças adoravam os luxos que o negócio lhes proporcionava. Concordámos, portanto, que o sonho lhe estava a dizer que primeiro tinha de se limpar da atitude de ódio em relação ao negócio, pois isso afetaria a sua vida pessoal tanto quanto a vida empresarial, representada pelas flores em desintegração. O seu ódio já a estava a cegar (lentes cobertas de pétalas) para os resultados benéficos proporcionados pelo rendimento adicional.

O sonho sugeria a necessidade de uma atitude mais leve, representada pelas mulheres a rir e pela sua alegre resposta à pergunta delas. A rede sugeria que o pensamento adequado traria condições melhoradas. (Os chapéus estão associados à cabeça e ao seu subproduto — os pensamentos.)

O sonho levou-a a considerar a ideia de admitir um sócio para que «pudesse ter o seu bolo e comê-lo também».

No sonho seguinte, a sanita simboliza a necessidade de se livrar de uma atitude produtora de veneno. Esta mulher tinha estado a pedir

orientação através dos sonhos e ficou desconcertada ao sonhar que tinha de ir à casa de banho. Quando estava prestes a entrar, viu uns pés de homem por baixo da meia-porta. Apressou-se a virar as costas.

Concordou comigo que a sanita simbolizava uma purga necessária. Os pés por baixo da porta significavam que um homem se interpunha entre ela e o seu bem-estar espiritual.

Acabou por perceber que devia relacionar-se com o enteado, por quem tinha pouca consideração e que constantemente lhe irritava os nervos. O sonho indicava que a sua atitude em relação a ele estava a causar um veneno que precisava de ser eliminado antes que pudesse receber ajuda do seu eu superior.

Segue-se um sonho embaraçoso e muito poucas pessoas quereriam relatá-lo, mas acredito que, em geral, deve ser familiar a muitas pessoas; pois a maioria de nós precisa deste tipo de limpeza «interna».

«Estava sentada na sanita à vista do público. Estava terrivelmente embaraçada. Duas mulheres estavam à minha espera. Uma era negra. Disseram-me para não me envergonhar porque era uma experiência normal. Depois deram-me uma toalha de papel de textura áspera para me limpar. Após usá-la, estendi o braço e peguei em alguns lenços quadrados macios, mas ainda tinha dificuldade em limpar-me.»

Ao relacionar o sonho com o dia anterior, concordámos que provinha de insinuações subtis sobre si própria que insinuavam autoelogio. As cores (preto e branco) das mulheres indicavam que colorir as declarações de modo a parecer modesta quando na realidade não o era, era errado. O sonho tinha tomado medidas drásticas para lhe dizer que exibir-se em público nunca é digno nem justificado. A sanita simbolizava a limpeza interior que era necessária, pois também mostrava, através do símbolo do papel higiénico áspero, que esta condição era irritante para a natureza sensível interior.

O tecido mais macio representava a abordagem subtil que ela tinha usado. O sonho mostrava-lhe, porém, através da incapacidade de se limpar, que isso ainda era insuficiente ou inaceitável.

Tapete de banho. Este é um símbolo de proteção, porque, usado corretamente, impede que o banhista escorregue. A sua aparição num sonho pode ser um aviso literal para usar um tapete de banho na banheira. Caso contrário, o seu significado subjacente provavelmente indica: tem cuidado para não escorregar física, moral ou oralmente.

Casa em Chamas. Este sonho foi contado a Cayce. «Vi claramente uma bela casa em chamas, e sonhei que uma amiga minha estava numa mesa de jantar com muitos convidados, incluindo-me a mim. Era em Nova Orleães. Ela fazia amor violento e demonstrativo ao seu antigo namorado de outros tempos, que estava sentado ao lado dela. Os convidados criticavam-na por isso.»

Cayce: «Isto representa a primeira de muitas belas experiências despedaçadas por mal-entendidos com a família. O fogo é a ira; contudo, através da provação, como pelo fogo, tudo será aperfeiçoado. Isto, porém, é apenas uma parte da visão. No sonho, apenas uma porção da frente da casa é destruída, enquanto as ruínas enegrecidas na parte de trás mostram como a mente muitas vezes esconde de si própria as atitudes ou forças problemáticas. Estas nunca devem ser permitidas começar. Na segunda cena, encontramos a amiga à mesa de jantar a fazer amor a alguém. Isto mostra algo da maneira através da qual experiências irritantes podem ensombrar a vida. Daí a conveniência, como mostrado nas ruínas enegrecidas, de eliminar as sombras da mente e do coração; pois isto ajudará a dar uma compreensão mais perfeita de si próprio. Deve-se perceber que os pensamentos são atos, e, à medida que o seu curso se cumpre, cada entidade encontra aquilo que deu.»

Nesse sonho vemos a capacidade de Edgar Cayce para recordar um sonho na íntegra. Como em quase todos os sonhos, este relacionava-se inteiramente com a própria sonhadora. Ela era a mulher do sonho que fazia amor a um antigo namorado. Na vida real, não deu ouvidos ao conselho dado e divorciou-se do marido apenas para descobrir que o antigo namorado com quem tinha um caso se recusava a casar com ela. Assim, as ruínas enegrecidas no sonho simbolizavam a sua própria vida arruinada.

No sonho seguinte, um jovem encontrou-se na sua casa de dois andares. Ao começar a subir as escadas, notou grandes tabuleiros de comida em cada degrau, constituídos principalmente por saladas e produtos lácteos.

Este sonho dizia claramente ao jovem para restringir a sua dieta principalmente a saladas e produtos lácteos, a fim de melhorar a sua saúde e capacidades mentais. (Cayce dizia que frutas frescas, legumes e marisco trazem forças mentais e espirituais melhores mais rapidamente do que carnes e doces.) A subida simbolizava a melhoria que ocorreria se o conselho fosse seguido.

No sonho de uma mulher de 35 anos, vemos outra subida: «As escadas eram muito estreitas e circulares, levando a uma torre. Ao princípio, parecia quase impossível subi-las; mas um estranho, contudo amigo, ajudou-me na subida. Sabia que tinha de fazer a subida por causa de alguma mercadoria muito exclusiva lá em cima. Vislumbrei chapéus pretos.»

Isto representava a subida espiritual da sonhadora para o seu destino. Os chapéus pretos simbolizavam os mistérios associados às forças espirituais que se manifestam no homem através da sua mente supraconsciente. A escada circular é a perfeição alcançada através do ciclo de retorno, como encontrado na reencarnação.

O sonho de uma mulher que não estava a progredir suficientemente na autoaperfeiçoamento é visto do seguinte modo:

«Passei por um grande banco. Era azul-esverdeado, oval e maior do que uma caixa de pão. Fiquei admirada com o seu tamanho, mas sabia que havia mais para expelir. Depois encontrei-me numa passagem subterrânea que, embora fácil de percorrer, tinha muitos quarteirões de comprimento. Estava iluminada, mas sem meios artificiais visíveis. Havia muitas descidas curtas e apenas uma subida curta. Estava à procura do hotel onde estava alojada. Finalmente saí para cima e parecia ser Nova Iorque, onde estava a decorrer muita reconstrução. Lembrei-me que havia um hotel chamado The Palms, mas não conseguia lembrar-me se era o certo ou não.»

Neste sonho encontramos algumas regras para descobrir o verdadeiro significado da vida. O banco de cor verde-azulada indica a cura que resulta quando os venenos são eliminados. Esta limpeza necessária dos desejos físicos permite ao indivíduo avançar na vida.

A passagem subterrânea autoiluminada entre os edifícios é a mente supraconsciente interior, que ilumina o caminho para o indivíduo, de modo que ele fica livre do medo e decidido na ação.

As numerosas descidas curtas representam os muitos erros cometidos na vida. A única subida curta mostra não só o pequeno progresso alcançado em cada vida, mas pode também simbolizar o Único Caminho, que é o caminho da verdade e do amor.

Sair para cima, encontrar-se em Nova Iorque, com construções em curso, representa o novo eu que está a ser edificado à medida que ela continua os seus esforços para se libertar das amarras que a prendem à terra. O Hotel The Palms representava a Terra Santa na sua consciência e a sua determinação em fazer desse o seu destino. As palmeiras, dizia Cayce, indicam o desabrochar das forças espirituais.

No sonho seguinte, temos um bom exemplo de uma casa e dos seus móveis a representar os problemas atuais da sonhadora: «No sonho, estava a observar uma herança que pertencera ao meu avô. Era uma peça grande de mobiliário antigo. Estava lindamente esculpida por fora e era grande e com forma de caixa. Ocupava quase todo o espaço na minha sala de estar. Em todos os lados desta peça antiga de mobiliário havia nichos grandes o suficiente para conter cómodas. Cada cómoda ou sanita tinha uma cortina franzida à frente. Queria livrar-me dela vendendo-a à Instituição Smithsonian em Washington por 6000 dólares, mas a minha tia (a quem eu se pareço) disse: "Não." Também acrescentou que tinha de ficar na sala de estar. Depois, quando ninguém estava por perto, tirei de um dos nichos onde estava a cómoda um pequeno anel de casamento com minúsculos diamantes.»

Ao relacionar este sonho com os acontecimentos e pensamentos atuais, verificou-se que ela planeava fazer uma mudança na sua vida para se libertar de uma relação infeliz. O sonho avisava-a contra se

libertar como tinha planeado, mas mostrava-lhe que podia superar os problemas da forma correta.

O mobiliário antigo representava um vínculo cármico (causa e efeito), e mostrava que ela devia resolvê-lo (mantê-lo na sala de estar).

As esculturas lembravam-lhe as convoluções do cérebro que se relacionam com padrões de pensamento e comportamento.

As cómodas sugeriam a necessidade de eliminar imperfeições dentro de si própria.

As cortinas franzidas que escondiam as cómodas simbolizavam um aspeto de si mesma que procurava velar-lhe os próprios defeitos.

O anel de casamento representava um estado de harmonia e unidade que poderia resultar se fosse tomado o caminho construtivo. Ela podia fugir, se assim escolhesse, não resolvendo nada, ou podia transformar esta experiência numa de harmonia e crescimento da alma.

Tenho o prazer de dizer que ela seguiu o conselho do sonho, melhorando as suas relações com as pessoas mais próximas. Como era bastante emotiva, não foi fácil, mas tenho observado uma grande melhoria nela, pois agora procura, através dos sonhos, relacionar os seus problemas com uma falta dentro de si própria, em vez de projetar os seus próprios defeitos nos outros. Assim, tornou-se uma mãe, esposa, amiga e vizinha muito melhor.

O sonho seguinte de uma jovem enfermeira tem como cenário um hospital, excelente símbolo que representa cura e serviço aos outros. «Eu era a enfermeira-chefe numa grande enfermaria. Parecia estar a substituir alguém. Duas filas de camas com doentes estavam de um lado da enfermaria. Do outro lado havia uma grande máquina. Pensei que a sala parecia desequilibrada porque as camas estavam desalinhadas. Pedi tanto aos enfermeiros como às enfermeiras para, por favor, alinharem as camas assim que terminassem os cuidados aos doentes.

Eles concordaram. Depois comecei a limpar uma secretária e uma enfermeira disse: "Esta é a secretária da menina Reed." Saí depois de colocar um lenço branco, que parecia uma peça de altar, sobre a

secretária. Continuei a limpar um grande armário antigo, pondo-me de joelhos para fazer um trabalho mais completo. Parecia sentir a supervisora a observar-me. O telefone tocou. Atendi e uma voz disse: "Alguém vai trabalhar o dia todo?" Respondi: "Eu vou." Então a voz disse: "Ótimo. Então está tudo bem. Veja bem, levámos a menina Reed e colocámo-la noutro lugar, sabendo que a menina Rhode tomaria conta, porque ela é uma boa construtora de caminhos. É verdade que é um pouco forte de carácter e por vezes é brusca com os outros, mas no geral é material excelente."

Quando regressei à enfermaria, esta já tinha sido arrumada. As camas estavam alinhadas uniformemente de ambos os lados, e muitos dos doentes tinham sido curados e tinham ido para casa, deixando quase todas as camas vazias. Um grupo de médicos estava pronto para fazer a ronda. Havia tantos que eu mal conseguia mexer-me.»

Este é um sonho de encorajamento e promessa, porque a menina Reed (uma parte frágil da sonhadora) foi substituída pela menina Rhode, uma construtora de caminhos com "garra". O equilíbrio necessário tinha ocorrido, e isso é claramente apontado. Também é indicada uma promessa de ajuda e proteção, não só na cura dos doentes (partes de si própria), mas também na presença dos muitos médicos. Noutro nível, a cura dos doentes representa também a sua capacidade de ajudar os outros que estão perturbados no corpo, na mente ou na alma.

Um sonho de orientação para um rapaz de 12 anos: «O meu irmão mais velho e eu entrámos no quarto da minha mãe, e notámos protuberâncias no chão que tornavam a passagem difícil. Decidimos cavar as protuberâncias e ficámos surpreendidos ao descobrir belos livros e muito dinheiro e joias.»

Este sonho aconselhava os rapazes que as suas vidas seriam mais ricas e gratificantes se levassem a sério a sabedoria e os conselhos da mãe (livros e tesouros). As protuberâncias eram a interpretação deles das regras estabelecidas pela mãe, que por vezes lhes pareciam «ásperas». O quarto simbolizava «vai com calma!»

Escola. O significado de uma escola para este adolescente é bem ilustrado no sonho seguinte de um rapaz que se encontrou numa sala de aula a ouvir a professora de inglês a discutir a lição. Depois encontrou-se a olhar pela janela, observando uma rapariga. Depois da aula teve dificuldade em andar pelo edifício, que parecia ser o sótão da escola. As tábuas do soalho estavam soltas.

Ao discutirmos este sonho, o rapaz admitiu que andava a sair três vezes por semana e a negligenciar os trabalhos de casa de inglês. Isso era simbolizado pelo facto de olhar para a rapariga em vez de ouvir a professora. As tábuas soltas no sótão (mente) representavam a sua fraca base em inglês, que mais tarde interferiria com um caminho mais suave pela vida. Ele reduziu corajosamente as saídas para uma por semana.

O sonho de estar de volta à escola e prestes a fazer exames é um dos mais frequentes sonhos repetidos. Na maioria destas experiências, o indivíduo está profundamente preocupado com um teste importante que vai fazer, para o qual muitas vezes está completamente despreparado. O teste relaciona-se por associação com as atividades diárias do indivíduo e frequentemente deixa o sonhador com medo e consternação ao acordar. Para um vendedor, o teste pode ser de técnicas de venda; para um psicólogo, psicologia; para um médico, medicina; para um pastor, teologia; e para um engenheiro, matemática.

A reprovação em matemática está bem ilustrada no sonho repetido de um engenheiro da Califórnia: «Estou de volta à universidade a correr bem, exceto pela total falta de preparação em matemática, para a qual tenho de fazer os exames finais. Também percebo que é o último semestre da escola, e já é tarde demais. Acordo aterrorizado com o meu fracasso em fazer o trabalho.»

Este sonho dramatiza o facto de que as questões vitais da vida estão a ser ignoradas. Pois, no caso deste engenheiro, a reprovação em matemática denotaria falência na sua vida profissional. Portanto, a falência em matemática representava a sua infidelidade aos ideais espirituais. Os aspetos de «último semestre» e «tarde demais» do sonho

indicavam e lembravam-lhe que já estava no último quarto da sua vida e que o tempo era curto.

Símbolos quotidianos. Estes símbolos podem ajudar a avaliar sonhos. São dados apenas como guias para começar a análise do sonho por associação. Por exemplo, se te encontrares num corredor, sabes que um corredor é um lugar de transição ou mudança, porque te leva de uma sala, ou tipo de atividade, para outra. Para um indivíduo que tenha visto um assassinato num corredor, porém, a primeira associação seria indubitavelmente a de assassinato. Por outro lado, se na adolescência o corredor fosse o lugar onde tinhas oportunidade de te beijares ou roubar um beijo, o corredor teria essa associação. Lembra-te de que o sonho se interpreta apenas com associações pessoais.

Casa — Eu próprio.

Sótão — Mente consciente.

Torre — Supraconsciente, porque se eleva acima de tudo.

Torreões — Orelhas.

Cave — Subconsciente (o depósito).

Túneis – grutas – passagens ou salas subterrâneas — Níveis mais profundos da mente.

Sala de estar — Atividades diárias.

Sala de jantar — Consumo de alimento, mental ou físico.

Cozinha — Preparação de alimento.

Sala de estar ou sala de jogos — Relaxamento.

Gabinete ou biblioteca — Pesquisa, estudo e aprendizagem.

Corredores — Transições – mudança.

Parede ou vedação — Obstáculos ou divisórias.

Passeio — Controla!

Armadilhas, ciladas, teias — Armadilhas.

Secretária — O teu trabalho.

Balança — Justiça, equilíbrio.

Caneta, lápis, tinta, selos — Escrita ou comunicações.

Música — Influências divinas na vida – harmonia.

Ferramentas de carpinteiro — Construção.

Trancar a porta das traseiras — Desejo de excluir condições desagradáveis.

Abrir a porta da frente — Receber ajuda espiritual.

Porta fechada — Atitudes negativas que excluem pessoas e ajuda.

Vassoura — Varrer ou limpar.

Armário — (Bíblia) eu interior fechado – separado.

Alcatifas — Cobrir algo ou ser pisado.

Espelho — Reflexo de si próprio, ou olha para ti mesmo.

Torneira de água — Água da vida.

Água tirada de uma torneira ou poço — A água da vida a ser recebida.

Cortinas pretas — Morte.

Relógio — Tempo.

Relógio com ponteiros parados — Morte.

Relógio com ponteiros a correr — Tempo a esgotar-se.

Telefone a tocar — Mensagem ou comunicação a chegar.

Buzina de nevoeiro — Perigo.

Livros — Estudo.

Bíblia — Leis de Deus.

Faca — Cortar fora ou sexo.

Tesoura — Separar, morte.

Garfo — Escolher cuidadosamente.

Colher — Alimentar.

Utensílios de cozinha — Preparação de alimento.

Utensílios de cozinha amolgados — Má preparação de alimento.

Lâmpada ou luzes — Luz espiritual.

Despertador a tocar — Aviso! Acorda para o perigo!

Assobio — Para!

Armas — Explosões emocionais.

Mobiliário belo — Beleza da vida espiritual.

Piso superior belo — Boa mente, devidamente orientada.

Piso térreo belo — Boas atividades diárias.

Casa de banho — É necessária limpeza.

Sanita a transbordar — Intestinos entupidos.

Triturador de lixo — Algo precisa de ser eliminado.

Máquina de lavar — É necessária limpeza.

Banheira — É necessária limpeza física.

Banheira a transbordar — Emoções descontroladas.

Quarto de dormir — Repouso, sexo, atividade escondida.

Cama — Repouso ou sexo.

Varanda — Estranho ao eu interior ou outsider de si próprio, insegurança.

Telhado — Ponto mais alto ou ideais.

Janelas — Luz, perceção, olhos, consciência.

Lareira — Fogo, conforto, purificação, digestão.

Soalho — Fundações do eu, princípios.

Forno — Digestão, estômago.

Porta das traseiras — Algo não à vista; geralmente negativo ou escondido.

Escova de dentes — Cuidados dentários necessários, ou limpar a linguagem, ou até mudança de tipo de escova.

Sabão — Pureza indicada, ou necessidade de limpeza.

Fotografia de si próprio — É necessário autoexame.

Lima de unhas — Aparar arestas ásperas de si próprio.

Borracha — Eliminar defeitos.

Leite — Imaturidade ou «leite da bondade humana», ou chamada de atenção para a dieta.

Óleo — Remover o atrito lubrificando ou suavizando.

Fermento — Aumentar.

Sal — Zelo pela vida.

Seta — Mensagem a chegar.

As setas eram usadas nos tempos antigos para transportar mensagens, daí que o sonho seguinte se refira a uma mensagem: «Vi uma seta que voou poderosamente até uma grande altura.»

Cayce: «Em breve virá uma mensagem à entidade que tem um poderoso intento e propósito. Aproveita-a ao máximo para que possas ganhar poder e força.» (137)

Os copos de água têm um significado específico neste sonho seguinte: «Estava à mesa com o meu marido. Ele falava dos meus copos de água verdes. "Agora cala-te", disse-lhe eu, "não critiques os meus copos."»

Cayce: «Neste sonho vemos a satisfação encontrada naquilo que é agradável a si próprio porque corresponde ao conceito que o eu tem das forças criativas ou espirituais. A cor verde mostra desenvolvimento. Os copos são um símbolo da água da vida mental, física e

espiritualmente. Portanto, não te importes com o que os outros digam, desde que corresponda ao interior.»

Uma bicicleta como símbolo de equilíbrio está bem ilustrada nestes três sonhos: «Estou a andar de bicicleta para Los Angeles (Cidade dos Anjos), e ouço um relatório na rádio que avisa de grandes inundações. Decido que é melhor voltar para trás.»

As inundações relacionavam-se com as emoções descontroladas do homem; a rádio representava a mensagem do seu inconsciente; o aviso para voltar para trás enfatizava a necessidade de mudar a direção em que ele ia. A bicicleta representava o equilíbrio necessário para direcionar corretamente a energia emocional; pois precisamos de equilíbrio para andar de bicicleta. Los Angeles representava a sua busca espiritual.

Vemos outro aviso para este homem sobre o mesmo problema, embora o cenário seja diferente. «Estamos à procura de algo em particular, mas para alcançar o nosso objetivo temos primeiro de dar a volta aos tambores, porque as bicicletas que procuramos montar estão empilhadas atrás dos tambores.»

Os tambores relacionavam-se com os tambores de guerra dos povos primitivos. Portanto, o sonho dizia-lhe novamente que tinha de superar ou contornar os seus próprios impulsos primitivos (de dar batalha) antes de poder alcançar o equilíbrio (bicicleta) que procurava na vida.

Um homem na casa dos sessenta tem dois símbolos relacionados com equilíbrio neste sonho: «Ia muito depressa em esquis, depois numa bicicleta. De repente e inesperadamente disparei pelo precipício. A última coisa de que me lembro foi que cometi um erro irreparável, sem retorno e que levava inevitavelmente à morte. Acordei aterrorizado antes mesmo de aterrar.»

A nossa discussão levou à conclusão de que o sonho o estava a avisar para abrandar, antes que se matasse. Ele admitiu que trabalhava tanto (viajando depressa) que ficava demasiado cansado até para ler. Assim, a bicicleta e os esquis revelavam a necessidade de maior

equilíbrio para que esse erro fatal (trabalho excessivo) não o levasse à própria morte.

O seu sonho seguinte registado, com simbologia diferente, ecoava os mesmos avisos. «Estava sentado num mastro muito alto. Comecei a tombar porque perdi o equilíbrio. Um homem no chão gritou: "Usa o teu paraquedas!" Eu não tinha nenhum e por isso caí no chão e morri.» O paraquedas simbolizava o conselho: «Abranda!»

CAPÍTULO QUATORZE

ROUPAS, SAPATOS, LUAS, MÃOS E PÉS

Porque a roupa oculta o corpo e porque variamos o vestuário de acordo com a ocasião, as roupas desempenham papéis igualmente diversos na consciência do sonhador, pois geralmente representam uma atividade de um tipo particular. Quando se vê um vestido de casa ou outras roupas de trabalho, o sonho relaciona-se com o trabalho de alguém. Roupas de banho relacionar-se-iam com o relaxamento, enquanto que trajes formais trariam outras conotações. Materiais de qualidade e cores claras e belas são geralmente símbolos positivos.

A relação da roupa com o cenário do sonho é, naturalmente, importante. Por exemplo, ver-se a si próprio com um delicado vestido de renda enquanto rema um barco mostra que algo está errado, porque o vestido não é adequado para essa ocasião. Pode também sugerir que o sonhador está a criar uma impressão errada ao não aderir a um comportamento aceitável.

Um sonho de vestuário inadequado pode também representar uma crítica literal ao próprio gosto, especialmente quando os estilos da época oferecem saias curtas e decotes baixos às mulheres e calças justas aos homens! Roupas manchadas ou sujas indicam frequentemente ações impuras. Roupas desalinhadas podem indicar desordem. Mas, novamente, tudo isto pode transmitir mensagens literais, especialmente se o sonhador for descuidado na aparência. Por vezes, roupa suja num sonho, quando acompanhada por um mau

cheiro, está simplesmente a dizer: «Devias tomar banho com mais frequência.»

Roupas demasiado justas podem estar a dizer que o sonhador é «demasiado apertado» ou «demasiado mesquinho» no pensamento e na ação. A compra de roupa inadequada a um vendedor insistente é muitas vezes um aviso contra aceitar o «discurso de venda» dos outros.

Segue-se dois sonhos interpretados por Cayce relacionados com roupa:

«Comprei um par de calças de montar. Pareciam bem até as examinar. Depois notei que não só eram demasiado grandes para mim, como também estavam muito gastas.»

Cayce: «Montar a cavalo é bom para a entidade, se feito com moderação.» (136) Obviamente, as calças de montar «demasiado grandes» e «gastadas» representam a atividade excessiva que a estava a esgotar.

«Vi-me a usar muitos vestidos diferentes e atraentes.»

Cayce: «Isto representa a mudança que está a chegar-te mental, física e espiritualmente… quando vestires a "armadura completa do Senhor".» (136)

Vestidos por desfazer também se relacionam com estados de espírito: «O meu marido, a minha mãe e eu íamos para Corpus Christi, Texas. Quando chegámos ao aeroporto, encontrei-me separada do meu marido e da minha mãe. Embora estivessem noutra parte do terminal, conseguia ouvir a conversa deles. Estavam a discutir a melhor maneira de ir para Corpus Christi. A conversa tornou-se acalorada e, por fim, o meu marido sugeriu que a mãe fosse pelo seu caminho e ele e eu pelo nosso. Depois percebi que as minhas malas ainda estavam abertas e algumas roupas ainda penduradas em cabides fora da mala.»

A primeira pista importante é o destino deles. Corpus Christi significa o corpo de Cristo e relaciona o sonho com a busca espiritual deles, não só nas atividades na igreja, mas especialmente na investigação das Leituras de Edgar Cayce. A discussão entre o marido da

mulher e a mãe dela relacionava-se com as conversas que ela tinha com a mãe sobre os fenómenos de Cayce. Devido à grande consideração que tinha pelo marido, ele simbolizava a orientação que o seu próprio eu lhe estava a dar. Ela tinha chegado à conclusão de que devia deixar a mãe seguir o seu próprio caminho em relação às crenças religiosas, e que não devia perturbar a mulher mais velha ao insistir na filosofia de vida de Cayce. A roupa por desfazer simbolizava o seu próprio estado de espírito instável em relação a alguns dos ensinamentos de Cayce.

Mesmo uma porção específica de roupa pode ser significativa, como se vê na experiência seguinte. Um homem casado, altamente bem-sucedido nos negócios, sonhou que via uma aranha viúva-negra sair da manga e subir para o teto. Ela construiu uma teia que acabou por cobrir todo o teto da sua sala de estar.

Este sonho estava a avisá-lo contra um caso amoroso ilícito com uma viúva, que ele tinha tido o cuidado de manter secreto (na manga). Edgar Cayce disse-lhe que só o desastre o esperava e que a sua casa estava em perigo (a teia a envolver a sala de estar). Mas o homem estava demasiado apaixonado para dar ouvidos ao aviso, e o casamento foi, de facto, destruído.

A aparição de roupa nova num sonho pode simbolizar um estado negativo. Cayce interpretou uma vez a aparição de um casaco novo e brilhante como uma atitude de raiva — provavelmente porque saltam faíscas quando estamos zangados.

No sonho seguinte, um escritor viu a roupa como símbolo de comportamento antiético. «Sonhei que usava um fato demasiado grande para mim. Estava desconfortável e continuava a levantar as calças e o casaco para um melhor ajuste. Na cena seguinte, estava a dobrar um fato formal, que parecia ter roubado a alguém.»

Verificou-se que o escritor tinha «levantado» um parágrafo de um jornal sem dar crédito à fonte. O fato formal roubado representava a qualidade superior do artigo roubado.

Um engenheiro de 35 anos sonhou: «Estava a conversar com um amigo que era o cozinheiro e dono do que parecia ser um café à beira-

mar. Enquanto falávamos, um grande número de marinheiros muito rudes começou a entrar numa capela que fazia parte do café. O meu amigo disse: "É dia de comunhão. Vem para a capela." Eu estava vestido com roupas velhas e ásperas e botas sujas. Pensando que isso era inadequado para usar numa capela, comecei a tirar as botas. Mesmo quando comecei a fazê-lo, o órgão da capela começou a tocar o hino "Tal como sou".

O meu amigo disse que o hino significava que eu devia entrar tal como estava. A reverência do grupo de aspeto rude era impressionante. Quando começou o serviço de comunhão, o pão tinha a forma de uma pequena bola macia e tinha sido embebido no vinho. O meu amigo ao meu lado disse que o pão devia ser comido depois de o vinho ser passado. Quando o cálice do vinho se aproximou, o meu amigo disse que eu só devia inalar. O pão foi comido e o vinho inalado. Isto produziu uma exaltação, um sentimento de êxtase que durou vários momentos. Depois do serviço, o meu amigo e eu ficámos do lado de fora.

Ele estava a descascar batatas e a olhar para o horizonte. Levantei a mão e descobri que tinha um chapéu na cabeça, e perguntei-me se já lá estaria durante o serviço. Pedi desculpa ao meu amigo e tirei o chapéu, ficando surpreendido ao encontrar um solidéu na cabeça feito de uma meia velha. Quando o sonho terminou, estava a tentar perceber o significado do solidéu.»

Os símbolos são todos partes do eu.

Amigo que era cozinheiro e dono — Eu superior que prepara alimento espiritual.

Beira-mar — Espírito.

Café — Eu próprio.

Marinheiros rudes — Partes do eu não regenerado.

Capela no café — O Santo dos Santos interior.

Roupas velhas e sujas e botas do sonhador — A sua própria insatisfação com o progresso espiritual.

Órgão a tocar "Tal como sou" — Deus aceita-nos tal como somos — se tentarmos.

Reverência dos homens rudes — São as atitudes interiores, não as aparências exteriores, que importam a Deus.

Irregularidade da comunhão — A verdadeira comunhão com Deus ou Cristo acontece dentro de si próprio através da meditação, e é o fermento da vida (pão levedado), que aumenta a vida espiritual.

Inalar o vinho — O vinho é o Espírito Santo. Primeiro deves ser imbuído do espírito correto antes de poderes tomar o pão da vida.

O êxtase — A meditação traz o Espírito Santo e o êxtase.

Pão — Maior paciência, humildade e outras qualidades de Deus são simbolizadas pela pequena bola redonda e macia de pão.

Amigo a descascar batatas — Uma lição de humildade. Estar disposto a fazer as tarefas mais humildes, mas manter os olhos nos horizontes espirituais.

Chapéu removido — Atitudes mundanas devem ser removidas.

Solidéu — Símbolo religioso para ideais que devem ser usados ou aplicados diariamente.

Chapéus. Muitas vezes representam o processo de pensamento e o estado de espírito. Guardamos uma notícia «debaixo do chapéu», mas também «atiramos o chapéu para o ringue». Uma ideia velha é «chapéu velho» e um malandro é um «mau chapéu».

Edgar Cayce foi informado: «Vi um amigo comprar dois chapéus. Um estava virado para baixo, o outro virado para cima ao estilo mexicano, e o amigo ficava horrível com ambos os chapéus. Disse em voz alta para o meu amigo ouvir: "Ambos esses chapéus que compraste são de aspeto terrível!"»

Cayce: «Estas são condições relacionadas com os pensamentos na mente dos outros em relação às ações do eu. Trata-se, portanto, de um aviso para que o eu se corrija de modo a trazer à mente as atitudes

corretas, para aparecer à luz verdadeira e compreensível para todos.» (136 D)

Noutro sonho, uma mulher tinha feito «uma montanha de um grão de areia» por causa do descuido de uma amiga que não a convidou para um chá de bairro. No sonho, encontrou-se a usar um chapéu castanho demasiado grande e pouco favorecedor. O sonho informava-a de que estava a fazer uma grande coisa de um pequeno erro. A cor castanha indicava a reação negativa na sua própria mente.

A mensagem quase literal num sonho semelhante sobre um chapéu fala por si. «Estava a olhar-me ao espelho e vi que usava o chapéu mais ridículo — tão ridículo que acordei a rir.»

Este sonho chamou a atenção para as suas atividades do dia anterior, quando, porque o marido se tinha esquecido do aniversário de casamento, ela fez beicinho o dia todo. Desnecessário dizer que o sonho enfatizava o ridículo da sua reação.

Sapatos — Galochas — Pés — Meias.

Sonhos com sapatos, meias e galochas relacionam-se muitas vezes com ideias espirituais e com a proteção que delas advém. Contudo, os itens mencionados também trazem conforto e proteção ao corpo físico. Precisamos de sapatos quando caminhamos; se o terreno estiver lamacento, precisamos de galochas; se estiver a chover, devemos ter um sobretudo, guarda-chuva ou impermeável. Portanto, o sonho em que falta o vestuário protetor adequado é um aviso sobre exposição a problemas, físicos ou espirituais.

Do lado construtivo, uma «senhora cinzenta» sonhou que as amigas admiravam os seus sapatos aquamarine.

Foi um sonho de encorajamento, indicando a sua boa influência sobre os outros. O verde-azulado revela neste caso o poder dos princípios espirituais para trazer força aos outros.

Um sonho em que estamos descalços pode indicar uma sensibilidade emocional negativa, pois sem sapatos, nós que sempre usamos sapatos, seríamos realmente «sensíveis nos pés». É importante

relacionar esta sensibilidade com os outros símbolos do sonho e com as atividades do dia anterior, como ilustrado no sonho seguinte:

«Fui à igreja fazer algum trabalho. Quando estava pronta para sair, notei que estava descalça e não conseguia encontrar os meus sapatos.»

A senhora que teve este sonho confessou que se tinha irritado no dia anterior com alguém da comissão da igreja. O sonho fê-la perceber que estava inconscientemente na defensiva em relação a esse homem. Esta sensibilidade foi ilustrada pela perda dos sapatos na igreja onde estava a trabalhar.

No sonho seguinte relatado por uma mulher a Cayce, encontramos outros símbolos interessantes: Os sapatos magoavam terrivelmente esta mulher no sonho, e ela levou-os ao sapateiro para serem arranjados. Ele abriu ou preparou algo para pôr neles. Depois, esse algo explodiu e transformou-se em duas bandeiras americanas que ela e o sapateiro tentaram alcançar bem alto no ar. O sapateiro acabou por arranjar os sapatos de modo que ficaram confortáveis nos pés dela. Quando olhou para baixo, viu as suas meias finas cheias de buracos.

Cayce: «Isto, como encontramos, é emblemático das condições que rodeiam o indivíduo e diz respeito às fundações espirituais (sapatos) para esta pessoa e para aqueles à sua volta. Procurar ajuda para preparar a fundação ou sapatos é representado pelo sapateiro. A explosão súbita mostra a mudança e o resultado que virão da maneira como as fundações devem ser preparadas ou feitas. O voo das bandeiras simboliza as alturas de dois caminhos diferentes. A incapacidade de qualquer um deles alcançar as bandeiras mostra que cada um deve ir além da ajuda do outro — para Deus.

Arranjar os sapatos apenas para encontrar corridas nas meias indica a falha na maneira como a ajuda é procurada. Corridas nas meias são causadas por engates — neste caso, um engate no método escolhido.» (106)

Estar sem pernas indica uma fraca fundação nos esforços para lidar com um problema ou atividade atual. Ver outro sem pernas mostra pouca perceção do que a outra pessoa representa.

No sonho seguinte encontramos novamente os sapatos como símbolo principal: «Estava a usar apenas um sapato.» É imediatamente óbvio que caminhar com apenas um sapato desequilibra o andar. Portanto, o sonho dizia que havia um desequilíbrio e instabilidade na aplicação dos valores fundamentais. Embora o indivíduo seja idealista, a falta de mover-se com cautela é um desequilíbrio. O sonho também lembrava ao sonhador a afirmação bíblica: «O zelo da tua casa devorou-te.» (João 2:17) É também verdade que a perseverança é uma virtude difícil de manter a um ritmo constante. Portanto, o andar desta pessoa com apenas um sapato também enfatizava que ela estava «em cima» num minuto e «em baixo» no seguinte.

O sonho seguinte indica um grau de rigidez. «Estava a usar um par de sapatos brancos de enfermeira. O sapato direito era maior do que o esquerdo.»

Os sapatos brancos de enfermeira simbolizam uma boa fundação, baseada no serviço aos outros. O sapato maior representava, neste caso, uma autocomplacência. A sonhadora reconheceu esta atitude em si própria e começou a trabalhar nela.

Com a compreensão de que os sapatos se relacionam com princípios básicos, o que poderia ser mais fácil de interpretar do que sonhar com «buracos na sola» (alma)?

No sonho seguinte vemos a necessidade de remover algumas atitudes básicas que causam problemas na vida deste sonhador: «Sonhei que estava a arrancar pregos (usados na construção) das solas de ambos os pés. A infeção já se tinha instalado. Alguém deu-me uma injeção.»

O principal problema deste homem era ser hipercrítico. O sonho mostrava que a infeção estava no seu próprio traço pessoal de se construir (representado pelos pregos de carpinteiro) ao destruir os outros. Portanto, ele tinha primeiro de remover a infeção pela «injeção» dos princípios corretos.

Casacos, Impermeáveis, Guarda-chuvas. Aqui novamente, quando falhamos em ter o vestuário protetor adequado num sonho,

geralmente estamos a ser avisados de perigo para o corpo físico. Isto seria o caso para muitos de nós se fôssemos apanhados desprevenidos por uma mudança súbita no tempo.

«Estava em Newark, como era há anos quando vivíamos lá», disse a Cayce. «Estava num elétrico perto da Avenida Clinton e perdi o meu impermeável. O elétrico passou-lhe por cima.»

Cayce: «Isto relaciona-se com a saúde do indivíduo, de maneira emblemática. A entidade deve usar o impermeável para manter o corpo e os pés secos, para que o frio e a congestão não se tornem prejudiciais, como visto na perda da peça.» (137)

Luvas e Mãos. Mãos belas falam de belos serviços. Mãos a aplaudir mostram encorajamento e aprovação, a menos que apareçam símbolos negativos, que podem indicar autoelogio ou egoísmo. Abanar o dedo indicador é um aviso ou uma repreensão. Apertar as mãos geralmente denota amizade. Mãos sujas podem significar uma consciência culpada por «trabalho sujo» a ser feito. Mãos ásperas podem indicar falta de gentileza na abordagem à família, amigos ou público. A expressão «mão dura» é comum.

Mãos que se assemelham a garras podem referir-se às características animais de arranhar, agarrar ou segurar. Estas provavelmente se relacionariam com traços «sombrios» (escuros, não iluminados) dentro de si próprio.

Se o indivíduo tiver conhecimento de quiromancia, isso manifestar-se-á por vezes no seu subconsciente. Isso vê-se no sonho muito curto seguinte: «Encontrei-me a estudar o meu polegar.»

Na quiromancia, as duas secções do polegar representam lógica e vontade. Devido ao sonho e à associação pessoal do sonhador com um negócio que estava a ponderar, ele reavaliou o empreendimento a tempo de corrigir o erro na sua primeira avaliação. Poupou uma grande soma de dinheiro.

Edgar Cayce tem isto a dizer sobre um sonho em que o sonhador tentava limpar as unhas sujas dos dedos:

«Isto representa a consciência mental que considera algumas expressões de fenómenos psíquicos como objetáveis ou sujas. Contudo, se a entidade limpar a mente para as lições, os princípios que guiam tais fenómenos serão compreendidos. Com a compreensão dos fenómenos psíquicos virá a mesma satisfação para o eu que a limpeza do corpo traz à mente. Pois o conhecimento de qualquer verdade ou condição tem de ser usado e compreendido para valer a pena. Segue-se, portanto, que tem de ser mantido brilhante, reluzente e limpo.» (137)

CAPÍTULO QUINZE

DINHEIRO, JOIAS E OUTROS TESOUROS

De acordo com Cayce, os animais relacionam-se geralmente com atitudes ou atividades negativas, não desenvolvidas ou impróprias no homem.

Uma mulher de trinta e quatro anos sonhou que um esquilo estava encravado na palma de cada mão. Um dos esquilos, cuja cauda emergia, urinou no pulso dela. Isso fê-la sentir-se extremamente mal. Ela tinha consciência de que os esquilos estavam debaixo da sua pele e que tinha de os tirar do caminho.

Quando era muito pequena, esta mulher adorava esquilos, particularmente um esquilo de estimação seu. Um dia, alguns esquilos selvagens entraram no quintal dela, e o seu esquilo de estimação desapareceu com eles, deixando-a de coração partido durante semanas.

Na altura do sonho em adulta, ela já estava doente há vários meses, e descobrimos agora que a doença começara a manifestar-se pouco depois de ela e o marido terem vendido a casa antiga, com a esperança de construírem uma nova. O terreno para a nova casa ficava numa zona não desenvolvida, onde existiam muitos esquilos selvagens.

Ela admitiu agora que temia que a nova casa nunca se realizasse e que, mesmo que se realizasse, reveses financeiros poderiam levá-los a perdê-la. Devido a este medo, tentara impedir-se de se envolver emocionalmente nos planos para a nova casa. Aqui estava, então, uma

experiência traumática da sua infância entrelaçada num sonho pelo subconsciente, agravada não só pelo medo de perder a nova casa, mas também pelos esquilos selvagens à volta do terreno. Quando compreendeu isto, libertou o medo subconsciente e a sua saúde começou a melhorar.

É geralmente seguro assumir que qualquer sonho em que um inseto ou animal esteja encravado na pele se relaciona com uma irritação crónica ou temporária no presente, e que algo «nos entrou debaixo da pele».

Estilhaços debaixo da pele também poderiam referir-se a algo estranho ou fora de carácter e constituiriam, igualmente, um aviso; pois um objeto estranho no corpo frequentemente causa problemas físicos. Se o objeto estranho estivesse encravado no couro cabeludo, poderia indicar pensamentos alheios que poderiam provocar os seus próprios problemas. Um objeto estranho no abdómen poderia facilmente referir-se a uma dieta imprópria.

Quando uma parte do corpo é enfatizada num sonho, geralmente sugere um problema específico associado a essa área. Isto é ilustrado pelo sonho de uma mulher com a infeliz tendência de corrigir o marido em público: Sonhou que estava a prender um alfinete de segurança através da bochecha dele na presença de outros. Mais tarde quis remover o alfinete, mas o marido recusou-se a permitir, dizendo: «Vou usá-lo o dia todo.»

Ao analisar este sonho, tivemos de descobrir o que significava para ela o alfinete de segurança na bochecha do marido. Ela acabou por perceber que tinha «manchado a sua aparência ou imagem e causado-lhe perda de face». Pôde então relacioná-lo com o dia anterior, quando, em frente dos outros, o repreendera. No sonho, a decisão do marido de usar o alfinete o dia todo representava a memória da repreensão que ainda o magoava. O sonho pedia-lhe não só que pedisse desculpa, mas que deixasse de fazer mais repreensões, pois elas já estavam «debaixo da pele» dele.

DINHEIRO, JOIAS E OUTROS TESOUROS

De acordo com Cayce, os sonhos com joias, ouro, dinheiro e outros objetos valiosos estão no seu nível mais elevado quando são símbolos de graças espirituais, como paciência, amor, generosidade, perdão e outros princípios ou valores morais. Num nível material e prático, porém, todos nós precisamos de dinheiro para viver neste mundo e, como tal, a riqueza também pode ser indicativa apenas de si própria.

No seu pior aspeto, representa o preço que pagamos pela autoindulgência, pela diminuição dos nossos padrões morais e pela desventura. Num sonho, isto é comumente equiparado à perda de uma carteira ou bolsa que contém objetos valiosos ou ao custo exorbitante de fazer algo que é prejudicial ao sonhador.

Uma boa ilustração da perda de valores morais ou de tesouros vê-se neste sonho de uma jovem universitária que se entregara ao amor livre: «Encontrei-me com o meu namorado numa rua iluminada por um lanterna vermelha. Acho que a cidade era Las Vegas. No minuto seguinte, estava à deriva num mar furioso, agarrando-me com força à minha carteira. Sabia que tinha uma cruz cravejada de joias valiosa na mala que não podia perder. No entanto, um menino pequeno garantiu-me que estava tudo bem soltar a carteira e pousá-la. Quando cheguei à costa, descobri, para meu grande horror, que tinha perdido a carteira.»

A lanterna vermelha indicava um bairro de «luzes vermelhas» e simbolizava não só o perigo, mas o amor livre a que ela se entregara sob o conselho «do menino pequeno». O menino representava a imaturidade de pensamento. Las Vegas reforçava o aviso de que ela estava a jogar com a sua vida espiritual. O menino pequeno no sonho era «aquele» com quem ela tinha experiências sexuais. Sozinha e «à deriva» com as ondas furiosas mostrava o «desvio» da sua alma.

A perda da carteira e dos objetos valiosos, especialmente a cruz cravejada de joias, apontava o propósito e a mensagem do sonho — reavaliar a sua vida e regressar à segurança da costa e aos ensinamentos do Mestre, mesmo que isso significasse uma crucificação da natureza emocional inferior. O impulso sexual devia ser canalizado

para usos construtivos e criativos até que o casamento santificasse o seu uso no plano físico.

Em relação ao canalizar da energia, Cayce disse: «A menos que procures deliberadamente ser um canal de serviço ao teu semelhante, que tipo de canal serás? Talvez uma vala, um bebedouro ou um sulco; mas estas não são coisas criativas!» (254-99)

As pessoas que sonham encontrar joias, objetos preciosos, moedas de ouro ou prata ao longo da estrada (da vida) são, na maioria dos casos, mais espiritualmente orientadas do que a pessoa média, e esse tipo de sonho indica geralmente um aumento nas qualidades espirituais ou é um sonho de encorajamento para procurar os tesouros espirituais da vida.

Instruções para melhorar veem-se nos dois sonhos seguintes: «Quando tinha nove anos, sonhei que a quarenta pés de uma grande árvore de carvalho em frente do terreno, a quatro pés abaixo da superfície, estavam enterrados dois potes de cobre cheios de ouro e pedras preciosas. Aos trinta e cinco anos tive o mesmo sonho.»

Cayce: «Como visto no sonho, tal tesouro existiu. Foi desde então removido. A pergunta natural é: porquê então o segundo sonho? Na análise do sonho vem o aviso de que, a menos que a informação (dada anteriormente por Cayce em leituras psíquicas) seja atendida — usada —, o resultado será o mesmo que quando a visão foi dada pela primeira vez do tesouro enterrado que, se atendido, poderia ter trazido circunstâncias melhoradas. Não há agora necessidade de procurar o tesouro enterrado. Em vez disso, usa os tesouros espirituais que agora tens (enterrados dentro de ti) e aplica-os às necessidades da hora — compreendes?» (4666-2)

Este sonho foi contado a Cayce: «Sonhei que estava numa igreja no Alabama. Foi feita uma coleta e toda a gente dava liberalmente. Coloquei uma nota no prato da coleta. Ao dar o dinheiro, tentava acompanhar uma amiga. Quando contaram, encontraram uma nota de cinco dólares. Pensei que era a minha. Durante a discussão, os membros

da igreja começaram a falar de uma jovem que eu conhecia. Defendi-a e discuti com a mulher que parecia estar contra ela.»

Cayce: «Isto apresenta emblematicamente as condições vistas em si próprio. Isto deve ser aplicado na vida diária, na vida espiritual através das associações com todos. Não pelo desejo de ser igual à tua amiga, mas sim, como visto no sonho, defendendo a causa daqueles que a entidade sente serem injustamente maltratados. Então, com humildade e numa plenitude espiritual de coração e alma, aborda as várias fases das vias de desenvolvimento da vida no plano físico.» (341)

Um menino de oito anos meu conhecido sonhou que recebeu vinte e cinco cêntimos e cinco cêntimos em vez da sua mesada habitual de vinte e cinco cêntimos. Fiquei tocado ao saber que, quando recebera a última mesada, a irmã lhe pedira dez cêntimos, que ele lhe deu.

Disse-lhe que o sonho não só o elogiava pela sua generosidade, como era uma promessa de que ganharia enquanto vivesse de forma altruísta.

Uma mensagem bastante literal vê-se aqui: «Sonhei que tinha de pagar 40 cêntimos por uma barra de chocolate de cinco cêntimos.»

Este sonho dizia ao sonhador do alto custo, para o seu corpo, de comer tanto chocolate.

No sonho seguinte, vemos que o conhecimento é equiparado à responsabilidade: «Vi uma rapariga a recolher dinheiro. Ela entrou numa loja e pediu a um homem que pagasse a sua conta. Ele disse que mais tinha sido adicionado à conta e que era melhor esperarem até esclarecerem tudo.»

Cayce: «Isto apresenta à mente a necessidade de a entidade fazer um balanço de si própria ao aumentar as suas qualificações, liquidando assim a "conta" pelo conhecimento ou insight já recebido.»

Aqui novamente Cayce lembra-nos que «Conhecimento não vivido é pecado».

No seguinte vemos como Cayce interpretou a joalharia no sonho de uma mulher casada: «Sonhei que tinha anéis nos dedos que se

abriam em pulseiras flexíveis de diamantes, e tinha todo o braço carregado de pulseiras de diamantes até ao cotovelo. Estava em casa na altura, a frequentar a universidade, e fiquei tão entusiasmada que decidi ficar em casa. De qualquer modo, tinha perdido o meu horário de estudos, por isso não pude ir à universidade nesse dia. Estava vestida com o meu suéter e saia vermelhos. A minha mãe insistiu para que eu ficasse em casa a desfrutar da maravilhosa joalharia.»

Cayce: «Os anéis no dedo representam o teu casamento. Os anéis que se abrem em pulseiras flexíveis de diamantes mostram que um menino excecionalmente dotado nascerá à entidade. "Ir à universidade" representa a necessidade de preparar o eu física, mental e espiritualmente. Também é um aviso para preparar o eu para a alma entrar, pois ele depende da mãe para ajudar a desenvolver os melhores atributos físicos, mentais e espirituais através do corpo que ela preparará para ele.» (136)

O fator interessante aqui é o simbolismo das pulseiras de diamantes que cobrem os braços até ao cotovelo, indicando a criança preciosa que ela carregará nos braços. Aqui também, a saia e o suéter vermelhos simbolizam a nova vida, sendo o vermelho a cor do sangue necessária à existência física.

Uma dona de casa de 23 anos teve um sonho semelhante, mas recebeu uma interpretação diferente. Sonhou que a cunhada (uma pessoa espiritual) tinha uma nova pulseira flexível de diamantes.

Cayce: «As joias no braço representam as preparações que estão a ser feitas para os laços maiores que ligam o eu à força espiritual no plano terreno através das forças físicas daqueles que se entregam ao serviço de ideais espirituais.» (140 D) Porque é com as nossas mãos que muitas vezes servimos, as joias nos braços são significativas. A cunhada era ela própria.

Um anel de ametista simboliza o espiritual no sonho seguinte. A sonhadora viu o seu anel colocado debaixo de uma máquina de pressão, e para seu horror, não só a pedra rachou em vários lugares, como também perdeu o brilho. Rompeu em soluços, mas quando olhou

novamente, descobriu que a ametista estava inteira outra vez, e mais brilhante do que nunca.

Esta pessoa tinha passado pela tensão emocional de um conflito com uma amiga em que palavras duras foram trocadas. Seguiu-se o arrependimento, e ela própria instigara a reconciliação.

A ametista representava para ela qualidades espirituais de lealdade e verdade; assim, o esmagar da pedra era o impacto no seu eu superior das palavras duras. A restauração da gema a um brilho ainda maior representava o crescimento espiritual através de «virar a outra face».

Outra estudante sonhou que estava de joelhos, a cavar três buracos com as mãos nuas entre o passeio e a estrada para plantar três palmeiras jovens em frente de uma enorme árvore velha. O seu propósito era embelezar a paisagem. No dedo notou um anel muito caro. A banda era de prata na forma de uma cobra a engolir a própria cauda. A pedra era branca pura e quadrada, com um pequeno diamante azul-branco em cada canto.

Um homem num carro passou e acusou-a de roubar o anel. Ela disse-lhe que isso não era verdade porque uma amiga lho tinha dado.

Neste sonho, o símbolo da cobra significava tanto sabedoria como tentação para a sonhadora; a mensagem parecia dizer «a tentação é engolida pela sabedoria». A sonhadora associava as palmeiras às forças espirituais em desenvolvimento (Cayce) e à Terra Santa. O plantar das três palmeiras parecia indicar que ela estava a começar a embelezar o mundo através das suas atividades espirituais na terra. A pedra branca quadrada, com os seus quatro diamantes azul-brancos, representava a verdade, ou o divino interior, tal como se manifesta na nossa vida diária através do equilíbrio da atividade dos quatro centros emocionais inferiores.

É interessante notar que o «peitoral do juízo» do sumo sacerdote em Êxodo 28:16-17 era «quatro vezes quadrado» com «quatro fileiras de pedras».

A acusação de roubo neste sonho era um julgamento sobre ela por tomar crédito que realmente pertence ao nosso Criador. A tentação simbolizada pela cobra e a admoestação para ser sábia e dar crédito a Deus também explicam o anel caro.

Em vez de uma pedra branca quadrada, temos um diamante redondo não lapidado neste sonho seguinte: «Tinha um grande diamante redondo não lapidado, que tentava esconder do inimigo. Era demasiado grande para esconder na boca, por isso tentei escondê-lo no sótão.»

O símbolo do círculo tem sido um símbolo de Deus desde tempos imemoriais, porque representa a eternidade — sem princípio nem fim — e aqui o diamante não lapidado representa um «diamante em bruto», a própria sonhadora. «O inimigo» representa aspetos de si própria que podem roubar-lhe a joia espiritual interior. Esconder a pedra no sótão sugere que a verdade deve ser uma parte prática da conduta diária e mantida na mente (sótão), não limitada a «serviço de lábios» (a boca).

Num sonho de marfim, vemos novamente símbolos para o espiritual: «Sonhei que uma mulher me trouxe alguns pequenos objetos de marfim brancos e belos para serem refinados. Alguns eram conchas marinhas, alguns gladíolos, e um era uma pequena bolsa de marfim. Pensei que todos eram suficientemente belos, mas ela e o dono da loja a quem levámos os objetos concordaram que precisavam de refinamento.»

Aqui os valores morais da sonhadora precisavam de maior refinamento. O marfim branco denotava a necessidade de maior pureza de propósito, que traria força. As conchas marinhas vindas da água prometiam maior criatividade. O gladíolo representava a alegria e beleza da vida espiritual. A bolsa de marfim prometia abundância no mental e material, necessária para servir a Deus e ao homem.

Anéis de Casamento ou Noivado. Tal como a aparição de um casal real num sonho pode simbolizar uma união com o eu superior, também as vestes de casamento, anéis de casamento ou anéis de noivado podem anunciar a integração espiritual. Há as exceções habituais; por

exemplo, eu própria sonhei que uma amiga minha (na casa dos quarenta) estava a ler uma Bíblia, e embora não fosse casada, vi um anel de casamento no seu dedo.

Interpretei o sonho como significando que, através da renovada busca espiritual dela, simbolizada pela leitura da Bíblia, ela conheceria um homem que mais tarde casaria. Dois anos depois, ela conheceu e casou com um homem excelente.

CAPÍTULO DEZASSEIS

A CRUZ E OUTROS SÍMBOLOS ESPIRITUAIS

Várias formas da cruz aparecem como símbolos religiosos nos sonhos de pessoas de muitas fés religiosas — cristã, judaica, muçulmana e hindu. Desde tempos imemoriais, a cruz tem sido simbólica da queda do homem do espírito para a matéria e da necessidade de crucificar ou controlar a sua natureza animal inferior. Certamente o cristianismo aceita estas implicações.

O antigo símbolo da cruz com a serpente entrelaçada à sua volta retrata a queda do homem na matéria e a necessidade de carregar a própria cruz para poder ressuscitar — elevar-se na consciência.

Num sonho de uma mulher, um homem deu-lhe uma cruz. Ela beijou a cruz para preservar a memória dela. A cruz era de jade verde. Em cada extremidade dos braços havia uma barra de marfim. Na base da cruz crescia um cacho de lírio-do-vale. À esquerda das flores havia um pente de marfim branco e uma lâmina.

O jade verde representava o valor do Caminho, pois o verde, para esta sonhadora, indicava cura e crescimento na consciência. A sonhadora também associava a cor verde ao oceano, o que relacionava o sonho com o reino do espiritual. Os três braços da cruz representavam a influência na sua vida do Pai, do Filho e do Espírito Santo. (Cayce dizia que o Pai representa o todo do homem; o Filho é visto na mente do homem; e o Espírito Santo é o poder do espírito do

homem que, se usado corretamente, lhe permite regressar à consciência espiritual de onde caiu.)

Basicamente, o pente e a lâmina de marfim representavam a dualidade de toda a vida, o bem e o mal a trabalhar juntos para a salvação do homem. O pente e a lâmina simbolizavam, respetivamente, o alisar dos problemas através do uso da mente (pente) e o cortar (lâmina) da sua vida das coisas inconvenientes. O marfim branco (que vem do elefante) simbolizava a grande força e poder que advêm a quem segue no Caminho da Cruz. Prometia também que, com a morte da natureza animal dentro dela, a proteção e o poder para servir seriam seus. O lírio-do-vale ao pé da cruz representava para ela a beleza e a humildade de carácter que entram na vida da pessoa cujo objetivo na vida é o amor e o serviço aos outros.

Uma mulher que tivera dois casamentos infelizes sonhou que estava noiva de um homem que era bonito, exceto por grandes glândulas em ambos os lados do pescoço. «Ele convidou-me para a sua bela propriedade para conhecer a mãe dele. Ela era magra e esquelética.

Ele disse que podia levar-me de avião para onde eu quisesse na sua própria aeronave. Expressei o desejo de ir à Terra Santa ou a qualquer lugar onde Jesus tivesse caminhado. Ele concordou em levar-me no dia seguinte. Quando o dia chegou, ele não apareceu. Lá em cima no céu, vi três cruzes pretas muito grandes, de pé perpendicularmente. Três longas setas pretas ao lado das cruzes apontavam para a terra.»

Todos os símbolos neste sonho representam algum aspeto da própria mulher. As glândulas inchadas no pescoço do homem indicavam doença ou infeção. Assim, representavam a sua própria reação aos casamentos infelizes — os homens tinham-se tornado indesejáveis para ela.

A «bela propriedade» mostrava o seu desejo inato por um casamento realizado, enquanto a mãe esquelética representava uma vida sem amor nem companhia. O avião e o desejo de ir à Terra Santa expressavam as suas esperanças e ideais. A falha do homem em levá-la

lá representava a sua atitude negativa em relação aos homens, que atuava como barreira à sua felicidade na vida.

As três grandes cruzes pretas e as setas apontadas para baixo eram uma admoestação. A lição: Toma as tuas pesadas cruzes no plano físico, no mental e no espiritual, e através da aplicação correta na terra, alcançarás a Terra Santa (ou o estado de consciência) onde Ele habita. As três cruzes também representavam os três homens na sua vida.

Para uma mulher de 40 anos, em luta consigo própria, chegaram três sonhos progressivos contendo os símbolos da cruz e da ressurreição. O primeiro começou duas semanas antes da Páscoa. «Estava num balanço cujas cordas pareciam vir do céu. Estava a balançar sobre montanhas e vales, e estava prestes a parar num cume, quando notei três homens a observarem-me.

Decidi continuar a balançar. Usava calções azuis, porque as nossas roupas estavam a secar na encosta da montanha em alguns ramos. O meu marido estava numa colina mais baixa ali perto. Perguntei-lhe se as roupas estavam secas e ele disse que sim, por isso balancei para um lugar mais baixo, com intenção de sair do balanço, quando vi novamente os três homens. Um mexicano veio na minha direção com uma faca e tentou cortar a corda para me apanhar. Lutei para balançar novamente para o espaço. Levava os meus copos de vinho de cristal na mão direita, o que tornava difícil balançar para a segurança. Depois acordei.»

Os três homens representavam os eus mentais, físicos e espirituais não regenerados da sonhadora, porque ela associava o México a um país não iluminado. Eles interferiam na sua mestria sobre as coisas terrenas (montanhas e vales).

O balanço vindo do céu mostrava os propósitos espirituais do indivíduo que poderiam levar à mestria sobre os desejos egoístas.

O mexicano com a faca representava a necessidade de purificar a força sexual dentro de si própria, bem como a atitude do «amanhã» de adiar deveres para outro dia.

Os copos de vinho na mão direita indicavam que o álcool era outro fator que retardava o seu progresso.

Os calções e as roupas molhadas representavam uma consciência imatura.

Duas semanas depois, na época da Páscoa, veio o segundo sonho, e aqui vemos que os três homens já não simbolizavam ameaça. «Estava numa sala com três homens e à nossa frente jazia uma múmia envolta em púrpura real. As faixas de pano sobre o rosto pareciam um visor usado pelos primeiros cruzados. Uma cruz prateada estava tecida no pano púrpura. Sabia que estava prestes a ver uma ressurreição, e tive medo. A figura começou a mexer-se e depois elevou-se para uma posição de pé. Comecei a fugir da sala em terror, mas quando vi que os três homens não tinham medo, fechei a porta e voltei.

A figura começou a soltar as faixas do rosto, e notei os seus olhos invulgarmente profundos e penetrantes. Ele beijou os três homens e depois, vendo-me, disse: "Oh, e obrigado também a ti, Marie." Depois beijou-me na face e acordei cheia de alegria.»

Para a sonhadora, uma cristã, este homem prometia um despertar espiritual dentro de si própria. A Figura que agradece a Marie pela ajuda em trazê-lo de volta à vida é a sua consciência de que a prometida segunda vinda de Cristo só seria possível através das ações de indivíduos na terra.

O terceiro sonho veio três meses depois, e novamente vemos um progresso marcado. «Estava a observar uma visão no céu. Primeiro, parecia um belo pôr do sol, mas, enquanto o admirava, transformou-se em seis ou sete filas de madonas com sete madonas em cada fila. Todas apareciam em diferentes estádios de amamentar e segurar um bebé.

À direita, apareceu uma figura em branco puro, que ao princípio tomei por Nossa Senhora. No entanto, a figura revelou ser Jesus de mãos estendidas, a abençoar três figuras, duas das quais estavam a levantar outra do túmulo. Veio-me à mente a imagem da ressurreição de Lázaro.»

As sete filas de madonas em vários estádios de cuidar de um bebé sugerem a presença da consciência espiritual, ou do espírito de Cristo interior. O número sete relaciona-se com os sete centros espirituais. A bênção de Jesus dirige-se agora às três figuras. Duas delas estão a levantar a terceira, sugerindo o despertar do terceiro aspeto da Santíssima Trindade. A bênção de Jesus às três figuras indica também um despertar ou influxo de poder.

Ouvir o Teu Nome Chamado

Esta é uma experiência semelhante à do profeta Samuel quando era criança no templo. Não é de modo algum incomum entre pessoas espiritualmente inclinadas.

«Fui acordada várias vezes por ouvir o meu nome ser chamado. Isto estendeu-se por várias semanas. Foi seguido por sonhos em que batidas fortes pareciam vir de bem dentro de mim. Estas também me acordavam. Uma noite, enquanto estava deitada na cama a perguntar-me o que isto significava, apareceu diante de mim uma visão das letras I e C em branco.»

Este sonho simbolizava o supraconsciente do indivíduo a chamá-la para um maior serviço espiritual. Também faz lembrar o espírito de Cristo a bater e a esperar para ser recebido à porta do coração. Lembrava à sonhadora as promessas que a Bíblia faz a cada indivíduo.

Lâmpadas e Luzes. Aqui podemos procurar iluminação espiritual ou mental, ou a sua falta, dependendo sempre, como sempre, das associações ou significados pessoais.

«Vi luzes de rua a serem limpas», disse a Edgar Cayce, ao que ele respondeu: «Os pensamentos mais elevados estão a manifestar-se pela entidade como resultado de ter atingido o estado místico ou psíquico.» (137)

Para esta outra mulher, as luzes simbolizam fracasso. «Devia dar uma palestra a um grande grupo de pessoas. Tentei acender mais luzes, mas descobri que muitas das lâmpadas estavam queimadas. Depois,

não consegui encontrar as minhas notas da palestra. Pedi desculpa, dizendo: "Normalmente não é assim!"»

A falha em substituir as lâmpadas queimadas e o extravio das notas simbolizam a falha em manter a sua própria luz acesa, seja através da meditação diária, seja através da prática do que pregava. Como Jesus disse: «Poderá o cego guiar o cego? Não cairão ambos na vala?» (Lucas 6:39)

Arco-íris.

Para o estudante bíblico, um arco-íris no céu está associado à promessa de Deus a Noé de que a terra nunca mais seria totalmente inundada. Portanto, um arco-íris significa as promessas de Deus ao homem.

Cayce sugeriu que visões ou sonhos contendo símbolos do sol, lua, estrelas, anjos, cometas, aeronaves, planetas ou qualquer outro objeto celeste brilhante representam frequentemente ideais espirituais. Contudo, para um piloto ou um mecânico que trabalha em aviões, muitos outros significados são possíveis.

Num sonho, sempre que uma luz celestial está obscurecida ou extinta, ou um avião cai, é seguro assumir que algum aspeto da vida espiritual foi danificado. A causa de tal sonho pode ser uma discussão que deixou vingança no coração; prazer em ver outro enfrentar desastre; virar o ouvido surdo aos pedidos dos outros; ou qualquer outra atividade totalmente egoísta.

Precisamos de luz no mundo físico para podermos ver. Para podermos aprender, a necessidade de luz no plano mental também é importante. Ainda mais essencial é a luz no plano espiritual — a perceção, que nos permite discernir as coisas espirituais.

A necessidade de manter os olhos elevados é exemplificada no sonho de um estudante: «Estava a caminhar numa estrada rural e olhei para o céu estrelado. Enquanto contemplava as estrelas, elas começaram a transformar-se nos rostos de anjos sorridentes. Olhei para

baixo para a estrada. Quando olhei novamente para cima, as estrelas tinham retomado a sua aparência normal.»

Este é um sonho de encorajamento e orientação. As estrelas e os anjos, para este estudante de divindade, representavam aprovação celestial. O sonho, porém, também o avisava de que, se se afastasse demasiado do espiritual (olhando para baixo para a estrada), perderia a beleza e a alegria que advêm de uma vida vivida de acordo com os ideais (anjos a sorrir).

O símbolo do sol, representando Deus, religião ou princípios espirituais, é mostrado aqui: «Estava no sol. Uma mulher estava comigo. O sol era sólido, ao contrário da substância gasosa e explosiva que eu acreditava que fosse. Era de um amarelo-laranja vívido. Tinha um picareta de geólogo e decidi levar uma amostra do sol de volta à terra, para mostrar aos outros.»

As associações da sonhadora foram: «Na altura do sonho, estava a duvidar da existência de um Poder Superior e decidi reservar a decisão até ter alguma evidência ou sinal. Ao analisar o sonho, sabia que civilizações antigas tinham adorado o sol. O meu fundo cristão e as palavras de Jesus, "Eu sou a Luz do mundo", levaram-me a reconhecer o significado do sonho.»

Portanto, este sonho dizia-lhe que Deus era de facto real e sólido, baseado no firme fundamento da verdade. O sonho indicava também que ele devia trazer esta consciência aos outros.

O sonho fortaleceu a sua fé vacilante, até que experiências posteriores de natureza mais pessoal o fizeram saber.

«A fé», disse Cayce, «é um conhecimento interior de Deus baseado na experiência. Isso traz confiança e a capacidade de saber o que fazer em todos os momentos.»

CAPÍTULO DEZASSETE

FIGURAS RELIGIOSAS

Os líderes espirituais da antiguidade aparecem frequentemente nos sonhos. Por vezes falam, mas muitas vezes o sonhador tem simplesmente consciência da sua presença. Seja a figura Moisés, Maomé, Buda, Jesus ou Mahatma Gandhi, a sua presença pode sugerir que o sonhador incorpore na sua vida os atributos de amor e serviço que a figura sonhada encarna.

Os sonhos deste tipo são sempre importantes. As figuras religiosas podem também ser uma representação daquele eu de que Carl Jung tantas vezes falou: aquele outro eu, que não conhecemos, mas que nos fala nos sonhos, diz-nos como nos vê e indica frequentemente como deveríamos agir. Este eu «superior» aparece muitas vezes nos sonhos como uma pessoa muito alta e esguia. Se o conselho deste eu for seguido, soluções para dificuldades que pareciam insolúveis surgem frequentemente.

A aparição de anjos nos sonhos pode também simbolizar as forças espirituais mais elevadas nas nossas vidas. Reis, professores, sacerdotes, freiras, enfermeiras, polícias e outras figuras semelhantes transportam o mesmo significado básico.

Uma rapariga de 14 anos sonhou que encontrou um anjo vestido de branco, montado num cavalo castanho. Ele disse-lhe que o seu nome era «Slosik», tendo o cuidado de lho soletrar para que ela se lembrasse. Deixou-a com a promessa de que estaria sempre com ela.

Depois, viu a sua irmã mais nova, uma rapariga vivaz, entrar num túnel bem iluminado onde a esperava um gladiador. Ela própria estava em grande dúvida sobre se deveria seguir a irmã ou não. A irmã e o gladiador começaram a lutar. Quando a irmã derrotou o gladiador, ele transformou-se instantaneamente em Jesus.

Neste sonho, a vivacidade, o riso e a coragem são os catalisadores que atrairão o poder e a proteção do Divino. O túnel representa o

próprio subconsciente da rapariga; a cor castanha do cavalo reflete a sua natureza sombria, que precisa de ser mudada.

O anjo Slosik representa o seu eu superior a encorajá-la a enfrentar a vida com alegre coragem, pois ela é bastante tímida. A sua irmã mais nova encarna a vivacidade, a alegria e a coragem que lhe faltam. O gladiador é um aspeto de si mesma que deve ser conquistado através do desenvolvimento das qualidades positivas da irmã. A transformação do gladiador em Jesus é uma extensão do tema «A Bela e o Monstro», em que atividades espiritualmente elevadas transformam a fera num belo príncipe.

Um dos pontos mais fascinantes deste sonho é o nome do anjo, Slosik; pois todas as vezes que era mencionado no sonho, a rapariga desatava a rir às gargalhadas. Assim, o nome Slosik representava o otimismo perante os problemas e a lição do anjo a cavalo era que, com riso e otimismo, ela superaria os seus problemas.

O sonho seguinte, que envolve Jesus, foi retirado dos ficheiros de Cayce. No sonho, um homem aproximou-se de um grupo de pessoas no átrio de um hotel. Disse o sonhador: «Ao princípio parecia um detetive, mas à medida que se aproximava, senti que era Jesus Cristo.»

Cayce analisou-o desta forma: «Neste sonho, vemos a mensagem que está a chegar a muitos (representados pelas pessoas no átrio do hotel) bem como ao próprio eu. Será apresentada de homem para homem. Diz respeito às forças espirituais interiores que guiarão o homem.

Estas mensagens podem vir a significar tanto para os indivíduos quanto a vida, o exemplo e a vinda de Cristo significaram para o mundo inteiro. Estas forças espirituais podem ser igualmente úteis a esta entidade, se aplicadas espiritualmente.» (137 D)

No sonho seguinte, uma membro feminina do grupo de estudo da Associação para Investigação e Iluminação ouviu uma conversa entre a sogra e Jesus:

«Sonhei que a mãe do John estava a orar pelo filho. De repente, Jesus apareceu diante dela. Ela perguntou: "E o meu filho, John?" Jesus respondeu: "Ele está bem qualificado para enriquecer a terra." Depois perguntou: "E a minha nora?" Jesus disse: "Está bem."»

Este sonho enfatizava o poder da oração, pois a mãe estivera a orar. Continha também precognição; pois, através da atividade conjunta de John e da esposa, muitas pessoas foram persuadidas a regressar a um modo de vida espiritual, enriquecendo assim «a terra».

Noutra variação deste tipo de sonho, um homem atormentado orou: «Se ao menos pudesse ver Jesus! Se ao menos pudesse falar com Ele!» Depois entrou num semissono, no qual ouviu estas palavras: «E o que perguntarias a Jesus?» O homem percebeu subitamente que já sabia o que Jesus lhe diria: que devia perseverar para ser paciente, fiel e verídico, e assim elevar-se-ia acima dos seus problemas antes que eles se tornassem poderosos o suficiente para o vencerem.

Para uma membro feminina do grupo de oração da A.R.E. veio a experiência repetida de ouvir uma voz nos seus sonhos que dizia: «Não tenhas medo, sou Eu.»

Ela perguntou a Cayce: «Por que razão me dizem tantas vezes: "Não tenhas medo, sou Eu"?»

Cayce respondeu: «Porque Ele virá até ti.»

A mulher perguntou então: «Este "Eu" significa o meu irmão mais velho Jesus, e não O conhecerei quando Ele me aparecer?»

Cayce: «Conhecê-Lo-ás assim como Ele te conhece; pois Ele chama-te pelo nome.»

«Então, por que razão deveria ter medo?»

«A dúvida e o medo estão inatos em ti, e o aviso é dado para que isto (o medo) não te vença.» (281-10 A)

Outra membro feminina do grupo perguntou: «Vi cada nome da nossa lista de oração como notas de música. A oração pelos doentes que procuram ajuda chegou a Cristo, o Mestre Músico, que começou a

tocar as notas, e a harmonia reinou em toda a parte. Senti que isto era uma ilustração das vibrações espirituais na cura. É assim que a cura acontece?»

Cayce: «Muito bela ilustração… mas não penses que é tudo! Nenhuma mente pode conceber tudo o que pode ser feito através do poder do Mestre Músico; pois as vibrações de cura podem ser ilustradas no desabrochar de uma rosa; podem ser semelhantes às vibrações do canto da rã; ou mesmo àquelas vibrações sonoras que para ti são desagradáveis, mas que para outros trariam as vibrações de harmonia e paz encontradas num lar.»

Isto pretendia informar a pessoa de que a cura se processa de muitas maneiras, dependendo da sintonia ou consciência do indivíduo.

O sonho seguinte, de um membro do grupo de estudo, apresenta uma conceção diferente do símbolo de Jesus: «Sonhei que estava a olhar para um quadro colorido de Jesus. Os Seus olhos moviam-se como se tentassem focar-me.»

A implicação óbvia era que a vida da sonhadora estava desfocada, e Jesus representava o seu esforço espiritual para recuperar a clareza de visão.

Após discussão, a sonhadora e eu chegámos à conclusão de que os atalhos que ela então procurava estavam a distorcer a sua visão: ela andava a brincar com o espiritismo, apesar de as Leituras de Cayce avisarem que devemos procurar a orientação mais elevada, preferencialmente apenas do Divino.

Num outro sonho de aviso lemos: «Sonhei que via o rosto sofredor de Jesus. Uma mão sangrava. Ao mesmo tempo ouvi de dentro: "Não foste tu que Me escolheste, mas Eu que te escolhi. Eis que estou contigo também, até ao fim do mundo."»

Cayce: «Sê como indicado na visão as Suas mãos para os outros, o Seu rosto também, para que os outros possam conhecer a glória (serviço) do Senhor nas suas vidas, nas suas próprias experiências. Não através de grandes coisas, mas através dos pequenos atos de bondade,

dia após dia. A experiência do sonho de ver o Seu rosto sofredor, a Sua mão a sangrar é um aviso. Sê constante na oração! Medita muitas vezes se quiseres que Ele caminhe contigo. Pois através dos teus esforços, da tua tentativa, do teu propósito, ajudas a manter os outros nos caminhos do Senhor.» (540-18)

Os sonhos de dois homens de negócios ecoam o mesmo aviso. Um viu-se a cavar o buraco onde a cruz de Jesus seria colocada e o outro viu Jesus na cruz a chorar.

Creio que Cayce teria dito que estes sonhos indicavam que, através de atividades impuras nas suas vidas, estavam a recriar a crucificação d'Ele. Pois Jesus disse que o que fizeres ao menor dos seres humanos, fá-lo-ás a Ele.

Num outro sonho com tons espirituais: «Uma figura alta drapeada de branco puro, rodeada por um vasto mar de pessoas, repreendeu-me por fazer perguntas sobre Deus.»

Cayce: «Há uma forte imperativa de que aqueles que procuram o conhecimento de Deus devem procurar essa informação para o bem dos outros. Quando é procurada para expandir o ego e dominar os outros, torna-se uma experiência prejudicial. Pelo contrário, deixa que o conhecimento obtido através de sonhos e visões seja dado a um mundo moribundo. Dá-o àqueles que se aproximariam do Caminho Vivo, da Água Viva da Vida, para que possam estabelecer-se no Santo Caminho que leva ao eterno.

Isto trará então aquele sentimento, aquele semblante que, quando contemplado pelos outros, os fará saber que este se aproximou do trono e trouxe consigo a luz brilhante, aquela luz que é luz à noite e nuvem de dia (Êxodo 8:21). Isto dará força, isto trará força, e assim envolverá a dúvida, o medo, a desilusão e a desconfiança em tais profundezas que apenas a verdadeira luz santa brilhará através de ti, guiando muitos para o caminho que leva à vida eterna.» (540-18)

Cayce foi informado de um sonho em que o sonhador viu um homem com barba grisalha «vestido de branco puro como uma ovelha.

Impressionou-me tanto que disse: "Não consigo acreditar." Depois vi-o puxar a minha mãe pelo braço para a luz.»

Cayce: «Isto, como vemos, apresenta à entidade Aquele que é o Cordeiro, o Redentor. Pois, como já foi dito, através d'Ele se obtém acesso ao trono da misericórdia, da graça e do perdão. Ao cumprir os Seus caminhos, como vistos através das Suas palavras, todos podem ser conduzidos à luz.»

A referência ao vestido, «branco puro como uma ovelha», suscitou este comentário: «A lã, embora seja vermelha como o carmesim, será tornada branca pela obediência às Suas leis, aos Seus caminhos, aos Seus preceitos; estes conduzem todos àquela grande luz branca.» (136 D)

Neste sonho de um rapaz de 18 anos, vemos Moisés como figura central: «Sonhei que subia uma montanha com Moisés. A meio da subida, Moisés disse-me para voltar para baixo. Fiquei a observá-lo até ele desaparecer entre relâmpagos no cume da montanha.»

O sonho dava orientação ao jovem cristão espiritualmente inclinado que desejava entrar no ministério. No sonho, acompanhava Moisés ao cume para receber os Mandamentos de Deus. A admoestação de Moisés para regressar enfatizava a importância do seu dever de dirigir os outros, de forma prática, para a vida espiritual. Moisés, que conduziu o seu povo da escravidão para a Terra Prometida, apenas reforçava isto. Os relâmpagos representavam os poderes vindos do alto que não só o rodeariam, como fizeram a Moisés, mas também o protegeriam.

Uma mulher cristã que admirava Mahatma Gandhi sonhou que estava numa grande e bela sala. Foram-lhe oferecidos três presentes. Um era uma bolsa dourada que cintilava; outro era um pente de marfim; e o terceiro era um sabão de Ivory. Ela pegou no pente e no sabão, mas ao inclinar-se para apanhar a bolsa, que estava no chão, Mahatma Gandhi entrou na sala e abanou a cabeça em aviso.

Para a sonhadora, Gandhi representa a negação de si próprio e a renúncia aos desejos materiais. O pente de marfim e o sabão Ivory

representavam pureza de pensamento e conduta física, necessários para uma vida bem-sucedida, enquanto a bolsa dourada simbolizava tentações e distrações que poderiam vir através do sucesso material. Avisada previamente, ficou fortalecida.

Uma amiga minha, estudante de religiões comparadas, sonhou com um corpo envolto em pano púrpura, deitado numa laje num necrotério. Aproximou-se da figura, tocou-lhe e disse: «Desperta, ó Marco Aurélio!» A figura mexeu-se e começou a sentar-se.

Ao discutir o sonho comigo, ela recordava vagamente o nome de Marco Aurélio, mas ao obter uma cópia das suas *Meditações*, passagens como «Se não for conveniente, nunca o faças; se não for verdadeiro, nunca o digas, pois o teu impulso deve estar sempre sob o teu controlo» eram especialmente aplicáveis à sua altura de tensão e stress emocional.

A cor púrpura representava para ela tanto a realeza como a espiritualidade. Portanto, o resultado do sonho foi despertá-la para um estado superior de consciência e ação.

Na experiência seguinte vemos uma semelhança com a experiência de tentação de Jesus. «Estava a subir com alguém até ao cume de uma alta montanha. Ele mostrou-me uma bela vista, espalhada lá em baixo.»

Cayce: «A alta montanha representa o desenvolvimento da mente para uma compreensão mais perfeita de todas as coisas. A vista mostra as capacidades interiores para adquirir riquezas ou bens materiais.

A lição: Evita permitir que as riquezas materiais se tornem um entrave às forças mentais e espirituais. Como Ele disse: "Ainda que ganhes o mundo inteiro e percas a tua própria alma, que proveito há nisso?"»

A história seguinte, retirada da *Autobiografia de Santa Teresinha do Menino Jesus*, é um exemplo de um sonho profético e de aviso. Aconteceu em Dalkey, na Irlanda, perto de Dublin, em 1911.

«Um velho de setenta e dois anos tem há muito tempo uma devoção especial à "Pequena Flor". Não sabe ler nem escrever, mas a

mulher leu-lhe a vida de Soeur Thérèse e ele leva sempre consigo uma imagem dela. Uma manhã, à hora em que deveria ter saído para o trabalho, a mulher notou que ele não se preparava e perguntou-lhe o que se passava. "Vi a Pequena Flor", respondeu ele. "Não sei se estava acordado ou a dormir, mas vi-a distintamente, e ela disse-me: 'Não vás trabalhar…'"

Ele não foi trabalhar. Aconteceu que nesse mesmo dia outro homem, que trabalhava na mesma pedreira, sofreu um grave acidente, do qual o nosso amigo poderia ter sido vítima se não tivesse sido avisado por Soeur Thérèse. A pedra caiu exatamente no local onde ele costumava trabalhar.

Neste ponto surge a questão: Por que razão nem todas as pessoas recebem sonhos igualmente úteis?

Segundo Cayce, boas intenções apoiadas por ação trazem orientação e proteção especiais. Por boas intenções, ele queria dizer ideais elevados e propósitos altruístas. Uma pessoa que tenta viver em serviço altruísta aos outros receberá proteção não só das Forças Invisíveis através de sonhos e visões, mas também através do desenvolvimento da intuição. Isto inclui as qualidades abrangidas de forma ampla pela perceção extrassensorial.

Num outro quadro bastante claro da humanidade em geral vemos uma repreensão a este sonhador:

«Fui a uma exposição de arte com a minha mãe. As pessoas olhavam para todos os quadros menos um. A este pareciam evitá-lo deliberadamente. O quadro era uma tapeçaria multicolor. Ao olhar de perto, porém, vimos um caminho estreito e minúsculo. No instante seguinte estávamos nesse caminho, que estava iluminado em volta por uma luz dourada. O caminho, não utilizado, tinha a profundidade de um tornozelo em pó. Encontrámos três homens de cabelos compridos, vestidos de branco, de costas para nós. Pareciam não dar conta da nossa presença. O terceiro homem era Jesus, mas eu relutava em enfrentá-lo, por isso a minha mãe e eu voltámos atrás e encontrámo-nos novamente na exposição de arte.»

A exposição de arte representava as atividades na vida do sonhador — um espectador, em vez de um agente. A tapeçaria multicolor representava a vida e os seus propósitos — caminhar pelo «caminho estreito e direito», o caminho moral. A relutância do sonhador em enfrentar a tarefa e espiritualizar as atividades da vida física, mental e espiritual vê-se nas três figuras que representam a vida dedicada e cujas costas estão viradas para o sonhador.

Virar as costas também representava o sonhador que virou as costas à vida com propósito. O caminho não utilizado, empoeirado e iluminado por uma luz dourada representa «o caminho santo». A recusa da mulher em enfrentar Jesus e o seu regresso à exposição de arte reiteram apenas a lição e o aviso do sonho: caminhar pelo caminho santo em todas as coisas. Indubitavelmente, o aviso também se relacionava com um problema premente que ela se recusava a enfrentar.

Um estado de indecisão vê-se neste sonho que novamente tem três figuras: «À minha direita estão três monges, à minha esquerda está sentada uma bela loura de formas perfeitas. Estou no centro e vejo uma estrada que leva à direita e entra num belo vale ensolarado ao longe.»

CAPÍTULO DEZOITO

LIÇÕES DE VIDA ATRAVÉS DOS SONHOS

Este homem tinha estado a frequentar um seminário sobre sonhos, o qual, como o leitor já sabe, enfatiza os propósitos espirituais da vida. Portanto, este sonho sugeria que ele devia tomar uma decisão na sua vida entre uma vida de controlo com ênfase e diretivas espirituais simbolizadas pelos três monges (físico, mental, espiritual) e os prazeres puramente materiais ou físicos representados pela loura voluptuosa. Os monges estão do lado direito, a rapariga do lado esquerdo, ou errado. A estrada para o vale sugeria que o caminho moral levaria à paz e à beleza — se ele o escolhesse.

Um conflito entre o eu superior e o eu inferior vê-se no sonho desta mulher com a aparição de Jesus e do diabo: «O diabo apareceu diante de mim dizendo repetidamente: "Tenho-te. Tenho-te." Atrás do diabo estava Jesus a abanar a cabeça baixa, mas sem olhar para mim.»

Esta mulher estivera doente há algum tempo e estava tão cheia de autocomiseração que este sonho a avisava para se afastar do estado negativo e sombrio (diabólico). A presença de Jesus e a Sua recusa em olhar para ela apenas enfatizavam a necessidade na sua vida de olhar para Ele e para as Suas promessas! Abanar a cabeça revelava o conhecimento de que ela devia dar meia-volta e erguer a cabeça, em vez de sucumbir às atitudes negativas de desespero interior (diabo).

Uma rapariga gravemente doente de vinte e quatro anos, com um tubo de borracha inserido no nariz, admite que era uma doente terrível, queixando-se constantemente e quase levando os médicos e as enfermeiras à loucura. Um dia, após um acesso particularmente mau de insatisfações verbais, entrou num sono leve. Diante dos seus olhos apareceu subitamente o Mestre Jesus com sangue a sair das narinas. Olhando para ela com compaixão, Ele disse: «Eu sofri. Não podes sofrer um bocadinho também?» A resposta imediata dela foi: «Sim, Senhor!»

As enfermeiras e os médicos ainda se interrogam sobre o que provocou a mudança milagrosa!

A necessidade de manter firme a coragem espiritual é ilustrada neste sonho: «Estava a regressar de uma reunião noturna que me levava por um país montanhoso ao longo de uma estrada alta. Cheguei às ruínas da antiga casa do meu tio perto de San Gabriel, Califórnia, que não ficava longe da nova casa dele, e pensei como seria bom ver a família após a reunião. Atravessei uma velha fonte rodeada de obstáculos e subi a vedação, momento em que fui abordado por jovens guardas militares, semelhantes a escuteiros. Eles escoltaram-me até um tribunal, onde me pediram que prestasse contas de mim. Fiz isso em detalhe e depois disseram-me que o meu caso estava sob consideração, por isso parti.

Depois estava num barco a olhar para uma grande massa de água, quando um dos guardas me chamou de volta. Segui-o até ao tribunal, que me informou que seria julgado por tribunal militar no dia seguinte. Disseram-me para preparar a minha defesa. Saí a pensar que o meu primo, Major Z, me poderia defender.»

Cayce: «Os obstáculos à volta da fonte indicavam as críticas vindas daqueles que o sonhador planeava visitar, e a fonte em si simbolizava a busca espiritual de si próprio que seria atacada.

O barco e a grande massa de água eram os horizontes espirituais maiores que se abriam ao sonhador, independentemente das críticas dos jovens guardas (os seus críticos bem-intencionados mas imaturos).

O tribunal representava o julgamento dos não despertos; o major, o eu superior, que sempre ajuda.

Então não tenhas medo, e ganha a maior compreensão, e a capacidade de a aplicar na tua vida.» (195)

Este sonho seguinte veio a uma mulher que tentava interessar a filha pelas ideias metafísicas apresentadas por Edgar Cayce: «Vi um vendedor de frutas a vender grandes maçãs belas e brilhantes. Disse à minha filha: "Oh, devias comprar algumas dessas maçãs." Abrindo o frigorífico, a minha filha disse: "Não, não tenho espaço para elas. Vê, o meu frigorífico está cheio de maçãs!"»

Para a sonhadora, as maçãs representavam a tentação (como Eva tentou Adão). A árvore do conhecimento do bem e do mal pouco beneficiou Adão e Eva; pois com maior conhecimento vem maior responsabilidade, e só muito poucos conseguem estar à altura do conhecimento que já possuem; assim, sabedoria adicional (a menos que procurada voluntariamente) poderia tornar-se um entrave em vez de uma ajuda. Podemos desenvolver indigestão mental e espiritual se tentarmos digerir conhecimento demasiado rapidamente. Assim, a sonhadora estava a ser avisada para não insistir no estudo das Leituras psíquicas de Cayce.

Talvez uma das maiores dificuldades na vida seja ser consistente em todas as coisas. As nossas inconsistências expressam-se muitas vezes em sonhos ilógicos, como aquele em que uma mulher sonhou que usava o cinto de castidade à volta dos joelhos.

Como os cintos de castidade são normalmente usados à volta do abdómen para controlar a figura, o cinto no sonho expressava de forma humorística a falta de controlo ou força de vontade na escolha dos alimentos.

A irracionalidade vê-se neste sonho: Uma sonhadora contou a Cayce que acordara a si própria do sono com as palavras: «John, não comas tantos casacos!»

Cayce: «O que está a ser dito é irrazoável. Portanto, o sonho apresenta uma atitude irrazoável do indivíduo em relação a John nalguns aspetos. Então sê razoável! … Vê.» (136)

Nesse sonho vemos claramente expresso o esforço do eu superior para expressar e encontrar a solução para conflitos aparentes atuais.

A mesma mulher trouxe o sonho seguinte a Cayce: «Vi escrito na parede a única palavra "bem". Não compreendi. Voltei a dormir e vi-me com um vestido azul e branco. Estava ajoelhada diante do médico e ele acariciou-me a cabeça e disse: "Através de ti e de Deus Todo-Poderoso a nossa mãe foi poupada. Oremos a ti e ao Senhor Deus."»

Cayce: «Neste sonho há o lembrete dado quanto à necessidade de colocar o eu nas mãos do Doador de todos os dons bons e perfeitos. Então escolhe o melhor Médico que conheces para tratar das condições. O branco e o azul representam a abordagem pura e verdadeira do eu na oração. Com isto virá a perfeita compreensão de que "tudo está bem", vês? Como a escrita da palavra "bem" era de escrita antiga, representava não só as capacidades limitadas do eu como também as capacidades ilimitadas do Senhor. E na Sua consciência tudo está bem de facto!» (136)

Outro sonho trazido a Cayce retratava o sonhador a olhar para um canto de uma tenda e a comandar Deus.

Cayce: «Isto, de forma emblemática, mostra à entidade como a compreensão das forças espirituais no ser físico pode magnificar tanto os interesses do eu que a entidade pode ficar sob a influência direta das leis espirituais. A tenda representa a insegurança do próprio eu. Olhar para cima e ordenar a Deus mostra como as orações dos justos salvarão muitos. A ordem a Deus é ao eu interior, para que dirija a sua vida de modo a estar em contacto mais próximo com Ele. Isto tornará possível um canal através do qual as ordens do Altíssimo possam vir. Seria bom para a entidade ler Judas, especialmente os versículos 10.°, 11.° e 12.°.» (137)

O mesmo elevado conteúdo moral existe neste sonho seguinte: «A família estava a discutir o que devia ser feito em relação à mãe e à sua saúde. Depois ouvi uma voz dizer: "Ouve e atende dois médicos. Primeiro, o Dr. B.: o nome do segundo médico esqueci-me." O que significa exatamente?»

Cayce: «Como dado no sonho. Atende primeiro o médico responsável. É necessária ajuda mecânica ou material aqui, mas o Grande Médico tem sido ignorado e não celebrado. É Ele quem dá a maior promessa, fornecendo as forças necessárias ao mecânico para curar todos os indivíduos através do espírito ou forças interiores.» (136)

Na experiência seguinte, uma mulher na Califórnia que brincava com uma tábua Ouija na tentativa de obter respostas a perguntas teve um sonho de orientação. Foi-lhe dito num sonho para ligar para o SU 2-1776. Quando perguntou porquê, foi-lhe dito para ligar o número e descobrir.

Para sua grande surpresa, o número de telefone pertencia a uma mulher com o seu próprio nome! Em resumo, o sonho dizia-lhe para chamar o seu próprio eu superior, em vez de uma tábua Ouija!

«Sonhei que era capaz de parar balas em voo», disse a Cayce.

«Isto é simbólico do poder do Mestre na vida daqueles que se submetem às leis de Deus», respondeu ele. «Exemplifica as forças da natureza que se tornam subservientes ao indivíduo (uma vez que) se torna um com as leis de Deus. Esta submissão traz a operação das

forças espirituais sob o controlo do homem, como visto nas vidas de Moisés, Elias, Eliseu, Josué e particularmente Jesus.» (137)

Uma bela lição de amor vê-se no seguinte: «O meu antigo namorado veio a nossa casa ver-me no meu desgosto pela perda da minha mãe. Ele disse: "Só vim ver-te porque amava tanto a tua mãe."»

Cayce: «Do ponto de vista material, este sonho mostra a maneira como o amor governa, guia e dirige o mundo. Diz-se: "Deus é Amor." À medida que o homem procura consolar, acarinhar e amar os outros, por causa do seu próprio amor pelos outros, assim poderás compreender como Deus ama as almas daqueles que amam e tentam viver de acordo com as Suas leis.

Isto é então um belo tributo a esta entidade e à mãe. Esta é a lição: Se o amor filial é expresso no mundo material, como mostrado no sonho, quanto maior deve ser o amor mostrado pelo Pai no céu!» (136)

O poder do amor de um plano para outro é mostrado noutro sonho: «A minha mãe, que está morta, veio ter comigo e abraçou-me e disse-me que me amava. Perguntei-lhe se ela sabia o quanto eu sempre a amei, e ela respondeu: "Sim; sempre o provaste."»

Cayce: «Os sonhos vêm aos indivíduos quando a mente consciente está subjugada e a mente subconsciente está no comando. É então, através da mente subconsciente da alma, que se pode comunicar com as mentes subconscientes dos outros, quer essa mente esteja no mundo material ou no plano cósmico ou espiritual (morte). A mãe, que está no plano cósmico, sendo a pessoa que é, fez este contacto…

A mãe vê, a mãe sabe, a mãe tem os mesmos sentimentos de amor que na terra expressou tão bem ao ponto de tornar o lar um lar celestial. Embora esteja nos planos espirituais, ela ainda é capaz de estar presente nas mentes e corações daqueles que também expressam amor — o tipo de amor que o Mestre mostrou, quando disse que prepararia o lar para aqueles que procurassem amar.» (243)

Outra lição de amor vê-se neste sonho: «Uma amiga pediu-me para ajudar uma mulher prestes a dar à luz o seu terceiro filho. A mulher

grávida era-me desconhecida. Observei-a quando a água rebentou e impedi-a de cair. Quando lhe perguntei quanto tempo levaria para a criança nascer, ela disse: "Entre vinte e quatro e quarenta e oito horas." Fiquei aborrecida ao pensar que uma desconhecida esperava tanto do meu tempo.»

A sonhadora, uma figura pública, relacionou o sonho com uma discussão atual com o marido sobre se devia ter um telefone não listado para desencorajar desconhecidos de ligar e pedir ajuda.

O sonho dizia-lhe que desconhecidos, tanto quanto amigos, precisavam de ajuda para dar à luz ideais mais elevados. Isto, no sonho, era representado pelo bebé prestes a nascer.

Foi-lhe lembrado que nenhum homem é desconhecido aos olhos de Deus. Desnecessário dizer que — nenhum telefone não listado foi instalado.

Uma lição adicional de verdade vê-se no seguinte: «Sonhei que tinha uma dor de ouvido e estava à espera da minha mãe em frente de uma farmácia na minha antiga terra natal. O meu ouvido doía tanto que queria que ela me levasse a um médico. "Não precisas de um. Podes superar isso sozinha", disse ela. Eu superei, e surpreendeu-me tanto que contei à minha amiga C. C. sobre isso. "O que precisas", disse ela, "é de Ciência Cristã." "Não", respondi, "tenho a minha própria ciência — Ciência Judaica." Curei-me naturalmente.»

Cayce: «Nisto vemos uma apresentação de verdades difíceis de aceitar para alguns. Como notado no sonho, as forças espirituais que trazem cura não se limitam a uma só fé ou religião. São a expressão da Única Fé, o Único Poder que se manifesta em todos os indivíduos — vês? Estuda as verdades da unicidade de todas as fés na força de DEUS. Pois são uma; quer judaica, gentia, grega ou pagã.» (136)

Símbolos invulgares surgiram neste sonho: «Estava na floresta numa missão. Uma velhota pediu-me para lhe mostrar o caminho, o que fiz de bom grado. Depois encontrei-me a ir para algum lugar com três amigos e muitas outras pessoas. Os quatro tínhamos de preparar o

jantar e eu disse: "Dêem-lhes muita água, para que se encham e comam menos."

Depois alguém foi a um longo armário com um espelho e abriu-o. Ficámos todos assustados porque pensámos que ela estava a tirar um esqueleto. Fugimos em pânico, mas ao virarmo-nos para olhar novamente, vimos que o esqueleto era na verdade um pão.»

Cayce: «Nisto vemos simbolizadas as forças psicológicas que a entidade está a estudar. A floresta representa o estado da mente como num labirinto. Mostrar o caminho indica que estes estudos permitirão à entidade beneficiar muitos outros neste caminho de vida.

A viagem com os amigos e ver o esqueleto transformar-se em pão ou alimento representam as novas ideias. Estas são ainda apenas o esqueleto daquilo que, quando verdadeiramente compreendido, se torna o sustento da vida. Esta é a lição; o sustento da vida deve ser desenvolvido moralmente, mentalmente, espiritualmente e financeiramente. Melhor aceitar o caminho!» (136)

Outra pessoa sonhou que estava paralisada. Chamou a mãe em pânico. Partes dela pareciam quebrar ou rebentar, e ela era incapaz de parar este processo, embora tentasse desesperadamente fazê-lo. Por fim sofreu tão intensamente que quis morrer.

Cayce: «Através da linguagem simbólica o indivíduo é avisado quanto às atitudes mentais. A mente deve despertar para os conceitos corretos, para que a consciência superior não fique paralisada ou distorcida. Chamar pela mãe representa o medo que surgirá a menos que o humor seja mudado. A lição é expandir a consciência espiritual, em vez de negar a consciência interior já expressa em experiências anteriores.» (136)

Nesta próxima experiência de sonho, um buscador do significado e dos valores da vida recebe um bom conselho: «Sou aluno numa escola à moda antiga onde os livros estão guardados dentro da secretária. Deram-nos o problema de absorver uma pilha de dinheiro de ouro. Deitei a cabeça na secretária. Em poucos minutos tinha absorvido todo o ouro em mim.»

É óbvio que a escola representava a necessidade de ganhar maior conhecimento ou compreensão espiritual simbolizados pela secretária e pelo ouro. Colocar a cabeça na secretária indicava a necessidade de se aplicar nesta direção. Como Cayce tantas vezes disse: «A mente é o construtor.»

Cayce foi informado: «Num sonho vi o mundo como uma grande bola de forma irregular. Parecia deixar-la e ir para o espaço, depois regressar à terra novamente. Mais tarde saí novamente para o espaço.»

Cayce: «Isto simboliza a capacidade de uma entidade se libertar das limitações da mente consciente e entrar nas forças supraconscientes ou superiores da mente subconsciente. A lição é manter-se nesse estado espiritualmente orientado necessário para satisfazer adequadamente as necessidades do eu físico, mental, emocional ou espiritual.» (900-64)

Este mesmo homem sonhou que via apenas a cabeça e o pescoço da sua falecida avó (a quem reverenciava profundamente) deitada num baú a gritar: «Ninguém quer que eu viva!»

Cayce: «Isto é um lembrete para ouvir e recordar os princípios pelos quais a avó se pautava, de modo que possas ouvir a voz ainda pequena no teu interior a responder: "Tudo está bem."» (900-233)

A avó retratava o seu eu superior. Porque ele possuía conhecimento e falava do caminho correto, a cabeça e o pescoço da avó estavam visíveis. A ausência do corpo da avó indicava a ausência de aplicação física das verdades que ele tão bem defendia.

Os sonhos, como o leitor já percebeu, vêm recordar-nos coisas que esquecemos ou ignoramos. Isso nota-se aqui quando uma mulher, profundamente preocupada com a família da filha devido a grandes reveses financeiros, sonhou:

«Estava no meu quintal com a minha família quando, de repente, uma luz branca sobrenatural encheu a área e ouvi uma voz dizer: "Vem a Mim." Acordei sobressaltada.»

Foi relativamente simples levá-la a associar a luz e as palavras a Jesus quando Ele disse: «Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.» (Mateus 11:28)

A experiência do sonho veio lembrá-la de orar, tendo em mente que Deus permite apenas aquelas experiências nas nossas vidas que são necessárias para o nosso maior crescimento e integração.

Num curto espaço de tempo, os problemas desta mulher terminaram e o sonho ensinou-lhe uma lição de fé.

Para um homem que procurava impacientemente a luz espiritual veio esta experiência de sonho: «A Bíblia predisse que a luz de vela seria inventada. Aparece uma vela. Depois vejo globos de luz — luzes a gás. Depois aparece a luz incandescente e finalmente surge a luz fluorescente. Então uma voz diz: "E agora temos outra luz." A voz continua: "Se tivesses estado em Paris na semana passada e tivesses visto a Torre Eiffel, terias visto a luz." Depois vi a Torre Eiffel aparecer e ela brilhava intensamente sem auxílio de luz artificial.»

Estas foram as suas associações:

A Bíblia — História do desenvolvimento do homem e da sua relação com Deus. O desenvolvimento da luz — Desenvolvimento da luz ou consciência espiritual. Paris — Cidade da Luz. Torre Eiffel — A maior realização do homem.

Ele também equiparava a torre ao dedo de Deus apontando para o céu. Com estas associações, era evidente que este sonho o lembrava de que, tal como a luz elétrica, simbolizando o esclarecimento espiritual, foi o resultado de um desenvolvimento passo a passo, também o crescimento espiritual no homem ocorre por etapas lentas.

A cidade de Paris representava o seu próprio objetivo, isto é, que ele também pudesse ser uma luz neste mundo. A Torre Eiffel a brilhar completava simplesmente a mensagem do seu sonho, significando que, só quando nós próprios brilhamos com essa luz sobrenatural, nos tornamos como dedos de Deus a apontar o caminho para o céu. Como Cayce disse: «Esta é a maior realização do homem.»

Alguma orientação mais prática vê-se neste sonho de um vendedor preocupado com o trabalho da sua vida: «Encontrei um homem que me apertou a mão dizendo: "Sou Joeffry Bibby."»

O nome não significava nada para o sonhador, mas pouco tempo depois descobriu que o nome Joeffry Bibby era o de um arqueólogo. O que significava o sonho?

Nomeadamente que devia cavar dentro de si mesmo à procura das respostas para os seus problemas, tal como o arqueólogo, que cava na terra, procura compreender melhor a história e o desenvolvimento do homem. Bibby simbolizava ele próprio; o aperto de mão mostrava que era necessário um contacto mais profundo consigo mesmo; a arqueologia indicava a necessidade de ir ao interior em busca de orientação, através dos seus próprios sonhos.

Num sonho especialmente breve, uma mulher vê um copo de champanhe a borbulhar. Está fascinada com as milhares de bolhas. Ao olhar mais de perto, fica admirada ao descobrir que o copo está absolutamente vazio.

Soube que o marido dela tinha um sério problema com o álcool. Súplicas, discussões e condenações falharam todas em alterar os seus hábitos de bebida. Portanto, o sonho dizia-lhe para ignorar a situação e evitar o assunto. Nas palavras de Cayce: «Trata a condição como se não existisse, mas reza, reza, reza.» Assim, as bolhas representavam os seus comentários críticos que eram tão inúteis como bolhas de ar para efetuar uma mudança, e o copo vazio sugeria que agisse como se não houvesse problema de alcoolismo.

Ela concordou que a interpretação fazia sentido e, porque tudo o resto falhara, de facto rezaria mais ativamente.

CAPÍTULO DEZANOVE

OS QUATRO ELEMENTOS: ÁGUA, FOGO, AR, TERRA

Água. Popularizámos o termo «Mãe Terra», mas a água é a verdadeira «Mãe da Criação». Tal como os ritos do batismo simbolizam um novo começo e uma dedicação à vida espiritual, também nos sonhos a água é frequentemente um símbolo espiritual. É um emblema não só para o renascimento, mas também para outros aspetos da jornada na vida. Termos como «uma vida agitada», «navegação tranquila», «indivíduo naufragado», «à deriva», «à tona» e «náufrago» são indicações da amplitude da sua aplicação. Pode também ser, como era para os antigos, um símbolo do inconsciente e dos conflitos emocionais da vida. Entrar em «águas quentes», outro significado negativo para a água, vê-se no sonho seguinte.

«Parecia estar presente numa cerimónia sacrificial da Grécia antiga. Vi uma grande bacia de água a ferver na qual o sacrifício do meu antecessor no cargo tinha ocorrido. Do outro lado, vi outro altar sacrificial a ser preparado, e percebi que, a menos que fosse muito cuidadoso, eu seria a próxima vítima.»

Acordou, percebendo que o sonho o avisava sobre o seu emprego, no qual o seu antecessor tinha sido sacrificado ao egocentrismo do superior.

Na Bíblia, temos referências à «água da vida». «Aquele que crê em Mim… do seu interior correrão rios de água viva.» (João 7:38) Isto, dizia Cayce, simboliza as forças espirituais a fluírem através do sistema das glândulas endócrinas.

Em Apocalipse 21:6: «Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim. Ao que tem sede, dar-lhe-ei gratuitamente da fonte da água da vida.» Aqui, o símbolo da água refere-se claramente aos ideais espirituais, que são tão necessários à pureza da alma quanto a água é necessária à limpeza e sobrevivência do corpo.

Sonhos de natação relacionam-se frequentemente com o progresso espiritual. A dificuldade ou facilidade com que se nada indica retrocesso ou avanço.

Uma estudante, uma noiva de 21 anos, viu-se a descer por um grande tubo para a água. O tubo alargava-se na parte inferior e ramificava-se em duas direções. Alguém disse: «Tem 4,20 metros de profundidade onde vais aterrar! O que farás então?» A referência era que era demasiado profundo para ela.

Aqui, a sua busca espiritual era simbolizada pela descida para a água. O tubo indicava uma abordagem demasiado rápida; mergulhá-la-ia para além da sua profundidade, significando a sua capacidade de compreender e absorver os novos pensamentos. A profundidade representava também o perigo presente quando a vontade de um indivíduo sobrepõe o bom senso. Em resumo, ela estava a tentar correr antes de saber andar.

Um progresso definido foi indicado neste sonho por outra estudante: «Uma fonte, com uma cruz como as das fontes batismais, começou a jorrar diante de mim. Estava muito sedenta e bebi dela; também lavei o rosto e a testa febril. Parecia que Edward G. Robinson tinha falecido e estava no céu. Ele e Archie Leach estavam ambos vestidos com roupas de mulher e tinham grandes pés feitos de mel, sobre os quais usavam sapatos de vidro. Estavam a ajudar sete jovens atores ao longo do caminho espiritual.»

Primeiro, a sonhadora associara-se a Edward G. Robinson como o gângster (nos filmes) que atropelava os outros, enquanto Archie Leach, ou Cary Grant, representava um grau de emancipação e refinamento. Enquanto os aspetos de Robinson nela estavam mortos, a aparição de ambos os homens em trajes femininos indicava que ela alcançara um grau de equilíbrio das virtudes masculinas e femininas. Esta transformação era também representada pelos pés feitos de mel — o mel sendo um alimento pré-digerido, ou aplicação da lei espiritual.

Os sapatos de vidro eram um regresso romântico à Cinderela, uma trabalhadora alegre e incansável que recebia ajuda da boa fada.

Nenhum pé senão o dela servia no sapato de vidro, e a glória suprema da sua vida veio quando casou com o príncipe, simbólico do eu superior.

A caracterização da entrada de Edward G. Robinson no céu era simbólica da transformação que ocorria dentro dela através de beber a água — a fonte espiritual interior, que torna possível o caminho da cruz. Assim, os sete jovens atores eram os seus próprios sete centros espirituais em processo de limpeza.

Por vezes a morte é representada como um grande rio caudaloso, como foi no sonho precognitivo de Lincoln, que teve três vezes antes da sua morte. «Estou num barco num rio profundo e largo, e estou a cair! Estou a cair!»

Foi por causa deste sonho que ele disse, no dia do seu assassinato no Teatro Ford: «Senhores, algo extraordinário vai acontecer, e muito em breve.»

Temos rios que transbordam das margens e ondas de maré e tufões que destroem cidades inteiras. Temos também as lágrimas de uma mulher! Assim, a água tem também conotações negativas, dependendo não só do cenário do sonho, mas também da experiência e do fundo do próprio indivíduo.

Um homem sonhou durante cinco noites seguidas que água de inundação se infiltrava no seu quintal das traseiras, até chegar debaixo da porta das traseiras e entrar em casa, onde se acumulava vários centímetros de profundidade no chão. Continuava a subir até ficar com um pé de profundidade no quarto, acordando-o em alarme.

O quintal das traseiras significava atividades desagradáveis, e a água da inundação o seu envolvimento emocional; assim, o quarto apontava as atividades para o sexo, e a inundação lenta assustava-o, tornando-o consciente da situação perigosa.

Um sonho de afogamento pode ser um aviso literal, especialmente se o indivíduo vai nadar sozinho. Por outro lado, também pode referir-se a uma condição física do corpo, como pneumonia, enfisema ou mesmo nefrite, dependendo novamente do cenário e dos detalhes.

Na experiência seguinte, um jovem executivo bancário tem um sonho precognitivo relacionado com o seu trabalho: «Estava num barco com J. J. (um jovem que ele estava a preparar para um cargo superior no banco). Eu usava um fato de banho, mas J. J. tinha roupa formal e um chapéu preto. Quando tentei amarrar o barco ao cais, ele disse: "Desamarra-me e deixa-me ir!" Quando me virei, vi-o caminhar sobre o barco sem laterais e desaparecer na água. Enquanto o via desaparecer, acordei e ouvi-me dizer: "Vou perdê-lo! Vou perdê-lo!"»

Assim, não foi surpresa para o sonhador quando J. J. se demitiu cerca de um mês depois. O barco e a água representavam simplesmente a sua jornada ou trabalho na vida. A roupa formal de J. J. indicava que ele estava «a sair».

As implicações emocionais do sonho seguinte foram apresentadas a Cayce. «X e eu estávamos num barco, e parecia haver trovões, tiros e luta. Terminou quando o barco foi atingido por um raio. A caldeira explodiu e fomos mortos.»

Cayce: «O barco é a viagem da vida. As turbulências são as mudanças acompanhadas de problemas que virão. A explosão e a morte representam a mudança na consciência para uma mais pacífica após acalmar. Que isto seja então um aviso para ambos fazerem o caminho de cada um reto, de modo a trazer maior harmonia a ambos.» (136)

Um jovem adolescente sonhou que olhava por uma vigia e via dois monstros verdes a emergir do oceano e a lançarem-se sobre ele. Fechou a vigia mesmo a tempo de se salvar dos monstros.

Este jovem estava a avisar-se a si mesmo contra duas qualidades negativas na sua própria natureza. O seu próprio inconsciente era representado pelo oceano. Ambas as criaturas emergiam das suas profundezas interiores. O maior dos dois monstros representava o egoísmo, o menor a inveja. A vigia sugeria que ele olhasse para si mesmo e «fechasse» esses monstros.

Quanto gostamos por vezes das nossas emoções negativas vê-se nos comentários desta mulher: «Tenho muitos sonhos aterrorizantes

que envolvem ondas enormes. Embora esteja assustada, nunca tento escapar.»

Como Cayce disse: «Até que uma pessoa queira melhorar ou mudar, há pouco que os outros possam fazer.»

Na experiência seguinte de importância emocional, temos uma resposta à oração: «Sonhei que via um lago negro com ondas altas. O céu acima estava escuro e tempestuoso. Enquanto observava, as nuvens esvaziaram-se. O céu ficou azul, e o lago refletiu a cor e a serenidade do céu. Acordei com um sentimento de paz.»

Este sonho foi de uma mulher cujo marido a deixara por outra mulher. O sonho dizia-lhe, de forma gráfica e bela, que a tempestade entre eles se dissiparia e ele regressaria. E regressou!

Fogo. O fogo está presente não só no centro da terra e nas estrelas do céu, como também no coração do homem. Todas as grandes forças são duais por natureza, e o fogo purifica tanto quanto destrói.

Deus falou a Moisés a partir de uma sarça ardente, mas a sarça não foi danificada.

Paulo ficou cego por uma grande luz no caminho para Damasco. Essa mesma luz destruiu a sua cegueira interior.

O fogo e o enxofre destruíram Sodoma e Gomorra e purificaram o país da corrupção.

Porque o fogo é uma força elemental, é necessário controlá-lo e direcioná-lo. É simbolizado no seu pior aspeto na ira descontrolada, ciúme, vingança, ódio e sensualidade desenfreada.

Os seus opostos são os fogos do amor, zelo espiritual, fervor patriótico, paciência e entusiasmo.

O seu significado construtivo vê-se nesta experiência de sonho emocional:

«Estava num piquenique familiar de férias com um grande grupo. Uma grande parede de fogo foi vista por todos e seguiu-se pânico. Toda a gente correu para escapar ao fogo. Eu estava no meu carro, mas

decidi sair e correr. Estava sozinha na estrada e o fogo aproximava-se. De repente parei de correr e disse: "Por que estou a correr?" Virei-me e esperei pelas chamas. Dois braços de fogo estenderam-se e envolveram-me como num abraço. O fogo era suave, quente e reconfortante.»

Este sonho, através da sua dramatização ardente, mostrava à sonhadora que devia enfrentar as relações incendiárias com a família através da emoção purificadora e purificadora do amor, que é sempre suave, quente e reconfortante. O amor é também aquele fogo que nos cura e purifica à medida que flui através de nós para os outros. O sonho dizia também que tentar fugir de situações ardentes é realmente impossível, porque o fogo está dentro de nós.

Uma mulher que planeava casar sonhou com o noivo desta forma: «Paul, que tem cinco filhos, estava a puxar os filhos dele e os meus num trenó. As crianças estavam a discutir e a brigar. Na cena seguinte, eu estava sozinha. Rua acima, rebentou um grande incêndio, espalhando-se e destruindo todos os edifícios à volta. Não queria ser apanhada no fogo, por isso recuei. Depois olhei para outra rua à frente e à direita. Vi nuvens negras reunidas como um furacão. Entrei no meu apartamento e encontrei as crianças em casa e a sofrer de náuseas. A luminária do corredor, uma luz fluorescente, estava prestes a explodir.»

Este sonho avisava-a contra casar com Paul. Seria difícil para os símbolos tornarem-se mais claros!

Outros sonhos de fogo que sugerem descuido devem obviamente ser tomados literalmente.

Ar geralmente simboliza a atividade mental. Portanto, um sonho de ar turbulento pode indicar uma mente sobrecarregada.

Um sonhador viu um tornado a dirigir-se para a sua casa, e temeu pela segurança da esposa. Isto foi pura precognição, porque dois dias depois a esposa do homem teve um colapso mental e teve de ser levada ao hospital para tratamento de choque.

O ponto interessante aqui é que, embora o homem tenha vários filhos, no sonho estava preocupado apenas com a segurança da esposa, mostrando que o seu subconsciente se focara claramente na esposa e não nos filhos.

Uma mulher em Wichita Falls, Texas, contou-me que sonhou estar na varanda a observar um tornado a aproximar-se, sabendo que era inofensivo para ela e para a sua casa, mas enquanto observava, dirigiu-se para a casa ao lado, demolindo-a completamente.

Uma semana depois, o homem que vivia sozinho na casa ao lado cometeu suicídio disparando uma bala na cabeça.

Em ambos estes sonhos, o desarranjo iminente era simbolizado por um tornado.

O ar também simboliza o sopro da vida, sem o qual não podemos viver. Portanto, um sonho em que respiramos nova vida em algo ou alguém poderia representar um aspeto de integração numa consciência superior.

A base para esta representação simbólica encontra-se nas palavras de Jesus: «A paz esteja convosco; assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós. E, tendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: "Recebei o Espírito Santo."» (João 20:21-22)

As nuvens também contam variadas histórias. Nuvens delicadas e esvoaçantes podem estar a admoestar o sonhador, nas palavras de Judas: «São nuvens sem água, levadas pelos ventos.» (Judas, versículo 12)

Uma pessoa que sonha com tais nuvens pode ser alguém sem ideais ou propósitos, facilmente influenciada pelos outros.

No símbolo das nuvens quadradas, vê-se um significado diferente. As nuvens mudam geralmente de forma devido à pressão do ar. Portanto, nuvens quadradas mostram resistência ou rigidez face às condições envolventes, representando assim uma pessoa de mente forte ou obstinada. Este tipo de sonho indica que é necessária uma atitude mais cedente, gentil ou cooperativa.

Terra. A expressão «com os pés na terra» denota uma pessoa prática e pode ser simbolizada num sonho por terra firme e sólida. Por outro lado, rastejar na lama pode indicar degradação do carácter.

Estar sozinho e assustado no topo de uma montanha indica geralmente separação ou isolamento, como se vê nesta experiência recorrente: «Sou uma criança pequena, assustada e sozinha. Estou no topo de uma montanha, separada da minha mãe, e não consigo encontrá-la.»

Porque este homem se afastou dos princípios espirituais que a mãe lhe ensinara, o sonho avisava-o da sua separação desses ideais espirituais representados pela mãe. Indicava também, devido à montanha e ao medo envolvido, que ele efetivamente perdera o caminho. Um regresso àquelas verdades da sua infância prometia o mesmo conforto e paz que, em criança, desfrutara com a mãe.

Do sonho anterior vemos que montanhas, assim como falésias e rochas, simbolizam frequentemente obstáculos na vida de alguém. Áreas lamacentas carecem de uma base firme e por vezes relacionam-se com perigo para o corpo físico. Encontrar-se a cambalear no topo de uma falésia alta significa geralmente perigo para o corpo físico ou para a saúde, porque uma queda real de um local elevado seria de facto prejudicial ao corpo físico. Pode também estar associado à queda original do homem e, portanto, representar uma queda espiritual.

Sonhos com desfiladeiros, caminhos estreitos, lama, grandes pedregulhos e lixo indicam todos um afastamento ou negligência do caminho moral, dizia Cayce. Estes relacionam-se frequentemente com abusos físicos do corpo, como alcoolismo, sensualidade ou egoísmo excessivo.

Este sonho foi contado a Cayce: «Dois homens estão a limpar ervas de um terreno que foi deixado crescer em ervas daninhas.»

Cayce: «No sonho, vê-se que, por negligência, ervas daninhas e ervas são permitidas tomar conta. Portanto, é necessário que a entidade limpe a sua vida se quiser ganhar uma melhor compreensão das condições relacionadas com os fenómenos da vida.» (299)

Um sonho semelhante, também num nível negativo: «Estava a tentar arranjar o quintal e descobri que estava minado por lixo e água a infiltrar-se.»

Cayce: «Isto é simbólico das condições que, de muitas maneiras, rodeiam este corpo nas suas associações. Há indivíduos que estão a tentar lançar descrédito sobre aquelas fontes espirituais e psíquicas através das quais ajuda, auxílio, compreensão e iluminação podem chegar a muitos.»

Porque o sonhador notou que era ele próprio a tentar arranjar o quintal, vemos que a culpa está nos outros, não nele.

No entanto, a mesma pessoa, mencionando um monte de folhas mortas noutro sonho, foi-lhe dito: «Há a necessidade de limpar do sistema aquelas coisas que são vis ou são como rejeições de escórias do corpo.» Este sonho ilustra como a atividade nos sonhos é frequentemente a pista para o seu significado, pois no segundo sonho o homem apenas via as folhas mortas.

Um estudante sonhou em símbolos pictóricos diretos que caminhava numa estrada rural lamacenta sobre o que acreditava serem tábuas colocadas ali para as pessoas não sujarem os sapatos e os pés. Ao olhar para as tábuas, descobriu que, em vez de madeira, eram Bíblias cobertas com jornais.

Este homem tem um grande interesse pela religião, e o sonho lembrava-lhe a necessidade de aplicar as verdades espirituais (as Bíblias) à vida diária (os jornais): só isto o manteria sem deslizar para o materialismo (a lama). As tábuas representavam a base firme que ele procurava.

Um engenheiro sonhou: «Vejo uma alta montanha. O seu cume só é acessível através de um túnel no seu centro. Subir este túnel é um ritual religioso. Só posso ascender pelo interior e descubro que pedaços de rocha se soltam por vezes, desencadeando avalanches que fazem grandes pedregulhos rolar para as planícies. O gado nas planícies é esmagado. Pessoas primitivas vêm e recolhem os bezerros mortos para os comerem. Percebo que o túnel se estreita ao aproximar-se do topo

da montanha, quase ocultando a cena lá em baixo. Também sei que, uma vez chegado ao topo, não devo tentar descer. Continuo a tentar subir o túnel vezes sem conta.»

Este sonho carrega um tema comum relacionado com a superação do eu material (aqui representado pela montanha, que é terra ou terrenidade).

O túnel no coração da montanha refere-se à ascensão que o nosso eu interior faz ao lutar para aderir à voz da consciência. O túnel representa também o subconsciente através do qual nos aproximamos do supraconsciente. Os grandes pedregulhos são as nossas próprias fraquezas que devem ser desalojadas para eliminar a natureza animal (o gado) interior.

Comer os bezerros representa usar ou canalizar impulsos negativos para vias construtivas. Poderia também significar que a inércia (bezerros) alimenta o eu inferior (povos primitivos).

O sonho diz também que, quanto mais alto o sonhador sobe espiritualmente, menos consciente estará da atração física. Lembrando a mulher de Ló, é também admoestado a não olhar para trás agora que começou a sua marcha em frente.

A terra ou a areia é usada neste interessante sonho para lembrar ao sonhador o primeiro mandamento: «Não terás outros deuses diante de Mim.» (Êxodo 20:3)

«Vi uma colónia de formigas a construir um ídolo de areia. Tinha cerca de noventa centímetros de altura e estava inacabado. A forma era difícil de reconhecer, mas estava desequilibrado. Pensei: se ao menos as formigas fizessem o ídolo no chão, então não tombava nem se partia.»

O homem associava as formigas ao trabalho — o seu trabalho. O ídolo relacionava-o com a adoração religiosa; a areia significava uma base pobre ou material de construção fraco; o ídolo desequilibrado retratava a «imagem distorcida do seu trabalho». Portanto, o sonho revelava a sua atitude errada em relação ao trabalho. Ele colocava o trabalho acima de tudo. O seu deus era o trabalho. Atributos espirituais

de bondade, paciência, perdão e gentileza eram postos de lado assim que entrava no escritório. Os seus comentários no sonho, de que as formigas deveriam construir o ídolo no chão, diziam que ele deveria colocar o seu trabalho na perspetiva correta.

Para lançar um pouco mais de luz sobre os problemas da ética empresarial, permitam-me citar Cayce: «Não permitas que a preocupação com os negócios ofusque o desenvolvimento espiritual, ou os ideais. Não penses que estes podem ser separados ou que podem ser geridos como um só — não! Cada um na sua própria esfera, cada um ao seu próprio ritmo, separado, mas sempre com os mesmos ideais. Pois é na aplicação do eu ao negócio que vem a compreensão do teu negócio.

O conhecimento espiritual vem também através da aplicação. Lembra-te que és o Deus dentro do teu próprio eu que, através das escolhas, pode fazer ou quebrar o teu próprio espírito para alcançar aquilo que está colocado diante de ti. Se os propósitos espirituais forem estabelecidos, então é sempre verdade que "Estou contigo, e não te abandonarei ainda que estejas rodeado por sombras, dúvidas e muitos tumultos." Então mantém o teu coração em sintonia e toda a condição abrir-se-á no momento, lugar e maneira certos. Mantém-te direito — e tudo correrá bem!» (39-4 Q 6)

Semelhante ao sonho acima é este sonho de um fuzileiro naval em que ele vê quilómetros e quilómetros de terra rica coberta por um metro de areia, lixo e ervas daninhas. Uma bela mulher diz-lhe: «Vamos limpar esta areia, lixo e ervas desta terra rica e pô-la em uso agrícola.»

A mulher, o seu eu espiritual, está a exortá-lo a trabalhar e a descobrir o seu próprio rico potencial.

Como Cayce disse, ervas daninhas e lixo indicam negligência de princípios superiores; portanto, o sonho sugere que é primeiro necessário limpar a sua vida para que ele possa realmente tornar-se produtivo.

CAPÍTULO VINTE

A NATUREZA NOS SONHOS

Pedras. O significado religioso das pedras existe ao longo das idades. Cristo foi referido como «a pedra angular». Em Lucas 20:18 estão estas palavras: «Todo aquele que cair sobre essa pedra será despedaçado; mas sobre quem ela cair, o esmagará.»

O Antigo Testamento contém muitas referências a Deus como «a Rocha da nossa salvação». Em Josué 24:27, uma pedra é usada como se tivesse um espírito imperecível, pois Josué diz: «Eis que esta pedra será testemunha contra nós; pois ouviu todas as palavras do Senhor que Ele nos falou; será, portanto, testemunha contra vós, para que não negueis o vosso Deus.» Estas pedras eram chamadas «Pedras Pilar» e «Pedras Testemunha».

Na revelação de João, encontramos evidência conclusiva de que o antigo símbolo da pedra significava dignidade: «Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.» (Apocalipse 2:17)

Cayce disse que a pedra branca e a mudança de nome representavam um novo estado de consciência espiritual para João.

A semente de certos frutos é chamada pedra. Todos os tipos de pedras têm uma fascinação especial para muitas pessoas, não só pela sua beleza, mas também por uma associação interior com a sua história.

A pedra furada da simbologia antiga pode ser interpretada como algo mais do que um símbolo fálico: tal como pode representar o nascimento físico, também pode retratar o nascimento espiritual.

É também interessante notar que uma pedra tem sido uma medida comum de peso no noroeste da Europa há muito tempo.

Ao analisar um sonho sobre uma pedra, os detalhes são especialmente importantes, caso contrário o seu significado escapar-te-á. Uma pedra escura e não polida pode referir-se ao núcleo do eu

necessitado de luz. Uma pedra polida mostra progresso espiritual interior ou um clareamento do inconsciente.

O seguinte sonhador, que pertencia a um grupo de estudo da A.R.E., estava a estudar o livro *A Search for God*: «Sonhei que a minha família e eu vivíamos num barco no fundo do mar. Algo correu mal e o barco começou a encher-se de água do mar, mas, mesmo completamente submergidos, não tínhamos dificuldade em comer ou respirar. A nossa única dificuldade estava na presença de mosquitos aquáticos que nos impediam de dormir profundamente.

Tornei-me consciente de que precisava de um banho. Descobri que, ao abrir uma porta, podia ligar um motor, o que fazia o vapor de água destilada entrar por uma grelha, permitindo-me tomar um banho.

Percebendo que íamos ser resgatados, começámos a fazer as malas.

Por volta dessa altura, notei um arranjo de pedras num jardim. Formavam um quadrado com uma cruz no centro. Pensei que gostaria de levar algumas como recordação. Elas começaram a mover-se, e duas transformaram-se em amêijoas com penas de galinha. Enquanto observava, mudaram para porcos-espinhos. Depois vi mais duas pedras semelhantes a amêijoas, e estas transformaram-se em esquilos. Virei-me para o meu marido e disse: "Olha para aquilo!"

Continuámos a fazer as malas e pus todas as roupas sujas num monte. Estava preocupada em ter fraldas secas para a minha filha bebé, sabendo que ela precisaria delas na terra. Parecia que cada membro da família tinha um pequeno quarto seu. Queria dormir um pouco e pedi-lhes que apagassem todas as luzes, porque o brilho dos fogos em cada quarto dava luz suficiente. Antes de acordar, estava a pensar: devo ter o cuidado de trancar a porta antes de partir.»

Aqui o oceano significava as vastas áreas subconsciente e supraconsciente da mente. O barco representava a jornada da vida espiritual. Devido a alguma insatisfação com a vida (problema com o barco), ela está a procurar e a receber ajuda da mente supraconsciente (ainda consegue respirar).

Os irritantes mosquitos aquáticos representavam irritações emocionais na sua vida provenientes do seu próprio inconsciente. Estes impedem o sono adequado e a paz de espírito.

«Preciso de um banho» é autoexplicativo, pois todos precisamos de limpeza espiritual. A descoberta do motor que envia vapor aponta para o poder interior de purificar; a água destilada, purificada pelo fogo, representa a água espiritual da vida. Após o banho, ela percebeu que estavam prestes a ser resgatados. Isto significa resgate do seu eu inferior.

Recolher as roupas sujas mostra a necessidade de trazer à superfície toda a impureza da mente e do espírito.

O jardim de pedras em forma de quadrado e cruz simboliza a necessidade de equilíbrio, ou libertação do material através do Caminho da Cruz.

As pedras representam o estado espiritual elementar, anterior à expansão da consciência. O movimento de duas pedras, e a sua transformação em amêijoas com penas de galinha e depois em porcos-espinhos, mostram a natureza evolutiva da mudança.

O porco-espinho com a sua armadura de espinhos aguçados também representa o estado defensivo da sonhadora.

A segunda mudança das pedras para esquilos mostra um crescimento posterior. A origem da palavra esquilo é a palavra grega para sombra (eu inferior) com a qual ela agora estava a lidar.

Este sonho dizia também à mulher para ser mais prática na aplicação da lei espiritual. Em outras palavras, ela deveria sacrificar alguma do seu egocentrismo e «voltar à terra».

Árvores, Flores, Frutos e Plantas.

Estes aparecem frequentemente como símbolos do nosso estado espiritual. Quando parecem saudáveis, estamos a desfrutar de crescimento individual; quando estão a morrer por negligência ou falta de água, devemos procurar dentro de nós uma deficiência espiritual. Árvores carregadas de frutos representam muitas vezes uma «vida

frutuosa». Para indivíduos habituados à meditação, qualquer negligência do período de meditação pode ser equiparada a árvores a murchar por falta de água. Segundo Cayce, a meditação aumenta o fluxo das forças espirituais, a água da vida.

Para um cirurgião de árvores ou um jardineiro, no entanto, um sonho com árvores pode ser bastante literal, pois pode conter informações valiosas sobre o bem-estar das árvores.

Um aspeto negativo das árvores revela-se nos sonhos com selvas. Estes denotam geralmente confusão e/ou um estado de ser incivilizado, como exemplificado no seguinte sonho de um engenheiro: «Ia rio acima através da selva para tirar fotografias importantes. O general MacArthur e um guia estavam no barco comigo. Um leão aproximou-se de mim, colocou o pescoço sobre o cano da espingarda, que eu não usei. Duas mulheres nativas saíram e disseram-nos que o leão tinha levado o bebé delas. Era o mesmo leão que se tinha aproximado de mim, por isso fui ter com ele e tirei-lhe o bebé das mandíbulas e devolvi-o às mulheres.»

Este sonho avisava o engenheiro de que estava a agir de forma incivilizada em relação aos colegas de trabalho. O general MacArthur representava aquele aspeto de si próprio que, como gerente do escritório, era demasiado militante. Tirar fotografias sugeria a necessidade de olhar para si mesmo.

O leão, um animal selvagem que ruge e age como se fosse o rei da floresta, dramatizava o seu papel no escritório, onde o seu temperamento (leão) explodia e ele frequentemente rugia. A sua falha em matar o leão simbolizava a recusa em eliminar essa atividade negativa dentro de si.

O bebé representava a nova ideia ou ideal a que ele despertara, mas que podia ser destruído pelo leão. Só ele podia resgatá-lo das mandíbulas do leão (as suas próprias palavras inflamadas).

Na Bíblia lemos: «O meu fruto é melhor do que o ouro.» (Provérbios 8:19) «O fruto do justo é uma árvore de vida.» (Provérbios 11:30) «Mete a foice, porque a seara está madura.» (Joel 3:13)

Quando um membro feminino do grupo de oração contou a Cayce que sonhara com um campo de trigo amarelo ondulante, ele respondeu: «A seara está madura, mas os trabalhadores são poucos!» (Em outras palavras, mãos à obra!)

Uma mulher que sonhou que ela e o marido tinham recebido permissão para colher cerejas negras num pomar descobriu que todos os ramos inferiores das árvores já tinham sido despidos. Para alcançar os ramos superiores, tiveram de puxar-se pelas mãos e cotovelos. A erva na encosta perpendicular que levava às cerejeiras parecia trigo dourado maduro e alto.

Interpretámos isto como não só o reconhecimento do trabalho já realizado pela sonhadora e pelo marido, mas também uma indicação de que agora seriam necessários maiores esforços.

A destruição de frutos tem conotações negativas: «Vi um castelo em forma de fortaleza. O inimigo tentava capturá-lo. Entrei e fiquei surpreendido ao encontrar apenas uma pessoa. Do lado de fora havia um pomar carregado de frutos grandes. Tentámos arranjar meios de destruir o pomar.»

O castelo fortificado representava o estado emocional defensivo e vigilante deste homem. O castelo é outra palavra para templo, ou, como a Bíblia diz: «O corpo é o templo do Espírito Santo.» (1 Coríntios 6:19)

O inimigo descoberto no interior é ele próprio, porque no sonho tanto a sua consciência como o subconsciente decidem destruir o fruto.

A destruição do pomar é um aviso da perda das suas qualidades espirituais ou daquilo que sustenta a verdadeira vida. Os frutos do espírito que estão a ser destruídos são o amor, a bondade, a gentileza e a paciência.

A lição do sonho era despertá-lo para as suas próprias atividades emocionais destrutivas, a fim de as corrigir.

Segundo Cayce, a afirmação bíblica «a árvore da vida no meio do jardim» representa os centros espirituais do corpo. Isto foi simbolizado no seguinte sonho: «Um longo ramo crescia das minhas costas. Crescia

em círculo e saía debaixo do meu braço esquerdo. Perguntei ao meu marido sobre isso. Ele disse: "É a árvore da vida", ao que respondi: "Acredito que também está a crescer no meu lado direito." Decidimos que um médico de família (falecido) operasse. Ele parecia uma figurinha Hummel querubínica e cumprimentei-o carinhosamente. Ele deu-me um anestésico, depois operou, e ficou admirado quando recuperei tão depressa. Avisou-me para não levantar nada pesado durante nove meses.»

Neste sonho, a árvore da vida a aparecer do lado de fora do corpo indicava algum grau de desfiguração — uma tendência para se gabar da sua capacidade psíquica; era necessária humildade. Isto era representado pelo médico querúbico do plano espiritual. O aviso contra levantar coisas pesadas durante nove meses sugeria que uma atividade imprudente pode causar aborto espiritual, tanto quanto físico.

De forma ligeiramente diferente, as flores também expressam os frutos do espírito. Se alguém vê flores não apreciadas ou ignoradas, o sonho indica geralmente talentos negligenciados ou capacidades interiores latentes em pousio.

Para um rosacruz, rosas vermelhas simbolizam Cristo, mas para muitas outras pessoas representam beleza e amor.

No seguinte sonho, as rosas representavam harmonia e amor: «Estava a olhar para o quintal das traseiras de uma amiga e fiquei triste ao ver as suas belas rosas cor-de-rosa deitadas na poeira.»

Este sonho foi um apelo à oração. A falta de felicidade da amiga era representada pelo jardim de rosas danificado. O sonho representava dificuldades matrimoniais, mais tarde confirmadas por carta. Tempo, esforço e oração curaram a rutura.

Para uma jovem polícia dedicada veio este sonho de aviso: «Estava numa casa com amigos da universidade. Começou a chover, e porque adoro chuva, sentámo-nos lá fora na varanda para a ver cair. Caía em três lençóis separados, que agiam como um espelho, refletindo as rosas que cresciam em frente da varanda. Uma das raparigas enfiou o dedo através do reflexo, fazendo desaparecer a bela cena. Fiquei zangada.»

Esta zanga foi estimulada pelos jovens com quem trabalhava (as raparigas da universidade), que troçavam do seu interesse pelo metafísico, e o sonho avisava-a para não desperdiçar energias em ressentimentos desnecessários.

A chuva representa os processos de limpeza dentro da sua vida espiritual, pois a chuva não só lava como também estimula a terra a um crescimento mais rico.

Para algumas pessoas, a flor de lótus é um símbolo universal do eu superior, e foi perfeitamente representada no seguinte sonho: «A minha atenção foi atraída por uma luz branca brilhante focada numa flor de lótus branca a flutuar na água. Gotas de orvalho eram claramente visíveis na flor enquanto as pétalas se abriam lentamente.»

Este sonho refletia o crescimento interior, porque a lótus a abrir simbolizava para esta mulher a expansão da consciência espiritual. Isto era enfatizado pela luz branca, pelas gotas de orvalho e pela água.

Aqui, a mãe de uma rapariga sonhou com o namorado da filha: «Jimmie, um adolescente de quem não gosto, trouxe-me uma hortênsia em botão e pediu desculpa pela imaturidade da planta. Ao aceitá-la, transformou-se numa única folha de palmeira. Um frasco de óleo estava preso, com instruções para envolver o caule no óleo para acelerar o seu crescimento.»

Nos tempos bíblicos, o óleo era usado para santificar, e aqui a mãe era aconselhada a encorajar as qualidades positivas do rapaz, em vez de desejar que ele saísse da vida da filha. A transição para uma folha de palmeira mostrava crescimento espiritual.

Uma semana depois do sonho, Jimmie escreveu a Sue, a filha da mulher, pedindo desculpa pelo seu comportamento egoísta e prometendo melhorar se ela lhe desse outra oportunidade. Devido ao sonho, a família decidiu, com mais paciência, tentar novamente ajudá-lo.

Outra mulher sonhou com um belo terreno quadrado de flores azuis rodeado por um bosque de árvores. As flores lembravam-lhe

violetas africanas, que ela adorava e cultivava com sucesso. Como o jardim estava a correr tão bem, decidiu tirar umas pequenas férias. Quando regressou, todo o jardim tinha sido arado e as violetas e as belas árvores tinham desaparecido. No entanto, consolou-se com o facto de ter estacas suficientes para plantar um novo jardim.

Aqui o seu eu superior avisava-a contra estar demasiado complacente com o seu progresso espiritual. Enquanto as flores azuis e as árvores representavam o seu estado de consciência, o jardim arado indicava os possíveis resultados da negligência espiritual. Um jardim espiritual, tanto quanto um físico, precisa de atenção constante.

Numa linha semelhante, a mulher que sonhou com urtigas a infetarem o seu belo jardim de flores repreendia-se pela língua afiada (urtigas), que estava a estragar a harmonia do seu lar (jardim).

Com um uso ligeiramente diferente do símbolo da flor, encontramos este sonho: «Estava a plantar flores no meu jardim. Também plantei um molho de canetas.»

As flores são coisas de beleza e trazem alegria a todos. As canetas relacionam-se com a escrita, e esta mulher foi aconselhada a aumentar a beleza no mundo ao plantar ou escrever sobre aquelas coisas que produziriam harmonia, alegria e paz nas vidas dos outros. Ela tinha-se concentrado nos aspetos negativos da vida.

E aqui, a árvore da vida simbolizava tranquilidade: «Estava numa floresta e vi sete fadas de rosto doce sem asas. Todas tinham a minha altura. Perguntei-lhes se eram fadas e responderam: "Sim." Uma disse: "Vamos dar-te uma árvore só tua." Perguntei: "Quando?" Responderam: "Quando te mudares para o campo." "Como encontrarei o campo?" perguntei. Responderam: "Já sabes o caminho."»

Porque esta sonhadora associara as sete fadas aos sete centros espirituais, isto representava um sonho de rica promessa. A árvore é a «árvore da vida» e o campo que a sonhadora procurava era o estado espiritual. Como as fadas disseram, ela saberia o caminho, porque as leis morais já lhe eram familiares.

CAPÍTULO VINTE E UM

AVES

Os três principais impulsos do reino animal são o instinto de sobrevivência, a perpetuação da espécie e a sustentação. O homem partilha destes impulsos, mas no homem eles devem ser espiritualizados. Não há nada de errado em preservar a vida, acasalar e comer; mas há tudo de errado na exploração dos outros, no adultério e na gula, pois estes derivam da rapacidade e da sensualidade. Isto não só corrói a parte física do homem, como, mais tragicamente, a sua natureza espiritual.

As aves, no seu nível mais elevado, relacionam-se frequentemente com beleza, alegria e amor, ou com aquela qualidade transcendente que eleva o homem da servidão ao seu eu inferior para a liberdade na expressão do seu eu superior. O símbolo da ave aparece frequentemente na história, na Bíblia e nos sonhos de homens e mulheres quando atravessam períodos críticos nas suas vidas. O símbolo da ave expressa-se nas vidas dos curandeiros das tribos primitivas, que declaram a sua capacidade de deixar o corpo e voar.

Como a ave é a única criatura capaz de voo sustentado em grandes altitudes, compreendemos por que razão tem sido associada, desde os tempos mais remotos até aos dias de hoje, à qualidade que eleva o homem acima do mundo material e egoísta (terrenalidade) para o mundo espiritual superior (céu ou paraíso).

O tipo de ave, a sua atividade e a associação pessoal no sonho são, naturalmente, a chave para o significado pessoal de um sonho.

Segundo Cayce, as aves — especialmente a águia — simbolizam o centro tímico do corpo, relacionado com o amor. Uma ave a saltitar à procura de alimento pode sugerir que esse aspeto da natureza do sonhador (o amor) precisa de sustento. Na América, o nosso emblema, a águia-careca, representa liberdade com responsabilidade. Do ponto de vista de Cayce, representa também esse amor verdadeiro e sábio que dá sem exigir nada em troca.

Muitos adolescentes em fase crítica da vida sonham com uma águia a bicar ou a rasgar o coração ou a área do timo. Isto representa frequentemente os emaranhados emocionais a que os jovens estão sujeitos e incapazes de compreender. Estes emaranhados relacionam-se geralmente com o despertar do corpo físico na puberdade e, ao mesmo tempo, com o desejo de amar e ser amado sem compreender sempre as responsabilidades que o amor maduro exige.

Para uma mulher à beira do divórcio veio este sonho, que sugere o método para restaurar um amor perdido: «O meu marido e eu estamos a observar uma grande ave feia, que se transforma num cão preto e castanho malhado que rosna. O cão ladra ferozmente e depois desaparece para sul. Começo a afastar-me, quando sinto o impulso de olhar para trás, e vejo, em vez do cão malhado, uma bela ave cujo penugem brilha com luzes, joias e cores iridescentes.»

Nesta experiência, a ave feia representa o estado do amor da mulher, que foi prejudicado por qualidades negativas, retratadas não só no cão escuro e malhado, mas nas associações caninas, pois um cão ladra, rosna, guincha e até morde. O sonho diz à esposa para olhar para trás, ou para recordar os dias idílicos do namoro e do amor inicial, quando o casamento era o tesouro da sua vida (a bela ave). O sonho dizia também que, concentrando-se nas qualidades positivas do marido e eliminando a dureza em si própria representada pelo desaparecimento do cão, ela poderia transformar o casamento numa coisa de grande beleza.

Cayce sonhou com penas a voar e perus numa caixa de ferramentas. Disse sobre o seu sonho: «Este sonho mostra certas condições que, ao princípio, trarão confusão (penas a voar). No entanto, as ferramentas e os perus indicam a promessa da aquisição do alimento, roupa e trabalho necessários para ti, para melhor ajudar o teu semelhante. Estes são bons símbolos, pois o teu propósito ou força motriz é construtivo.»

Após um ligeiro acesso de mau génio, um homem sonhou que via uma ave transformar-se num leãozinho que rugia, ao qual ele fez festas. Aqui a transformação ilustra uma mudança de temperamento: a ave

representava o amor; o leão que rugia indicava a emoção negativa de raiva e mau génio. Fazer festas ao leão refletia a gratificação que o seu ego recebia do acesso de mau génio, e naturalmente o sonho avisava-o desta mudança em si próprio.

No sonho de outro homem, apareceu uma criatura semelhante às das visões dos profetas: «Vi uma grande ave cinzenta coberta de asas por todos os lados. Ela pousou na minha cabeça e cravou as garras no meu couro cabeludo. A minha cabeça doeu por alguns momentos mesmo depois de acordar.»

Este sonho, com a dor associada, representava uma expansão da consciência relacionada com o amor. As garras da ave no couro cabeludo do homem representavam a dor que entra nas vidas de todos os que procuram amar. Significa também a importância de manter o ideal de amor em primeiro lugar na mente.

Mas, como Cayce disse: «Aquele que quiser amar mais sofrerá mais.» As muitas asas ilustravam um aumento da leveza do espírito. A cor cinzenta simbolizava a matéria cinzenta, ou o cérebro, e lembrava ao sonhador a afirmação de Cayce: «A mente é o construtor.»

Aqui estão algumas associações comuns que as pessoas fazem com aves. Lembra-te novamente que experiências pessoais podem prevalecer sobre qualquer significado aqui dado.

O **pisco** (bluebird) está geralmente associado à felicidade e à alegria. Portanto, a sua aparição num sonho pode prever condições felizes em relação com o resto dos símbolos do sonho. Se o pisco aparecer em casa, no escritório ou na residência de um familiar, provavelmente referir-se-á a condições melhoradas nessas áreas.

O **periquito**, o «pássaro do amor», poderia denotar uma relação com o amor que está enjaulada e precisa de ser libertada.

A **pomba** é geralmente referida como «a pomba da paz». Pode também relacionar-se com uma iniciação interior, como a descida do Espírito Santo, como se vê em Mateus 3:16: «E Jesus, depois de ser batizado, subiu logo da água; e eis que se abriram os céus, e viu o

Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre Ele; e eis uma voz dos céus que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.»

O arrulhar de uma pomba num sonho pode sugerir que um «arrulhar» é preferível a um «grito» e que devemos falar com o «arrulhar» de uma pomba em vez de com dureza.

O **pisco-real ou pardal** (robin), como arauto da primavera, poderia significar um novo começo, uma nova oportunidade, até um novo nascimento em si próprio. A sua tenacidade, porém, em escutar o verme que se torna o seu alimento pode, para algumas pessoas, relacionar-se com a paciência.

O **pavão**, apesar da sua plumagem exótica, está geralmente associado ao amor-próprio, simbolizando o aviso: «O orgulho precede a destruição.» (Provérbios 16:18)

O **corvo** pode ser um lembrete do amor de Deus e da capacidade de Deus para suprir todas as emergências do homem. (Elias foi alimentado por corvos. 1 Reis 17:4)

Para um inglês, o corvo poderia significar sobrevivência ou o Império Britânico, porque, durante séculos, o corvo simbolizou a continuidade do Reino Unido. Por esta razão, os corvos na Torre de Londres têm as asas cortadas e são alimentados com carne crua, pois a sua partida seria considerada um mau presságio.

Se o sonhador só conhece o corvo no contexto de «O Corvo» de Edgar Allan Poe, poderia simbolizar fatalismo e desespero.

O **abutre** está geralmente associado à gula indiscriminada. Este sonho de aviso que veio a uma mulher contém três abutres que ilustram a mensagem da gula: «Estou numa sepultura aberta. Três abutres pairam sobre mim. Parecem-se com três familiares. Acordo assustada.»

A mulher associou os familiares a um comentário que fizera no dia anterior. Devido às exigências que faziam do seu tempo, dissera: «Ainda hão de ser a minha morte.» O sonho recordava esta afirmação, e a associação natural dos abutres com a alimentação indiscriminada

explicava o resto do sonho. Estava a dizer-lhe, sem rodeios, que, a menos que perdesse peso e melhorasse os seus hábitos alimentares, se mataria.

Tenho o prazer de dizer que o sonho e os avisos do médico lhe deram a força de vontade necessária para alcançar os resultados desejados.

A **coruja** e a expressão «sábio como uma coruja» falam por si. Num sonho, a coruja surge frequentemente como aviso para usar mais discernimento num assunto do coração.

O **falcão** é treinado para ser uma ave de rapina. Portanto, pode representar predar sobre os outros, tirar partido de um amor, ou ser predado — dependendo dos símbolos no resto do sonho.

A **cotovia** (mockingbird) está obviamente associado à zombaria. Um homem casado que comete adultério está a fazer zombaria dos votos do casamento. Outros que não resistem a zombar ocasionalmente do que é santo e querido para outro podem também receber uma repreensão num sonho com o pássaro-mímico.

Para aqueles que gostam de ouvir o canto do pássaro-mímico, um sonho com ele pode sugerir que o sonhador mostre uma apreciação mais ampla da vida e expanda o uso dos seus talentos.

A **fénix**, ave da mitologia egípcia, tinha uma duração de vida de 500 anos. Porque se consumia no fogo apenas para renascer renovada das cinzas, tem frequentemente representado ressurreição e imortalidade. Nos sonhos, a fénix pode ser considerada o arauto do renascimento espiritual. Aparece como tal no seguinte sonho de uma mulher que possuía um queimador de incenso de bronze com o emblema da ave fénix como parte do seu desenho:

«Estava com um amigo que disparou uma bala dourada para o ar. No momento em que caiu na terra, transformou-se numa corça. A corça encontrou uma bela e grande fénix dourada, e dançaram juntas.»

Aqui vemos como a eliminação do negativo por bons propósitos — representados pela bala dourada — promete harmonia e elevação

espiritual. A paz resultante entre a natureza inferior e superior é representada pela dança da corça e da fénix.

O **ganso** é facilmente simbolizado pela expressão «ganso tolo». Devido a esta associação comum, o ganso representa geralmente ações tolas.

A **galinha** com a cabeça cortada pode significar futilidade histérica, porque a pessoa não está a usar a cabeça, ou «perdeu a cabeça». Da mesma forma, uma galinha é frequentemente um símbolo de timidez ou falta de coragem, como se vê neste sonho de um estudante tímido: «O meu pastor disse-me para quebrar os ovos de galinha para libertar os pintinhos. Os pintinhos eram amarelos.»

Nesta simbologia, vemos um esforço do subconsciente do estudante para despertar o rapaz a uma maior expressão. Em termos de calão, o sonho dizia: «sai da tua casca».

O **cisne branco** é uma criatura de grande beleza e graciosidade. O seguinte sonho foi relatado pelo sonhador em relação à morte do cisne no bailado «O Lago dos Cisnes»:

«Estava num mundo todo verde — o céu, a água e a piscina, das profundezas da qual cresciam ervas altas. De repente, a piscina tornou-se um oceano furioso, e observei com horror enquanto um monstro verde feio emergia das profundezas turvas e devorava um lindo cisne branco.»

O ciúme extremo era o problema desta mulher, e o sonho avisava-a da morte das suas qualidades graciosas se permitisse que o ciúme a consumisse.

A mudança da piscina para as águas agitadas do oceano com o monstro simbolizava o seu estado subconsciente cada vez mais agitado.

As ervas na piscina também enfatizavam os perigos, porque as ervas que crescem do fundo podem prender uma pessoa.

O monstro verde representava o ciúme e a inveja daqueles que tinham maior abundância material.

O **galo** é arrogante e, portanto, sugere frequentemente agressividade.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

ANIMAIS

Segundo Cayce, os animais representam geralmente as qualidades negativas da nossa natureza física, embora haja exceções, pois os animais também têm qualidades positivas. Quanto mais selvagem o animal, no entanto, mais significativo o sonho em termos de emoções primitivas. A pista para animosidades ocultas, raiva, agressividade, preguiça e vingança pode ser descoberta na aparição de animais nos nossos sonhos.

Um sonho muito comum é o de um animal selvagem a perseguir o sonhador — significando uma emoção fora de controlo ou que está a «perseguir» a pessoa, ou mesmo prestes a «apanhá-la» ou vencê-la.

O **elefante**, conhecido pela sua grande força, representa para muitas pessoas poder e força; a **tartaruga**, devido à sua invulgar longevidade, pode estar associada a uma vida longa. Os **cavalos** aparecem nos sonhos de pessoas em todo o lado. O cavalo é um bom exemplo do arquétipo dos sonhos presente na mitologia, nos contos de fadas e no folclore. Na tradição antiga, os cavalos por vezes veem visões, ouvem vozes e falam. O cavalo tem grande poder e é capaz de arranques rápidos, mas também entra facilmente em pânico. Por estas razões, o cavalo está geralmente associado a emoções tempestuosas. Contudo, associações pessoais mais fortes com cavalos prevalecem sobre essas interpretações.

Vários profetas tiveram sonhos e visões relacionados com cavalos. No livro do Apocalipse 6 lemos: «E vi quando o Cordeiro abriu um dos selos, e ouvi, como se fosse o ruído de trovão, um dos quatro seres viventes dizendo: Vem e vê. E vi, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vencendo e para vencer.

E, quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizer: Vem e vê. E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava montado nele foi dado poder para tirar a paz da terra, e para que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.

E, quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: Vem e vê. E olhei, e eis um cavalo preto; e o que estava montado nele tinha uma balança na mão. E ouvi uma voz no meio dos quatro seres viventes dizer: Uma medida de trigo por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro; e não danifiques o azeite nem o vinho.

E, quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizer: Vem e vê. E olhei, e eis um cavalo amarelo; e o que estava montado nele chamava-se Morte, e o inferno o seguia. E foi-lhes dado poder sobre a quarta parte da terra, para matar com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra.»

Segundo Cayce, o **cavalo branco** representa aquelas mensagens que se relacionam com a necessidade de dominar, equilibrar e controlar o impulso sexual no homem. Quando equilibrada, esta energia criativa, este fogo das glândulas sexuais, torna-se o combustível que acende o génio, o amor e as perceções extrassensoriais. Estes são as coroas da vida que permitem à pessoa servir melhor.

O **cavalo vermelho**, relacionado com a energia do grande centro emocional, as glândulas adrenais, quando usado corretamente, traz coragem, persistência, impulso, energia e paciência. No lado negativo, o cavalo vermelho simboliza geralmente uma emoção negativa perigosa, pois o vermelho também significa «Para!».

O **cavalo preto** do Apocalipse relaciona-se com um equilíbrio necessário das qualidades masculinas e femininas da alma.

O **cavalo amarelo** (pálido) está associado à glândula timo (pálido porque a nossa capacidade de expressar amor é pálida comparada com a força da emoção física). Portanto, a sua aparição num sonho relaciona-se geralmente com os afetos.

O livro do Apocalipse é uma agregação dos sonhos e visões de João. Relacionam-se, como os nossos, com conflitos interiores e com a necessidade de despertar realizações e conquistas mais elevadas.

No primeiro capítulo do Apocalipse encontramos referências crípticas às sete igrejas, aos sete anjos, às sete estrelas, aos sete candelabros de ouro, às sete pragas e aos sete trovões. Estes objetos são frequentemente simbolizados nos sonhos pelo próprio número sete ou em sete símbolos.

As sete igrejas, anjos, estrelas e candelabros, segundo Cayce, simbolizam sete centros espirituais do corpo ligados às glândulas endócrinas. As sete pragas representam o uso negativo da energia que flui através destas glândulas, e os trovões são as convulsões explosivas na vida que podem trazer consternação, mas que frequentemente levam o homem a melhorar o seu modo de viver.

Usando as interpretações de Cayce, podemos ver o significado dos animais nos sonhos. Aqui está um sonho sobre cavalos: «Tenho um destino e estou a pé. Há muitas vacas que me fazem tropeçar. Depois batem-me. Em seguida, estou num carro e vejo um grupo de cavalos. Colidimos e um é morto. Monto um cavalo e caio. Depois vejo um belo cavalo branco grande que desejo montar, mas tenho medo e estou desanimada. O meu marido, porém, encoraja-me, por isso sento-me no cavalo e monto-o sem sela, com perfeito controlo. Depois cavalgo até a uma reunião de escuteiras onde todos admiram o cavalo branco.»

Aqui encontramos a luta entre o eu superior e o eu inferior. A sonhadora sabe que tem um destino espiritual. Encontra-se primeiro a pé, símbolo neste caso de progresso lento.

As vacas lentas que a fazem tropeçar e bater representam uma relutância interior em «manter o rumo».

O carro, um modo de viagem melhorado, indica que algum progresso já foi feito, mas desta vez é detida por cavalos, simbolizando a necessidade de controlar e redirecionar algumas das suas emoções. Cair do cavalo mostra a rejeição de alguns destes avisos do sonho.

O seu medo de montar o cavalo branco que tanto admira mostra uma nova ambivalência nos seus sentimentos. O marido, a quem admira muito e que é o seu guia e conselheiro na vida, representa a sua «melhor metade». Ele encoraja-a a tentar. Ela monta o cavalo e cavalga-o facilmente sem sela. Esta parte do sonho encoraja-a a continuar, sem medo, a conquistar as suas próprias falhas.

A última parte do sonho promete-lhe que, se persistir, ficará equipada para ajudar os outros menos maduros do que ela (as escuteiras). Devido ao controlo e à direção espiritual que aplica à sua própria vida, os outros admirarão e procurarão segui-la.

Novamente num elevado nível espiritual, o próprio Cayce sonhou «com um cavalo velho que morreu há vinte anos. Soltámo-lo para que pudesse subir uma colina. O cavalo deixou pegadas claras, que seguimos. Disse que era bom que o cavalo tivesse sido ferrado recentemente, porque deixava pegadas firmes para nós pisarmos.»

Interpretou o sonho desta forma: «O cavalo e as suas pegadas simbolizam os caminhos de Cristo, por isso segue as pegadas do Mensageiro ou do Príncipe da Paz. Ele enfrentou cada circunstância e deu os passos necessários que Lhe permitiram avançar mental, física e espiritualmente.

Assim, este corpo, passo a passo, deve enfrentar aquelas condições em qualquer reino em que surjam. Como Ele deu: "Basta ao dia o seu mal." Enfrenta cada experiência como o Mensageiro fez. Tem a certeza dos teus passos e esforça-te constantemente para alcançar aquela posição onde possas obter toda a informação necessária para ajudar aqueles que procuram.» (292-60 D)

Um estudante sonhou: «Estava com um grupo de pessoas. Era urgente levar uma mensagem a uma aldeia próxima. Ninguém queria ir porque era necessário montar um garanhão preto de alto espírito sem sela. Embora eu também tivesse medo, ofereci-me para ir devido à importância da mensagem. Encontrei-me no cavalo a galopar pela noite numa estrada de terra mal visível. Íamos tão depressa que a crina do cavalo e o meu cabelo esvoaçavam ao vento. Segurei-me com força.

Estava cheia de exaltação e admiração pela força, poder e beleza do animal. Vi o seu olho direito a olhar em frente e perdi todo o medo. Entregámos a mensagem e regressámos em segurança. As pessoas da aldeia pareceram surpreendidas.»

Este sonho relacionava-se com uma divorciada cujo impulso sexual precisava de ser controlado para que pudesse cavalgar e fortalecer as outras áreas do eu através de um maior serviço aos outros.

Aqui o garanhão preto simbolizava uma mensagem de uma das áreas glandulares relacionada com o equilíbrio das forças criativas femininas. Era um sonho de encorajamento e orientação, indicando as qualificações da sonhadora para levar as mensagens d'Ele ao mundo, o que poderia ajudar muitos e trazer admiração a outros. O olho direito significava o caminho certo, e o caminho certo acalma todos os medos.

Aqui está outro sonho: «Bob e eu caminhávamos ao ar livre. Olhei para o céu e vi belas nuvens cor-de-rosa e disse-lhe: "Olha, são exatamente como os nasceres do sol nos meus quadros." O céu à volta das nuvens cor-de-rosa era um cinzento suave e, mais além, era azul. Caminhávamos no semi-amanhecer em direção à luz. Enquanto observava, cavalos brancos saíram a galopar das nuvens cor-de-rosa: quatro grupos deles, um acima do outro. Fiquei tão excitada.»

Aqui vemos uma promessa de crescimento espiritual, desde que a sonhadora continue a olhar para os caminhos de Deus. Em essência, o sonho dizia: «Através do poder do amor, dirigido pela mente, vencerás.»

Os quatro cavalos brancos representavam a purificação dos quatro centros inferiores. Caminhar em direção à luz enfatizava o despertar que viria.

Nas cores nos céus, o cor-de-rosa significa amor; o cinzento, a matéria cinzenta do cérebro; e o azul, a cor da verdade («true blue»). O sonho poderia também dizer: «Com o amor como ideal e a mente como construtor, chegarás à verdade.»

Outra mulher sonhou que vivia na era das Cruzadas. Em frente de um fundo vívido estava um belo cavalo branco, montado por um senhor

que empunhava uma lança. Ambos estavam ricamente vestidos. Ela fez uma reverência ao senhor.

Este sonho retrata o desafio espiritual do indivíduo. O período das Cruzadas representa a sua cruzada pessoal contra os inimigos dentro de si. O cavalo branco e o senhor a quem se curvou representam a submissão a um poder superior. A beleza da cena e das vestes simboliza a excitação e a felicidade experimentadas por aqueles que procuram obedecer às leis de Deus. A lança significa a cirurgia necessária para remover todas as qualidades baixas.

Da mesma forma, um sonho em que a sonhadora estava numa bela praia e viu sete cavalos brancos a nadar em direção à costa era uma promessa de que da busca espiritual viriam poder e beleza na vida.

Segue-se uma discussão sobre o significado simbólico de vários animais nos sonhos:

O **leão** pode frequentemente simbolizar uma situação desagradável, como exemplificado neste sonho: «Um grande leão dourado e um leão mais pequeno estavam a rosnar e a morder-se um ao outro, infligindo ferimentos. Mais tarde lambiam as feridas um do outro.»

Cayce: «Os leões representam duas pessoas que se estão a rosnar uma à outra. A cor dourada indica as qualidades positivas presentes em ambas, e a necessidade de as expressar, pois há um trabalho específico a ser feito por ambas. O lamber das feridas mostra a maneira de superar as dificuldades. Ajudem-se mutuamente.» (294-66-D)

Um homem de 35 anos contou-me que, até se interessar pelo metafísico, sonhava persistentemente que era comido por um leão. Mesmo em criança tinha este sonho. O leão representava o seu mau génio. Nunca tentara controlá-lo até começar a trabalhar espiritualmente consigo próprio, altura em que os sonhos com leões cessaram.

Algum progresso vê-se neste sonho: «Estava a olhar para as antigas ruínas da Terra Santa. Num lugar havia uma parede alta vertical, que só

podia ser escalada com fé. Era também imperativo que, uma vez iniciada a ascensão, não se olhasse para trás. Pelo caminho vi dinossauros pré-históricos em miniatura — uma família inteira deles — numa jaula. Do fundo dessa mesma jaula emergiram outros animais, que depois lutaram com os dinossauros. Vi então uma caverna construída pelos romanos e um faraó egípcio tentou remover a pedra angular à força e foi morto.

Isto libertou alguns leões que permaneceram até hoje. Depois encontrei-me a caminhar ao longo de uma vedação e vi um dos leões atacar uma menininha. Saltei sobre o leão e segurei-o até ele se deitar e ficar gentil. Neste ponto, soltei o leão, que se levantou, e perante os meus olhos transformou-se numa bela jovem alta e madura. Beijei-a e regressei a casa para esperar os jornalistas, porque sabia que me tornara um herói por salvar a menina.»

As ruínas da Terra Santa são o seu próprio estado espiritual. A parede representa a separação do estado santo por atividade errada. Os dinossauros são o seu estado primitivo. A parede só pode ser escalada pela tentativa persistente de avançar e sem arrependimento. Não se pode entrar na caverna (lugar secreto do Altíssimo, o supraconsciente) pela força: a força liberta sempre a natureza animal interior (leões).

A força também se torna uma barreira (caminhar ao longo de uma vedação), e isto só pode ser superado ao suavizar a natureza animal interior através do amor (segurar o leão até ele ficar gentil). Esta ação transforma a fera na jovem alta (o seu outro eu). Ele tornou-se um herói, porque superou a fera (dentro de si).

Progresso no controlo do temperamento também se vê no sonho de uma mulher em que um leão aparece acorrentado. De mãos dadas, ela e o marido passam a correr, momento em que o leão se transforma num gatinho. Em outras palavras, o sonho elogiava-a pela melhoria da relação com o marido (de mãos dadas) e encorajava-a a manter-se firme (correndo).

Embora quase todos os sonhos com leões se relacionem com mau génio, ocasionalmente encontramos um significado construtivo para o símbolo do leão, como neste sonho: «Cheguei atrasado à aula. Apresentei desculpas mas sem explicação real. O professor disse pouco, mas senti que a sua paciência estava a esgotar-se. Era professor de teologia, e eu tinha falhado as suas instruções e tinha-me atrasado nos trabalhos de casa. O professor levou os trabalhos de casa de toda a turma consigo e devolveu-me o meu caderno. Comecei a organizar o material e descobri que não tinha clips para separar e segurar os papéis. Depois de o professor sair, discutimos qual era a sua crença religiosa — judaica, cristã ou o quê. Depois apareceu uma imagem, juntamente com a sugestão de que uma ideia muito inteligente seria usar o Leão de Judá como emblema de proteção contra ataques. Acordei.»

É óbvio que o sonho admoesta o estudante pelo seu descuido em não fazer os trabalhos de casa. Que se relaciona com princípios espirituais vê-se nos símbolos do professor de teologia, que estava aborrecido, e cujos trabalhos de casa ele ignorara. As perguntas sobre a fé do professor são um reflexo da fé do sonhador. Isto é enfatizado pela sugestão de adotar o emblema do leão para evitar outros ataques. A sua associação com o leão era «o Leão de Judá que vencerá». Isto refere-se, naturalmente, a Cristo e aos Seus princípios. Assim, neste sonho, o homem é aconselhado a confiar e ter fé nos ensinamentos do Mestre, para que os seus problemas não o vençam.

O **elefante** pode ser um símbolo mais tranquilizador. Um sonhador contou a Cayce que tinha sido levantado por um elefante.

Cayce: «O elefante representa o poder, a força, a astúcia e as inclinações mentais que se ganham através do estudo da natureza psíquica do homem. Deixa-te "levantar", ou elevar, por este estudo. Depois vive de maneira aceitável para Ele.» (141 D) Cayce conseguiu dizer ao sonhador uma parte do sonho que ele esquecera: que o sonhador tinha sido resgatado pelo tratador, assegurando-lhe assim que, se fosse elevado a princípios elevados, Cristo lhe ofereceria segurança na salvação.

Um executivo de uma grande empresa combinou elefantes com camelos neste sonho seguinte: «Estava a observar cerca de 40 camelos a esforçarem-se para puxar uma carga pesada, que eu não conseguia ver por causa da poeira na montanha por onde passavam. Também sabia que havia elefantes atrás dos camelos, porque via os seus excrementos no trilho.»

Quando lhe perguntei o que significavam, para ele, os camelos e os elefantes, respondeu:
«Os camelos são animais de carga estúpidos e teimosos, ao passo que os elefantes são poderosos e inteligentes.»

A carga puxada estava relacionada com as condições que regiam o trabalho do homem, que ele ressentia. Isto provocava o «pó na montanha», tornando-lhe mais difícil ver o que estava à frente. O facto de os elefantes serem obrigados a caminhar na retaguarda da caravana de camelos indicava que as suas próprias capacidades inatas estavam a ser sublimadas pela sua atitude errada (camelos) em relação ao trabalho. Isto provocava verdadeiros venenos no corpo (excrementos de elefante). Tal como até o mais forte e inteligente dos cães se torna o «cão da frente» quando puxa cargas, assim o sonho apontava que ele estava a «liderar a partir da fraqueza em vez da força», pois os elefantes vinham atrás dos camelos. Os camelos representavam as suas reações negativas.

O Gorila. A conceção popular do gorila (na realidade um animal dócil e pacífico no seu habitat) surge no sonho seguinte:
«Sonhei que estava em casa. Falava-se de um poço, dos cristãos e dos judeus. Algo também sobre um livro e mensagens recebidas. Vi um gorila e ele estava envolvido com a Mamã, que foi baleada.»

Cayce: «Este sonho resulta de ideias pesadas mentalmente. A mãe, ferida no sonho, já avisou esta entidade contra certos tipos de estudo e as atividades resultantes que podem ocorrer se estes pensamentos permanecerem na consciência. O gorila simboliza essas atividades e pensamentos que podem trazer condições problemáticas. Pois o gorila (aqui) representa tanto um estado mental baixo como um potencialmente perigoso.» (341 D)

O Macaco costuma denotar frivolidade ou travessura. Um sonho em que macacos e um palhaço andavam a fazer tropelias era um aviso a um adolescente de que estava a «agir como um palhaço» e a fazer um «macaco» de si próprio.

A Girafa pode representar uma distorção do eu. Num sonho, uma mulher altamente emotiva, que tinha dificuldades com os vizinhos, viu uma girafa passar pela sua casa e espreitar pelas janelas.
O sonho dizia-lhe que havia demasiada distância entre a cabeça e o coração: emoção a mais e razão a menos na sua interpretação das relações difíceis entre ela e os vizinhos. A cabeça e o coração da girafa estão muito afastados e representavam a separação dentro dela própria. O facto de olhar pelas janelas revelava que o problema estava relacionado com os vizinhos.

O Tigre representa uma natureza excessivamente severa neste sonho de uma mulher que tinha tendência a ser demasiado dura com os filhos quando estava muito cansada.
«Um tigre perseguia-me em minha casa. Escondi-me atrás do piano. O tigre encontrou-me e ficámos a olhar um para o outro até que ele se foi embora.»
Encarar o tigre, ou seja, as suas próprias falhas, indicava que precisava de se reavaliar. O piano, que para ela representava harmonia, significava a necessidade de harmonia e de um tom mais suave no lar.

O Urso. Este animal desajeitado pode ser tão brincalhão quanto perigoso. As suas garras podem rasgar um homem em segundos e a sua força pode esmagar uma pessoa até à morte. O termo «opressor» relaciona-se, assim, com pessoas que esmagam os outros com um olhar, uma palavra ou uma manobra nos negócios. Por estas razões, o urso tem conotações negativas.

Cayce relacionou a seguinte experiência com o seu próprio trabalho:
«Ouviu-se um grito vindo dos animais no recinto. Avisaram-me de que o urso estava prestes a atacar. Eu procurava descobrir como o ganso e o lobo tinham escapado do cercado.»

Cayce: «Como se vê no carácter da fera, o urso representa qualidades nas pessoas, mais do que uma pessoa em particular. Há pessoas que se comportam como um urso perante estas lições ou verdades espirituais. Tal como o urso, alguns são destrutivos, outros brincalhões, outros protetores e prestáveis, e alguns até amorosos. Esteja preparado.» (294-43)

A Vaca pertence à categoria dos animais inofensivos, mas nos sonhos as vacas representam frequentemente traços ou hábitos indesejáveis:
«Eu estava num celeiro. Estava limpo e arrumado, com fardos de feno à volta. No entanto, estava cheio de vacas que começaram a atacar-me. Eu sabia que havia apenas uma saída para mim. Tinha de me lançar diretamente para o meio delas e escapar pela porta atrás.»

Este sonhador é um rapaz arrumado e a ordem dele é simbolizada pela limpeza do celeiro. Os fardos de feno mostravam o seu gosto pela comida, embora não tenha excesso de peso, mas as vacas a atacá-lo indicavam uma tendência para a preguiça que poderia destruir as suas oportunidades na vida, a menos que contra-atacasse. O celeiro indicava a necessidade de trabalhar, pois associamos um celeiro ao labor.

Eu próprio tive uma experiência semelhante certa manhã. Sentindo-me preguiçoso, decidi ficar na cama mais um pouco. Cochilei por um momento e acordei subitamente com a imagem vívida de uma vaca deitada. Levantei-me imediatamente!

A Ovelha e o Cordeiro. Para um estudante da Bíblia, o primeiro significado de uma ovelha ou de um cordeiro pode ser a associação à admoestação de Jesus a Pedro: «Apascenta os meus cordeiros», «Apascenta as minhas ovelhas» (João 21:15-16). O Bom Pastor e o Cordeiro de Deus são, contudo, símbolos bem conhecidos de Jesus.

Vemos isto ilustrado no sonho de um homem que descia as escadas que conduziam ao átrio da sua casa. Aí encontrou um homem que lhe deu um livro intitulado *O Alimentar das Minhas Ovelhas*. Este sonho recordava-lhe que deveria ser o exemplo na sua própria casa

através do uso do espírito correto. Todos sabemos como é difícil ser sempre o exemplo junto da família.

O sonho seguinte também se relaciona com o «alimentar das ovelhas». Um professor que, na noite anterior, tinha apresentado a filosofia das Leituras de Edgar Cayce a um novo grupo, sonhou:
«Eu tinha um cordeiro branco puro. Segurava-o na mão e ele comia a lã do meu casaco branco, tosquiando-a como faria uma máquina. Em vez de crescer, ele encolhia. Com receio de o ter alimentado em excesso, abri-lhe a boca e puxei metros e metros de fio, deixando apenas um quarto da quantidade na boca. Ele aumentou imediatamente de tamanho.»

Aqui, o cordeiro branco era o novo grupo à procura de alimento espiritual; a lã branca, a filosofia espiritual ensinada pelo sonhador. O encolhimento do cordeiro indicava a incapacidade de digerir a informação em doses tão grandes (tinha sido dado demais). A solução era evidente.

A interpretação negativa da palavra «ovelha» denuncia conformismo. Por vezes cedemos a padrões populares em vez de permanecermos fiéis a nós próprios. Muitas vezes aceitamos como definitivo o que os outros dizem, em vez de pensar por nós mesmos. Vivemos da glória refletida, citando nomes, em vez de deixarmos a nossa própria marca, onde quer que estejamos. No desejo de aceitação, dizemos e fazemos coisas que agradam aos outros, embora desagradem ao eu superior interior. Em tudo isto, desempenhamos o papel de ovelhas.

O Touro. Cayce sonhou com um touro de cabeça estranha. Havia também um martelo e um tapete no sonho.
Cayce: «Este sonho representa a atitude obstinada de alguns indivíduos (cabeça-dura como um touro) e a sua força impulsionadora (o martelo). O tapete indica as experiências de ser "pisado" ou calcado devido a mal-entendidos relacionados com o trabalho psíquico. As lições do sonho são: sê paciente na tribulação. As provações podem surgir, mas o martelo, que também é um instrumento de construção, acabará por trazer a verdade e a força a muitos.» (294-36)

Um touro tem muitos outros significados — um deles é o sexo. Para um corretor da bolsa, porém, um touro indica um mercado em rápida ascensão. Um touro a morrer pode significar uma recessão do mercado. Um touro com a cabeça distorcida foi interpretado por Cayce como símbolo de «teimosia e obstinação». Homens e mulheres também são conhecidos por ter «sessões de touro».

O significado do sonho seguinte é bastante evidente:
«Eu observava uma rapariga. Ela era a picadora, aquela que pica o touro para o excitar. Era a heroína do dia, porque cavalgava à volta tentando salvar o outro toureiro. Cavalgava pela arena com um dos toureiros atrás dela no cavalo. Ele morreu.»

Aqui vemos uma sugestão para o sonhador sobre como se pode salvar de se tornar excessivamente inflamado sexualmente. A observação da rapariga picadora a incitar o touro é, claro, a sua própria concentração, mental e visual, em raparigas e no sexo. Para ter melhor controlo, e assim salvar o toureiro (ele próprio), deve «montar o cavalo».

Uma forma de o fazer é dirigir melhor os próprios pensamentos e ações. Olhar para uma rapariga bonita é natural, mas se os pensamentos vão além disso para o sensual, é tempo de desviar a atenção para outras coisas. A proximidade das emoções e dos pensamentos ao próprio ato (o toureiro montado atrás dela) mata rapidamente a capacidade de ganhar controlo sobre as emoções (o toureiro morre). O facto de a rapariga picadora ser a heroína do dia indicava que os desejos sexuais triunfaram. O toureiro morreu porque a rapariga picadora, aquela que excitava o touro (sexo), estava a controlar o cavalo nesse dia. O cavalo, neste caso, representa não só a mensagem relacionada com as emoções físicas, mas as próprias emoções.

A uma jovem com um forte impulso sexual surgiu este símbolo ligeiramente tranquilizador:
«Sonhei que conduzia um touro à minha frente, por meio de um fio atado a um anel no nariz.»

Se ainda estivesse a ser perseguida pelo touro, como em sonhos anteriores, isso continuaria a ser um aviso para ter cuidado!

O Búfalo pode muito bem significar a tendência de alguém para «intimidar» a si próprio ou aos outros.

O Porco. Um porco a ser conduzido para o seu curral foi visto por Cayce num sonho e relacionado com outros sonhos semelhantes da seguinte forma:
Cayce: «Isto retrata aqueles que "se apropriam" de todo o tempo. Não o deves permitir.» (294)

Um sonho com um porco pode também referir-se a monopolizar posições de honra, a conversa, a atenção ou até a comida. Basicamente, representa egoísmo ou excesso, como ilustra o sonho seguinte:
«Sonhei que andava a rebolar com porcos.»

O sonhador confessou que tinha passado um fim de semana a exceder-se na atividade sexual. Escusado será dizer que o sonho o condenava.

O Gambá. Um cientista sonhou:
«Vi um gambá enorme, do tamanho de um cão. Discutíamos a melhor forma de o matar. Disse a um homem para segurar o gambá pela cauda e depois dar-lhe um tiro na cabeça. Assim fez. Fiquei impressionado com o contraste violento entre as marcas pretas e brancas do gambá.»

Este sonho dramatizava as condições de trabalho desarmónicas do homem. O gambá representava o seu ressentimento natural perante as injustiças que lhe eram impostas. A ênfase no pêlo preto e branco do gambá representava a forma correta e a forma errada de enfrentar os seus problemas. Segurar o gambá pela cauda significava que ele deveria, do mesmo modo, dominar as suas próprias reações negativas. Dar o tiro na cabeça era atacar os problemas onde eles começavam — na mente; deveria destruir o negativo dentro de si na sua origem, pois ele próprio era o gambá.

Dois dias depois, sofreu uma injustiça ainda maior no trabalho, mas, porque o sonho o tinha preparado, reagiu de forma inteligente.

Aprendera que só transformando o ressentimento numa atitude positiva e construtiva poderia esperar superar as suas frustrações. As emoções não podem ser reprimidas para sempre, mas podem ser canalizadas de forma construtiva.

O Crocodilo e o Jacaré. Estes animais são conhecidos pelas bocas feias, dentes cruéis e caudas perigosas. Assim, deve-se examinar a conduta recente à procura de sinais de discurso agressivo (dentes), cujas consequências (a cauda do jacaré) podem ter sido destrutivas. Podemos também associar o crocodilo às «lágrimas de crocodilo». Como o jacaré muitas vezes emerge para atacar a partir de águas turvas em baixo, pode simbolizar uma emoção destrutiva que jaz nas profundezas do subconsciente. Isto vê-se em qualquer sonho em que jacarés perigosos ficam à espreita, nas águas escuras abaixo.

A Tartaruga representa, segundo Cayce, «força, vida nova, longevidade». Porquê? Porque a associação mais marcante que geralmente se faz com a tartaruga é a sua longa esperança de vida e a resistência às doenças.

A Serpente pode representar tentação ou mal, devido à sua associação com o pecado na história de Adão e Eva e, como disse Cayce, «todos os dias estamos no Jardim do Éden e todos os dias a serpente fala». A serpente pode também relacionar-se com a sabedoria, como acontece na Índia. Pode ainda revelar furtividade e traição, «a serpente na relva». Como algumas serpentes cravam as presas nas pessoas e libertam veneno, podem também representar situações e condições perigosas nas quais se mantêm ou exprimem emoções ou pensamentos venenosos.

Foi relatado a Cayce o seguinte encontro:
«Vi um pequeno monte de folhas secas. Ao olhar, começou a afastar-se. Pensei que devia haver uma serpente debaixo dele, por isso peguei num pau e fui na sua direção. Nessa altura, o monte estava na lateral de um talude e uma serpente pôs a cabeça de fora e disse: "Não me batas e eu não te incomodarei mais."»

Cayce: «Com a purificação dos venenos do corpo e a melhoria das relações pessoais (indicadas pelo monte a afastar-se), surgirá aquilo que representa a sabedoria de conhecer todas as coisas (simbolizada pela serpente). Embora surjam tentações (a serpente representando o uso correto ou incorreto de todo o conhecimento), estas podem ser superadas pelo uso da vara (força de vontade) e do bastão da vida (ideais espirituais).

«Isto foi exemplificado pelos líderes de outrora. Este conhecimento pode ser usado no amor e na verdade, acabando por desabrochar na própria vida nas mãos de muitos. Assim poderá ajudar a superar aquelas fraquezas que impediriam ou feririam de qualquer forma. Isto traz paz a todos os envolvidos.» (294-D)

O Cão. Costuma dizer-se que o cão é o melhor amigo do homem. Isto, por si só, é um pensamento algo deprimente! Ainda assim, é da natureza do cão ser amigável, mas também é capaz de ferocidade. Assim, num sonho, representa tanto a amizade como a hostilidade no ser humano. Portanto, quando um cão aparece num sonho, procure primeiro alguma relação hostil com outro ser humano.

Num sonho, uma mulher «viu uma amiga e o marido dela a virem pelo lado errado da casa até à porta de trás. Saí para os cumprimentar e vi que vinham acompanhados por um pequeno cão que rosnava e mordiscava, parecendo descarregar a sua raiva sobre mim. A mulher, que nunca veste vermelho, tinha uma camisa vermelha pouco favorecedora. Tanto o homem como a mulher estavam zangados. Acordei perturbada.»

Neste sonho temos quatro símbolos distintos de problema:

1. Vir pelo lado errado da casa, para a porta de trás.
2. O cão a rosnar.
3. A camisa vermelha.
4. A raiva aparente.

Depois, para enfatizar os aspetos negativos do sonho, a mulher acordou perturbada. Este sonho era um aviso quanto à atitude hostil do

casal em relação à sonhadora. A reação dela foi rezar. A hostilidade do casal foi mais tarde confirmada; mas, devido à atitude correta da sonhadora, a experiência terminou em harmonia. O facto de os visitantes irem à casa dela indicava que eram eles, e não a sonhadora, os antagonistas.

Outra mulher, que sonhou que montava um cão, estava a avisar-se a si própria para controlar a tendência de rosnar e responder agressivamente à família.

Uma estenógrafa disse a Cayce:
«Sonhei com um cão e fogo.»

Cayce: «O cão representa tanto os aspetos fiéis como infiéis do eu em relação a uma confiança que te foi dada. O fogo simboliza os fogos no eu e é um aviso de que, se não forem corrigidos, te rasgarão e queimarão. O aviso é para alertar o eu a abster-se daquelas atividades relacionadas com a confiança recebida, a fim de evitar reduzir-se a uma não-entidade. Fica, pois, avisada!» (2888)

Um aviso semelhante surge no sonho de um executivo, mas com ênfase acrescida através de muitos símbolos: encontrou-se a conduzir em descida por uma estrada muito estreita e esburacada. Sabia que era a estrada errada. De repente, apareceu um grande dálmata e colocou a cabeça dentro do carro. Com medo e apressadamente, o homem fechou o vidro.

O dálmata foi associado a um quartel de bombeiros, pois muitas vezes é visto como mascote dos bombeiros. Como o dálmata é um animal malhado a preto e branco — o certo e o errado, o positivo e o negativo, o fiel e o infiel, o amigável e o hostil — esses aspetos foram acentuados. O quartel de bombeiros associado ao dálmata relaciona-se com um fogo interior. Neste caso, o fogo era o da raiva, que se elevou rapidamente, mas que também foi controlado. Isto foi representado pelo homem a fechar o vidro do carro contra o cão. O sonho, contudo, revia esta experiência para permitir ao sonhador analisar as razões da sua reação e, assim, evitar reações de raiva semelhantes no futuro.

Um editor de jornal sonhou que estava a lavar o seu cão branco, que se transformava então num encantador e minúsculo caniche branco. Os filhos do homem rodeavam o caniche, rindo com alegria da mudança.

Este sonho expunha a natureza crítica do pai, pois ele também frequentemente «ladrava e guinchava» com as crianças. O sonho revelava a necessidade de se purificar (lavar o cão) desse hábito. A eliminação da sua atitude excessivamente crítica permitiria que as crianças o amassem verdadeiramente. Isso traria alegria e felicidade a todos.

Sobre a crítica, Cayce disse: «Fácil é o caminho dos que procuram defeitos; maior é o estrondo do címbalo do que o arrulho da pomba. Ou, como se mostra na vida de alguns dos profetas antigos, de facto, na tempestade, no trovão e no relâmpago se manifesta o poder, mas a atividade do Senhor vê-se antes na voz mansa e subtil que fala de dentro.»

O Gato. Embora os gatos sejam bons animais de estimação domésticos, são também muito independentes. Esta característica nas pessoas tem o seu lado construtivo, mas, levada ao extremo, conduz à falta de cooperação e ao isolamento. Um gato também uiva, cospe e estraga móveis — e um termo comum para mexerico é «malícia felina».

Acariciar um gato num sonho indica frequentemente prazer numa emoção negativa. A preocupação com a saúde do gato mostra uma preocupação interior com um hábito destrutivo. Quanto mais gordo o gato, ou qualquer animal, maior o problema. A morte do animal indica igualmente progresso espiritual. Para algumas pessoas, porém, certos animais podem ter sempre associações positivas, por simbolizarem cuidado protetor. Isto é especialmente verdade se a sua vida já foi salva graças à vigilância de um cão ou de um gato.

Eis um sonho sobre gatos:
«O meu marido e eu seguíamos de carro por uma estrada rural à noite, quando os faróis iluminaram um grupo de gatos pretos e brancos que lutavam para atravessar a estrada. Parámos, esperando que passassem.

Um belo cão collie guardava-os. Como alguns dos gatos pareciam relutantes em mover-se, voltei a pé para procurar o dono. Sabia que era uma nobre italiana.»

«Ao encontrá-la, fiquei impressionado com a sua beleza e nobreza. Voltámos a pé juntos para ver a estrada desimpedida. Eu e o meu marido seguimos o nosso caminho.»

O sonho desta mulher é bastante invulgar, porque parece resumir plenamente a sua busca e luta por uma vida espiritual. Ela disse-me que ela e o marido gostavam de conduzir à noite, especialmente em estradas rurais. Assim, no sonho, conduzir de noite significava progresso na estrada elevada da vida.

Os gatos pretos e brancos significavam o bem e o mal interiores. Neste caso, como a associação que ela fazia aos gatos era a sua independência, o sonho relacionava-se com a necessidade de maior cooperação com o cônjuge. Os gatos pretos e brancos sublinhavam os aspetos construtivos e destrutivos da independência, pois há momentos em que devemos ser firmes por princípio, mas há outras situações em que devemos ceder. O cão collie simbolizava uma parte do seu subconsciente, que trouxe à atenção da mente consciente (os faróis do carro) as características instintivas que obstruíam a estrada espiritual à frente. A nobre italiana representava, para ela, o eu superior, que ela deve manifestar para remover os obstáculos dentro de si própria, pois associava a Itália ao cristianismo primitivo (mulher italiana).

O desaparecimento dos gatos mostrava o poder das boas intenções para vencer.

A presença do marido no sonho simbolizava também a proteção, a companhia, a alegria e a felicidade que seriam dela enquanto seguisse pela estrada espiritual da vida.

O Coelho. Na América, um coelho pode associar-se à Páscoa ou a um despertar. Devido ao seu poder prolífico de reprodução, pode também ser um símbolo sexual.

O Rato (camundongo). Os ratos pequenos muitas vezes representam as irritações da vida. Uma mulher viu dois ou três mangustos debaixo de uma grande cadeira na sua casa. «Olhando de perto, vi os ratos mortos que eles tinham matado. Disse ao meu marido: "Parece que a empregada não limpa tão bem como fala. Olha debaixo daquela cadeira."»

Este sonho foi estimulado pela sua reação negativa a comentários maldosos. Em vez de os desvalorizar, ela alimentara a irritação e o ressentimento, simbolizados pelos ratos mortos debaixo da cadeira. O mangusto, um animal da Índia semelhante ao furão, representava o seu ressentimento, que é uma emoção que mata a vida. Em suma, ela dizia a si própria: «Vence o mal com o bem. Não é o que dizes que conta, mas o que fazes.»

A Ratazana. Este animal não só é destrutivo, como também transporta doenças. Por isso, frequentemente simboliza levar "mal-estar" aos outros. Assim, uma mulher que, no dia anterior, se tinha envolvido em mexericos maldosos sonhou que via ratazanas a correr pela casa e ficou devidamente repreendida pelo medo que lhe causaram.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

INSECTOS E VIDA MARINHA

A Abelha e a Vespa. Estes insetos representam as picadas e as experiências desagradáveis da vida, como se vê no sonho seguinte de um adolescente:

«Sonhei que ia a um lago com o meu irmão. Vi muitos peixes de todos os tamanhos a nadar. O fundo do lago era lamacento, mas a água por cima era limpa. Vários animais viscosos começaram a rastejar pela margem, e nós atirámos torrões de terra. Ao ver um grupo de vespas agrupadas na encosta da margem, atirei-lhes outro torrão de terra e disse ao meu irmão para correr. Corremos de volta para casa, onde

encontrei um amigo e pedi-lhe que me ajudasse a arranjar um cordel e anzóis para podermos voltar e apanhar peixes.»

Cayce: «Isto indica, de forma simbólica, condições do corpo e da mente apresentadas como uma lição. O lago representa o lago da vida, com todo o seu brilho representado na água limpa. Os peixes mostram a realização espiritual que a entidade pode alcançar. Os animais viscosos e as vespas representam elementos desagradáveis da vida no eu, que podem ser superados.

«Os torrões de terra representam o caminho básico da verdade, através do qual, e com o qual, a entidade pode facilmente vencer todos os obstáculos. O cordel e o anzol vindos de casa — sugerem a força necessária das forças superiores para receber a ajuda espiritual (peixes), a fim de alcançar o desejável no percurso da vida. Presta atenção!» (341 D)

Um homem sonhou que estava no seu escritório. Vespas, cujos abdómenes eram vermelhos e amarelos, zumbiam à sua volta. «Nenhuma me atacou, embora eu sentisse que devia impedir a sua reprodução. Peguei num recipiente e engarrafei-as na parede.»

Isto era um aviso de que as condições de trabalho que o rodeavam estavam exemplificadas pelos abdómenes vermelhos e amarelos das vespas, refletindo as glândulas suprarrenais, um centro emocional. O engarrafamento das vespas era o aviso ao sonhador para travar, sempre que possível, todas as observações negativas e "ferinas" que circulavam pelo escritório — e a sua própria participação nelas.

Bichos e Escaravelhos.

O sonho seguinte de uma mulher é muito invulgar:
«Eu estava com quatro pessoas, todas mortas, embora eu não me apercebesse disso no sonho. Três dessas pessoas eram parentes. A outra era uma amiga. A minha amiga, Rita, tinha uns bichos de estimação muito pequeninos e de cor azul-arroxeada. Também tinha uns escaravelhos sagrados brancos, com carinhas de meninas e um cabelo louro comprido e bonito. E como corriam atrás dela!

«Deitei água no passeio. Ela pensou que os seus animais tinham morrido afogados, mas depressa reanimaram e seguiram-na. Depois a Rita começou a correr e eu lembrei-me das pernas fracas dela e tive medo por ela. O tio John tinha-me enviado uma carta a contar-me as suas diversões em Las Vegas. Escreveu a dizer que estava a enviar presentes à mãe. O meu pai estava entusiasmado com ganhar dinheiro e ter sucesso.»

É evidente que estas quatro pessoas representam facetas da própria sonhadora. A Rita tinha sido crítica em relação aos outros. O tio John, um homem doce mas patético, tinha sido alcoólico quase toda a vida. A mãe dele, a avó da sonhadora, era uma mulher gentil e apagada que viveu até bastante idosa. O pai era uma pessoa bastante egoísta.

As lições do sonho são as seguintes: o «quatro» representava o seu eu inferior. Da parte «Rita» de si própria vinha a admoestação para amar em vez de criticar. Isto transformaria as irritações (bichos e escaravelhos) dentro dela em coisas belas (escaravelhos com rostos bonitos e cabelo louro).

As pernas fracas da Rita enfatizavam o seu próprio fraco alicerce espiritual. O tio John, que se divertia a jogar em Las Vegas, avisava-a contra "jogar" com a sua saúde. O alcoolismo do tio John relacionava-se com o seu excesso de doces, que poderia trazer consequências destrutivas.

Da parte da avó, que iria receber os presentes do tio John, dizia-se-lhe que a virtude é a sua própria recompensa.

Outra mensagem do sonho, evidente para ela, era um aviso relacionado com a sua própria longevidade. Se não obedecesse à lei espiritual, a sua vida também seria encurtada, como aconteceu com todos, exceto um, dos que apareciam no sonho.

Uma adolescente tomou o termo "bicho" de forma bastante literal quando sonhou que, serenamente, cavalgava um grande inseto pelo ar. Quando relacionou o sonho com as atividades do dia anterior, contou-me que alguns miúdos a tinham estado a "chatear". Assim, a

admoestação do sonho era para "cavalgar serenamente a chatice". Ela fê-lo, e as crianças deixaram de a incomodar.

A Lagarta e o Verme costumam representar destruição ou desintegração. As lagartas comem as folhas das árvores e podem relacionar-se com uma atitude ou atividade destrutiva para a vida espiritual do sonhador e, psicossomaticamente, para a sua saúde.

Quando surgem vermes na comida num sonho, representam um aviso contra esse alimento específico visto no sonho ou contra a dieta em geral. Questões sobre nutrição costumam revelar a resposta ao analista. O sonhador deve também relacionar o sonho com a dieta do dia anterior.

Piolhos e outras Varminhas, disse Cayce, são emblemas de falta de limpeza do corpo, da mente e do espírito.

A Aranha, que se distingue pela teia que tece para apanhar outros insetos, geralmente simboliza uma teia ou armadilha em que o sonhador está a cair. Isto pode relacionar-se com uma indiscrição recente, uma tentação iminente, um mau hábito ou um aviso sobre um mau negócio. O contexto do sonho ajudará a determinar a natureza exata do aviso.

Um homem de negócios relatou uma visão que tivera, pouco antes de acordar. Consistia em dois símbolos: uma teia e um avião que estava num círculo. Estes símbolos apresentavam-lhe claramente uma escolha que tinha de fazer nos negócios. A teia representava um laço, caso seguisse um caminho, ao passo que o avião no círculo representava o caminho de Deus ou o caminho de ideais elevados. Perguntei-lhe se isso se aplicava a algo atual na sua vida e ele respondeu: «Aplica-se, sim.»

Para sublinhar a necessidade de permanecer fiel aos seus elevados padrões, viu-se, na noite seguinte, a usar uma camisa azul e branca. Azul, por "azul fiel", e branco, por pureza, reforçavam novamente o aviso para resistir à tentação.

Uma teia é dramatizada na experiência deste jovem:
«Eu estava debaixo de uma árvore sem folhas, a morrer. De um lado,

uma serpente gorda estava enrolada num ramo e noutro ramo estava uma grande aranha a fiar uma teia. No chão, aos pés de uma rapariga que me apontava acusadoramente, havia uma poça de sangue. Recuo, horrorizado.»

Esta cena dizia claramente: «A tua força vital está a ser drenada por excessos sexuais, que estão a criar uma teia da qual será difícil libertares-te.» A associação dos símbolos segue-se:

Árvore a morrer — Perda de vida espiritual.
Poça de sangue — Perda de energia vital.
Serpente — Tentações sexuais.
Aranha e teia — Um laço e uma ilusão.
Dedo acusador — O eu a ser acusado.
Recuar horrorizado — O eu superior a recuar.

A Mosca. O significado onírico das moscas vê-se claramente neste sonho de uma mulher que se via a espantar e a matar moscas. As moscas mortas transformavam-se depois em pessoas. Este sonho aconselha-a, de forma evidente, a eliminar as irritações dentro de si que estão relacionadas com pessoas, porque as moscas representam irritações.

O mesmo símbolo de irritação aparece, de forma ligeiramente diferente, neste sonho:
«Estou a observar atentamente uma mosca, ou um ponto, a mover-se num ecrã onde estão a ser mostradas imagens da Terra Santa. Antes que me aperceba, a sessão acaba e eu perdi os diapositivos ou as imagens.»

Na realidade, a sonhadora tinha, na noite anterior, assistido a uma sessão em que eram mostradas cenas da Terra Santa e, a certa altura, uma mosca pousara no ecrã. O sonho, porém, estava simplesmente a tecer essa experiência para lhe dizer, sem margem para dúvidas, que quando nos concentramos nas pequenas irritações da vida perdemos as experiências importantes e belas.

A Barata. Um homem que odiava baratas e se irritava terrivelmente com elas sonhou que via a mulher a sacudi-las lentamente de uma manta branca.

Tivera um dia de trabalho especialmente problemático e estivera muito irritado. Assim, o sonho dizia-lhe que deveria exercer paciência para poder ter paz e conforto. Ele associou os símbolos do seguinte modo:
Mulher — Paciência.
Manta — Conforto, descanso.
Baratas — Irritações.

O Escorpião muitas vezes representa o "ferrão" que fica como consequência de uma experiência infeliz. De forma mais subtil, um escorpião desajeitado pode muito bem ser capaz de se picar a si próprio com a própria cauda!

Marisco. Ao Cayce em transe foi pedido que interpretasse uma série de sonhos que envolviam apanhar conchas do oceano e ver vários tipos de peixes.
Cayce: «A terra, o mar e o céu são os elementos de que as criações físicas são feitas. Em vez de ser a Mãe Terra, é na verdade a Mãe Mar. Do mar da vida saem muitas fases da vida, representadas no sonho pelas conchas. Algumas são belas, outras quebradas, outras representam outro tipo de experiência de vida. À medida que estas várias experiências entram na vida, usa-as para construir a segurança que se vê numa ilha no mar. Usa o que tens à mão para tornar a vida bela no lar e no coração dos outros.» (538 D)

As Rãs. Como o estudante da Bíblia sabe, as rãs invadiram as casas dos egípcios quando a segunda praga foi infligida ao faraó para que libertasse os israelitas. Em Apocalipse 16:13, as rãs são um símbolo de impureza: «E vi três espíritos imundos, semelhantes a rãs, saírem da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta. Porque são espíritos de demónios… »

Segundo Cayce, as rãs normalmente representam todo o tipo de impureza dentro do eu. Como a rã coaxar, pode também representar

discurso ininteligível e feio. Mas, para um rapaz que adora brincar com rãs, um sonho com rãs pode simplesmente relacionar-se, de algum modo, com o estudo da natureza, ajudando-o a compreender melhor a vida.

O sonho seguinte resultou da tentativa de uma mulher de obter mensagens dos mortos:

«Vi o rei das rãs. Estava enfeitado com roupas régias, com muito ouro a cobri-lo. Tinha franjas douradas nos chifres, que pareciam uma máscara no rosto. Tentou subir para a minha cama. A minha mãe acabou por apanhá-lo e empurrou-o para fora por baixo da porta. Parecia ter perdido a sua indumentária, pois estava no meio do chão. Disse à mãe para a apanhar, por ser tão invulgar. Ela começou a cosê-la, mas o rei-rã ainda estava dentro do traje, porque os pés do traje começaram a bater um tom-tom. Então percebemos que o som dos tom-toms era um sinal para as rãs lá fora, pois, em breve, centenas de rãs começaram a vir em direção ao quarto. Água e rãs iam-se infiltrando por todo o lado. Eu parecia tentar libertar o rei-rã de dentro do traje; depois corri para o quarto para salvar a minha roupa.»

Quando começámos a interpretar este sonho, a sonhadora admitiu que gostava do som das rãs, mas tinha medo de lhes tocar por parecerem viscosas; estava também ciente das referências bíblicas às rãs no Apocalipse. Mas demorou algum tempo até admitir o seu envolvimento com o espiritismo. O fascínio por isso era representado pelo traje dourado do rei-rã. Os chifres, a máscara e o próprio traje indicavam possíveis males escondidos por detrás da máscara.

O tom-tom da rã (meio de comunicação entre tribos primitivas) sugeria que as mensagens vinham de espíritos pouco evoluídos e, portanto, indesejáveis. Esses espíritos atraíam elementos desagradáveis para a vida dela e punham em perigo a sua razão. Salvar a roupa indicava que a sonhadora sentia a necessidade de uma mudança na sua consciência.

Pode ver-se uma ligação interessante entre o sonho e a passagem de Êxodo 8:3: «E o rio produzirá rãs em abundância, as quais subirão e entrarão na tua casa, e no teu quarto, e sobre a tua cama…»

Concluímos ambos que o propósito deste sonho era semelhante à injunção bíblica: «E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus… e ser-lhe-á dada.» (Tiago 1:5), pois ela sabia que a Bíblia proibia procurar orientação junto dos mortos. Recordamos que o rei Saul procurou informação do profeta morto Samuel através da Feiticeira de En-Dor. Samuel respondeu, mas repreendeu Saul por o ter perturbado e lembrou-lhe que Deus se afastara dele por causa dos seus maus caminhos. (1 Samuel 28)

No sonho de uma jovem dona de casa vemos uma interpretação ligeiramente diferente dada à rã:
«A Janet, uma amiga da faculdade, estava a pregar para uma casa cheia de gente. Durante o culto, a minha amiga perguntou quem iria para a nova igreja. Outro amigo disse que iria. Eu recusei, porque achava mais conveniente ficar na igreja atual. A casa era velha e degradada. Mais tarde, estávamos sentados na varanda em cadeiras de encosto de cana, e reparei na ausência de redes mosquiteiras na varanda. De repente, senti que tinha de sair, pois eram quatro e meia. Lembro-me de que a água estava, de algum modo, envolvida na minha necessidade de partir.

Então vi o animal de estimação da casa: uma rã translúcida com garras. Tive medo dela e não conseguia sair até alguém a remover. Depois, encontrei-me dentro da máquina de lavar, onde me escondi para me proteger, até que a rã foi retirada e colocada num frasco de vidro. De algum modo, a rã saltou para dentro da máquina onde eu estava, e a Janet pô-la nas minhas mãos e fechou-mas sobre ela. Senti as garras e acordei aos gritos.»

A pista deste sonho para esta jovem mãe é a rã, porque ela detesta intensamente, não só o coaxar, mas também a viscosidade delas. O sonho, portanto, está a sublinhar a necessidade de ela se enfrentar a si própria. A rã translúcida representa a sua perceção de um traço de maldade no seu carácter; as garras afiadas são o seu próprio poder de ferir. A máquina de lavar e a água representam a limpeza necessária. A

sua falta de vontade de se juntar à nova igreja por ser inconveniente pela distância reflete a atitude de Santo Agostinho que, nas *Confissões*, diz que costumava rezar: «Senhor, torna-me puro, mas não agora!» A nova igreja simboliza o seu estudo da filosofia das Leituras de Cayce contida em *A Search For God*. A hora, quatro e meia, é um sete disfarçado, que se relaciona com os sete centros espirituais do corpo que precisam de atenção. A hora também avisa: «Põe a tua casa em ordem enquanto ainda tens tempo!»

Pesca e Peixes, disse Cayce, estão muitas vezes relacionados com o lado espiritual da vida, porque um peixe foi o símbolo inicial do cristianismo e de Cristo. Assim, pescar representa os propósitos espirituais da vida e a busca do homem por uma consciência mais elevada.

Sonhar que se apanha um peixe grande e bonito sugere crescimento do eu divino.

Um peixe feio, como um peixe-gato cuja carne carece de substância, pode implicar fraqueza espiritual. Para um pescador, porém, peixes e pesca podem estar inteiramente ligados ao seu trabalho.

Uma senhora encantadora sonha:
«Eu estava na borda de um grande lago de água. Nele havia peixes grandes e de aspeto amigável. Nadavam à volta. Vejo um grande e digo à minha filha: "Oh, isso é uma carpa!" Ela diz: "Não, não é." Então o maior e mais brincalhão dos peixes vira-se e salta para cima de uma rocha. Tem chifres e eu tenho medo dele, mas a minha filha diz que os chifres são macios. Eu descubro que é verdade.»

A busca desta mulher cristã pela auto-aperfeiçoamento é retratada no grande lago de belos peixes. O aparecimento da carpa com chifres, seguido do desacordo com a filha, significa desagrado. Chifres (que emergem da cabeça) normalmente implicam um aspeto negativo da mente. Vemos também uma explicação do sonho no tipo de peixe que ela reconheceu; o dicionário define «carpar» como «censurar de forma mesquinha ou injusta». Os chifres macios sugerem uma falha menor.

Assim, o sonho repreendia-a por olhar para os defeitos em vez de para as boas qualidades da filha.

Vê-se uma admoestação no sonho de uma vizinha que, repetidamente, sonha que abre o seu frigorífico branco. Lá dentro, vê um peixe bonito, branco e congelado. Não faz nada com ele; limita-se a observá-lo, depois fecha a porta e sente-se triste.

A lição é simples. Ela deveria aplicar, na vida quotidiana, mais dos princípios que Ele representa. O frigorífico e o peixe branco congelado dramatizam o facto de grande parte do seu eu espiritual ainda estar congelado e encerrado. O sonho diz-lhe que tem de descongelar e "comer" ou usar com maior proveito as leis espirituais que conhece. O seu conhecimento de uma ética mais elevada e do serviço aos outros é simbolizado pelo frigorífico em sua casa e pela sua consciência do peixe branco.

Vêem-se promessas no sonho desta secretária:
«Eu estava num restaurante ao lado de uma piscina do tipo romano. Era, para mim, um lugar de alegria e descanso. Eu observava peixes belíssimos, multicolores, com caudas em forma de guarda-chuva, que os impulsionavam para a frente a grande velocidade.»

A piscina romana foi associada à era cristã primitiva, sugerindo, assim, que a piscina representava a sua busca atual pela verdade.

Os peixes multicolores, com caudas em forma de guarda-chuva, indicavam que as consequências ou os resultados (caudas) dos esforços em direção a uma vida criativa traziam não só maior proteção (guarda-chuva), como também aumentavam a capacidade de acelerar os processos de integração. Isto trazer-lhe-ia alegria e paz.

Um homem bastante impaciente, que procurava paz e liberdade da ansiedade, sonhou que pescava com um amigo (outro homem impaciente). Viu um belo robalo, mas percebeu que tinha o equipamento errado. Tentou improvisar.

A lição contida neste sonho é que a sua impaciência é o tipo errado de "equipamento" para encontrar paz. A necessidade de improvisar

mostra que ele deve, com paciência, fazer o melhor que pode e deixar os resultados às Forças Superiores, a Deus.

Ainda noutro e diferente enfoque, encontramos uma mulher a observar um peixe grande e bonito a deslizar pelo ar. De repente, o peixe desvia-se e entra na boca do seu filho pequeno. Ela puxa-o para fora da boca do filho e vai procurar o marido para lhe mostrar o peixe bonito. Não consegue encontrar o marido e, como o peixe bonito começou a ofegar por falta de ar, ela coloca-o rapidamente de volta no lago, onde ele desliza velozmente para longe.

Ela associou o peixe a princípios cristãos e o filho à ternura. Tirar o peixe da boca do filho para o mostrar ao marido indicava que ela deveria manifestar mais ternura, sobretudo nas palavras dirigidas ao marido. A incapacidade de encontrar o marido e de lhe mostrar o peixe revelava essa falta. Salvar a vida do peixe significava que deveria trazer de volta à vida essa relação de ternura para com o marido.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

SONHOS DE MORTE

Raramente se deve interpretar literalmente um sonho em que você ou um amigo morreu. Um sonho destes quase nunca se refere à morte física; normalmente simboliza a morte de atitudes antigas. Como disse Cayce: «A morte é o nascimento de um novo desenvolvimento mental no indivíduo. Ou é o despertar da mente subconsciente, que se manifesta com a morte das forças físicas, e é um nascimento para um plano mais elevado.»

Para explicar melhor a associação do símbolo da morte com mudanças de consciência ou de conceitos mentais, Cayce disse: «Não há vida sem morte. Não há renovação da vida sem primeiro morrer o velho. Morrer não é apagar a vida; é uma transição de um estado de consciência, ou de vida, para outro.» (1158-9)

Em alguns sonhos, porém, a morte simboliza um aviso — como no sonho recorrente seguinte de uma adolescente:
«Estou sempre a caminho de casa quando sou parada por um funeral.»

A última vez que o sonhou, foi parada pelo funeral de um jovem amigo. O jovem em questão, um dos seus recentes pretendentes, tinha estado envolvido num acidente de automóvel enquanto estava embriagado.

O sonho era um aviso para a rapariga não se exceder no álcool, nem entrar num carro com alguém que tivesse bebido. O facto de os funerais a impedirem de chegar a casa sugeria a possibilidade de a própria vida dela ser encurtada.

Os símbolos da morte do corpo variam de pessoa para pessoa. Para alguns, a morte é revelada pela cor preta, cortinas pretas, um carro fúnebre preto, roupa preta, o ás de espadas, um caixão, uma sepultura, uma fita ou um ramo de flores na porta da frente, ou uma carta, cartão ou lenço com orla preta. Pode também aparecer como um espelho partido, um relógio parado, um par de tesouras, atravessar um rio largo, um dente arrancado, água lamacenta ou a presença num funeral.

Para os que aceitam a morte como uma transição para um plano mais elevado de consciência, cortinas com remates brancos podem significar morte.

A ideia de morte no sonho da mulher seguinte sugere uma mudança:
«Vi um homem com dois metros e pouco que me disse: "Agora estás pronta para ir à montanha sagrada." Eu pensei que estava prestes a morrer. Como se me lesse os pensamentos, ele sorriu de forma reconfortante. Depois reparei que era meio homem e meio mulher.»

O homem alto, meio homem e meio mulher, significava um grau de realização rumo a um estado mais equilibrado. Isto quer dizer que as melhores qualidades do masculino e do feminino tinham começado a manifestar-se nela. Estava implícita a "morte" de um estado antigo. A sonhadora associou a montanha sagrada à referência bíblica: «Quem

subirá ao monte do Senhor? Ou quem estará no seu santo lugar? Aquele que tem mãos limpas e coração puro.» (Salmos 24:3-4)

No sonho seguinte, contado a Edgar Cayce, o simbolismo aplicava-se a um problema material:
«Sonhei que Edgar Cayce morria. Estávamos em grande agitação.»

Cayce: «Este sonho vem como uma correção para o eu quanto a atitudes e atividades pouco atraentes, contrárias aos ensinamentos daquele com quem se sonhou. Age conforme a tua consciência te orientar, no que respeita às lições daquele que foi visto no sonho.»

Explicitamente, o sonho dizia que a aplicação, por parte do sonhador, dos princípios que Cayce representava tinha "morrido" e lhe estava a trazer problemas.

Noutra ocasião, disseram a Cayce:
«Alguém ia ser morto. Eu tentei explicar a morte e as razões pelas quais o medo era desnecessário. Senti que o que eu dizia era verdade, em particular a referência a Cristo.»

Cayce: «A referência a Cristo foi um lembrete das promessas feitas por Ele. Isto relaciona-se com a necessidade de fé nas verdades por Ele ditas. E com a fé vem a experiência de unidade com o Divino. Essa consciência torna possível que Ele socorra e ajude os que n'Ele confiam.

«As interpretações são: entrarão na tua vida, de muitas formas, provações inesperadas. Algumas experiências parecerão tão irracionais como se a entidade tivesse de trocar de lugar com alguém que estava prestes a morrer. À medida que estas condições surgirem, deixa que o subconsciente dê a explicação da necessidade dessas dificuldades.» (341 D)

Aqui, mais uma vez, vemos que a morte se refere a um velho estado mental que tem de morrer.

O sonho desta mulher seguinte era invulgarmente imaginativo:
«Vi um grande barco e duas outras coisas enormes a virem na minha direção como se me fossem destruir. Na cena seguinte, eu via televisão no teto. Apareceu um caixão com um homem morto lá dentro. Eu subi

até ao teto para ler a inscrição no caixão. Dizia: "O Rei de Espanha." Havia outras palavras, relacionadas com a rainha. Senti que isto significava provas para mim.»

Os três símbolos de destruição avisavam-na da iminente "morte" de atitudes antigas na consciência. Isto tem de acontecer na mente e no espírito para libertar o eu superior. O estado espiritual adormecido era representado pelo rei e pela rainha. Subir ao teto mostrava uma elevação da consciência do material para o espiritual. Este aviso sobre as provações que viriam preparou-a, através da oração e da meditação, para as enfrentar com o espírito certo.

O presidente Abraham Lincoln sonhou repetidamente que olhava para um espelho em frente da sua cama. Via duas imagens de si próprio: uma, o seu reflexo com boa saúde; a outra, um fantasma.
A história registou a exatidão deste sonho. Foi assassinado no seu segundo mandato, simbolizado pelo segundo reflexo — um fantasma!

As Leituras de Cayce afirmam que amigos e entes queridos aguardam a nossa chegada do outro lado da vida. Os sonhos, tal como as experiências dos moribundos, parecem substanciar esta ideia. Isto vê-se no sonho seguinte, no qual duas mulheres partilharam duas partes do mesmo sonho.

Ida, sem perceber o significado, sonhou dois meses antes de morrer que via os seus pais (já falecidos) de pé na margem oposta de um rio largo. No sonho, ela sabia que em breve atravessaria esse rio. Na noite em que morreu, a irmã, a quilómetros de distância, sonhou:
«Eu via a Ida e outras pessoas a atravessar a Ponte Golden Gate, que estava submersa. Vi os nossos pais à espera da Ida do outro lado.»

Num sonho de morte bastante invulgar, uma mulher recebeu um cartão preto, com orla dourada. Um dia ou dois depois, um telefonema informou-a da morte súbita do irmão por suicídio. O cartão preto é um símbolo convencional de anúncio de morte, mas o dourado na orla indicava algo pouco ortodoxo na morte.

Uma mulher acordou em pânico, tendo sonhado que o marido estava morto. Viu o corpo etéreo dele e ouviu-o dizer: «Sou tão mais

feliz morto — tão mais feliz!»
O sonho foi tão vívido que ela teve, ao princípio, medo de ligar para o escritório do marido, receando que fosse verdade. Quando lhe contou o sonho nessa noite, ele confessou-lhe que, à hora do sonho, andara a brincar com a ideia de suicídio, porque os problemas imediatos ameaçavam esmagá-lo. O sonho teve o efeito saudável de o trazer de volta à realidade.

Quase 20 anos antes de morrer, Cayce sonhou que se afogava numa banheira a escaldar. Embora o sonho estivesse ligado a outras questões que afetavam a saúde naquele período, o diagnóstico médico da sua morte, em 1945, foi edema pulmonar — água nos pulmões.

Um pai cujo filho estava no Vietname teve um sonho vívido de que o filho tinha sido morto em combate. Na semana seguinte chegou um telegrama a informar a família de que o filho tinha, de facto, morrido de feridas por estilhaços metálicos no mesmo dia do sonho.

Conheço poucos sonhos com o detalhe vividamente convincente do que me foi contado por um jovem de 22 anos:
«Eu estava nas selvas do Vietname, perto de uma linha férrea, quando senti uma dor aguda na nuca. Senti-me sair do meu corpo, entrar numa sala grande e sentar-me ao lado de um jovem. Perguntei-lhe o que tinha acontecido. Ele disse: "Estamos os dois mortos. Eu morri num acidente de automóvel." Eu não acreditei. Vi duas portas por onde as pessoas iam e vinham. Alguns pareciam felizes, outros infelizes. Depois chamaram o meu nome e o jovem disse que eu devia passar por uma dessas portas.

Encontrei-me numa sala grande, de frente para um grupo de pessoas sentadas atrás de uma mesa comprida. O homem que presidia tinha um livro aberto à frente, para o qual olhava de tempos a tempos. Falou comigo e disse: "John Walter McGregor, estás fisicamente morto e é aqui que és julgado. Foste considerado em falta por não teres seguido os ensinamentos da mulher, Nancy McGregor, tua mãe nesta vida." Eu insistia que ainda estava vivo. O homem levou-me às selvas do Vietname e mostrou-me o meu corpo físico ali estendido, morto. Disse de novo: "Estás fisicamente morto. No entanto, terás outra

oportunidade. Voltarás à Terra no corpo de um bebé recém-nascido, para, mais uma vez, aprender estes ensinamentos espirituais."»

Um mês depois, em Setembro de 1965, o homem foi enviado para as selvas do Vietname.

Acredito que este sonho surgiu como um aviso simbólico para mudar a sua atitude destrutiva perante a vida, para que a própria vida não fosse encurtada. O sonho teve um efeito profundo nele. Começou a levar a religião a sério e, felizmente, ao fim de dois anos de serviço nas selvas em redor de Da Nang, no Vietname, saiu do serviço e planeava uma carreira como psicólogo. Através desta experiência onírica, o Eu Superior foi muito eficaz em provocar a mudança desejada.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

CORES, NÚMEROS, HORAS, MANDALAS E MEANDROS

Cores. Muitas pessoas sonham a cores. Por vezes, a cor num sonho apenas dramatiza uma condição para aumentar a consciência. Outras vezes, pode estar associada às emoções. Ao analisar as cores nos sonhos, lembre-se de que quanto mais nítida a cor, mais nítida e melhor a sua implicação. Nos sonhos com implicações espirituais, as cores são invulgarmente vivas, cintilantes e belas. As cores turvas têm associações negativas. As experiências de vidas passadas também costumam ser vistas a cores e com o vestuário daquela época. Uma combinação de cores, como verde e azul num cenário tranquilo, pode indicar cura, desde que o indivíduo se mantenha fiel aos seus ideais. Esse ideal pode relacionar-se com a dieta, as emoções, a mente ou o espírito.

A ilustrar o aspeto negativo de cores baças está este breve sonho: «Eu estava num corredor pouco iluminado com um amigo que vestia um fato castanho-escuro.»

Algumas semanas depois, essa amizade desfez-se. O fato castanho indicava o aspeto negativo da futura mudança na relação. O corredor,

que normalmente nos leva de uma divisão ou estado para outro, representava a transição.

Este é o significado geral atribuído às cores, mas gostos e aversões pessoais podem alterá-lo. Use-o como ponto de partida.

- **Cinzento** — Matéria cinzenta (cérebro), palidez ou má saúde.
- **Branco** — Pureza.
- **Preto e branco** — Certo e errado, bem e mal.
- **Preto** — Mistério, morte, mal, escuridão.
- **Vermelho** — Força vital, vida nova; raiva, sexo, sinal de parar.
- **Rosa** — Amor, alegria, felicidade.
- **Carmim (cerise)** — Paixão.
- **Rosa-claro** — Fraqueza.
- **Verde** — Cura, crescimento, ciúme (o "monstro de olhos verdes").
- **Amarelo** — Sol, mente, cobardia, ou "veia amarela".
- **Laranja** — Saúde, energia.
- **Castanho** — Terreno, prático, depressão, negativo.
- **Acastanhado-escuro (maroon)** — Má saúde, negativo.
- **Malhado** — Impuro.

O laranja, no sonho seguinte, simboliza energia:
«Eu estava a ver uma amiga casada a preparar-se para jogar golfe. Tudo o que ela vestia era laranja. Até os tacos e as bolas de golfe eram laranja. Fiquei angustiada ao saber que ela saía com muitos dos parceiros de negócios do meu marido.»

A mulher do sonho era uma amiga próxima da sonhadora. De facto, as duas e os respetivos maridos passavam muitas noites

"divertidas" juntos. Uma das atividades mais recentes e revigorantes era dançar *square dance*.

A mulher que usava "laranja a mais" representava um aviso à sonhadora de que ela própria estava a gastar energia a mais no *square dance*. Os "encontros com os parceiros" referiam-se à própria dança, pois, nesse tipo de dança, de facto temos muitos parceiros. Assim, o subconsciente avisava-a de que estava a exagerar. A "angústia" era o stress no corpo. Ela admitiu exaustão nos dias seguintes aos bailes. Sofria também de tensão arterial elevada nessa altura — daí a validade do aviso.

Passado, Presente, Futuro.

Muitas vezes, obtém-se melhor perspetiva sobre um sonho se se permitir que objetos que se aproximam denotem o futuro e objetos que se afastam denotem o passado. Alguns psicólogos sugerem que o lado direito de uma cena tende a relacionar-se com o futuro e o lado esquerdo com o passado. Noutras ocasiões, o passado é retratado como uma habitação antiga, roupa antiga, coisas velhas ou uma pessoa idosa, uma data da História, ou uma cena da infância.

O lado direito pode também indicar o "caminho certo" e o lado esquerdo o "caminho errado". A via de escape aos problemas é muitas vezes simbolizada por uma porta, um elevador ou uma bifurcação na estrada.

A análise de números de Edgar Cayce.

Ao longo da História, atribuiu-se aos números qualidades mágicas ou emocionais.

Cayce disse: «Cada indivíduo vibra com certos números segundo o seu nome, a sua data de nascimento e as suas relações com várias atividades. Quando aparecem números, representam força ou fraqueza, trunfos ou impedimentos, mudança ou estabilidade. São também sinais ou presságios. Podem ser usados como avisos ou como ajudas, de qualquer forma útil ao indivíduo.» Eis como ele interpretava os números:

Um. «Um é a base de todos os números, divisões e múltiplos. Tal como o universo e as suas várias expressões manifestam formas diferentes da única força, um poder, um espírito, uma energia, conhecida como Força Universal, Energia Criativa, ou Deus.» (1462-1) «O espírito dos números é um, pois no princípio era o Verbo e o Verbo era Deus. O mesmo no princípio era Um e tudo o que foi feito foi do Verbo.» (1716-1)

Dois. «Dois é um número mais fraco do que um. Os números pares como dois, quatro, seis, oito ou dez são sempre mais fracos do que os ímpares. Os ímpares mostram força porque contêm sempre um, a unidade de força.
"Dois" é uma combinação de um e um, mas também inicia uma divisão do Todo, ou do Um. Embora o dois possa dar força, também pode dar fraqueza. Isto vê-se na música, na pintura, nos metais ou em qualquer elemento que se considere.» (5751-15)

Três. «Três é uma combinação de um e dois. Isto dá força, pois encontra-se dois contra um, ou um contra dois. Esta força é ilustrada na Divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Isto indica grande força.» (5751-1)

Quatro. O número quatro simboliza os elementos da terra, do ar, do fogo e da água. Também os quatro cantos da terra e os quatro centros inferiores ou naturezas inferiores do homem. Por isso, o quatro simboliza também o corpo.

Na Bíblia, o número **40** — um quatro elevado — simboliza um período de purificação, prova ou preparação.

- O dilúvio de Noé — Gén. 7:17: quarenta dias.
- Moisés na montanha — Êx. 24:18: quarenta dias.
- O desafio de Golias — 1 Sam. 17:16: quarenta dias.
- Espiar a terra de Canaã — Núm. 13:35: quarenta dias.
- A viagem de Elias ao Horeb — 1 Reis 19:8: quarenta dias.
- O aviso de Jonas a Nínive — Jon. 3:4: quarenta dias.

- O jejum de Jesus — Mat. 4:2: quarenta dias.
- As aparições de Cristo após a morte — Act. 1:3: quarenta dias.
- As quarenta vergastadas — Deut. 25:3: quarenta.
- A peregrinação dos israelitas no deserto — quarenta anos.
- Anos de paz — Juízes 3:11: quarenta anos.

Cayce previu um período de provação de 40 anos para o homem moderno de 1958 a 1998.

Cinco. «Cinco representa atividade, seja como combinação de dois e dois e um, ou de três e dois. Por isso, representa uma quinta divisão, ou uma divisão de cinco oitavos, ou cinco partes de qualquer divisão em qualquer atividade.» (137-119)
«Cinco representa uma mudança imediata nas atividades com aquilo a que esteja associado.» (261-14)

Seis. «Seis dá beleza e forças simétricas a todos os números. Assim, pode dar força (dois três).» (5751-1)
«Pode, porém, mostrar tanto a força como a fraqueza do três, dependendo das outras relações.» (137-119)

Neste sonho, usam-se os números seis e nove:
«Acordei a dizer em voz alta: "Não, tenho cinquenta e um, não dezoito. Está enganado comigo. Não tenho dezoito, tenho cinquenta e um."»

Cayce: «Aqui apresenta-se o número cinco e um, que faz seis. E um e oito faz nove. Ver-se como um seis significa que a entidade reconhece a instabilidade do eu neste momento. Mostra também que a estabilidade do nove é possível, se agir da forma certa, pois o nove representa plenitude.» (136 D)

Sete. O número sete aparece repetidamente na história espiritual do homem. O mundo foi criado em sete dias (etapas). Há sete dias na semana. O homem tem sete centros espirituais, bem como sete orifícios na cabeça!

Os centros espirituais são simbolizados nas sete velas da Menorá (candelabro judaico), nos sete ámenes do canto gregoriano e no turíbulo que é balançado sete vezes em direção à congregação na Igreja Episcopal. Havia sete nós na corda dourada de Maomé, que pendia do céu, e o homem possui sete virtudes e sete pecados mortais. Até nos contos de fadas encontramos verdades claramente tecidas na narrativa, como em *Branca de Neve* (o Divino interior) e os sete anões. Em Lucas 8:2, Jesus elevou a consciência de Maria Madalena ao purificá-la de sete demónios.

Em Provérbios 6:31: «Mas, se for apanhado, restituirá sete vezes.» Em Isaías 30:26: «… e a luz do sol será sete vezes maior, como a luz de sete dias, no dia em que o Senhor ligar a ferida do seu povo e sarar a chaga da sua ferida.»

Disse Cayce: «Sete simboliza as forças espirituais, como se vê em todas as ordens ritualistas, bem como nas forças da natureza e nas que reagem às forças sensuais do homem.» (5751-1)

O sete, então, costuma representar uma relação mística ou a completude.

Oito. «Oito pode ser fraqueza dupla do quatro, ou uma combinação de forças. Pode também representar vacilação.» (5751-1)

Nove. «Nove representa uma completude. Contudo, não tem a força do dez nem a fraqueza do oito. Ainda assim, significa uma terminação da ordem natural das coisas, ou um sinal de mudança iminente na vida.» (5751-1)
«Nove representa um fim.» (137-119)

Na cartomancia, o nove de espadas simboliza a morte; pois não só o naipe se assemelha a uma folha morta, como a palavra tem origem no italiano *spada*, ou espada. Daí ser semelhante ao símbolo pessoal de morte de Cayce: um par de tesouras.

Dez. «No número dez temos a completude dos números e uma força raramente encontrada. Isto resulta da combinação das forças manifestadas. Uma completude através do regresso ao UM.» (5751-1)

Onze. «Onze volta a mostrar tanto a beleza como a fraqueza dos números.» (5751-1)

Doze. «Doze é uma combinação de forças que traz ao mundo as forças necessárias para o reabastecer espiritualmente. Assume formas ritualistas como os doze discípulos, os doze signos do Zodíaco, os doze meses do ano, os doze pães consagrados no tabernáculo dos israelitas, os doze filhos de Jacó, as doze tribos de Israel. São necessárias vinte vozes para abafar as vozes de doze.»

Segundo Cayce, Jesus nasceu à meia-noite. Essa hora representava não só a Sua completude e perfeição, mas também a necessidade de essa força espiritual entrar na Terra para vencer as influências mundanas.

Assim, um sonho com os ponteiros do relógio perto do doze pode representar o fim de uma experiência e o começo de outra.

Mandalas. Por vezes, as pessoas encontram nos sonhos desenhos com os quais não conseguem, de imediato, relacionar-se. Esses desenhos chamam-se mandalas. Segundo Cayce, muitos deles vêm de experiências passadas, tanto na Terra como noutras dimensões de consciência. O subconsciente, que é a mente da alma — o "você" eterno — é estimulado pela mandala e orientará o eu consciente a procurar uma compreensão mais plena.

As mandalas mais comuns, ou desenhos, são as que representam o Eu Superior. Este processo de integração vê-se frequentemente nos rabiscos abstratos de uma pessoa espiritualmente orientada. O rabisco pode ser uma margarida, ou um círculo com um centro de onde irradiam linhas como raios de uma roda, ou até um grande olho único. Nos sonhos, pode ser representado como uma flor a crescer num vaso. O processo de integração também aparece como uma cruz dentro de um círculo, um círculo dentro de um círculo, ou um ponto dentro de um círculo. O círculo é, basicamente, um sinal de totalidade.

O círculo mágico das fadas, o sol, a lua, um disco de gramofone com os seus sulcos que diminuem, uma mola de cama ou uma espiral

ascendente — tudo isto pode representar graus de harmonia e totalidade.

Uma auréola é uma ilustração ainda mais gráfica de uma mandala, pois associa-se automaticamente à santidade.

O triângulo dentro do círculo mostra a mesma união com o eu divino; pois o triângulo representa o homem na Terra e o círculo simboliza Deus. Juntos, mostram totalidade de ideais e propósitos.

O quadrado indica equilíbrio no plano material. Isto vê-se nos quatro elementos — terra, ar, fogo e água —, nos quatro centros inferiores do homem e em expressões como «o evangelho quadrangular», «os quatro cantos da terra», «os quatro ventos do céu» e «a cidade quadrangular».

Uma estrela de cinco pontas, ou pentagrama, sempre teve conotações místicas. Cayce sugeriu que representa as experiências do homem na Terra através dos seus cinco sentidos.

A estrela de seis pontas, ou selo de Salomão, simboliza não só a involução do homem na matéria, mas também a sua evolução de regresso a Deus. Isto vê-se nos dois triângulos: um apontando para cima e o outro para baixo.

A estrela de sete pontas mostra perfeição através dos sete centros no homem.

As mandalas, em todas estas formas, revelam o estado interior e estimulam a um maior empenho. Mandalas que se assemelham a um labirinto ou a uma teia de aranha indicam confusão, desnorte e perigo.

Meandros. Padrões meândricos surgem muitas vezes em cores deslumbrantes nos sonhos. Um meandro persa pode significar crescimento espiritual obtido numa experiência persa, agora reativada. Se o meandro for de origem egípcia, pode relacionar-se com uma experiência de vida egípcia do passado e com a reativação de atividades iniciadas nesse período da evolução.

Os meandros por vezes aparecem no estado de semi-vigília e parecem vivos, pois contorcem-se como um caleidoscópio e depois

assentam em padrões de uma beleza inacreditável. Todos os meandros estéticos denotam crescimento espiritual quando vistos na vida de uma pessoa dedicada.

Para o descrente, os sonhos podem ser apenas um fenómeno intrigante, perturbador ou totalmente irrelevante. Para o indivíduo que deseja autoaperfeiçoamento e comunicação com o seu eu divino, os sonhos mostrarão o caminho. Para a pessoa dedicada que procura servir o próximo e a Deus, os sonhos trarão compreensão, alegria e paz de espírito, pois são o **ESPELHO MÁGICO** da alma.